

Vendemos fábricas de carne e leite em ampolas.



Com nossos reprodutores, você alcançará:

Pureza racial

Dentro das diversas raças zebuínas, possuímos touros já testados e com grande capacidade de transmissão racial;

Maior índice de fertilidade

Devido à alta qualidade de nossas

ampolas (concentração de espermatozóides), você conseguirá um maior índice de fertilidade, o que lhe dará uma maior renda anual:

Pêso e precocidade

A descendência de nossos reprodutores tem alcançado os maiores índices de desenvolvimento ponderal.

Lianb

* CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL "NHOZINHO BARBOSA LTDA."

APRESENTAÇÃO

Em outubro de 72, Adib Miguel e Olimpio Vieira dos Santos, dois idealistas da pecuária zebuína, sentindo a necessidade de um órgão de divulgação à altura dos pecuaristas brasileiros, fundavam "O Zebu no Brasil"

Desta data em diante, lutaram sem medir esforços para conseguir seu intento. Homens íntegros, corretos em seus afazeres, conseguiram fazer de seu órgão um dos maiores veículos de divulgação especializado do país.

Ao iniciar o ano de 74, idealizaram mais uma obra inédita: O I Anuário de "O Zebu no Brasil", com todas as suas páginas coloridas.

Graças à nossa equipe e a todos os criadores que nos apoiaram, lutamos e vencemos. Aqui estamos com a primeira de uma série de obras de grande valor que anualmente passaremos a editar.

Àqueles que por um ou outro motivo não pudemos atender, as nossas excusas. Àqueles que nosso trabalho não tiver agradado as nossas desculpas.

À nossa equipe, aos técnicos e criadores de zebu de todo o país, queremos dedicar esta obra.

A Diretoria

O ZEBU NO BRASIL

uma edição ROTAL - REVISTAS DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
AGRO-PECUÁRIA LTDA.

Órgão noticioso da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ.
Rua Manoel Borges, 32 — Uberaba — Minas Gerais.

Redação e Administração: Rua Manoel Borges, 24 — Caixa Postal 96
Fone: 3303 — CEP 38100 — Uberaba — Minas Gerais — Brasil.

HOMENAGEM PÓSTUMA

ABBADIO MIGUEL

fundadores: ADIB MIGUEL e OLÍMPIO VIEIRA DOS SANTOS —
diretor administrativo: ADIB MIGUEL — diretor comercial: ABBADIO
MIGUEL JUNIOR — chefe de escritório: HOMERO DE ALMEIDA
— supervisão geral: HOMERO DE ALMEIDA — secretaria expedição:
TEREZINHA NOVAIS VIEIRA — arte, produção e montagem: RU-
BYRAMÓS S/C LTDA. - MARCOS A. RAMOS e PAULO SÉRGIO
RUBY — composição e paginação: LINOTIPADORA SILVESS LTDA.
e LINOTIPADORA RELÂMPAGO — fotolitos: FOTOLITO IMAGE
LTDA. S/C — impressão e acabamento: GRAF-SET LTDA. — labora-
tório fotográfico: JENILSON PÔRTO — equipe de reportagem e fo-
tografias: ADIB MIGUEL - OLÍMPIO VIEIRA DOS SANTOS - ABA-
DIO MIGUEL JUNIOR - RAULIAN NOVAIS VIEIRA - FAUZI
MIGUEL - JENILSON PÔRTO - FAUZI ABRÃO — colaboradores: Dr.
ULISSES CANSANÇÃO - Dr. NOEL DE SOUZA SAMPAIO - Dr.
NILO MULLER SAMPAIO - Dr. JOÃO GILBERTO R. DA CUNHA
- Dr. ROMULO KARDEC DE CAMARGOS - Dr. JOSÉ ROBERTO
GOMES - Dr. IVAN DE OLIVEIRA - Dr. MOACYR DUARTE GO-
MES - Dr. IVENS SATHLER - Dr. ALBERTO ALVES SANTIAGO -
Dr. ALPHONSO TUNDISI.

ROTAI — Insc. Estadual 701.112.054/004 — C.G.C. 17.778.176/0001 — Reg. Junta Comer-
cial do Estado sob n.º 289.827 — Reg. INPI 18/12/13 25 72 023061 — Reg. Lei de Imprensa
11.996 — Reg. Prefeitura 4497 — Autorização na E.B.C.T. sob n.º 8.

Os artigos assinados, são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores. Os originais e fotos enviados à
redação, não serão devolvidos mesmo que não publicados. A revista "O ZEBU NO BRASIL", só se responsabiliza
por assinaturas e reportagens angariadas por nossos repórteres credenciados.

todo de reprodução nos plantéis das raças zebuínas, apesar de não ser assunto novo entre os criadores, apresenta ainda, com relação aos registros genealógicos, aspectos nebulosos ou pouco divulgados que têm causado prejuízos a muitos que a empregam em seus rebanhos.

"O Zebu no Brasil", no cumprimento de uma das suas responsabilidades, a de transmitir aos selecionadores, os assuntos de real importância para os seus trabalhos, escolheu, para tema deste anuário, o esclarecimento destes aspectos, face ao regulamento do registro e às exigências do Ministério da Agricultura.

A observação destas instruções que foram fornecidas pelo Departamento de Genealogia da ABCZ, proporciona segurança no controle das produções dos rebanhos e oferece condições para que os criadores selecionem as firmas e pessoas, nas suas transações.

A industrialização e comercialização de sêmem no país é regulamentada e fiscalizada pelo DIFRIA (Divisão de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial), órgão da DNPA (Departamento Nacional da Produção Animal), do Ministério da Agricultura.

Ao DIFRIA compete autorizar as pessoas físicas ou jurídicas a industrializarem e comercializarem sêmem e apenas os portadores das licenças IC (Industrialização e Comercialização) e CS (Comercialização de Sêmem) poderão exercer estas atividades.

As industrializadoras, licenciadas, deverão comunicar por carta ao Departamento de Genealogia da ABCZ, a sua habilitação, indicando o nome do médico veterinário responsável pela indústria. Deverão remeter mensalmente para a ABCZ:

1 — Relatório de Industrialização de Sêmem, assinado pelo técnico responsável (pode ser cópia do relatório mensal enviado ao DIFRIA) e,

2 — Relatório de comercialização de sêmem.

Os revendedores, portadores da licença CS, deverão remeter para a ABCZ:

1 — relatório mensal de aquisição de sêmem;

2 — relatório mensal de venda.

Para o órgão responsável pelo registro, na região da fazenda do comprador (Escritório Técnico ou Delegada):

1 — nota fiscal da venda ou fotocópia; fornecer ao criador:

1 — nota fiscal da venda.

Todos os criadores que desejarem adotar a inseminação artificial, como primeira providência deverão comunicar, por carta, ao Departamento de Genealogia esta decisão, esclarecendo se o método será usado em todo ou em parte do seu rebanho.

Satisfeita esta exigência, o assunto poderá ser visto por dois aspectos:

I — Quando o criador utiliza sêmem adquirido as industrializadoras.

Neste caso, deverá remeter ao registro:

a) nota fiscal ou declaração de venda, numeradas, fornecida pela industrializadora ou pelo revendedor;

b) trimestralmente, o CES (Comunicação de Estoque de Sêmen) devidamente preenchida, mesmo que não tenha havido alteração no estoque.

II — Quando o criador utiliza sêmem de reprodutor de sua propriedade, deverá observar o seguinte:

1 — Quando a coleta é efetuada na própria fazenda, o criador remeterá para a ABCZ, declaração do

e conservação do sêmem e obrigar-se-á a enviar relatórios mensais para o registro, contendo:

a) data da coleta e número da partida;

b) quantidade de ampolas produzidas especificando as inutilizadas e o estoque;

É oportuno lembrar que, as ampolas deverão ser identificadas com o nome e número do registro do reprodutor e a data da coleta, e que deve o CES ser enviado trimestralmente.

O material produzido nesta situação, será para uso exclusivo do criador, não podendo ser comercializado por falta de licença do Ministério.

2 — Quando o sêmem é coletado nas industrializadoras, o criador obedecerá as instruções contidas nas alíneas "a" e "b" do item I, podendo a nota fiscal ser substituída por uma nota numerada, de fornecimento do material e exigirá que as ampolas sejam identificadas com o nome da industrializadora, o nome e número do reprodutor e sigla da raça.

Nestes casos, dependendo dos termos do contrato com a indústria, os proprietários poderão revender o sêmem dos seus reprodutores, desde que possuam a licença "CS" do DIFRIA.

Acrescentamos as seguintes informações gerais que deverão ser cumpridas pelos criadores situados em qualquer das posições anteriormente descritas:

1 — No caso do criador fornecer o sêmem a terceiros, deverá enviar carta à ABCZ citando o beneficiado e esclarecendo o número de ampolas cedidas, mencionando a nota fiscal ou de fornecimento da industrializadora, onde deverão estar caracterizadas o número da partida e data da coleta;

2 — No CES do próximo mês, deverá dar baixa no seu estoque;

3 — As comunicações de coberturas por inseminação artificial deverão ser feitas no mesmo impresso de cobertura (CDC), devendo ser consignadas as datas da inseminação e o número da partida a qual pertencem as ampolas usadas;

4 — Em caso de repetições de inseminação, é necessário que o criador comunique todas elas para evitar a perda dos controles das produções, por falta de coincidência dos períodos de gestação.

5 — Embora o regulamento conceda o prazo de 90 dias para serem remetidos ao registro as comunicações, aconselha-se, no caso de inseminação artificial, sejam elas efetuadas mensalmente;

6 — Em caso de morte do doador de sêmem, o proprietário ou a industrializadora deverão comunicar o fato ao registro, no prazo de 30 dias, apresentando um termo de óbito assinado por profissional e declarar quantas ampolas o animal morto deixa em estoque.

Em caso de venda, o criador assinará a CDV (Comunicação de Venda) remetendo na ocasião o estoque existente.

7 — O Departamento de Genealogia da ABCZ lembra aos criadores que estão utilizando sêmem de doador controlado, que em caso de morte do doador antes de ser registrado, de acordo com o regulamento, os controles das produções estarão perdidos.

Na certeza de ter alcançado o objetivo colimado, qual seja o de levar a todos os criadores instruções sobre tão palpitante tema, "O Zebu no Brasil" promete voltar ao assunto, quando necessário ou respondendo consulta dos interessados.

Perspectivas da Pecuária no Brasil.

João Gilberto Rodrigues da Cunha
(11-03-74)

O processo brasileiro de desenvolvimento, nos últimos 10 anos, vem surpreendendo até mesmo os mais curiosos observadores estrangeiros.

Saindo de uma situação caótica, provocada por dissensões políticas e desmandos administrativos, lutando contra taxas absurdas de inflação e desvalorização da moeda, desacreditado no intercâmbio mundial, o Brasil enfrentou ainda naquele período a necessidade e o desafio de um crescimento interno ponderável, capaz de corrigir tantos desajustes e ainda lançar-se no caminho dos países de desenvolvimento em evolução. E, apesar de tudo, povo e governo unidos conseguiram, em prazo curto, uma recuperação extraordinária. As taxas de crescimento do PIB vêm se mantendo em níveis elevados por anos consecutivos. As exportações brasileiras elevaram-se a níveis jamais alcançados e nem sequer imaginados. A moeda mantém uma estabilidade relativa, e a inflação foi reduzida a níveis compatíveis com o desenvolvimento. Há um clima geral de confiança e estabilidade, ensejando inversões nacionais e internacionais cada vez maiores, com incentivos e estímulos fiscais, com créditos e com financiamentos, e o Brasil de hoje aparece aos olhos do mundo como um atraente polo para aplicação de capitais, de tecnologia, de indústrias, enfim, de tudo aquilo que gera ocupação, trabalho, prosperidade, enriquecimento. Missões comerciais estrangeiras oficiais ou particulares, cruzam a toda hora e em todo lugar o nosso território. A todo momento esbarramos aqui com japoneses, suecos, alemães, americanos, ingleses, franceses, enfim, todo um poliglotismo que já ouvimos em nossos aviões, trens, ônibus, hotéis e restaurantes, das metrópoles até os sertões.

A nós, homens do campo, vale uma preocupação quanto aos rumos e destinos de nossa pecuária, até hoje conduzida em termos de tradição, de herança ou atavismo. Não podemos estar afastados desse processo de desenvolvimento, mas nele entrever as possibilidades e oportunidades de crescimento destinadas ao nosso setor.

Já dissemos que a pecuária, no Brasil, é um alto negócio. Se não o foi tanto no passado, trazendo desilusão e desestímulo, terá agora a sua grande oportunidade. Estamos com um desafio em marcha: a conquista e ocupação dos nossos vazios, sobretudo a Amazônia. Para lá se voltam carinhosos os olhos do governo, em inversões monumentais: rodovias, incentivos fiscais, créditos, facilidades. Essa ocupação, em primeira fase, será forçosamente através a pecuária, pela abertura e povoamento das grandes fazendas. A fome mundial de proteínas, a exigência cada vez maior de carne nos ricos mercados compradores, são outros fatos favoráveis ao Brasil nesta contingência. Não há mais, no globo terrestre, país que tenha tanta disponibilidade territorial para a pecuária extensiva, capaz de produzir carne ainda nos preços sem competição internacional. Acresça-se o fato de já termos escolhido e implantado definitivamente o único rebanho capaz de suportar e crescer em nossas condições ecológicas — o zebu — e estarmos portanto muito à frente de qualquer concorrente.

Somados os fatos e observações acima, vemos dução e produtividade, perdendo-se ele frequentemente — pelo menos em relação às condições de produção e "marketing". Por outro lado, são evidentes ainda as correções a serem introduzidas e adotadas, em parte responsáveis pelo progresso lento e desigual da nossa pecuária. Tem faltado à iniciativa governamental um apoio objetivo, programas de melhoria de produção e produtividade, perdendo-se ela frequentemente em lutas momentâneas ou de crises de abastecimento. Persistimos ainda nos maus índices de desfrute do rebanho, com baixa natalidade, baixa fertilidade e elevada mortalidade de bezerros. Há mau estado sanitário do rebanho, em doenças diversas, sempre assunto de imprensa e nunca tratadas no campo: brucelose, verminoses, carências, aftosa; muitas falhas existem, mas não se pode comentá-las sem despertar no Ministério da Agricultura ou em alguns dos seus técnicos uma irritabilidade frustrada e pouco construtiva.

Do lado da pecuária, há também aspectos de correção necessária. É preciso que o fazendeiro cresça empresarialmente, absorvendo práticas e ensinamentos modernos, desde a formação e manejo de pastagens até a escolha, cuidado e programação zootécnica do seu rebanho.

Finalmente, na melhoria destas perspectivas, colocamos um programa de estudo e pesquisa dos nossos problemas. Afinal, para todo o nosso desenvolvimento vimos adotando um modelo brasileiro, revolucionário e próprio, baseado em nossa vivência e experiência. Em pecuária, lamentavelmente, vivemos ainda de herança universitária européia, em nossas faculdades de veterinárias, agronomia e zootécnia. Temos um extraordinário rebanho zebuino, crescendo ainda desordenadamente, ao sabor de empirismo e improvisações — tudo que fizemos foi feito pelo valor daquele gado e muito pouco pela dedicação e estudo brasileiro.

Temos um futuro aberto à frente. Iniciou-se pelo petróleo árabe uma nova era nas relações comerciais do mundo: a de sobrepujar os valores monetários pelo valor intrínseco do bem primário. A produção agropecuária do Brasil destina-se, neste final de século, a um papel de alta responsabilidade: solucionar a crescente necessidade de bens exportáveis em balança comercial e a de minorar as necessidades da fome na comunidade mundial. São perspectivas promissoras, sem dúvida e que devem atrair cada vez mais recursos e empresários. Esperamos que esse desenvolvimento se faça harmonioso e crescente, não alimentado apenas pela voracidade do lucro fácil e de momento, mas pela convicção da sua responsabilidade no crescimento do Brasil e nas necessidades do mundo.

Departamento de Genealogia

Setor de Provas Zootécnicas

CONTRÔLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU, concientizada de sua obrigação para com seus associados, sentiu a necessidade de fornecer um pouco mais que a árvore genealógica dos animais. O artigo 8 da Regulamentação aprovada pelo Decreto n.º 58.984 de 03-08-67 ativou medidas e o convenio INDA-MA-ABCZ, Projeto 03-02-1.281 do orçamento do DE, forneceu recursos que permitiram transformar em realidade o pensamento da A.B.C.Z. E em janeiro de 1968, foram iniciadas as Provas Zootécnicas, através do Contrôlo do Desenvolvimento Ponderal. Porém somente em outubro é que foi criado dentro do Departamento de Genealogia, o Setor de Provas Zootécnicas. A meta desse serviço é dar informações úteis aos senhores criadores, para que os mesmos as utilizem no melhoramento de seus plantéis, evidenciando indivíduos, famílias e linhagens mais precoces e de maior capacidade de Ganho de Peso.

Visando uma pecuária atualizada com a demanda do mercado interno e externo de nosso País, as raças Indianas de Corte, mais que no passado, precisam ser melhoradas em suas aptidões produtivas. E para tanto não mais basta o olho prático do criador. É preciso estudar, analisar, aferir e comparar dados de produção e daí a importância de métodos modernos que buscam novos horizontes para a pecuária atual.

O êxito que a Inseminação Artificial está obtendo no mundo e as razões porque se difunde dia a dia, devem-se a que Associações, Técnicos e Governos cuidam de se certificar das qualidades que os machos doadores podem transmitir em termos de produção de carne e caracterização racial, sem o risco de transmitir defeitos e taras. Esses estudos só são viáveis com o Contrôlo do Desenvolvimento Ponderal, por ser este um serviço efetuado na habitat natural do Zebu. Fornece dados reais de produção que são estudados e analisados, sem o que o Registro Genealógico ficaria restrito apenas a certificar a pureza da ascendência dos animais e seus fenótipos.

Trabalhos elaborados pela FAO, revelam que a demanda de carne no mundo aumentará à razão de 35% na década de 70, enquanto que a produção aumentará de apenas 33%. Baseando-se nessa diferença a oferta e procura será muito maior nos países que apresentam renda percapita mais elevada, como União Soviética, Japão, Estados Unidos e ainda diversos países do mercado comum europeu, nos quais a procura da carne cresce mais que em outros lugares e onde os preços alcançam também índices superiores.

Ao observar a lei da procura e oferta nada mais lógico é chegarmos a conclusão de que devemos empregar técnicas de seleção que estejam a altura de acompanhar a demanda do nosso mercado, daí então a necessidade de lançarmos mão do Contrôlo do Desenvolvimento Ponderal, no qual podemos com relativa segurança, obter uma série de informações e conclusões que nos servirão de metas para melhoria de nossa pecuária de corte.

Objetivos, informações e conclusões que podem ser observadas no Contrôlo do Desenvolvimento Ponderal:

I — Registrar os pesos dos animais, estudá-los e analisá-los, fornecendo subsídios para o melhoramento dos plantéis;

II — Procurar reprodutores com linhagens mais pesadas, através de seus filhos, pelo teste de progenie;

III — Correlação entre os pesos em várias idades para se poder selecionar os animais o mais cedo possível e eliminação dos touros e vacas dentro do critério de peso da prole;

IV — Peso dos animais nas 4 idades padrões. Ponto fundamental para se escolher época de cobertura;

V — Procurar desenvolver entre os criadores de gado de corte a preocupação de dirigir sua seleção, baseada em dados mensuráveis, como é o contrôlo de peso;

VI — Idade ideal para o abate, nas raças zebuínas sob vários tipos de manejo e alimentação;

VII — Peso dos animais em função da idade da mãe, pois caso se positive esta influência no peso do bezerro pode-se calcular o limite da idade econômica de uma vaca como matriz;

VIII — Índices de Ganho de Peso nas idades padrões, como subsídio nos estudos dos diversos tratamentos alimentares e sua validade econômica;

IX — Contrôlo mais real da idade exata dos animais permitindo uma inscrição mais correta nas várias categorias por idade, ocorrendo assim um julgamento sem injustiças;

X — Reprodutores testados e provados objetivando a Inseminação Artificial;

XI — Com base nos resultados obtidos, orientar o criador na escolha dos reprodutores;

XII — Orientar os criadores no que se refere o manejo e alimentação dos plantéis.

Estas informações e conclusões citadas tem por objetivo demonstrar aos criadores brasileiros que são elementos altruístas e empreendedores o que realmente é o Contrôlo do Desenvolvimento Ponderal e as vantagens que os mesmos usufruam participando deste serviço.

Carne

João Gilberto Rodrigues da Cunha
(15-03-74)

Se fosse dado ao produtor agro-pecuário a escolha de um tema explosivo e palpitante para debater, no curso dos acontecimentos atuais, certamente o problema da carne teria a mais alta votação. Vencendo um ano de crises sucessivas, de preço e de abastecimento, a carne passou 1973 como assunto das páginas principais da nossa grande imprensa. Despertou os mais acalorados debates, as posições mais apaixonadas e vibrantes, provocando incidentes ainda hoje lembrados e discutidos. Derrubou fisicamente um ministro e psicologicamente derrotou o mito de infalibilidade de outro. Pior ainda, entramos 1974 ainda sem definições ou soluções, e com um prazo muito curto para acertá-las no governo que se inicia.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu participou ativamente de todos os caminhos e desca-minhos da carne — por ser a maior entidade independente da pecuária nacional, porque um grande número de seus associados é simultaneamente pecuarista de gado de corte e porque a carne é, afinal, o maior estuário e objetivo da criação de Zebu. Em que pesem as discussões sobre as atitudes por nós assumidas, as ponderações que apresentamos ainda estão aí perfeitamente válidas e defensáveis.

Temos um País em crescimento demográfico intenso, acima de 3% ao ano, enquanto o rebanho cresce a maus e inferiores índices. Acrescidos os fatos de que a educação alimentar do brasileiro é deficiente (há uma opção quase exclusivista para a proteína animal) e que o aumento da renda "per capita" aumentou a procura, entende-se logo que há escassez relativa na oferta da carne até para o consumo interno. Num rebanho estimado (?) de 90 milhões de cabeças, abatemos anualmente (?) 10 milhões com uma produção em torno de 2 milhões de toneladas de carne bovina. Se dividirmos isto por 100 milhões de brasileiros, temos um consumo anual da ordem de 20 kg 'per capita' — o que é muito baixo para as exigências biológicas de um povo que tem reduzido consumo de outras proteínas.

Por outro lado, vivemos uma fase de expansão da pecuária que gera a escassez de momento. A melhoria do preço da arroba e a fome importadora de países mais ricos e carentes valorizou o boi e logo o bezerro e a vaca de corte. Juntaram-se a esses fatores a exploração e fundação de novos criatórios, com os incentivos fiscais, a abertura da Amazônia e novas regiões pecuárias — tudo requerendo mais matrizes e gado, e conseqüentemente valorizando-os. Com isto, diminui extraordinariamente o abate de vacas, chegando em 1973 aos seus índices mais baixos — 3% em São Paulo.

Por tudo isto, era de se esperar a falta momentânea de carne, e a conseqüente elevação de preços. Nosso rebanho jamais foi preparado para atender solicitações rápidas, como aquelas que se fazem hoje no Brasil e no mundo. Temos um mau desempenho pecuário, comparados aos demais países. É sabido que o rebanho argentino é a metade do brasileiro; apesar disto, com um desfrute de 25%, produz mais carne que o Brasil. O rebanho americano é apenas 20% maior que o brasileiro, mas produz 6 vezes a carne do Brasil. Fatos semelhantes ocorrem na Austrália e Nova Zelândia, tradicionais exportadores e os índices de desfrute dos países europeus são ainda maiores que os americanos. Não se trata aqui de aceitar a tese de ineficiência, que já rebatemos de público. Tem havido uma preocupação excessiva com o processo final de abastecimento e comercialização, ficando descuidado o aspecto básico relativo ao aumento da produção e produtividade. A ABCZ tem se batido exaustivamente neste sentido, tendo inclusive apresentado ao Ministério da Agricultura um programa em que foram salientados os pontos básicos a corrigir e tratar: baixa natalidade e fertilidade, alta mortalidade, maturidade tardia, péssimo estado sanitário (aftosa, brucelose, endemias, parasitoses, carências), cuidados com pastagens, manejo e zootecnia — enfim todo um complexo porém prático estudo da pecuária brasileira, até hoje confiada exclusivamente ao entusiasmo empírico do fazendeiro.

Permanecem, ao final, os mesmos obstáculos a serem vencidos, apenas com a agravante de tempo cada vez menor para estudá-los e vencê-los — tarefa que desde o início será desafio e teste ao novo governo, sobretudo ao nosso dinâmico conterrâneo Alysson Paulinelli — hoje bandeira e esperança da nossa agropecuária. Esperamos que S. Excia. tenha êxito nesse trabalho que tanta argúcia, habilidade e dedicação está a exigir — qualidades que o jovem ministro demonstrou cultivar na Secretaria da Agricultura de Minas Gerais.

Urge reestudar e programar o mercado da carne em 1974, para corrigir as distorções que todos sentimos e ainda estão aí presentes. Corrigir e atualizar os preços, dentro da única fórmula funcional; oferta e procura. Reexaminar e distribuir as quotas de exportação, evitando privilégios e trustes. Evitar a interferência direta e intranquilizante dos confiscos e tabelamentos. Criar sistemas de estocagem eficientes, do boi em pé e da carne congelada, para diminuir as oscilações, especulações e carências sazonais. Abrir o diálogo e o entendimento aos interesses tão diversos e por vezes conflitantes, orientando-os para uma solução comunitária — aí estão alguns pontos a ponderar e atacar.

Entretanto, voltamos a insistir: tudo isto terá valor se não se descuidar da premente necessidade de um aumento orientado da produção e produtividade de nossa pecuária, única solução definitiva do problema. O sr. Ministro Alysson Paulinelli sabe disto, pregoeiro que foi da safra e da produção. O sr. Presidente Geisel prometeu-nos a sua dedicação governamental. A nós todos, do campo e da indústria pecuária, cabe entendê-los e auxiliá-los, para um crescimento harmonioso, para um desenvolvimento necessário ao Brasil e esperado num mundo alento e precisando da nossa carne e do nosso exemplo.

Originária das terras férteis das montanhas de Gir, ao sul da Kathiavar, a cerca de 400 km a noroeste de Bombaim, onde existem ótimas pastagens praticamente por todo o ano.

Encontra-se o Gir, também na região Este da Índia, onde os animais dessa raça apresentam-se com porte bem menor. Daí a confusão que se fazia inicialmente, supondo-se tratar de duas raças distintas.

No Brasil os maiores plantéis de Gir estão localizados nos Estados de Minas Gerais e Goiás.

De acordo com as estatísticas do Serviço de Registro Genealógico, até 1955 era superada em número de animais registrados apenas pela Indubrasil.

Dessa época até 1970 manteve-se em primeiro lugar como a mais numerosa, indicando assim maior interesse dos criadores por essa raça, e a que alcançou até essa época mais pureza racial.

Inicialmente a seleção de Gir foi a que mais sofreu influências formalísticas, com exagero para as características raciais, especialmente cabeça e orelha.

Atualmente já se observa mudança de critério da maioria dos selecionadores visando obter linhagens produtoras de carne e outras com aptidão leiteira.

Dentro do padrão oficial destacamos algumas características diferenciais:

PERFIL — Ultraconvexo.

FRONTE — Larga, lisa e proeminente, com a marrafa bem jogada para trás. É desclassificante a crista óssea (nimbure) pronunciada.

CHIFRES — Médios, escuros, simétricos, achatados, grossos na base, saindo para baixo, e para trás, dirigindo-se depois para cima. São tolerados os desvios pouco acentuados e rajas ligeiramente mais claras. São condenados os excessivamente grossos, retos dirigidos para baixo, com predominância de cor branca.

ORELHAS — De comprimento médio, pendentes, começando em forma de tuba, com extremidade "quebrada" (gavião) e voltada para a face. É desclassificante a ocorrência de dupla orelha.

FOCINHO — Preto. É desclassificante a cor clara, rósea ou marmorizado.

BARBELA — Média. É desclassificante barbela excessiva.

CAUDA E VASSOURA — DE comprimento médio, vassoura preferivelmente

preta. É permissível nos animais de pelagem chita, rosilho clara e moura clara, a vassoura branca ou mesclada, desde que a pele do sabugo seja preta ou escura. Admite-se pequenas manchas de despigmentação nas fêmeas de pelagem clara, desde que não apresentem reflexos em outras partes do corpo. Nos animais de pelagem vermelha, amarela ou chitada, admite-se vassoura mesclada, com a pele do sabugo preta ou escura.

COR — a) vermelha e chita de vermelha; b) amarela e chita de amarela; c) rosilha-clara (moura de vermelho); d) moura clara; e) moura escura. Não desclassificados os de cor barroza ou preta.

PELE — Preta ou escura. Admite-se ligeira despigmentação nas partes sombreadas. Desclassifica-se: área de despigmentação na testa, no sabugo da cauda para os machos (com ligeira tolerância para as fêmeas); e em qualquer outra parte não sombreada.

TEMPERAMENTO — Dócil.

APTIDÕES

Na Índia, onde o consumo de carne bovina se limita a poucas regiões, por motivo de ordem religiosa, a raça Gir era criada quase que apenas para a exploração leiteira.

Não eram aceitos os animais dessa raça como bons para a tração por serem lerdos.

No Brasil a raça Gir foi selecionada inicialmente apenas como raça produtora de carne.

Apesar de não ser a mais pesada e ter crescimento mais lento, ela apresenta animais com boa cobertura e distribuição de carne, e com ossatura mais leve que a maioria das raças zebuínas.

Pelas suas características de porte médio, temperamento linfático, mansidão, boa produção leiteira, capacidade de adaptação, a raça Gir é indicada para pequenas propriedades, em regime de criação semi-intensivo.

A tendência é de se tornar uma raça mista, de aptidões para carne e leite.

Já se acham bastante desenvolvidos no país vários núcleos de criação de Gir com seleção leiteira, atingindo índices apreciáveis de produção, superando as demais raças zebuínas.

No ano de 1965 a média diária de produção, em duas ordenhas, entre vários rebanhos já se elevava a 10 kg diários.

Hoje encontramos representantes de algumas linhagens leiteiras com recordes até de 5.700 kg por lactação de 365 dias.



4 das 100 matrizes registradas da Sta. Marta.



Dois lotes de Novilhas. Filhas de KRISHNA SAKINA VIRBAY DC-2C.



VR Fazenda Santa Marta VR

Navirai — MT.

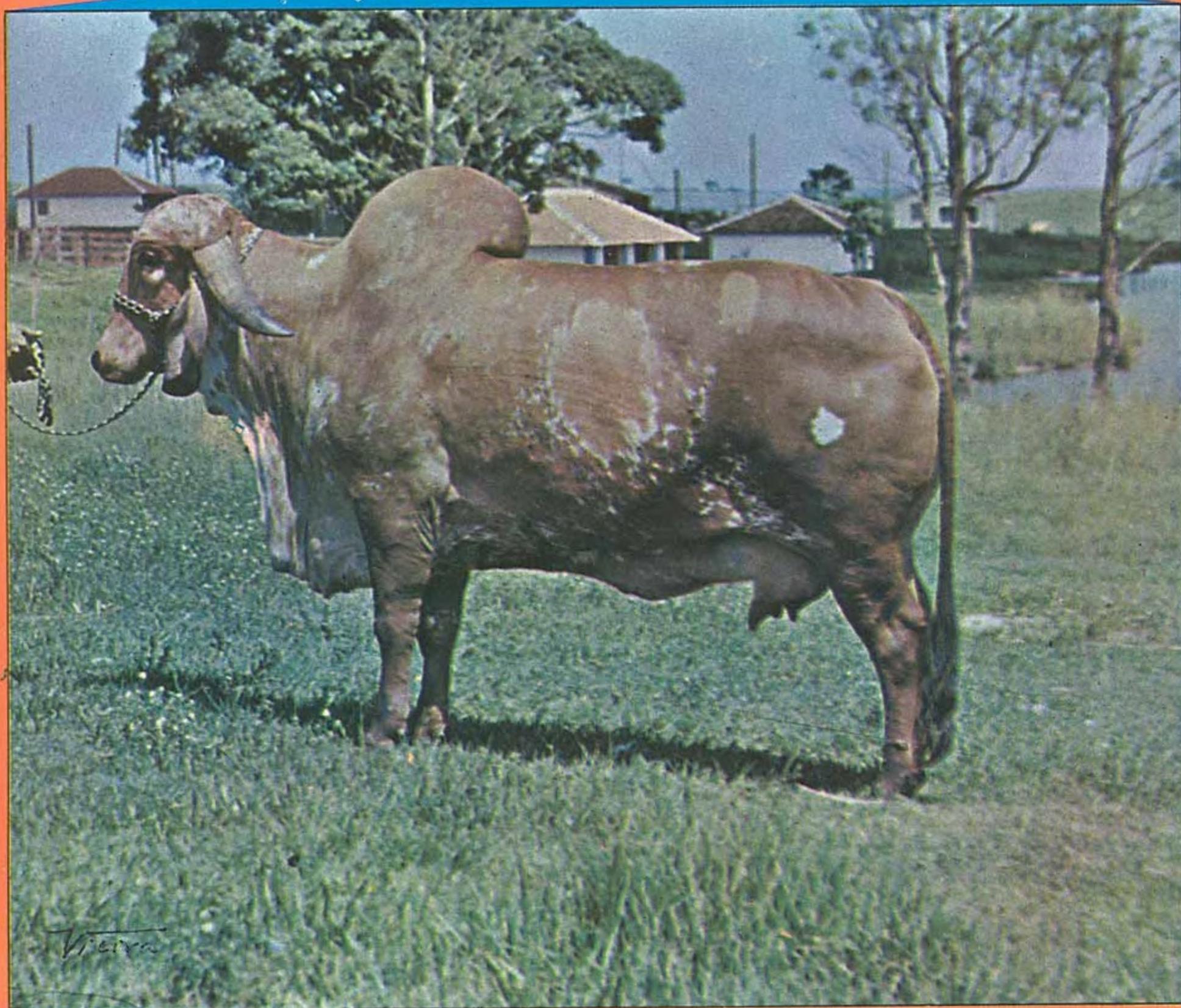
Claudio Sabino Carvalho

SELEÇÕES: GIR — NELORE — BÚFALOS MURRAH

CAVALOS QUARTER HORSE E MANGALARGA PAULISTA

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 1 — Fone: 2906 — Araçatuba - SP

A FAZENDA AMERICANA APRESENTA ALGUMAS MATRIZES
DE SEU PLANTEL CHEFIADO POR: REDINO BILARA —
KRISHNA DAHMAL — SURUBIM (R) — CAPRICHIO (R)
E UIRAPURU-II (R).



MALTA II — 700 kg. — Filha de REDINO BILARA e MALTA
(NACIONAL) — Campeã em diversas exposições.

FAZENDA AMERICANA

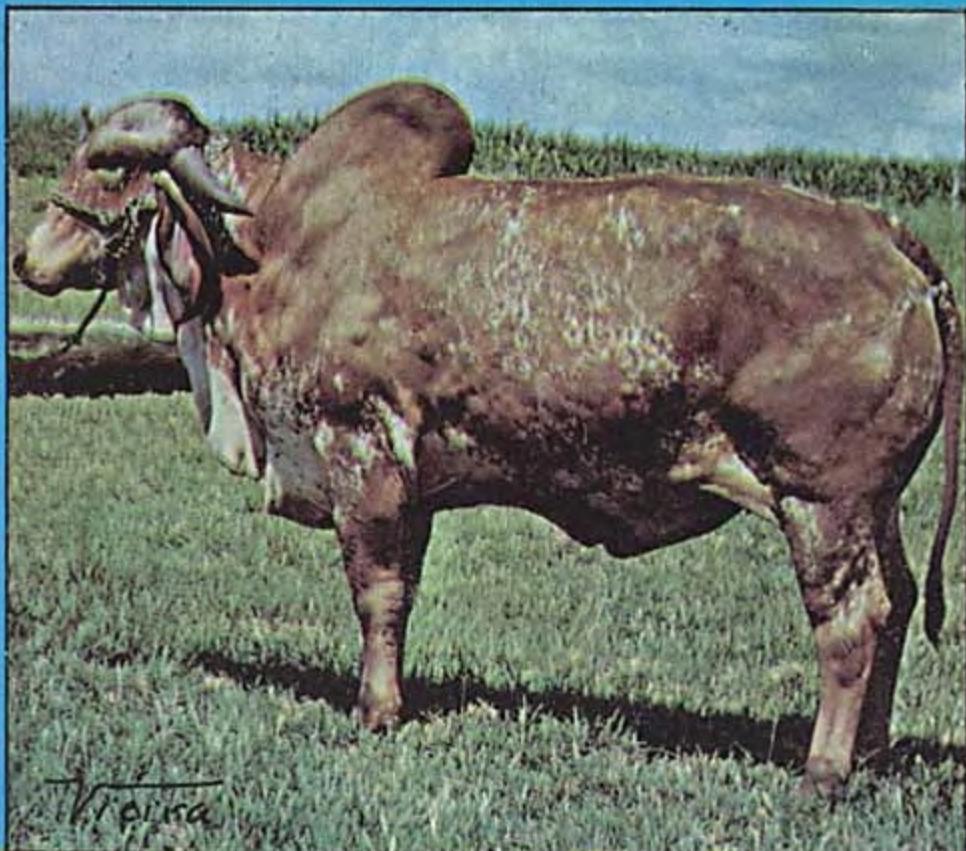
Itatinga — SP.

Km 234 — Rodovia Castelo Branco

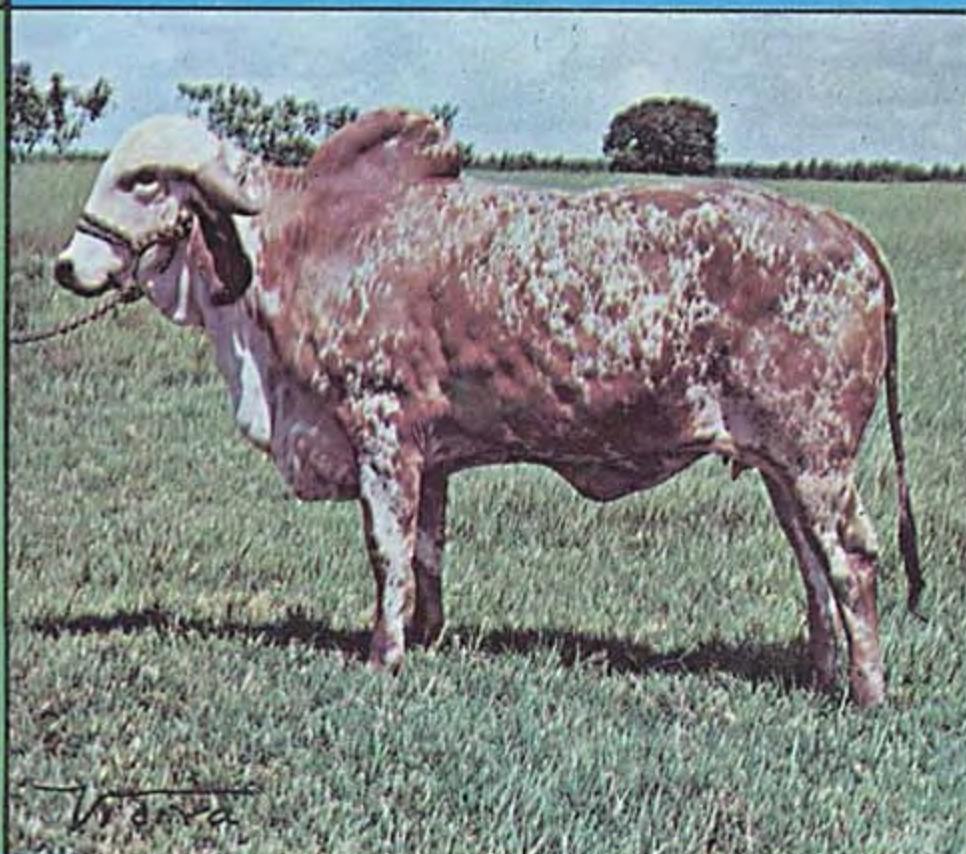
Endereço: Fazenda Americana — Itatinga — SP.

Z E I D E S A B

Seleção da Raça Gir Composta de 150 Matrizes Registradas



DAMA —
KRISHNA DAHMAL — LARANJA
(Procedência R).



DOCA —
REDINO BILARA — JACA
(Procedência BEY).



ESFINGE —
REDINO BILARA — LIMINHA
(Procedência R).

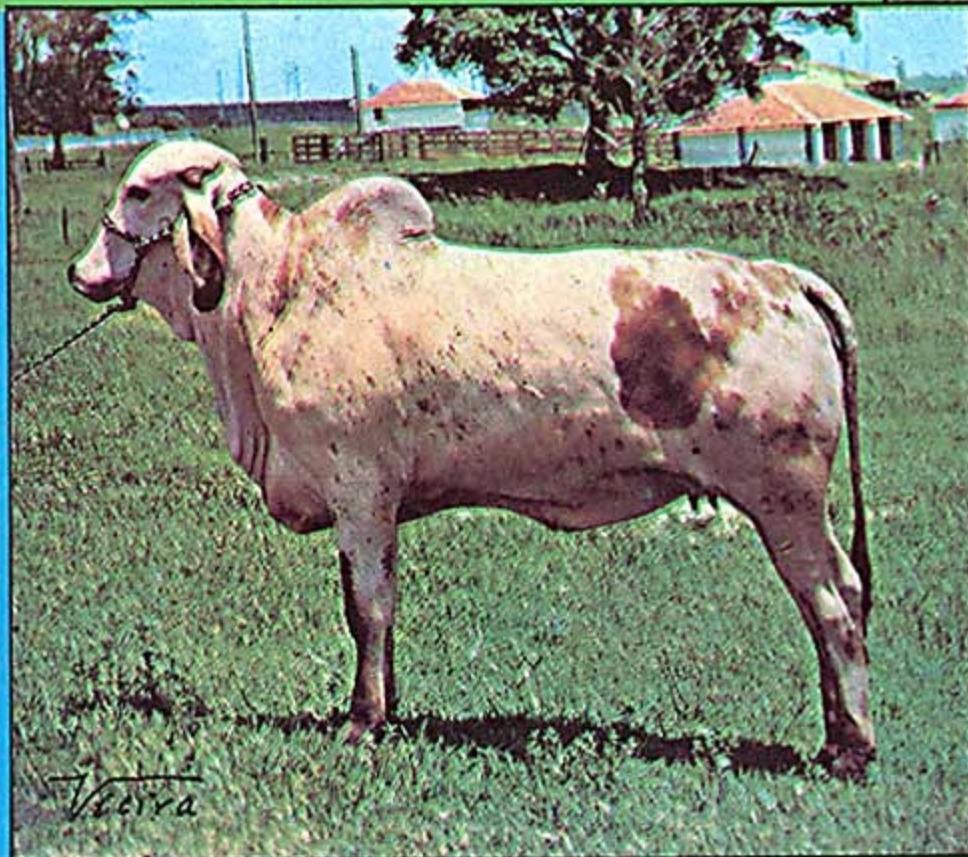
marca

Z

do gado

REDINO BILARA E KRISHNA DAHMAL

ESTIMADA —
KRISHNA DAHMAL — JAPONESA
(Procedência EVA).



ESCOLA —
REDINO BILARA — LAPÔNIA
(Procedência J5).



FANTÁSTICA —
KRISHNA DAHMAL — ATIBAIA
(Procedência R).

marca



do gado

FILHAS DE IMPORTADO

BELÍSSIMA — Procedência:
KRISHNA.



EROSÃO — Procedência:
KRISHNA.

ADA — Procedência:
KRISHNA.



FAZENDA AMERICANA

Itatinga — SP.

Km 234 — Rodovia Castelo Branco

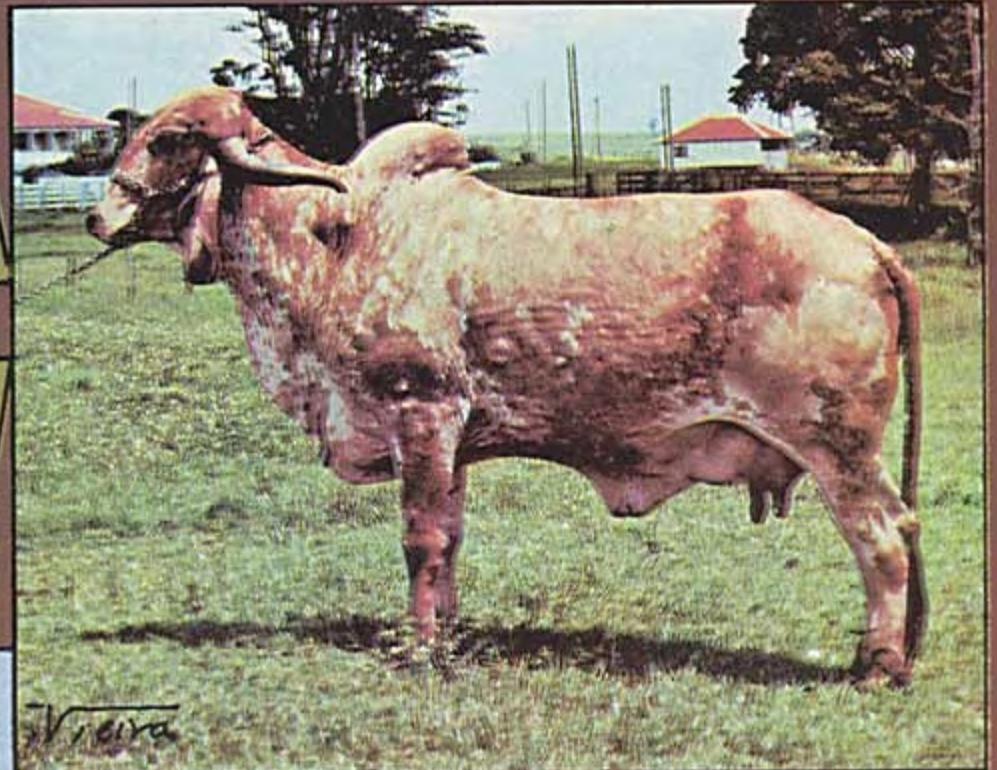
Endereço: Fazenda Americana — Itatinga — SP.

Z E I D E S A B

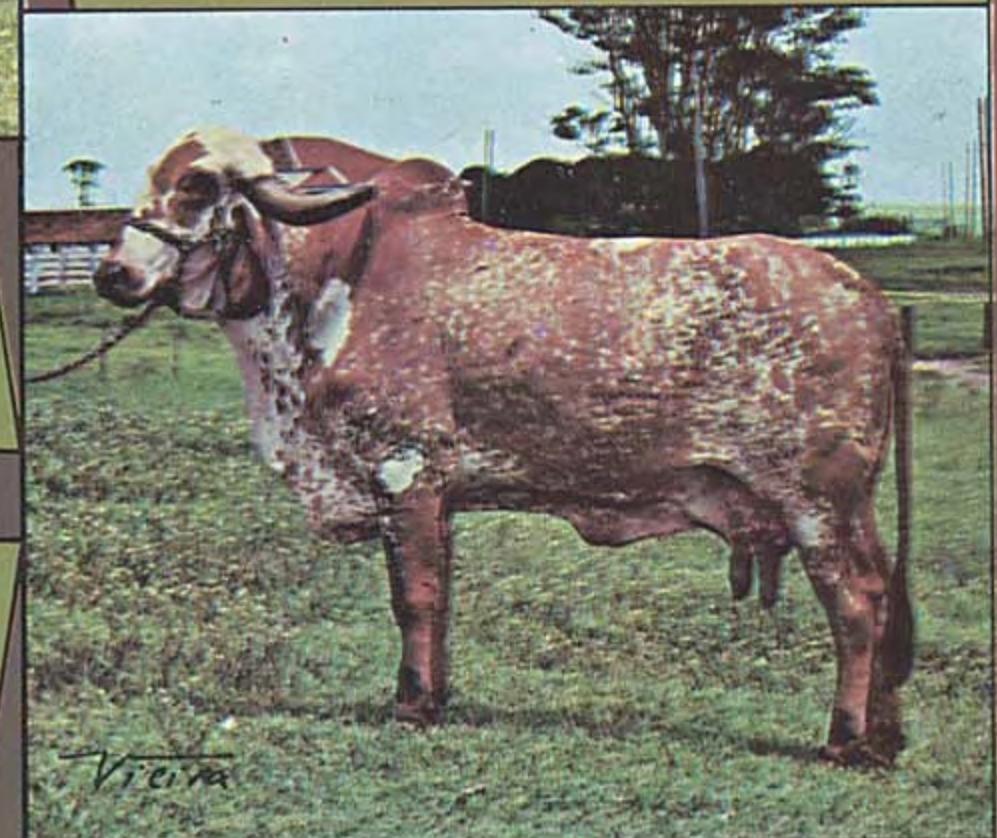
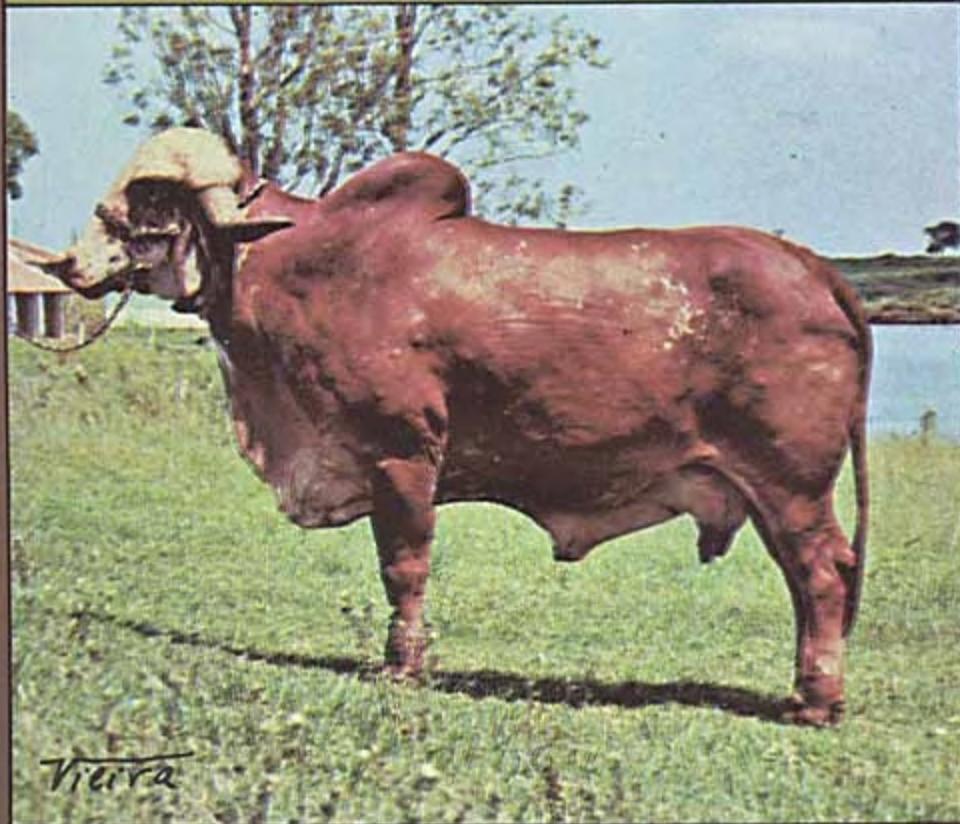
Seleção da Raça Gir Composta de 150 Matrizes Registradas

FILHAS DE NACIONAL

TANGERINA — Procedência (R)



CABOINHA — Procedência: EVA



AZALÉIA — Procedência (R.)

FAZENDA AMERICANA

Itatinga — SP.
Km 234 — Rodovia Castelo Branco
Endereço: Fazenda Americana — Itatinga — SP.

Z E I D E S A B

Seleção da Raça Gir Composta de 150 Matrizes Registradas

FAZENDA JACIREMA

marca

Miguelópolis — S. P. — Fone: 1269

de

JOSÉ EDUARDO DE FARIA LIMA

SELEÇÃO DAS RAÇAS GIR — NELORE E NELORE MÔCHO

Endereço: Rua Batatais, 333 — Fone: 288-3870

SÃO PAULO — S.P.

FL

do gado



SALVO —

Reg. A-1256 — Filho do extraordinário raçador CAJUBÍ — Reg. 4377 e FAVA — Reg. I-5137. É neto do campeão CHAVE DE OURO.

Lote de matrizes da raça GIR, registradas, parte do plantel da JACIREMA, que estão sendo inseminadas por: SALVO, GORI PARAÍBA e MALSIN.



Lote de bezerros GIR, controlados, filhos de SALVO e PALERMO.

FAZENDA SANTA BÁRBARA

Prop. RIVALDO MACHADO BORGES
End.: Av. Santos Dumont, 125 — Fones: 3226
UBERABA — MG.

marca R

carimbo 2

No sentido de elevar seu plantel para mais raça e mais peso, a marca R — carimbo 2, seleciona rigorosamente seus reprodutores; com base nos seus ancestrais pelo lado materno: MENINA (imp.) — ESTERLINA (imp.) — RAINHA (imp.) — PAINEIRA (imp.) — TONTA (imp.) — ROXINHA (imp.).

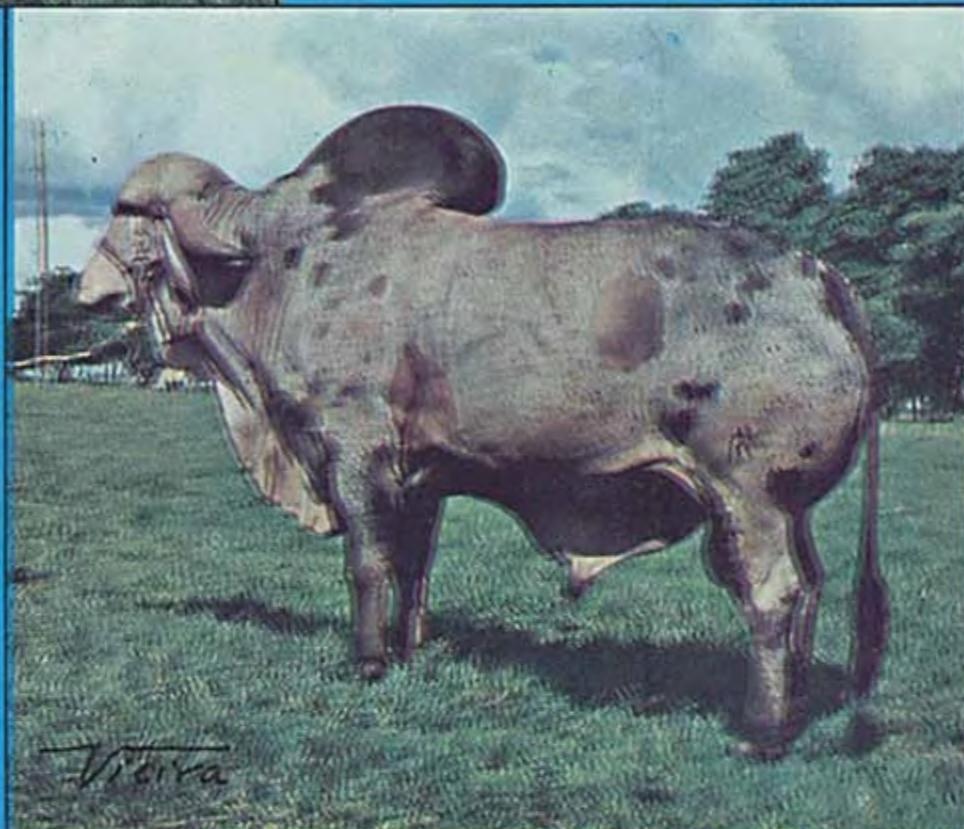


GOIACAN —

Campeão em Uberaba-68. Com 900 Kg. — Filho de CHAVE DE OURO e COLUMBIA (lado materno: RAINHA imp.). Neto e bisneto de BEY, ambos campeões em Uberaba-MG.

ASTECA —

52 meses, pesando na fazenda: 853 Kg. — Filho do campeão GOIACAN e EBUMÉIA (ancestral materno: MENINA imp.) — ASTECA aos 42 meses foi Campeão Jovem e Grande Campeão da Raça em Uberaba-73. Aos 43 meses, Campeão Senior e Grande Campeão da raça em Goiânia-73. Aos 45 meses, Campeão Senior e Grande Campeão da Raça em Belo Horizonte-73.



A marca R — carimbo 2, é detentora de 3 recordes absolutos em exposições realizadas em Uberaba, desde sua fundação de 1934 a 1974.

- 1) Os dois Campeões Gir mais pesados GOIACAN e HONG KONG (irmãos próprios).
- 2) A Campeã Júnior mais pesada MANCHETE.
- 3) O Campeão e raçador CHAVE DE OURO com 7 filhos campeões.

Em 1938, quando foi aberto o registro genealógico das raças zebuínas, a marca R, fundada por Roldolfo Machado Borges, obteve com o Campeão MARTELO, adquirido de Antenor Machado e, com a Campeã MORENINHA, de sua criação, o registro n.º 1, marcados por SS. Excias., o Ministro da Agricultura, Sr. Fernando Costa e, o Presidente Getúlio Vargas.

EIS NA RAÇA GIR O RESULTADO DE UM TRABALHO DE SELEÇÃO

Marca

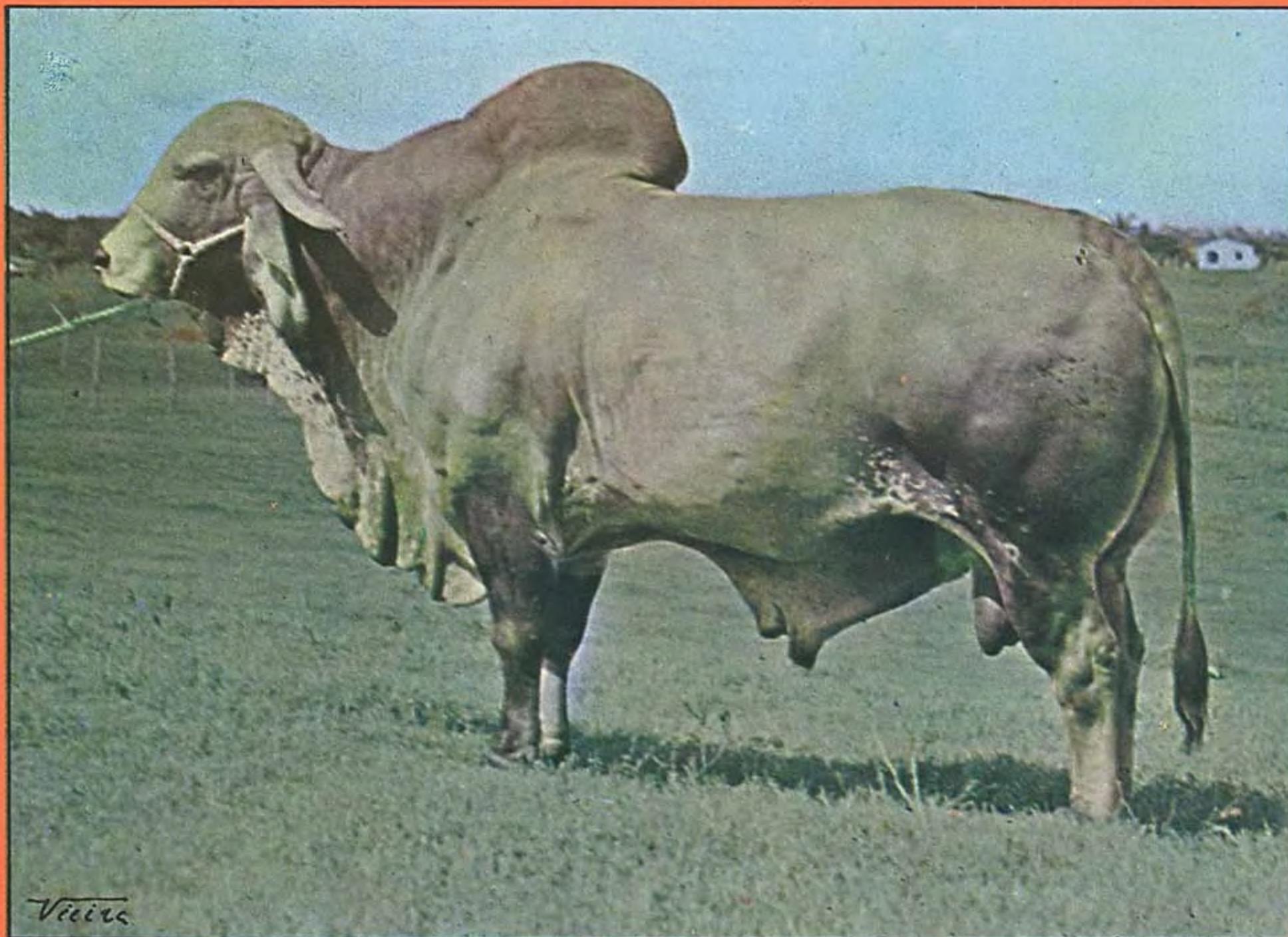
ORIENTADO TECNICAMENTE

Marc.

F



Dados oficiais de PROVAS ZOOTECNICAS, publicados pela
do Gado SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES, no Relatório n.º 01/73 do Gado



DIAMANTE — Chefe do Plantel, com 1.004 kg. (trabalhando), Tetra Campeão Nordestino e Campeão Tipo Frigorífico de todas as raças (Recife-69).

MATRIZES DO NOSSO PLANTEL



RAPIOCA - Campeã Senior da I Expo. Nordestina de Campeões - Re 73 - Peso atual: 619 Kg.



DONINHA - Várias vezes campeã em todo o Nordeste - Peso atual: 682 Kg.



RABADILHA - Campeã em várias exposições. Peso atual: 625 Kg.

VISITE-NOS! TEREMOS O MÁXIMO PRAZER EM RECEBÊ-LOS

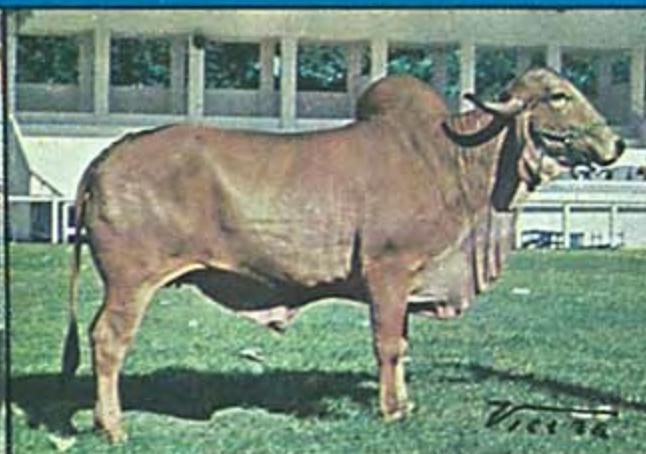
DOS 35 ANIMAIS CLASSIFICADOS PARA O LIVRO DE ELITE
31 ANIMAIS (90%) são nascidos em nossa FAZENDA e,
destes, **28 ANIMAIS (80%)** são filhos do grande genearca
e comprovado raçador **D I A M A N T E**



COMANDANTE — filho de **DIAMANTE** — Aos 48 meses, pesou 858 kg. Campeão Bezerra — Recife/70 — Campeão Júnior — Recife/71 — Reservado Campeão Senior Recife/72 — Campeão Senior Recife/73.



DIAMANTINA — filha de **DIAMANTE** —
Campeã : Bezerra Recife/71; Júnior e tipo
frigorífico Recife 1972. Senior Recife 1973.
Peso atual: 695 kg.



BELEZA — filha de **DIAMANTE** — Campeã
Senior Recife 1972.
Peso atual: 720 kg.



ERVILHA — filha de **DIAMANTE** — Campeã
tipo frigorífico — Recife 1972.
Peso atual: 688 kg.

Marca **FERNANDO BRASILEIRO MIRANDA** Marca

F
do Gado

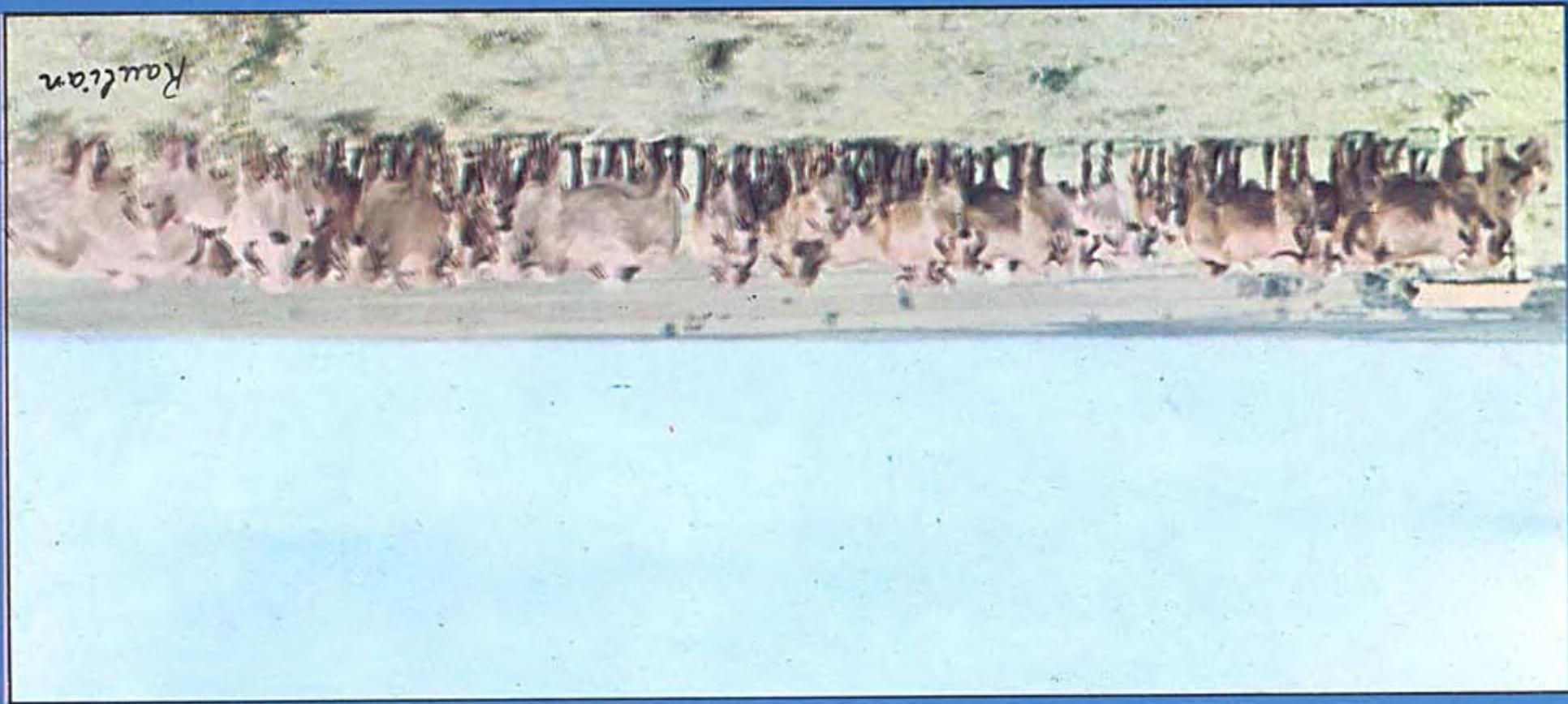
Criador, selecionador e exportador de **GIR,**
NELORE e **MANGALARGA MARCHADOR**

Fazenda Uberaba: Rodovia Pe 90 km 7 — Telefone 339
Carpina — Pernambuco
Escritório: Av. Caxangá, 500 — fones: 27-1421 e 27-0665
RECIFE — PERNAMBUCO

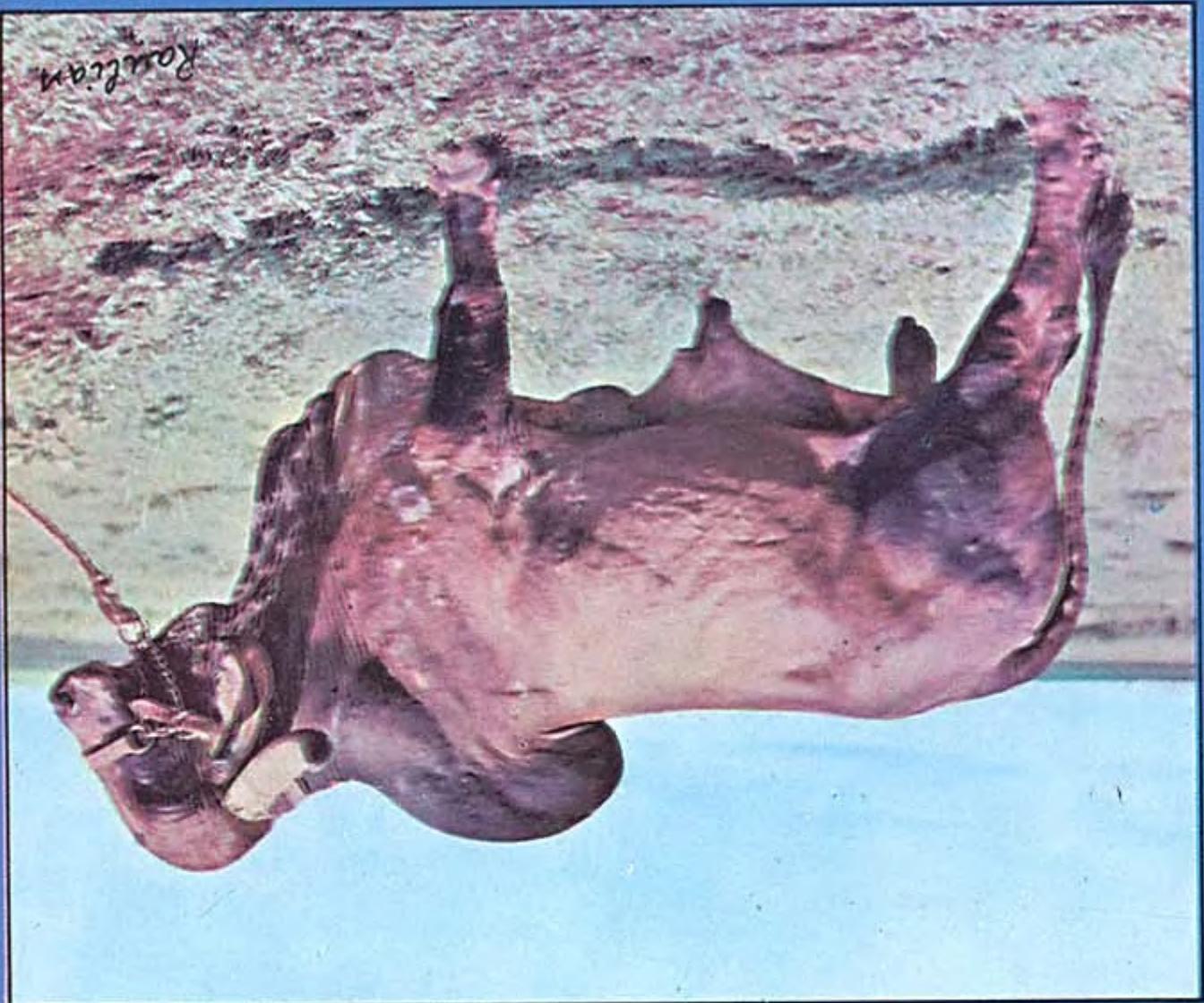
F
do Gado

End. p/ correspondência: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3176 - Fone: 288-1645
SÃO PAULO — CAPITAL

Conjunto de Matrizes Registradas da Fazenda do Mel, em regime de pasto.



NORTE 32 — 800 Kg — CAMPEÃO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES



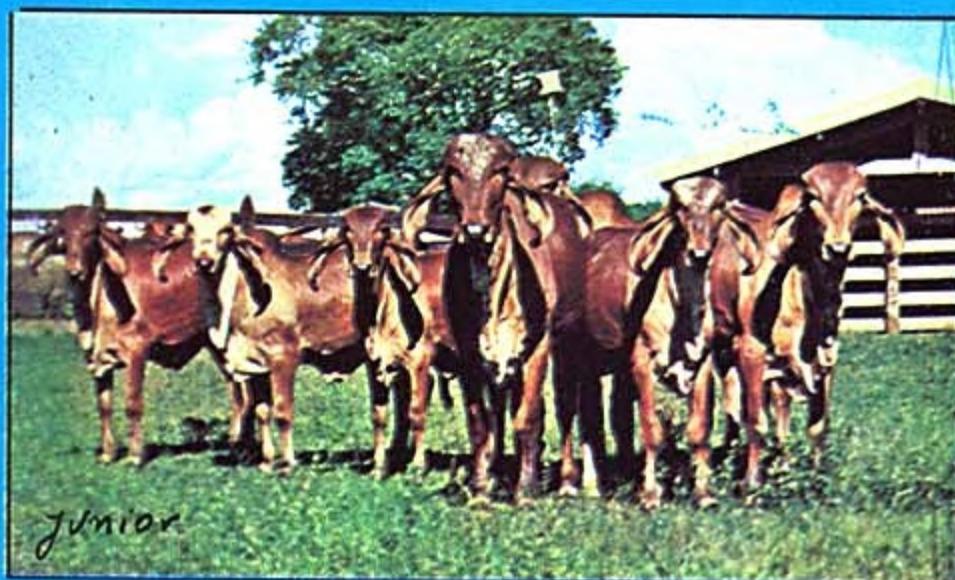
FAZENDA DO MEL
de
Município de Morro Agudo - SP
JOAQUIM PAOLIETO JUNQUEIRA

FAZENDA VERDUN

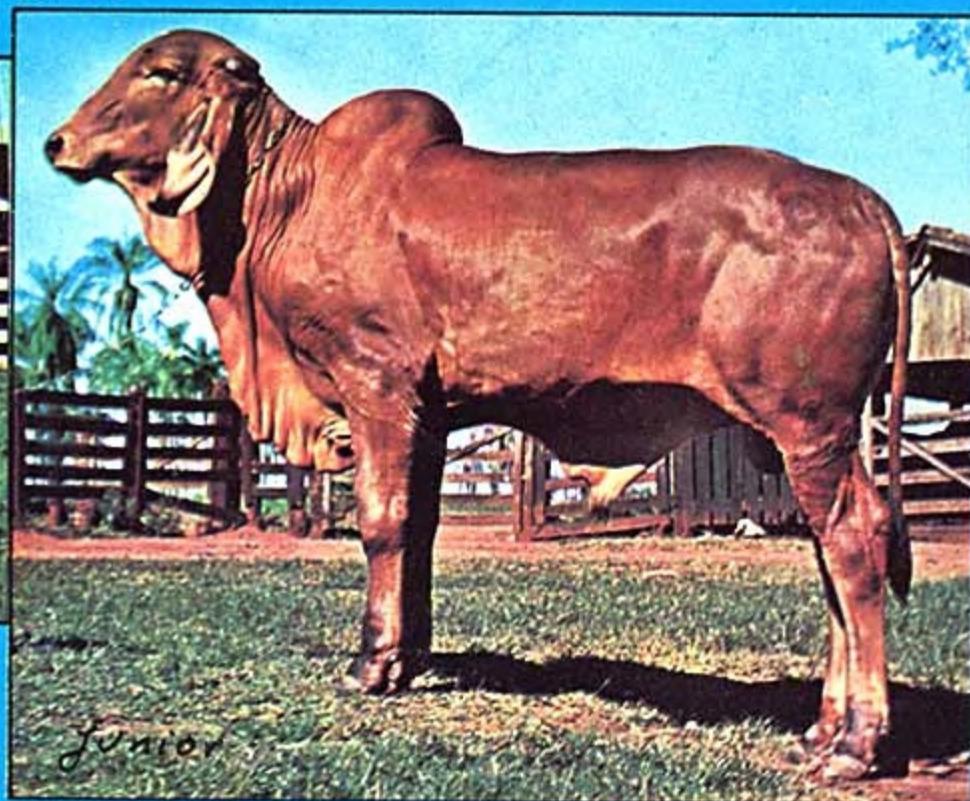
de
IRMÃOS JUNQUEIRA NETTO



**KRISHNA-GRANADA — RG.A.432 — 41 meses — Pai:
KRISHNA GORI P.O. — Mãe: GRANADA — Grande
Campeão na I Expo. Nacional de Campeões em
Goiânia-72.**



**Lote de Bezerras, primeira produção de
KRISHNA-GRANADA.**



LORD 522

ROMEIRO

NEBLINA

CZAR

BERLINDA

CZAR

NOVA GRANADA

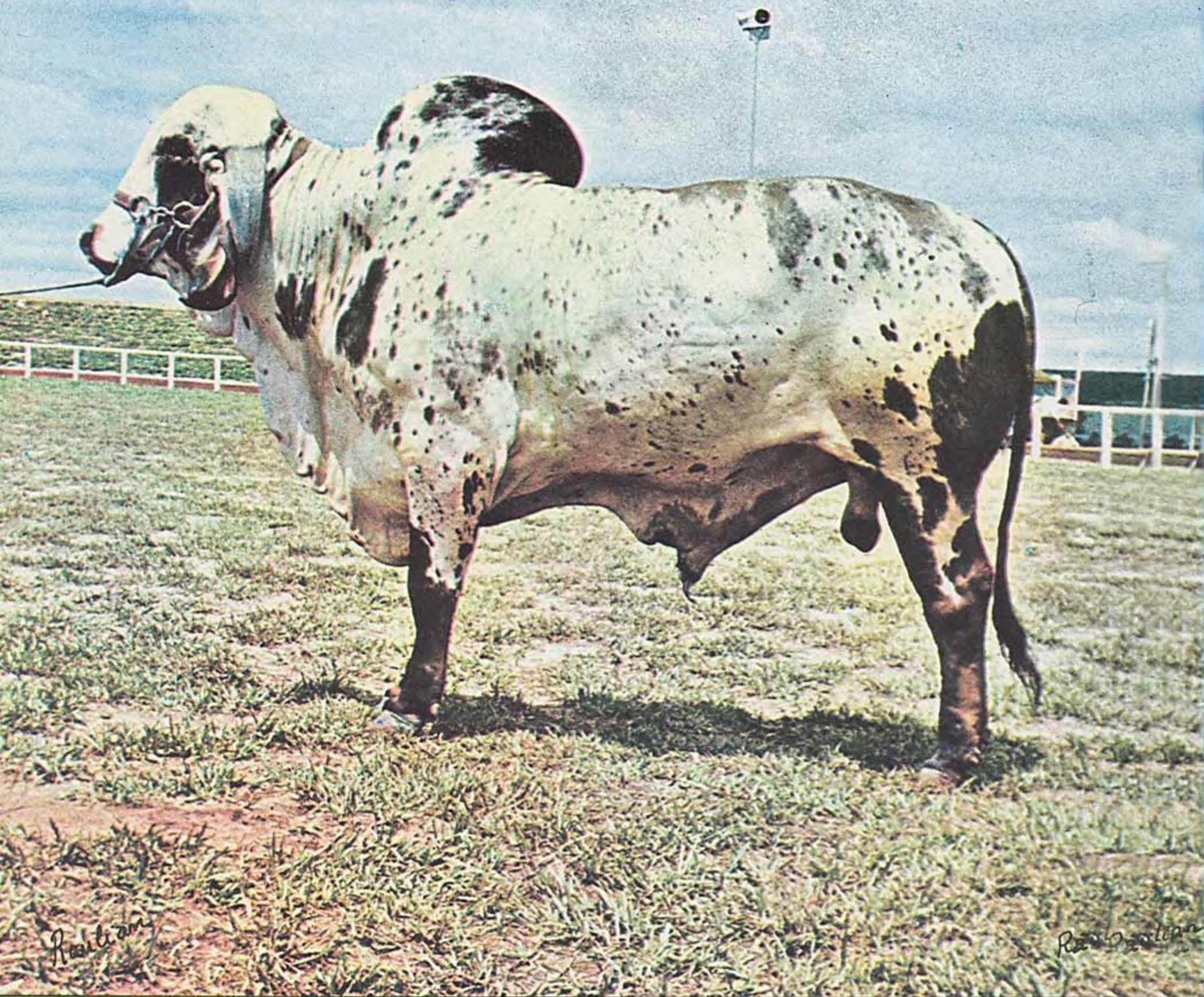
ALTA SELEÇÃO DA RAÇA GIR

End.: (p/ correspondência) Cx. Postal 13 — fone: 16

JABORANAÍ — SP

FAZENDA SANTA VIRGINIA APRESENTA

O GRANDE CAMPEÃO!



CHAVE DE OURO — Reg. 6726 — 32 meses — 670 kg — Campeão Júnior e Reservado de Grande Campeão em Loanda-72; Campeão Júnior em Paranavaí-73; Campeão Júnior e Reservado de Grande Campeão em Loanda-73; Campeão Júnior em Maringá-73; Campeão Júnior e Grande Campeão e, Campeão Tipo Frigorífico de todas as Raças em Avaré-73 e, Campeão Touro Jovem e Grande Campeão na I Exposição de Umuarama-1974.

LUIZ BELENTANI

CAIXA POSTAL 281 - Fone: 52 - 1108

NOVA ESPERANÇA — PARANÁ

ESTÂNCIA SANTA LUZIA

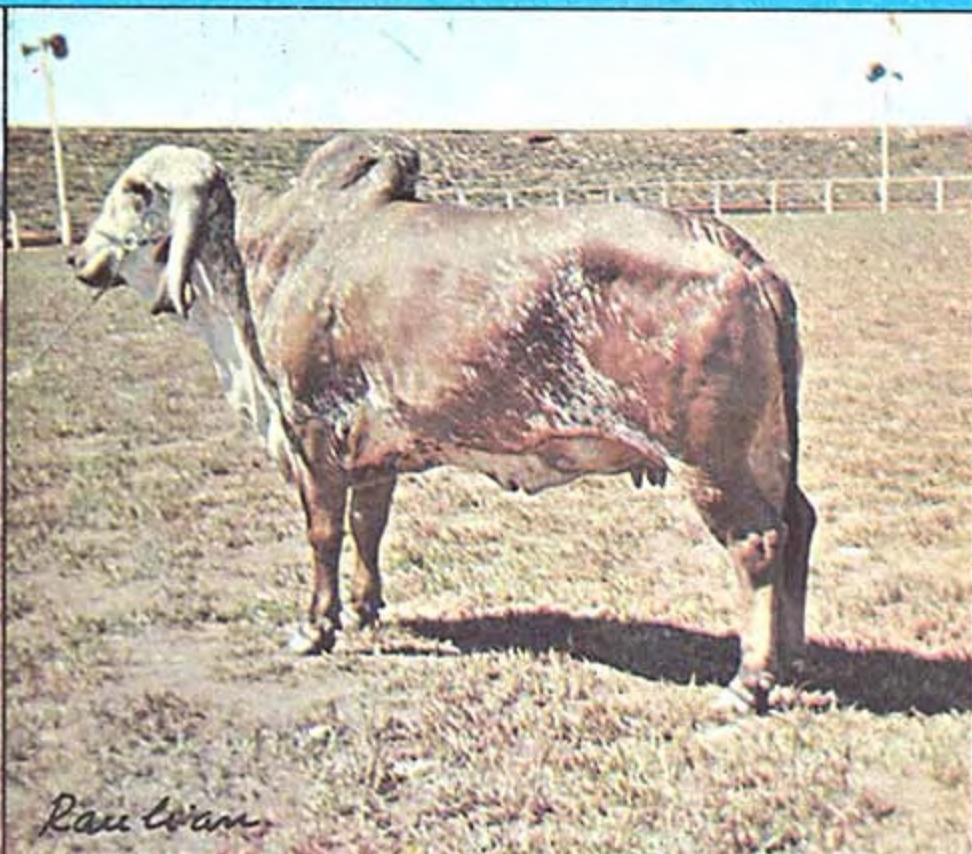
de

ABILIO PAJANOTI E IRMÃOS

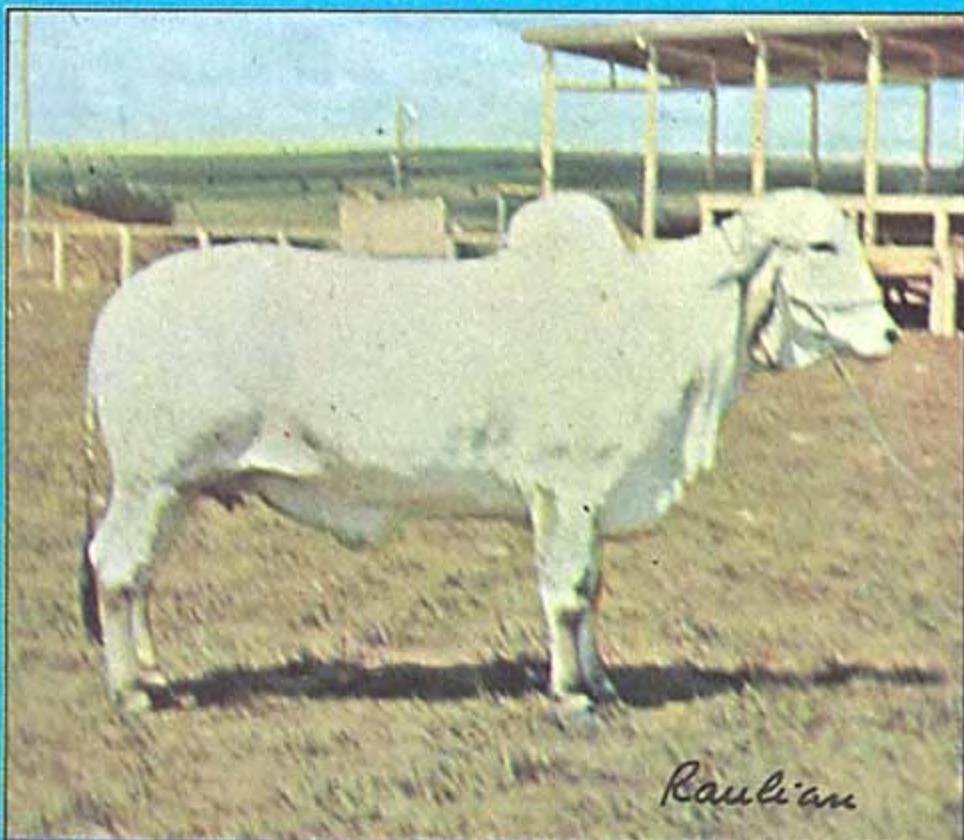
Av. Rocha Pombo, 156 — Caixa Postal 55 — Fone: 52-1133
NOVA ESPERANÇA - PR



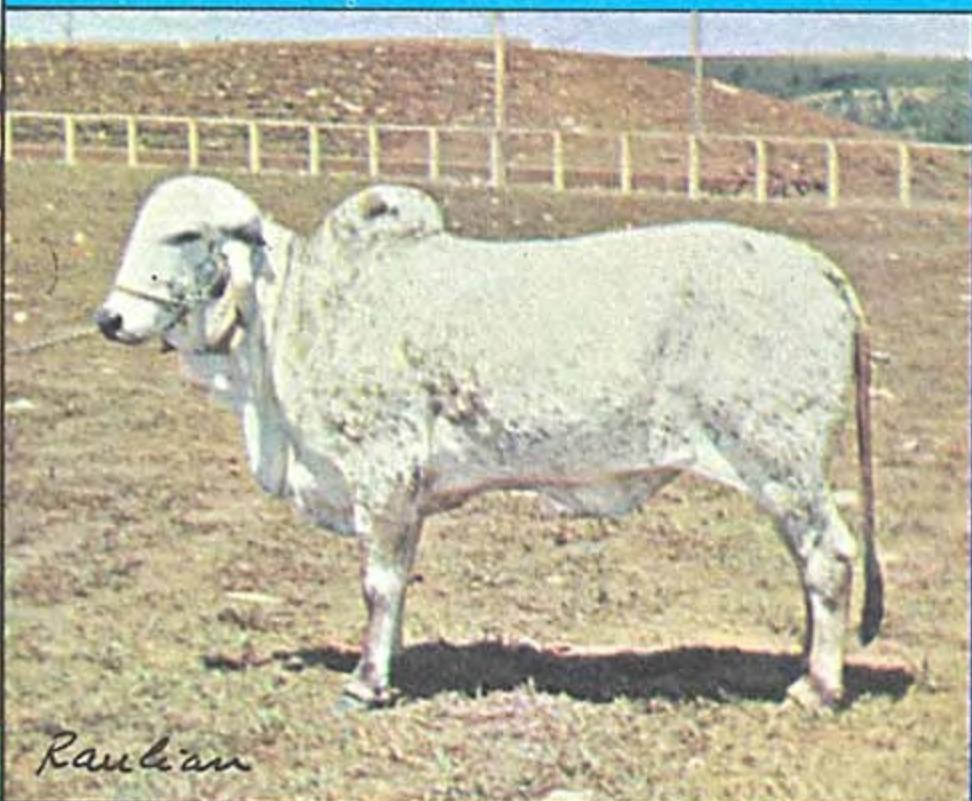
KRISNA-UFA — Cont. 502 — 21 meses — 512 Kg. — 1.º prêmio e Campeão Júnior em Umuarama-74.



ALFANJA — Reg. I. 6565 — 58 meses — 609 Kg. — 8 vezes Grande Campeã — 1.º prêmio e Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada de Grande Campeã em Maringá, Avaré-73 e Umuarama-74.



GIRNAN-JARAGUÁ — Reg. M. 303 — 48 meses, 579 Kg. — 1.º prêmio e Campeã Vaca Jovem em Avaré-73 e em Umuarama-74.



JURITI II ROUPANO KASSUDI — Cont. 89 — 15 meses, 379 Kg. — 1.º prêmio e Campeã Bezerra, Reservada de Grande Campeã em Pres. Prudente-73, 1.º prêmio e Campeã Bezerra em Loanda, Maringá e Avaré-73 e Umuarama-74.

**VENDAS PERMANENTES DE TOURINHOS E REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM
FAÇA-NOS UMA VISITA E COMPROVE.**

FAZENDA NOVA ALIANÇA

AVARÉ — SP — Tel.: Andrade e Silva, n.º 9
Rod. Castelo Branco Km 229
Via São Manuel-Avaré Km 305
ANIBAL PAES DE BARROS



O NOME É UMA GARANTIA



O NOME É UMA GARANTIA

Vista parcial da Fazenda Nova Aliança



Raulian

APACHE — O grande reprodutor "R" da Fazenda Nova Aliança. Neto de CHAVE DE OURO e filho de PAN-CHITINHA

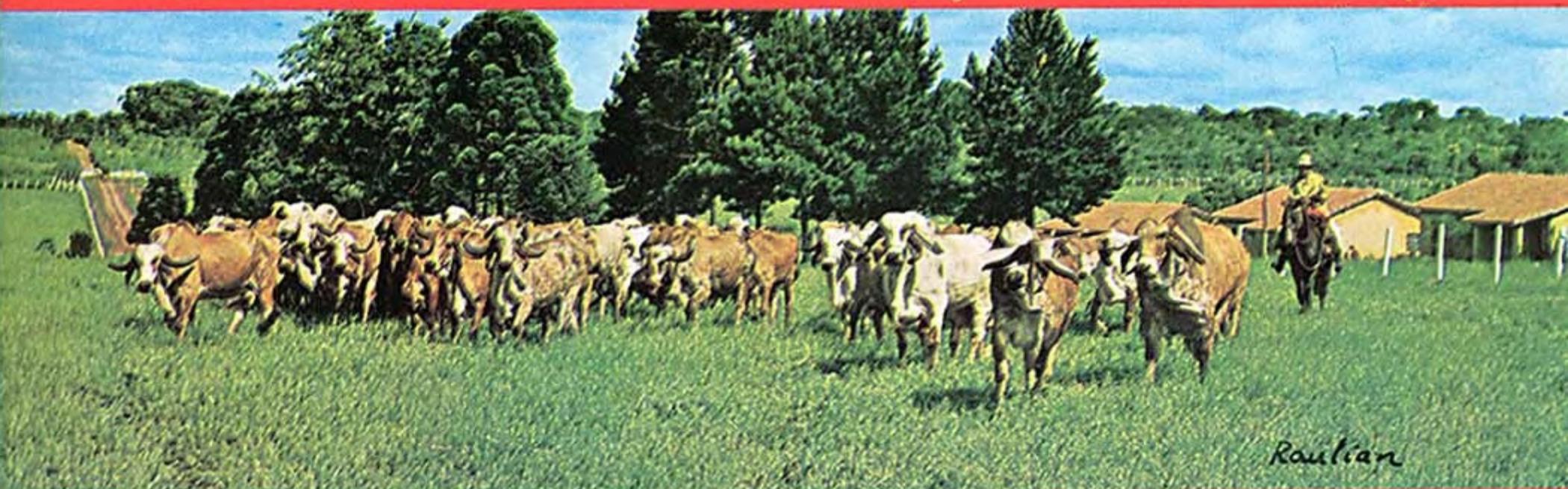


Raulian

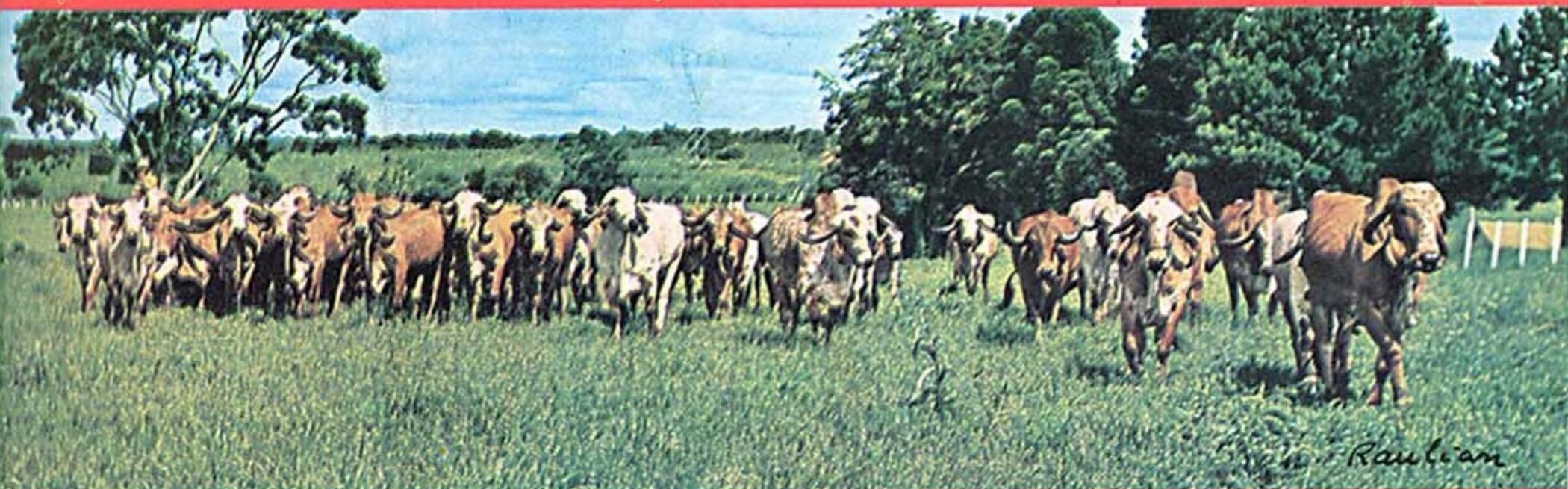
KRISHNA GORI GUILIRI — Famoso genearca P.O. da Fazenda Nova Aliança

Plantel composto de 150 matrizes registradas da mais alta linhagem

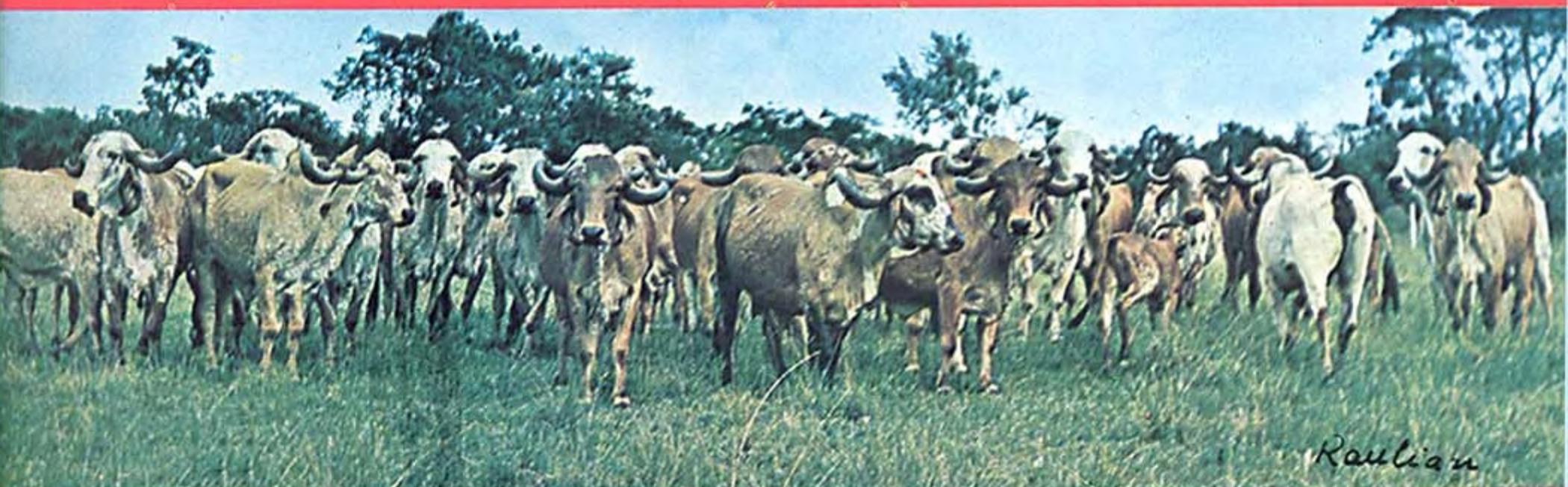
ORIGEM DAS MATRIZES DO PLANTEL: ÁLAMO, PUSPHANO, UIRAPURÚ E KRISHNA GORI GUILIRI



ALGUMAS MATRIZES COMPONENTES DO PLANTEL DA FAZENDA NOVA ALIANÇA



OUTRO GRUPO DE REPRODUTORAS DO SELECIONADO PLANTEL DA NOVA ALIANÇA



TRABALHAMOS PARA OBTER O MELHOR. EIS ALGUMAS MATRIZES QUE SÃO
PADREADAS POR APACHE E KRISHNA GORI GUILIRI.



ANIBAL PAES DE BARROS
FAZENDA NOVA ALIANÇA



O NOME É UMA GARANTIA

em São Paulo: Rua da Consolação, 382 — Fone: 257-6611

O NOME É UMA GARANTIA

marca



do gado

FAZENDA AROEIRAS

de

Dr. GENÉSIO RABELO DE OLIVEIRA
Rua Alferes Tavares, 32 — Fone: 470
BOM DESPACHO — MINAS GERAIS

marca



do gado

VENDAS PERMANENTES DE TOURINHOS. FAÇA-NOS UMA VISITA!



NEUTRO

Reg. 2-A. 5967 — 53 meses
900 kg. — Filho de ARA-
GUAIA e CABOCLA. Co-
manda um plantel de 150
vacas registradas.



Pérola - Reg. F. 7874 - 76 meses - Filha de CHAVÊ DE OURO JUNIOR e ÂNCORA. Uma das belas matrizes do grande plantel da Fazenda.



CARONA - Cont. 124 - 17 meses - Filha de NEUTRO e SALINA.



DOMINIQUE - Cont. 178 - 6 meses - Filho de NEUTRO e DOMITILA.



DOMANE - Cont. 180 - 6 meses. Filho de NEUTRO e ELEITA.

É o primeiro grupamento de zebuino mocho surgido no Brasil.

Está sendo formado através de linhagens constituídas por animais mestiços de Nelore, Guzerá e Gir.

Atualmente acha-se com registro, a título de observação e estudo, em regime de Livro Aberto.

A primeira vista, o Tabapuã apresenta-se com o aspecto típico do gado Brahman Americano, sem chifres.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

CABEÇA — De comprimento e largura médios, em forma ogival, oval ou circular, mais curta nos machos.

PERFIL — Subconvexo e retilíneo, formando nos machos ligeira convexidade entre os olhos e marrafa. São condenados os perfis convexo e côncavo.

FRONTE — Moderadamente larga no macho, mais estreita na fêmea. É admissível o nimbure, não exagerado.

ORELHAS — Médias, relativamente largas. Vistas de frente mostram-se voltadas para a face. Simétricas, com ligeira reentrância na extremidade do bordo inferior. São admissíveis: a falta de reentrância e as orelhas pesadas. São condenadas: as de bordos assimétricos; encartuchadas; excessivamente longas ou curtas em forma de lança.

FOCINHO — Preto, sendo tolerada a lambida.

PESCOÇO — Desenvolvimento proporcional, sendo tolerado o pescoço curto.

CAUDA E VASSOURA — Fina e de comprimento médio. Vassoura preta, admitindo-se a mesclada com predominância de cerdas pretas e sabugo preto e a capa branca.

BOLSA ESCROTAL — É admissível tenham testículos ligeiramente desiguais.

COR — Branca ou cinza e suas variações. Admite-se apenas a coloração levemente avermelhada na marrafa.

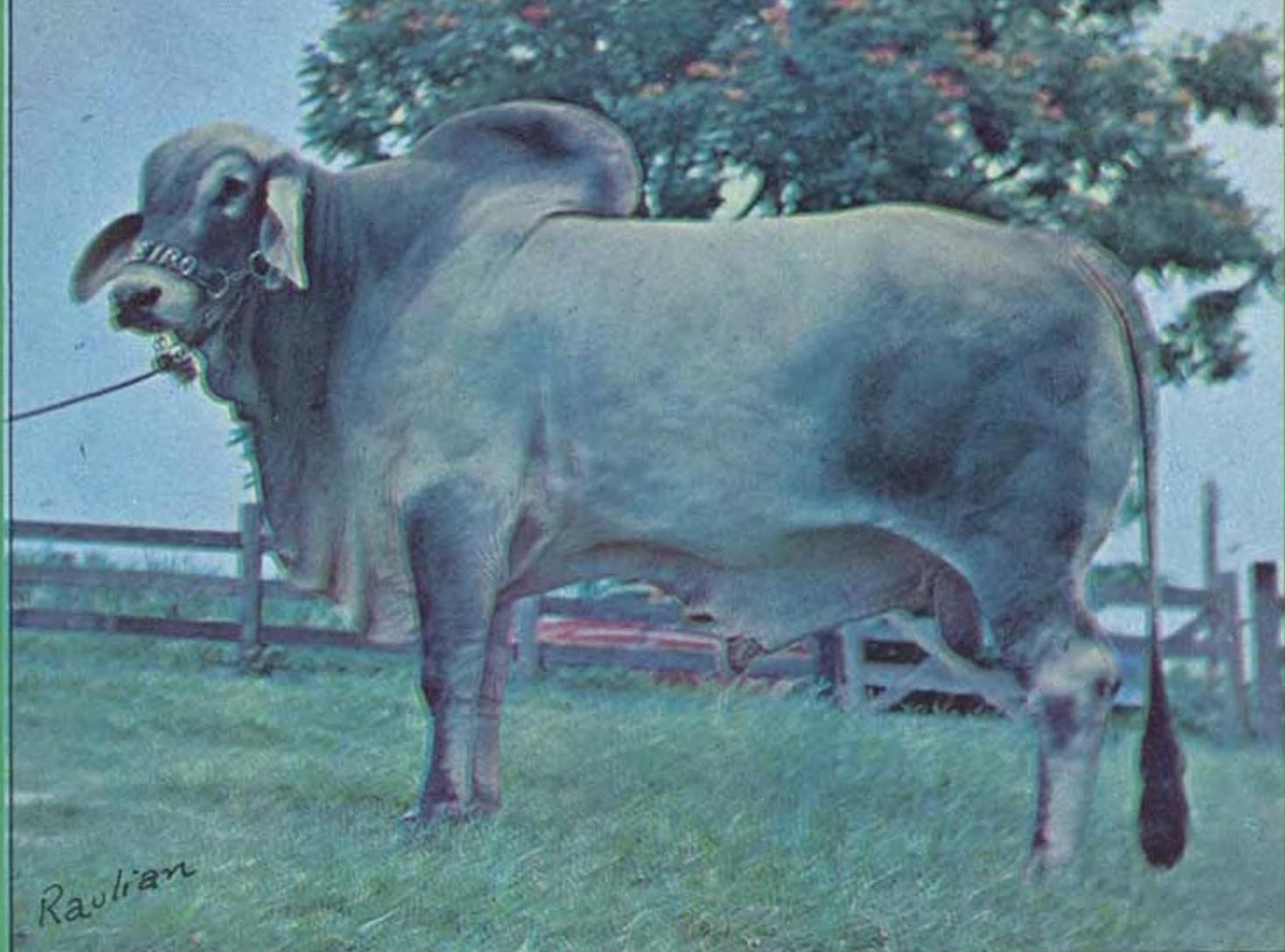
A seleção do mocho tipo Tabapuã, calcada em Padrão Oficial de Registro é muito recente (1971) razão pela qual ainda não encontramos muitas linhagens bem definidas quanto ao tipo moderno, especializado para carne.

De acordo com as publicações do controle leiteiro de São Paulo, um único criador desse Estado vem procedendo a seleção de linhagens leiteiras, apresentando resultados animadores.



Môcho

Tipo Tabapuã



**NEVOEIRO - Grande Campeão e Campeão Senior da III Exp. Agro - Pecuária
de Nanuque. Precocidade - Pêso - Sêmem à Venda na TOURAMPOLA
MUNICÍPIO DE LAJEDÃO - BAHIA**



Prop.: CARLOS IVAN VIANA RODRIGUES
FAZENDA SARATOGA — MEDEIROS NETO — BA
Rua Juiz de Fora. 32 — Fone: 279
NANUQUE — MINAS GERAIS

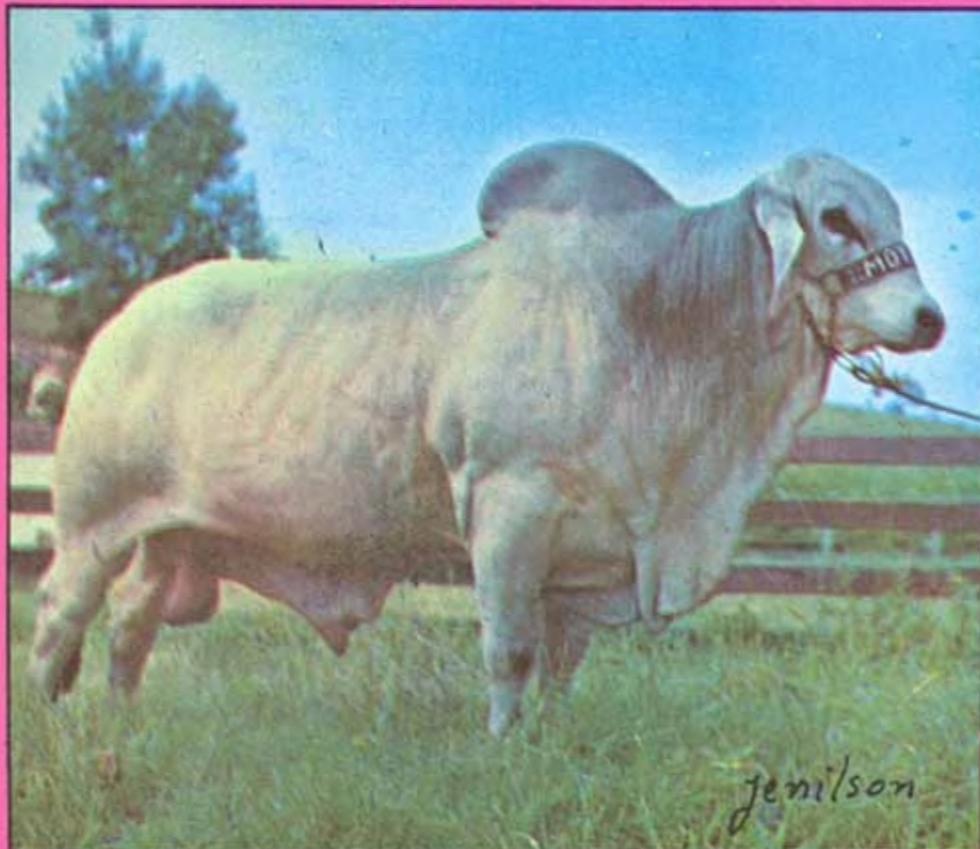


**SENHORES CRIADORES
LEVE SUA
PUBLICIDADE
MAIS LONGE
ANUNCIE EM
“O ZEBU NO BRASIL”**



Tabapuã da Pampulha apresenta os Campeões de Lagedão-BA

cabeça do MOTIVO.



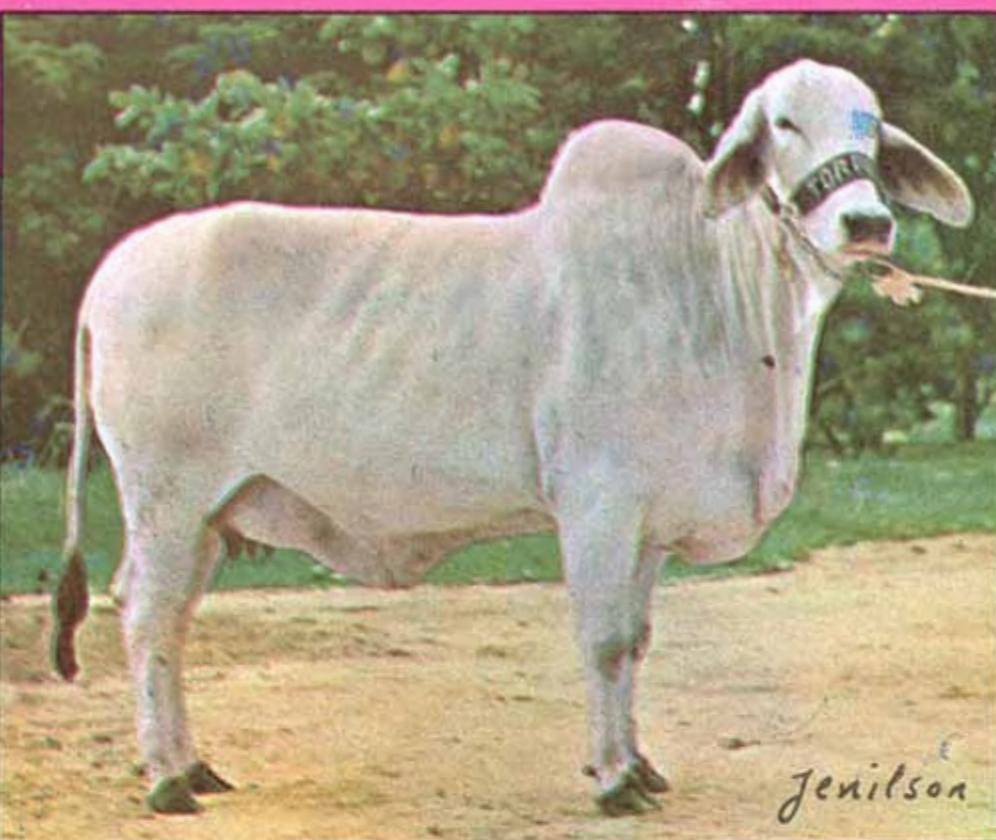
MOTIVO II DA PAMPULHA — Reg. 503 — 36 meses — 880 Kg — Campeão Touro Jovem em Nanuque-73.



TERNURA DA PAMPULHA — Reg. 1440 — 70 meses — 760 Kg — Grande Campeã e Campeã Senior em Nanuque-73.



Conjunto Progênie de Pai, da Fazenda Pampulha, produto de Inseminação Artificial.



TORRADA DA PAMPULHA — Reg. 1365 — 50 meses — Reservada Campeã Senior — Nanuque-1973.

Proprietário: DEOLISANO RODRIGUES DE SOUZA
Município de Lagedão — Bahia
End. Fazenda — fone: 426
End. Nanuque — R. S. Lourenço, 201 — fone: 403
NANUQUE — MG



VISITAR NOSSO PLANTEL, É CONHECER OS REPRODUTORES MAIS PESADOS DO BRASIL E DE ALTA LINHAGEM — VISITE-NOS E ADQUIRA UM DOS NOSSOS EXEMPLARES

* GUZERÁ



O rebanho Guzerá no Brasil representa em números a terceira das raças importadas da Índia, e entre todas hoje criadas no nosso país, o quarto lugar.

Nosso Guzerá foi formado quase que exclusivamente com animais da raça Kankrej, importados da região de Guzarat, próxima aos distritos de Ahmedabad e Kaira.

Analisando o nosso rebanho podemos observar animais que indicam suas origens em outras raças do nosso grupo, como sejam: Malvi, Hisser e Tharparkar. Entretanto, a predominância é da raça Kankrej, e a nossa seleção firma-se hoje em um padrão que muito se aproxima do daquela região indiana.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

C A B E Ç A — Larga, relativamente curta.

PERFIL — Subcôncavo e retilíneo.

FRONTE — Moderadamente larga, com ligeira concavidade (semelhante a um prato) entre os olhos e a marrafa. É permissível a forma ligeiramente plana e a presença da nimbure.

CHIFRES — Desenvolvidos, simétricos de cor escura (secção circular ou elítica na base) dirigindo-se horizontalmente para fora ao sair do crânio, curvando-se para cima em forma de lira ou torques, voltando para dentro e para trás ao chegar às pontas. Admite-se anéis claros e depressão na base coberta com couro cabeludo.

ORELHAS — Médias, relativamente largas, pendentes e de pontas arredondadas. Vistas de frente mostram-se medianamente voltadas para a face. Borda inferior das ore-

COR — Cinza claro ao mais escuro. Terços anteriores e posteriores geralmente mais escuros, atingindo as vezes o negro. Nas fêmeas a pelagem é mais clara. Toleram-se a pelagem branca nas fêmeas; a tonalidade avermelhada na marrafa e pequenas nuances.

PELE — Preta ou escura, partes sombreadas com pigmentação mais clara. É desclassificante qualquer despigmentação.

TEMPERAMENTO — Ativo e dócil.

O Guzerá possui grande aptidão para carne, com algumas linhagens com boa aptidão leiteira, caracterizando-se principalmente pelo elevado teor de gordura do leite.

As orelhas são ligeiramente reentrâncias. A pele da face interna do pavilhão de cor alaranjada, com ou sem manchas escuras. Admite-se apêndices suplementares (dupla orelha) e falta de reentrância no bordo inferior.

FOCINHO — Preto, dilatado, um pouco achatado para o chanfro, de contorno saliente. Admite-se parcialmente marmorizado. Desclassificando-se pela pigmentação total clara ou pela "lambida".

BARBELA — Média, enrugada, com reentrância característica no terço médio.

CAUDA — Com vassoura preta. Admitindo-se a capa mescla ou branca nos animais de pelagem clara. São desclassificantes a vassoura mesclada ou feixes de pelos brancos.



Lote de matrizes já premiadas.

PAREV BOKAD
P.O. (Imp.)

A FAZENDA SANTA HELENA

ANDRADINA - SP

DE JOSÉ GARCIA FREITAS,

COM A JÁ FAMOSA MARCA - G - E ENRIQUECIDA COM A AQUISIÇÃO
DO PLANTEL 3B - TRÊS BARRAS DE MOCÓCA,

É DETENTORA DA MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO DE
SÃO PAULO EM 1973

**VENHA CONHECER NOSSO PLANTEL,
TEREMOS PRAZER COM A SUA VISITA.**

RUA DR. ACÁCIO E SILVA, 1365 — FONE: 1161

ANDRADINA — SÃO PAULO

FAZENDA SANTA TEREZINHA

Município de Limoeiro - PE

de

OCTAVIANO HERÁCLIO DUARTE

Orientação Técnica: Severino Pereira Dutra

End. p/ correspondência: Av. Boa Viagem, 854 — Tel.: 26-0565
ou: Rua da Matriz, 53 — Tel.: 278 — Limoeiro — PE

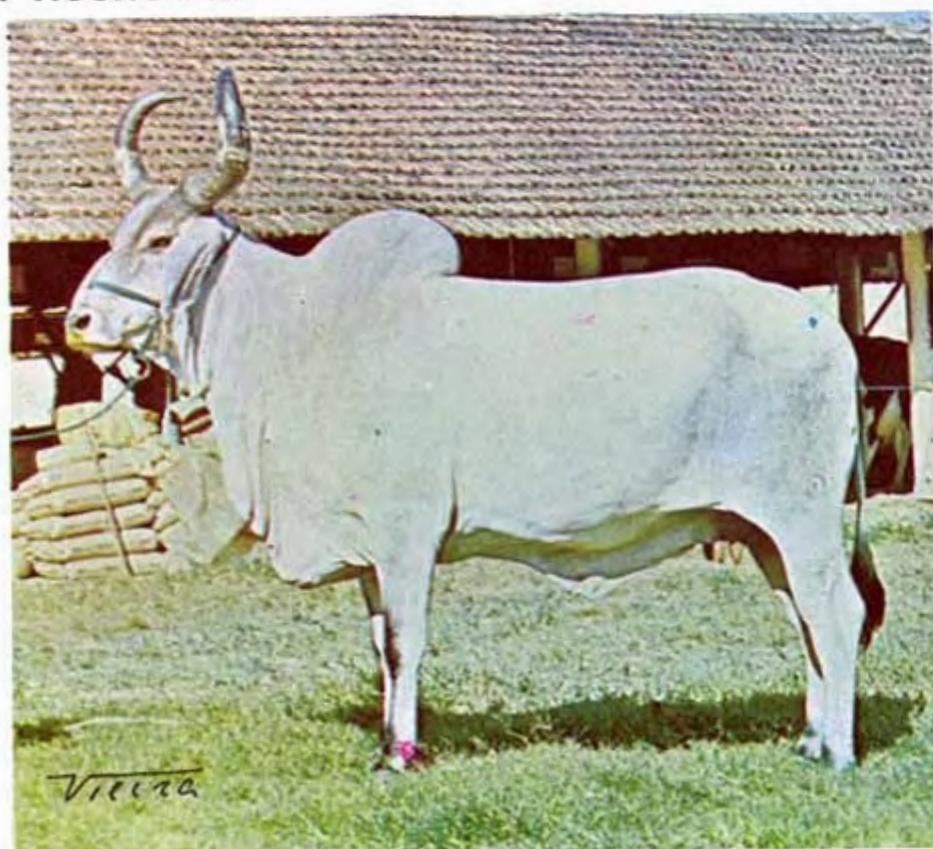
SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL, NELORE, GIR E GUZERÁ



CALENDÁRIO — RG. 1271 — 7 anos —
842 kg — Neto de Cajubi — Campeão Júnior em Surubim-68. Campeão dos Campeões na I Expo. Nordestina de Campeões em Recife-73.



ARGENTINA — RG. A-4374 — 7 anos —
612 kg — Campeã das Campeãs, na I Exposição Nordestina de Campeões — Recife-73.



BOEMIA — RG. A-4376 — 7
anos — 600 kg — Reservada
Campeã das Campeãs na I
Expo. Nordestina de Campeões
— Recife-73.

O INDUBRASIL DA FAZENDA SANTA TEREZINHA É CONSIDERADO UM DOS MELHORES PLANTÉIS DO PAÍS, SENDO COMPOSTO POR MAIS DE 500 MATRIZES REGISTRADAS E PADREADAS POR REPRODUTORES DA MAIS ALTA ESTIRPE.

O MAIOR NÚMERO DE PONTOS DA RAÇA NELORE FOI CONSEGUIDA PELA FAZENDA RECREIO, CONQUISTANDO A PALMA DE OURO, UM DOS MAIS COBIÇADOS TROFÉUS DA EXPOSIÇÃO.



GADO

ZEBU DE PERNAMBUCO

FAZENDA RAIZ

RAIZ INDUSTRIAL AGRO PASTORIL S. A.

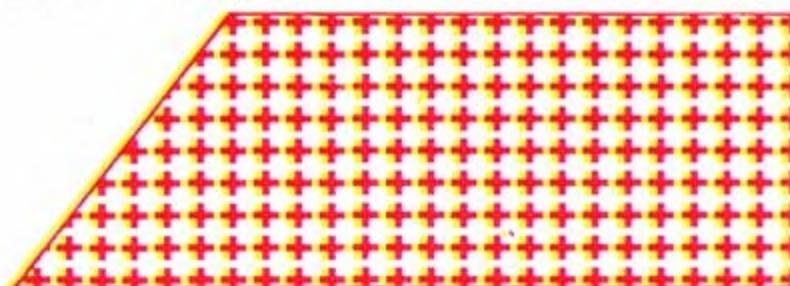
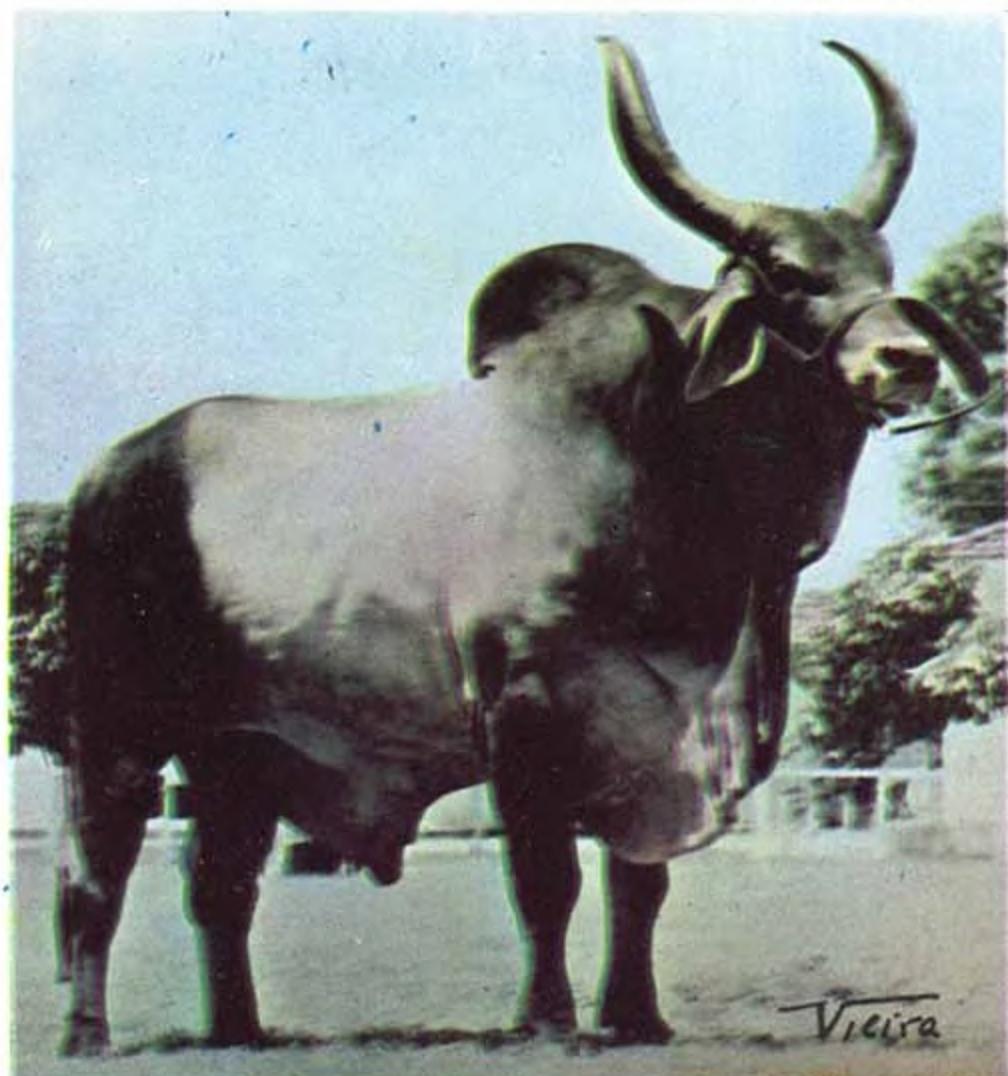


GADO

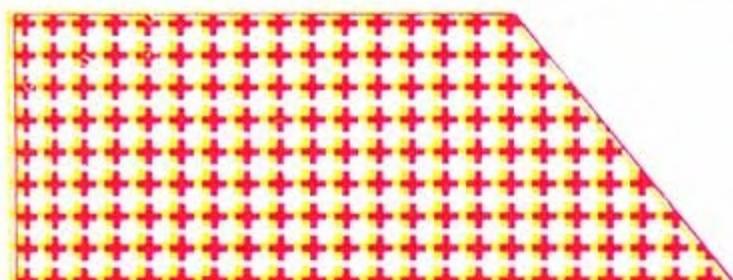
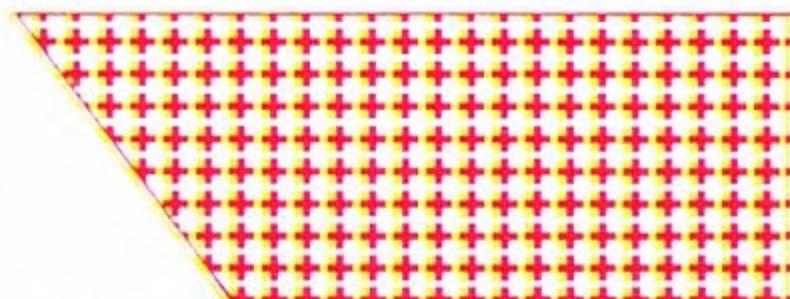
Escrit.: Av. Marquês de Olinda, 302 - 5.º and. - fone: 24-5111
Caixa Postal 44 — CEP 50000 — RECIFE - PE

PALMA DE OURO 71, 72 e 73

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA EM EXPOSIÇÕES NORDESTINAS
REALIZADAS EM RECIFE - P E



SABARÁ — Chefe do plantel da Fazenda Raiz, com 1005 kg. É considerado pelos técnicos e criadores como um dos melhores GUZERÁ do País e, cujo sêmen foi solicitado pelo INSTITUTO DE ZOOTECNIA DE SÃO PAULO. A partir de Janeiro, industrialização e comercialização de sêmen à cargo da SOTAVE.



CARTEL DE RAIZ — 13 meses — 375 kg — Campeão Bezerro em Recife-73 — Campeão dos Campeões Bezerros da I Exposição Nordestina de Campeões — Recife-73.



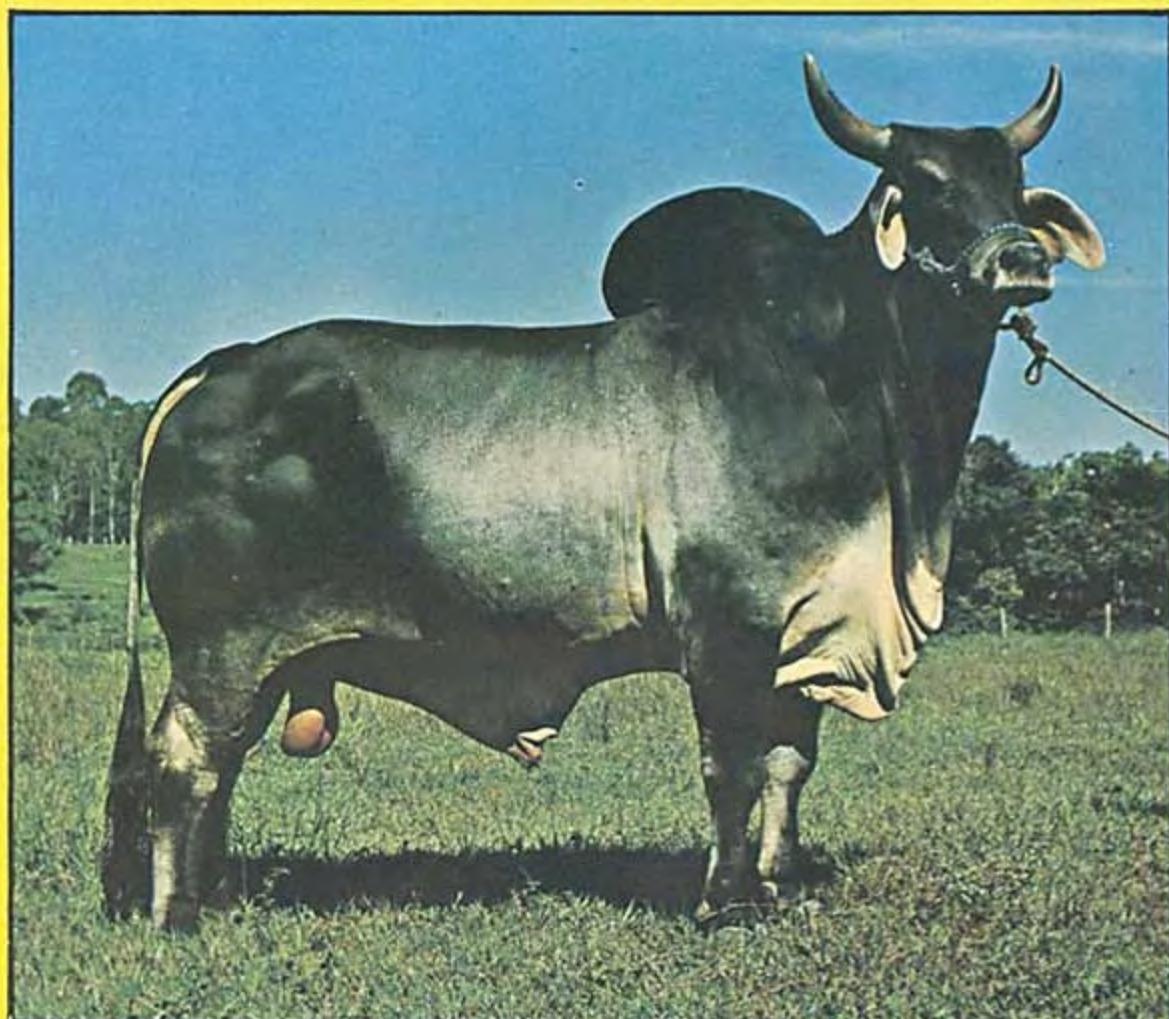


**ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO
UBERABA - M. G.**

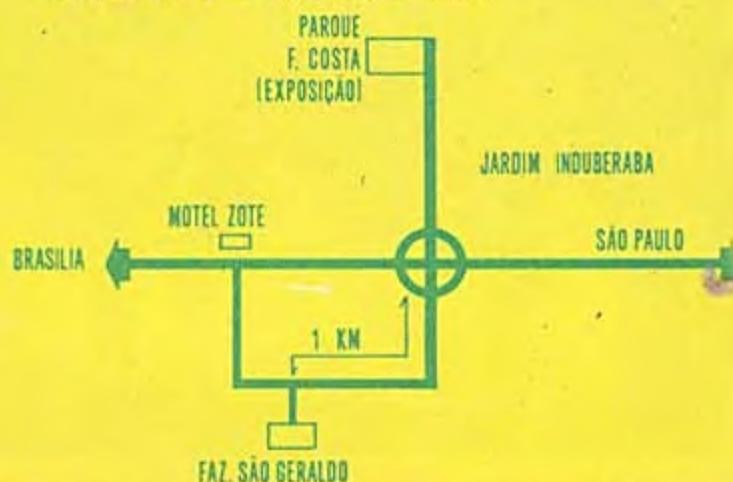
CRIAÇÃO DE NELORE E GUZERA

Endereços: Uberaba: Av. Leopoldino de Oliveira, 345
Conj. 103 - Fones: 1832 e 1833
Rio de Janeiro: Avenida Presidente Vargas, 542
Fones: 223-4788 - 243-7349 e 247-7580

**COM MAIS DE 400 PREMÍOS DIVERSOS, ENTRE OS QUAIS,
47 CAMPEONATOS MACHOS E FEMEAS**



GOSMAL — 39 meses — 872 quilos. Filho de Campeões. Campeão Júnior — Uberaba-72. Campeão de Desenvolvimento. Ponderal Uberaba-72.



GENTIL — 32 meses — 800 quilos. Filho de campeões. Campeão Bezerro — Uberaba-72. Campeão Júnior — Uberaba-73. Campeão Tipo Frigorífico da raça — Uberaba-73 e Grande Campeão da raça Uberaba-73.



Foto de uma das sedes da Organização.



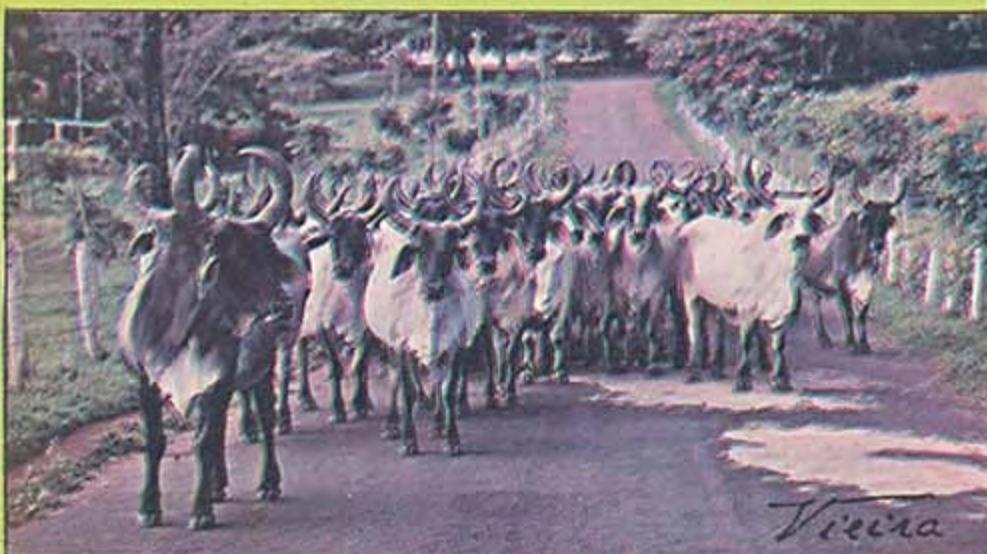


Lote de novilhas campeãs em diversas exposições.

Lote de 5 matrizes, sendo 4 campeãs em diversas exposições.



Lote de matrizes já premiadas em exposições.



Lote de reprodutoras da organização Mário de Almeida Franco.



ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO
UBERABA - M. G.
CRIAÇÃO DE NELORE E GUZERA

Raça

Nelore

VARIEDADE MÔCHA



No rebanho Nelore brasileiro deu-se a ocorrência de animais naturalmente môchos.

Alguns autores contestam a origem genética desse caráter. Outros, entre eles o zootecnista paulista Alberto Santiago, nos dão notícias de algumas mutações ocorridas nesse rebanho.

Segundo este zootecnista, três linhagens diferentes de gado Nelore Môcho, são atualmente conhecidas e identificadas pelas que estão se desenvolvendo, a saber:

a) Linhagem da Fazenda São Vicente — originou-se em Ibirá, na propriedade da viúva João Zancaner e de Francisco Lourenço Cintra, com o nascimento de um bezerro Nelore Môcho, produto do acasalamento de um touro registrado de nome Galan com vaca pura, mas não registrada por ter chifres atrofiados. Este bezerro recebeu o nome de Pau D'Alho, e foi responsável pela formação do plantel Nelore Môcho da Fazenda São Vicente.

b) Linhagem da Fazenda Indiana — O zootecnista Durval Garcia de Menezes, sabendo da existência de um touro Nelore Môcho, de nome Netinho, em Taquaritinga, enviou um lote de novilhas para serem por ele padreadas, conseguindo com isso três touros môchos, que deram origem ao seu rebanho.

c) Linhagem da Fazenda Vista Bonita — O agrônomo e pecuarista Francisco Jacinto da Silveira ao ter conhecimento da existência de um touro Nelore Môcho, na fazenda do criador Ovidio Miranda Brito, em Aracatuba, filho da vaca capanga VR e do touro

Iate VR, ambos registrados como Nelore. Não conseguindo comprar esse garrote que passou a ser conhecido pelo nome de Mutação e que posteriormente foi registrado como Nelore Môcho e com o nome de Cabureí, sob n.º H-1 (primeiro animal Nelore Môcho registrado), conseguiu entretanto obter três garrotes produtos de vacas registradas. Francisco Jacinto da Silveira veio a utilizar esses produtos que receberam os nomes de Turco, Cangaceiro e Monte Branco, num lote de vacas Nelore registradas.

Assim, formaram-se algumas linhagens que foram reconhecidas pelo serviço de Registro Genealógico, e em 1969 foi iniciado o registro desses animais, constituindo variedade da raça Nelore.

O Nelore Môcho, graças a uma seleção funcional bem orientada, vem se destacando sobremaneira nas provas oficiais de ganho de peso. Nos testes de desenvolvimento Ponderal efetuados pela ABCZ, com mais de 15.000 animais testados, de todas as raças zebuínas, o Nelore Môcho é detentor do 1.º lugar com garrote Buriti do Oriente, cria da Fazenda Oriente de propriedade do criador e agrônomo Noel de Souza Sampaio, também o 2.º lugar pertence a Nelore Môcho, com o Garrote Folguedo, cria da Fazenda Santa Marina, de propriedade do criador Ovidio Miranda Brito.

O padrão de Registro Genealógico da raça Nelore variedade môcha, é o mesmo do Nelore, diferenciando-se apenas pela ausência de chifre e conseqüentemente por algumas modificações na forma do crânio.



FAZENDA ORIENTE

UBERABA — MINAS GERAIS



NELORE MÔCHO



VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS MACHOS E FÊMEAS FILHOS DE "CAMAROTE-H-401" -... GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DE UBERABA, E O MAIS PESADO DO PAÍS.



SELEÇÃO BASEADA EM DESENVOLVIMENTO PONDERAL DA A. B. C. Z.

NELORE MÔCHO



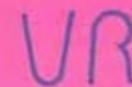
VENDA DE REPRODUTORES CONTROLADOS E REGISTRADOS



NELORE



VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS MACHOS E FÊMEAS DAS MELHORES LINHAGENS IMPORTADAS.



Eng. Agrônomo
NOEL DE SOUZA SAMPAIO
R. José de Souza Prata, 280
Fone: (0343) 9330 — UBERABA-MG

Eng. Agrônomo Zootecnista
NILO MÜLLER SAMPAIO
R. Major Eustáquio, 9 — apto. 202
Fone: (0343) 3551 — UBERABA-MG

FOLGUEDO

GRANDE CAMPEÃO NA III EXPOINEL - 74

4 ANOS E 2 MESES - 1.016 Kg



P. N.	205 dias	365 dias	550 dias	730 dias
40 Kg.	220 Kg.	445 Kg.	514 Kg.	677 Kg.

O B

VENDA DE SÊMEM À CARGO DE: CIANB - ITUVERAVA - SP.



FÁCULA

**GRANDE CAMPEÃ EM
UBERABA-73.**

FAZENDA SANTA MARINA

Araçatuba — São Paulo

OVIDIO MIRANDA BRITO

OB

Endereços:

São Paulo: R. Peixoto Gomide, 996 — 8.º andar — Fone: 288-9566

Araçatuba:

R. Oswaldo Cruz, 110 — 1.º andar — S. 101 — Fones: 3539 e 2055

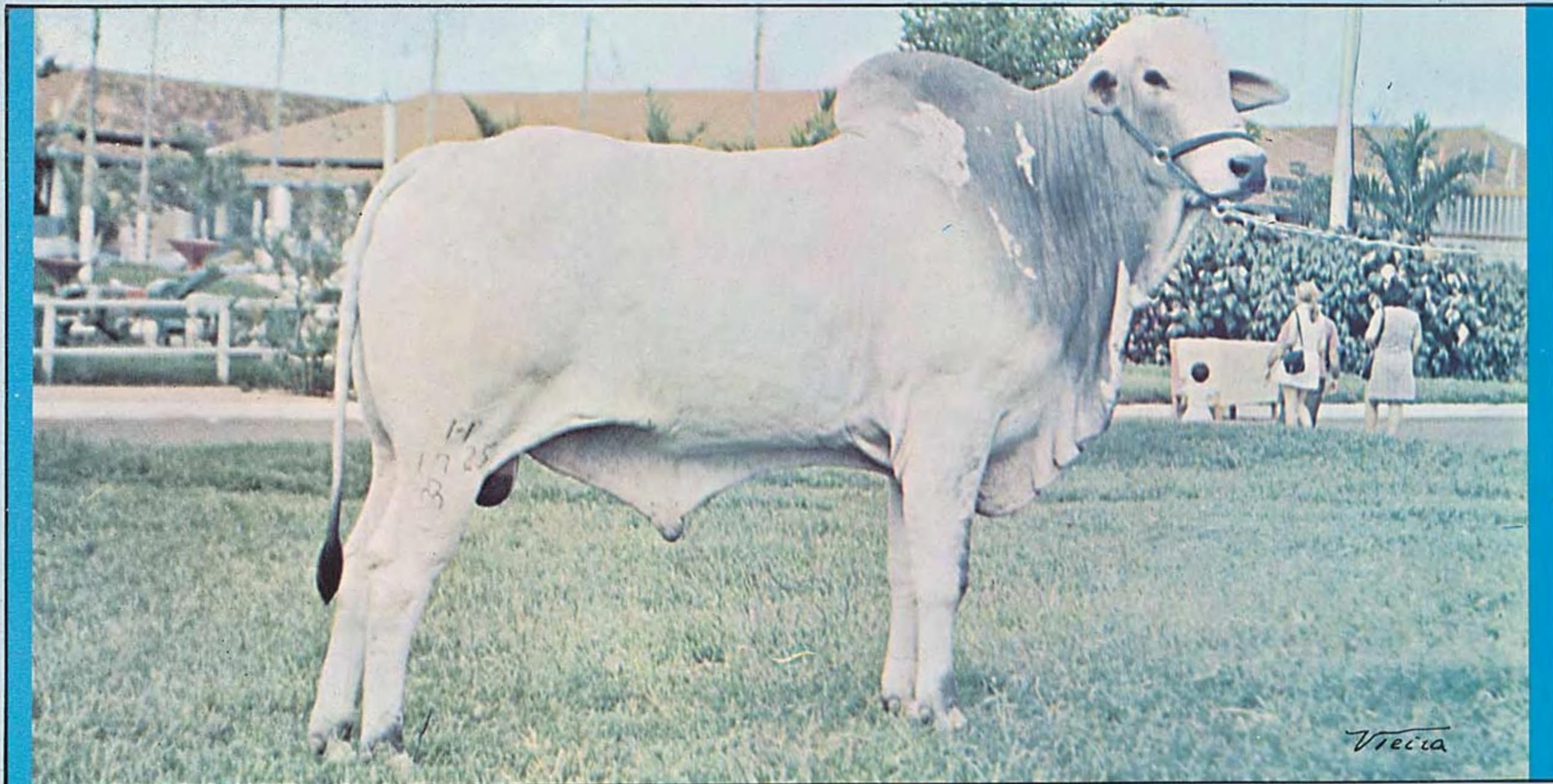
MANDIOCA

**FILHA DE FOLGUEDO —
CAMPEÃ BEZERRA NA
III EXPOINEL-74.**



CAMPEÃO TOURO JOVEM - III EXPOINEL

40



Vieira

IAN SÃ
32 meses
680 Kg.

BURITI
DRINGA

CABUREÍ
MONTANHA III
TAZÃ — Importado
OCARINA

Carlos Wagner Guaritá Marquez
Escr.: Rua João Candido da Camara, 926
Fone: 764 **DOURADOS — MT**

ESTÂNCIA PARAISO
BR-163 — Km 10
Fone: 765

NELORE MÔCHO



MOLEQUE —
Reg. H-58. Aos 66
meses, 830 Kg. 1.^o
prêmio em Ubera-
ba-1973.

**EXTRAORDINARIO
ANIMAL QUE SE
ACHA EM REGI-
ME DE COLETA
DE SÊMEN, A
CARGO DA
CIANB.**

Lote de filhos de
MOLEQUE, onde
observamos a uni-
formidade que
imprime à sua
produção.



José Eduardo de Faria Lima

Seleção da Raças GIR - NELORE - NELORE MÔCHO

FAZENDA SANTA HELENA

Município de Miguelópolis - S. P.

End.: Faz. Jacirema - Fone: 1269 - Miguelópolis

São Paulo: Batatais, 333 - Fones: 288-3870

Raça INDUBRASIL

Essa raça, que hoje ocupa o terceiro lugar no Registro Geneológico, até 1954 liderou todas as demais, sendo o auge do Indubrasil a década 1920 a 1930.

Fixada por criadores do Triângulo Mineiro, através de cruzamentos bem orientados dentre as diversas raças importadas, e com padrão criada oficialmente há mais de 30 anos, não tem similar na Índia.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

CABEÇA — Largura, espessura e comprimento médios sendo desclassificante a pesada ou assimétrica.

PERFIL — Subconvexo, não se admitindo o retilíneo, o convexo e o ultra convexo.

FRONTE — De largura média, lisa e ligeiramente saliente. Admite-se o nimbure pouco acentuado. São desclassificantes o sulco ou depressão pronunciados e nimbure muito acentuado.

CHIFRES — Médios, de cor escura e simétricos, saindo para fora, para trás, para cima, dirigindo-se em seguida para dentro, com as pontas rombudas e convergentes. Admitem-se rajas brancas, pequenos desvios, desde que não prejudiquem a conformação do crânio. São desclassificantes os chifres móveis, com predominância de cor clara e excessivamente assimétricos.

ORELHAS — Pendentes, de longas a médias, com a face interna do pavilhão tendendo para a frente, e com as extremidades curvando-se para dentro. São toleradas as extremidades sem curvatura. São condenadas as orelhas curtas ou excessivamente longas.

FOCINHO — Preto, admitindo-se a "lambida".

COR — Uniforme. Branca e cinza em suas diferentes variedades, formando estas o fumaça, o azulejo, etc... Nos machos as extremidades poderão ser escuras. São permissíveis: a amarela e vermelha absolutamente uniforme. Uma ou outra mancha não muito definida e carregada na sua cor, nas

diferentes pelagens ideais. Cinza avermelhada e suas nuances. São desclassificantes: Sarpintado e preto.

PELE — Preta ou escura, solta, fina e flexível, macia e oleosa. Rósea no úbere e região inguinal do touro. São admissíveis: o róseo no períneo e pequenas manchas dessa coloração no ânus. Condena-se despigmentação acentuada em qualquer área do corpo.

TEMPERAMENTO — Vivo, sem ser nervoso. Índole mansa.

A raça Indubrasil apresenta-se como a mais pesada e de maior desenvolvimento dentre as raças zebuínas.

Durante muito tempo manteve essa posição sem apresentar, entretanto, grandes índices de melhoramento zootécnico, por que os criadores davam exagerada importância as características raciais, principalmente ao formato da cabeça e comprimento das orelhas.

Hoje, graças a seleção funcional bem orientada, evitando principalmente os cruzamentos desordenados, essa raça já se apresenta com posição de destaque nas provas de ganho de peso, apresentando também animais já bem aperfeiçoados quanto à conformação, distribuição de carne, estrutura óssea proporcionalmente mais leve, etc.

Em geral os criadores da Indubrasil não se preocupam em pesquisar a aptidão leiteira dessa raça.

Os poucos trabalhos nesse sentido, que se conhece, foram feitos na Fazenda Experimental de Sertãozinho — SP e na Fazenda Brasília, pelo criador Délio Perez.

De acordo com o critério adotado oficialmente para o reconhecimento da aptidão leiteira, pouquíssimos representantes dessa raça tem alcançado o nível mínimo de produção.

Como produtora de carne tem se mostrado excelente essa raça zebuína, principalmente na produção de boiadas para corte, através de mestiçagem.

FAZENDAS BELO VALE E SÃO SEBASTIÃO

marca

Município de Araxá — MG
de

marca

CL 2

Maria Dora de Paula Lemos

CL 2

ALTA SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL

Endereço: Avenida Antônio Carlos, 266 — Fone: 2086
ARAXÁ — MINAS GERAIS

do gado

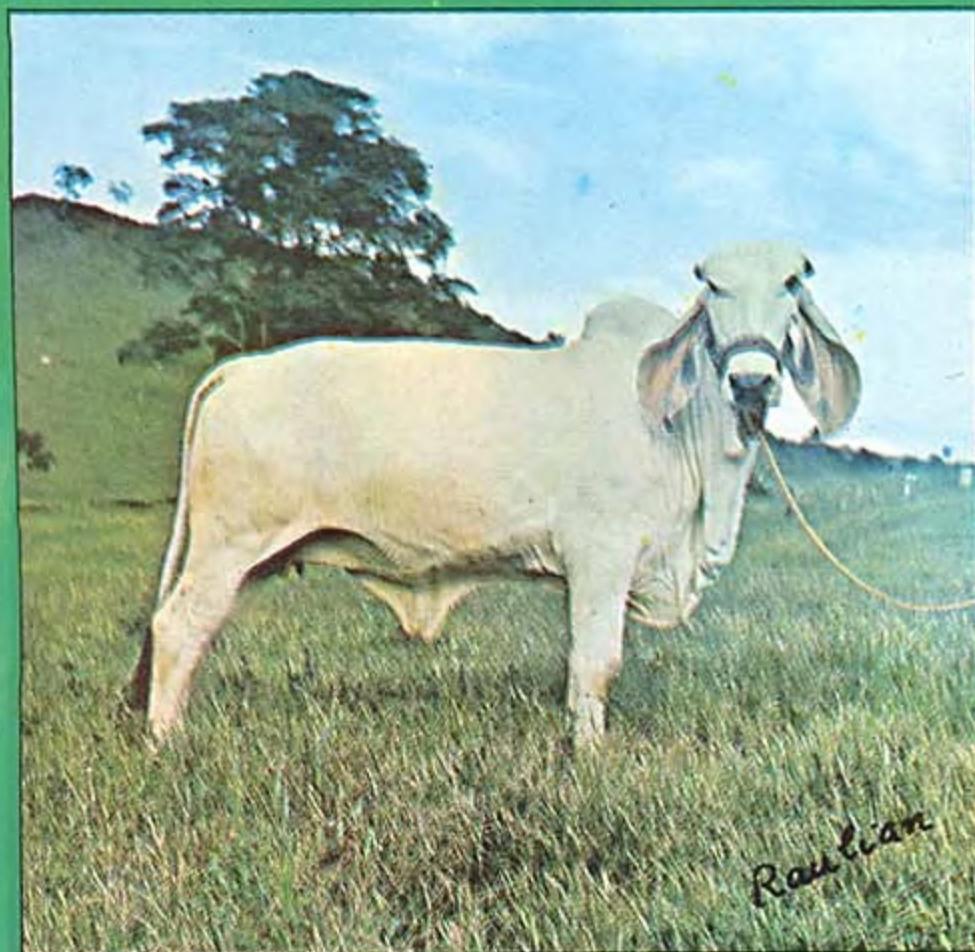
do gado



ARAGON — Reg. 6835 — 42 meses
— 850 kg



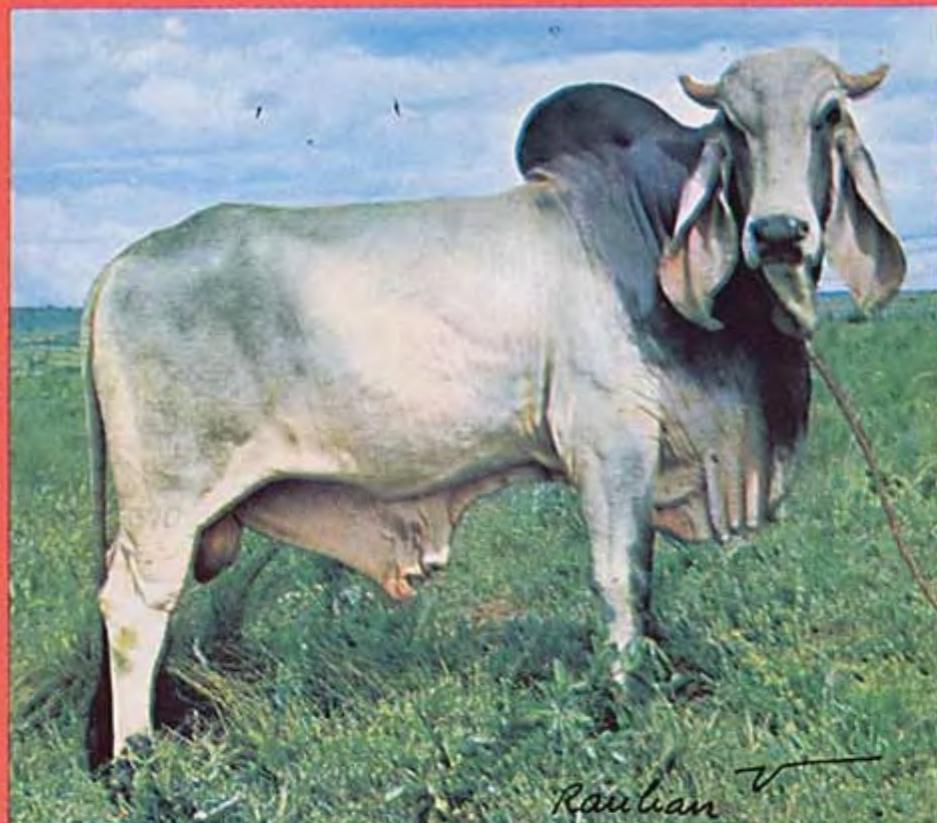
CAMELO — Cont. 1180 — 16 meses
— 410 kg



ALTEZA — Cont. 1413 — 22 meses
— 435 kg



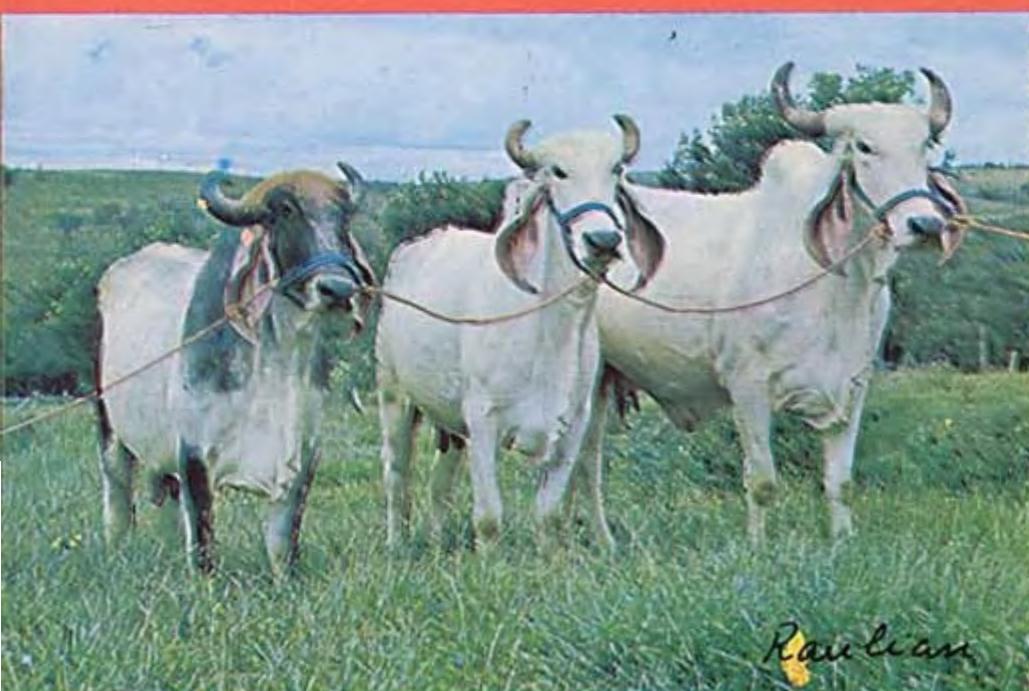
Conjunto de Bezerras, filhas de SAIGON e ARAGON



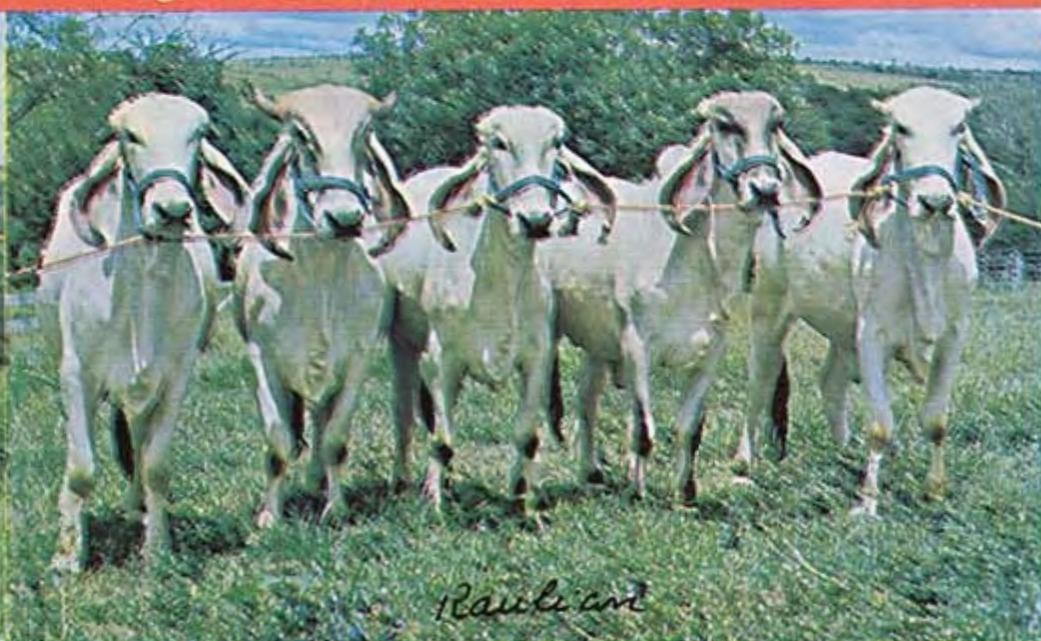
CAPRICHÓ — Reg. 6070 — 40 meses
970 kg. — Um dos melhores raçadores da Fazenda.



CAFUA — Cont. 165 — 28 meses —
720 kg. — Filho de RÁPIDO — Reg.
3877 — Vice-Campeão na VIII Expo.
de Araguari — Mãe: PALAVRA —
Reg. C. 8470, cria da Fazenda.



Conjunto de matrizes registradas —
Da D/E: GARBOSA, AMAPOLA (Me-
lhor fêmea Indubrasil na V Expo. de
Araxá) e TULIPA.



Conjunto de Bezerras, cria da Fazen-
da Campo Aberto. Da D/E: CARTA,
CALDA, CANOA e CASCA.

CRIA E VENDE INDUBRASIL DE ALTA LINHAGEM
FAÇA-NOS UMA VISITA

A TRADICIONAL MARCA **B** APRESENTA 3 DE SEUS REPRODUTORES
PROPRIEDADE DE GERALDO LEMOS E FILHOS
FAZENDA SANTA LUZIA — Araxá — MG
FAZENDA VERÍSSIMO — Veríssimo — MG
SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



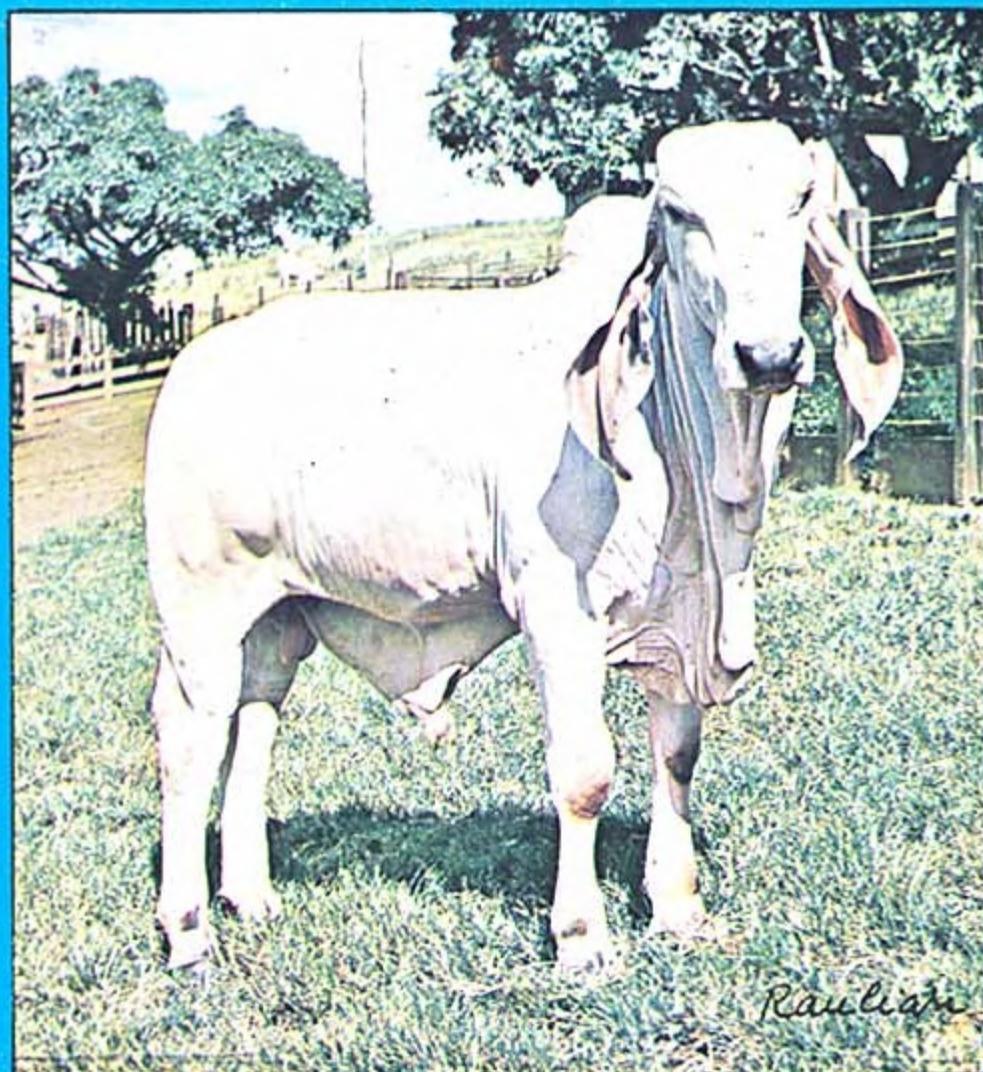
ARAXÁ — Reg. 6030
45 meses
965 quilos

B

Uma marca que garante seus produtos



VIETNAN — 49 meses — 850 quilos —
Reservado Campeão Senior — Araxá 72



LENDÁRIO — 10 meses — 310 quilos

Endereço: Av. Antonio Carlos, 296 — Fone: 2507 e 2006 (Fazenda)
ARAXÁ — MG



VETERANO DA CANAFÍSTULA —
Reservado Campeão Senior o animal mais pesado entre todas as raças — 1088 kg.

S. A. FAZENDA CANAFÍSTULA

MD

MURILO DANTAS

MD

A MARCA DOS
CAMPEÕES

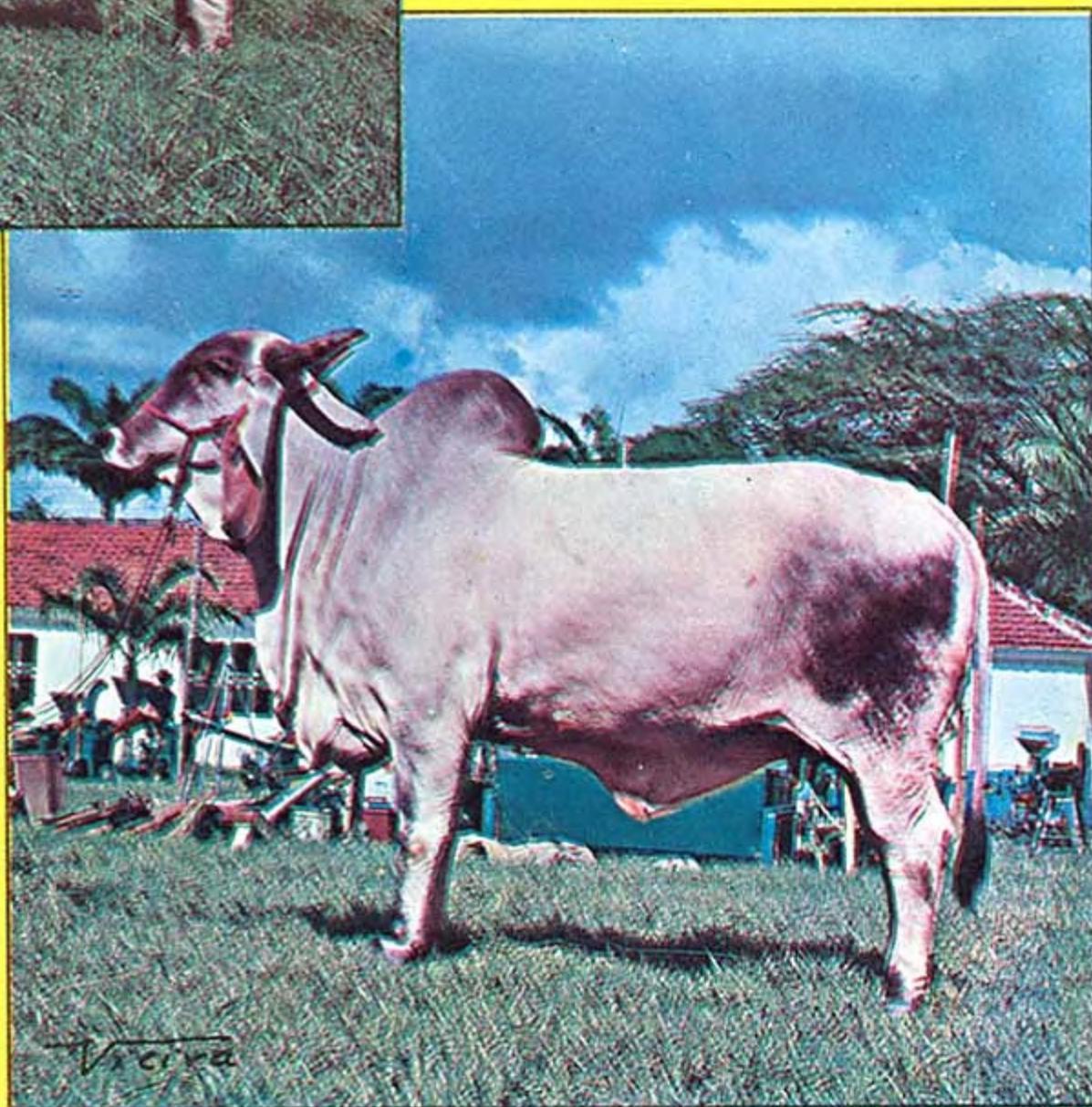
RUA JOÃO PESSOA, 85 — FONES: 2069 E 2763
ARACAJU — SERGIPE

A MARCA DOS
CAMPEÕES



**JUBILOSA DA CANAFÍSTULA —
Reservada Campeã Bezerra — 454
kg aos 16 meses.**

FLÓRIDA DA CANAFÍSTULA — Tri Campeã em exposições de Aracaju-71-72-73, grande Campeã da Exposição — 808 kg aos 55 meses. Campeã das Campeãs Senior na I Exposição Nordestina de Campeões Recife-73.

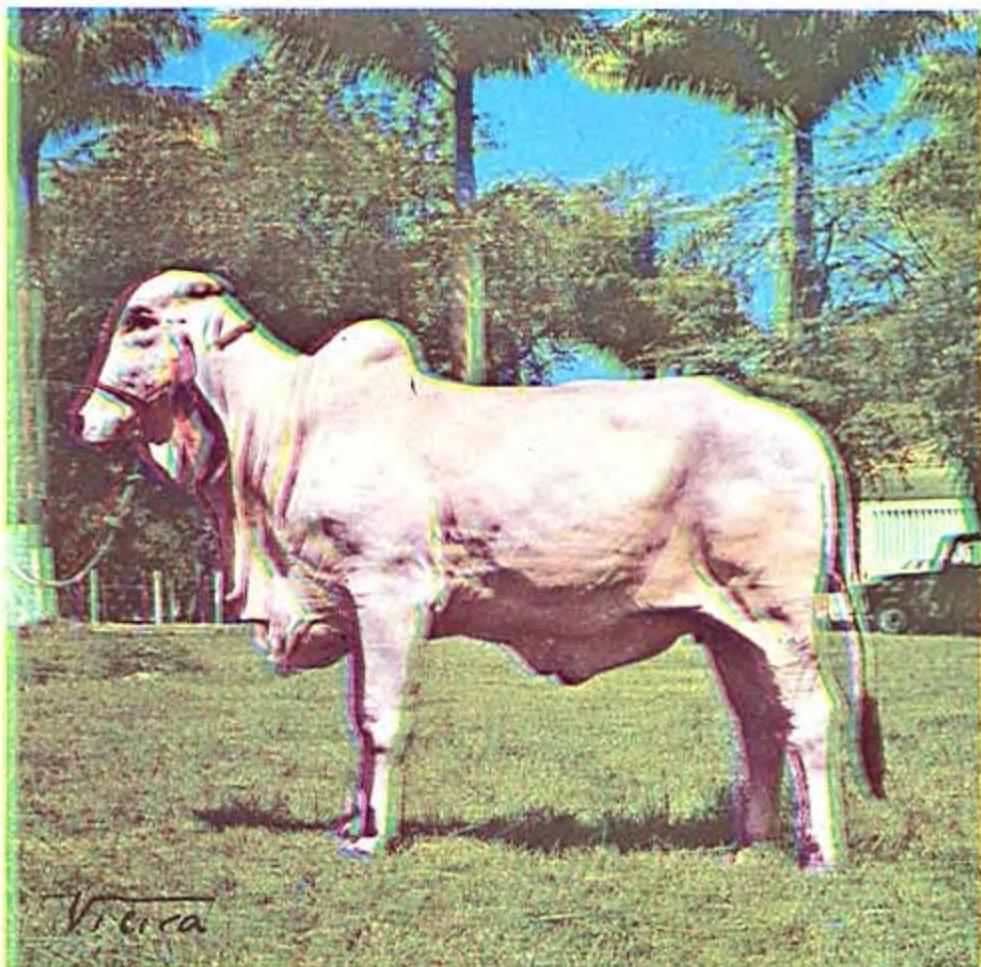


S. A. FAZENDA CANAFÍSTULA

MURILO DANTAS

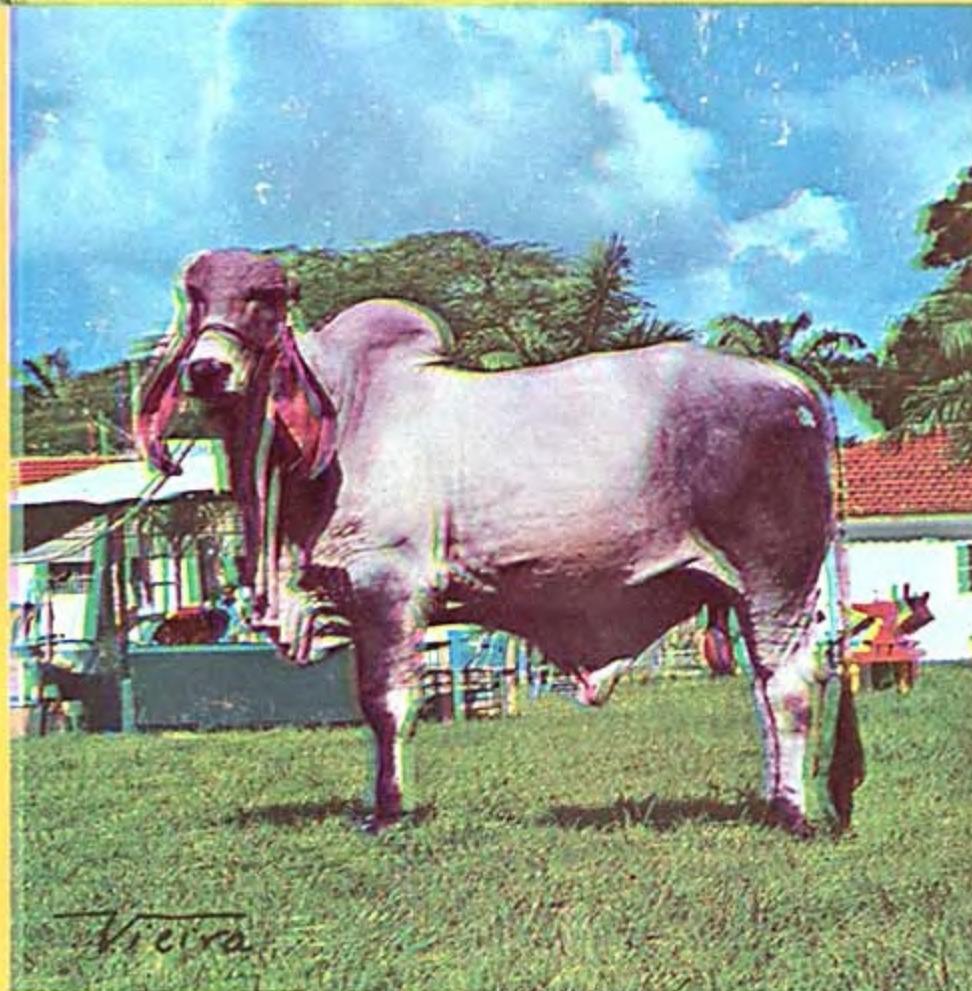
**RUA JOÃO PESSOA, 85 — FONES: 2069 E 2763
ARACAJU — SERGIPE**

XXXII EXPOSIÇÃO AGRO - PECUÁRIA DE ARACAJU - 73



ESTRELA DA CANAFÍSTULA — Reservada Campeã Júnior — 531 kg aos 18 meses.

COMANDANTE — Campeão Bezerro e Campeão Tipo Frigorífico — 583 kg aos 17 meses. Campeão dos Campeões Bezerro na I Exposição Nordestina de Campeões Recife-73.



S. A. FAZENDA CANAFÍSTULA

MD

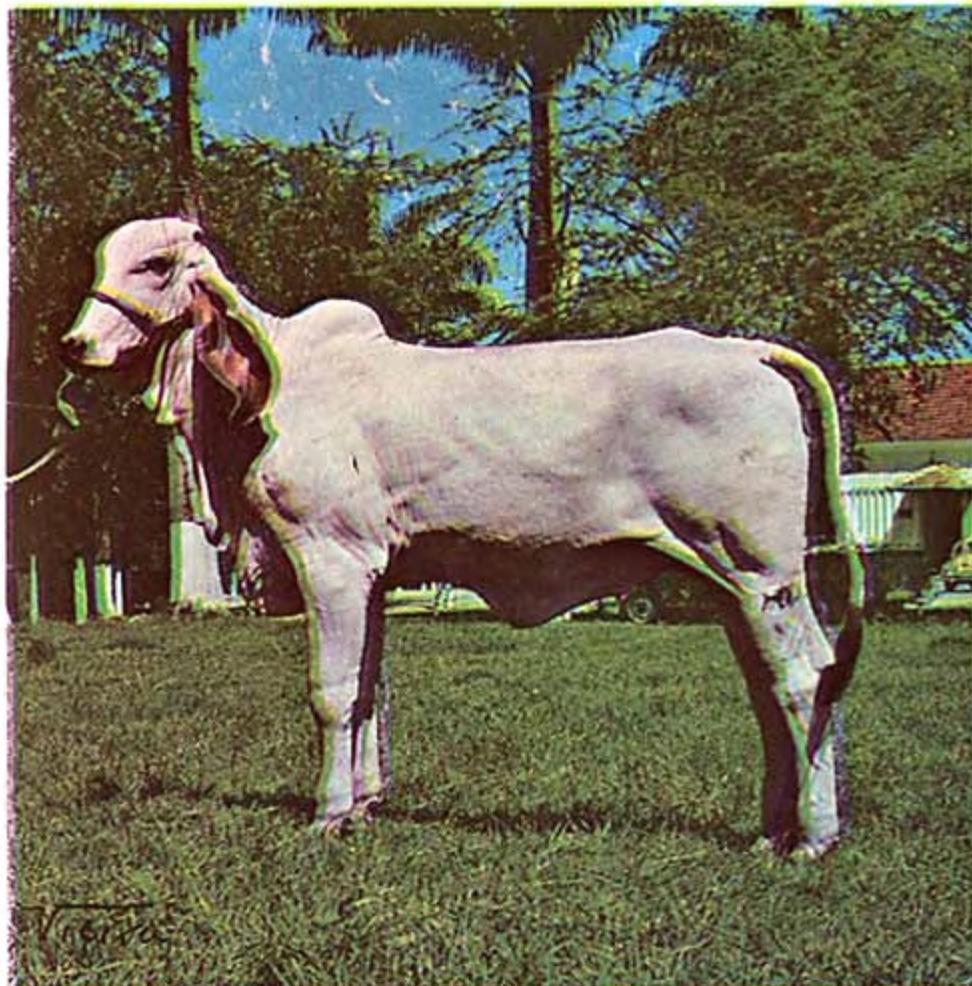
MURILO DANTAS

MD

A MARCA DOS
CAMPEÕES

RUA JOÃO PESSOA, 85 — FONES: 2069 E 2763
ARACAJU — SERGIPE

A MARCA DOS
CAMPEÕES



BIRMANIA DA CANAFÍSTULA —
Campeã Bezerra e Reservada de
Grande Campeã — 10 meses — 369
kg. Campeã das Campeãs Bezerra
na I Exposição Nordestina de Cam-
peões Recife-73.



JUDIA DA CANAFÍSTULA —
Campeã Júnior — Melhor de-
senvolvimento ponderal — Cam-
peã Tipo Frigorífico — 626 kg
aos 22 meses. Campeã das
Campeãs Júnior na I Exposição
Nordestina de Campeões Re-
cife-73.

S. A. FAZENDA CANAFÍSTULA

MD

MURILO DANTAS

MD

A MARCA DOS
CAMPEÕES

RUA JOÃO PESSOA, 85 — FONES: 2069 E 2763
— SERGIPE

A MARCA DOS
CAMPEÕES

ZEBU DE PERNAMBUCO

AGRO-PECUÁRIA MANOEL GONÇALVES S.A.

FAZENDA LADEIRINHAS

Japoatã — SERGIPE

SELEÇÃO INDUBRASIL E NELORE

End.: Cx. Postal 1 — PENEDO — ALAGOAS

Rua da Palma, 167 — Conj. 811 — Fone: 24-3219 — RECIFE — PE



RONDON — 39 meses — 900 Kg — R.G. 9630 — 12 vezes campeão: Campeão Bezzerro em LAGARTO-SE/71 — Campeão Bezzerro em ARACAJU-SE/71 — Campeão Frigorífico em ARACAJU-SE/71 — Campeão Júnior LAGARTO-SE/72 — Campeão Frigorífico — LAGARTO-SE/72 — Touro Jovem e Reservado Grande Campeão em UBERABA-MG/73 — Touro Jovem e Grande Campeão em LAGARTO-SE/73 — Touro Jovem e Reservado Grande Campeão em ARACAJU-SE/73 — Campeão Júnior em ARACAJU-SE/72 — RONDON é filho de NATAL (Grande Campeão em UBERABA-MG/73).

**SENHORES CRIADORES
LEVE SUA
PUBLICIDADE
MAIS LONGE
ANUNCIE EM
“O ZEBU NO BRASIL”**

71

FAZENDA SANTA TEREZINHA

Y

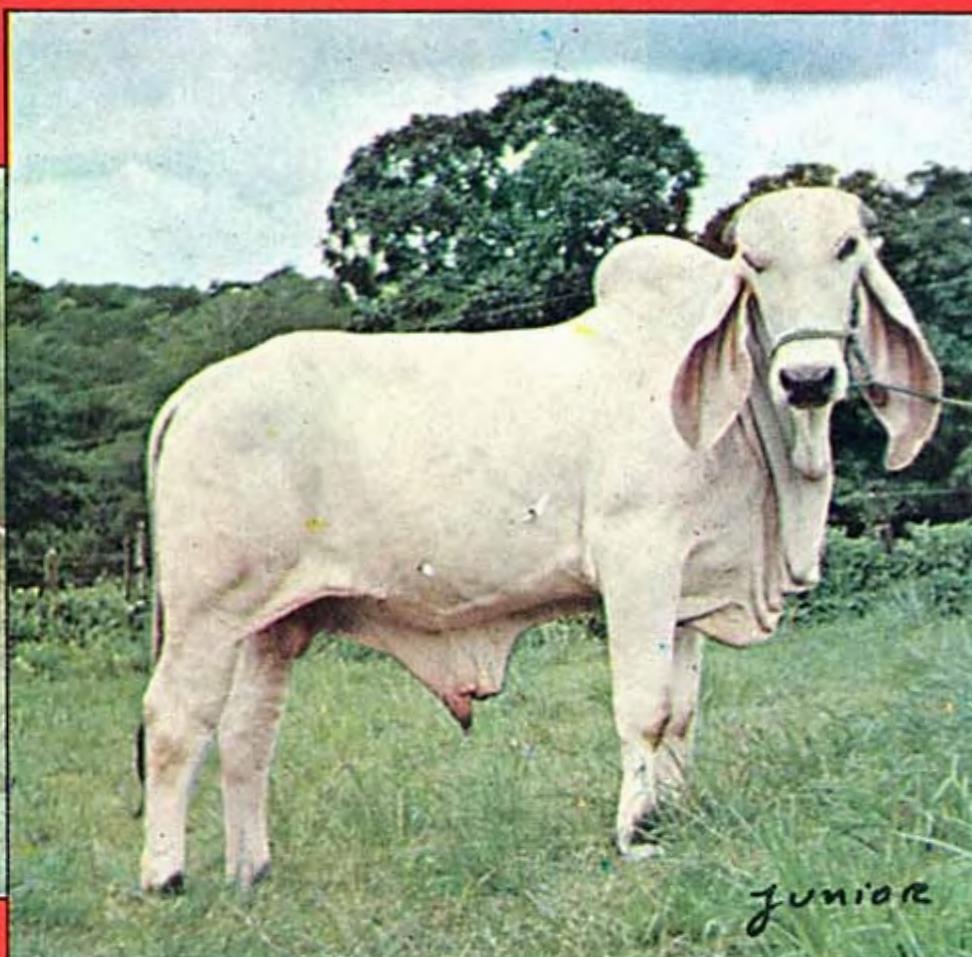
Conquista — MG.

Prop.: LÚCIO FERREIRA BORGES

Rua Senador Penna, 55 — Apto. 302 — Fone: 3986 (Res.)
 Av. Leopoldino de Oliveira, 350 — Fones: 2882/3 (Esc.)
 UBERABA — MG.



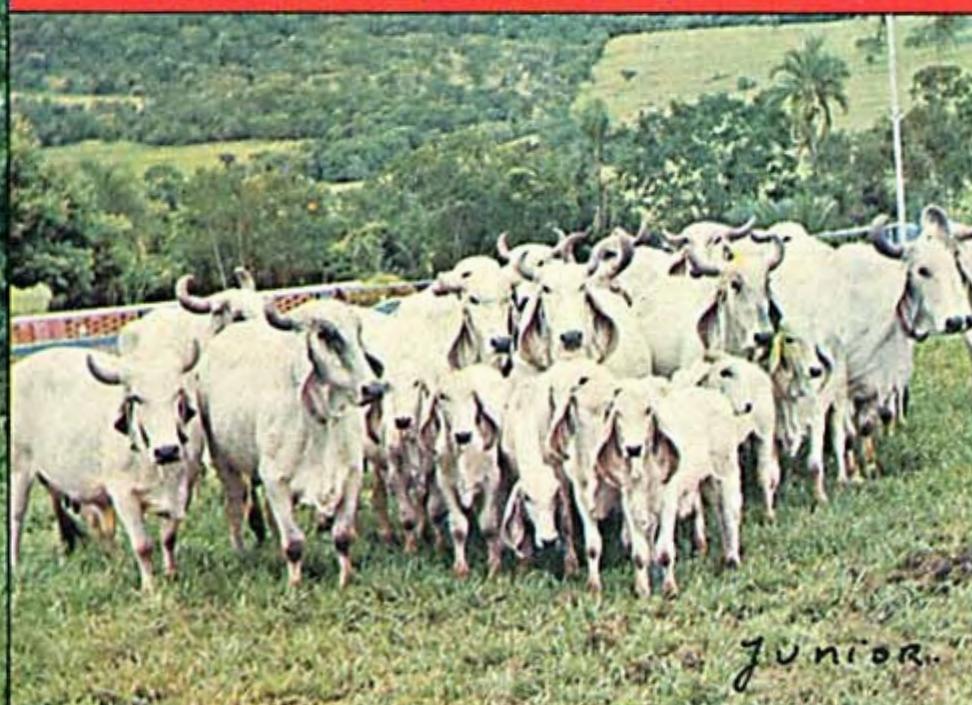
CAMPEÃO — RG.6552 — 50 meses — 910 Kg.
 Reservado Campeão Senior na XV Nacional de
 Uberaba-73.



MUSEU — 16 meses — Futuro reprodutor da
 Fazenda e 2.º prêmio na Expo. Uberaba-73.



CHAPECÓ — 16 meses — Também Reserva da Faz. Sta. Terezinha e 1.º prêmio na Expo. Uberaba-73.



Lote de vacas paridas, que compõem um rebanho de 230 registradas.

O CRIADOR EM EVIDÊNCIA É O CONTINUADOR DE ALBERTO MARTINS FONTOURA BORGES, SEU PAI, NO PROPÓSITO DE SEMPRE DAR À RAÇA INDUBRASIL, MAIS RUSTICIDADE E PRECOCIDADE, PARA O BEM DA PECUÁRIA NACIONAL.

**Endereços: Residência: Rua Senador Penna, 55 — Apto. 302 — Fone 3986
 Escritório: Av. Leopoldino de Oliveira, 350 — Fones: 2882/3
 Uberaba — Minas.**

FAZENDA SANTA TEREZINHA

Município de Limoeiro - PE

de

OCTAVIANO HERÁCLIO DUARTE

Orientação Técnica: Severino Pereira Dutra

End. p/ correspondência: Av. Boa Viagem, 854 — Tel.: 26-0565

ou: Rua da Matriz, 53 — Tel.: 278 — Limoeiro — PE

SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL, NELORE, GIR E GUZERÁ



JUDAICO — RG. 2213 — 62 meses — 1040 kg — Campeão Senior em Surubim-73 — Campeão Senior da Expo. Nordestina-72 e Campeão dos Campeões na I Exposição Nordestina de Campeões — Recife-73.



CAXAMBU — Cont. 786 — 23 meses — 586 kg — Campeã Bezerra — Recife-72 e Surubim-73 — Campeã Júnior — Recife-73 e Reservada Grande Campeã na I Expo. dos Campeões — Recife-73 — Filha de LIMOEIRO com BANANADA.



DORA — Cont. 833 — 22 meses — 500 kg — Campeã Bezerra em Surubim-73 e Reservada Campeã Júnior em Recife-73. Filha de PRIMOR com BERLINDA.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

OS REPRODUTORES INDUBRASIL DA FAZENDA SANTA TEREZINHA ESTARÃO A PARTIR DE JANEIRO DE 1974, EM REGIME DE COLETA DE SÊMEN NA SOTAVE, NORDESTE, TENDO JÁ PEDIDOS PARA O MÉXICO.

T

T

ZEBU DE PERNAMBUCO

FAZENDA SANTA TEREZINHA

Município de Limoeiro - PE

de

OCTAVIANO HERÁCLIO DUARTE

Orientação Técnica: Severino Pereira Dutra

End. p/ correspondência: Av. Boa Viagem, 854 — Tel.: 26-0565

ou: Rua da Matriz, 53 — Tel.: 278 — Limoeiro — PE

SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL, NELORE, GIR E GUZERÁ



LIMOEIRO — 8 anos — 1007 kg — RG. 2154
— Filho de PRIMOR com MIMOSA — Campeão Nordestino e Reservado Campeão dos Campeões na I Exposição Nordestina de Campeões-1973.



PRIMOR — RG. 2094 — 1052 kg — Campeão Nacional em Recife e Campeão Nordeste várias vezes — Um dos maiores reprodutores do país. Pai de LIMOEIRO e RADAR.



RADAR — RG. 2224 — 30 meses — 801 kg — Campeão Bezerro — Recife-72 e Reservado Campeão Senior-73 — Filho de PRIMOR.

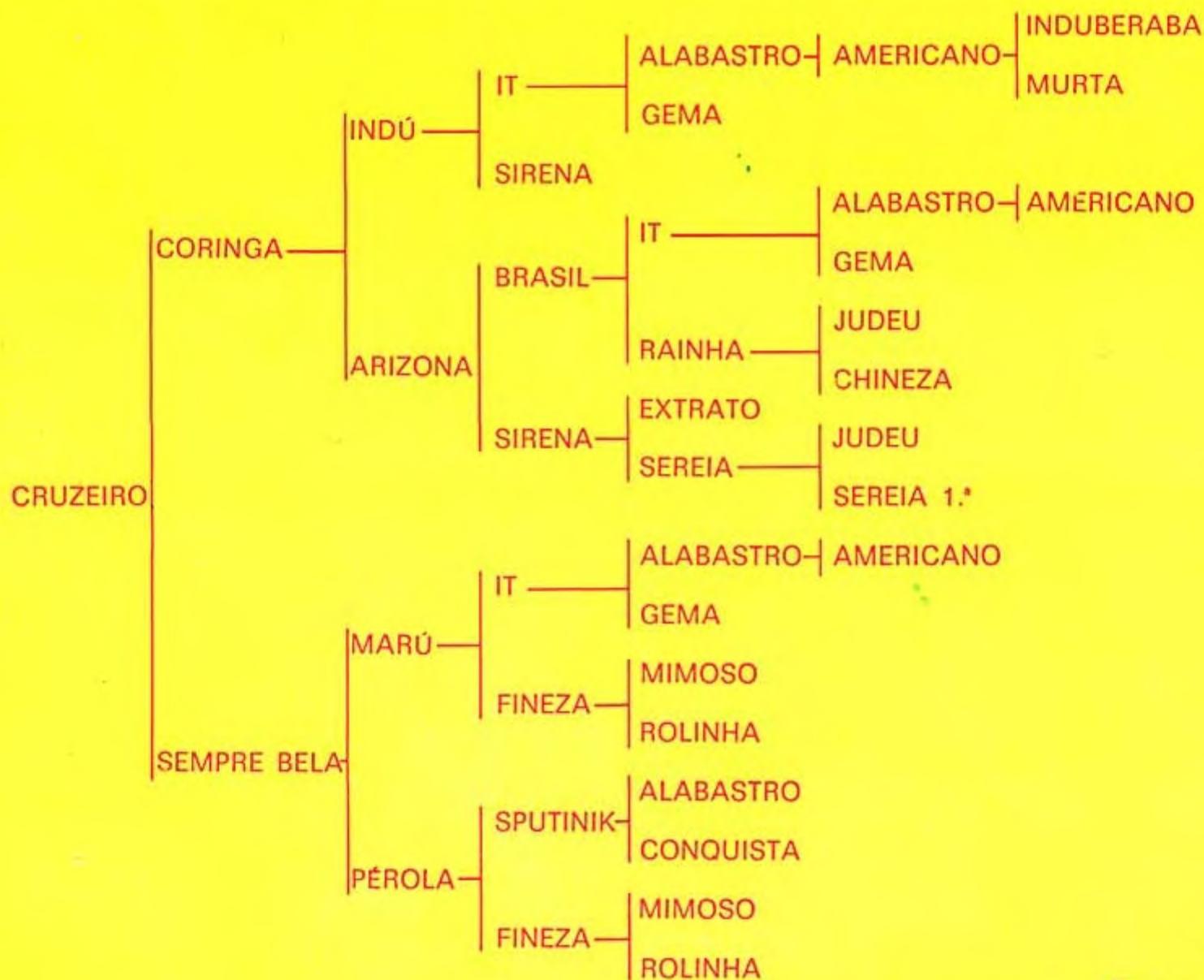
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

OS REPRODUTORES INDUBRASIL DA FAZENDA SANTA TEREZINHA ESTARÃO A PARTIR DE JANEIRO DE 1974, EM REGIME DE COLETA DE SÊMEN NA SOTAVE, NORDESTE, TENDO JÁ PEDIDOS PARA O MÉXICO.



marca
75
do gado

**CRUZEIRO
É ISTO:**

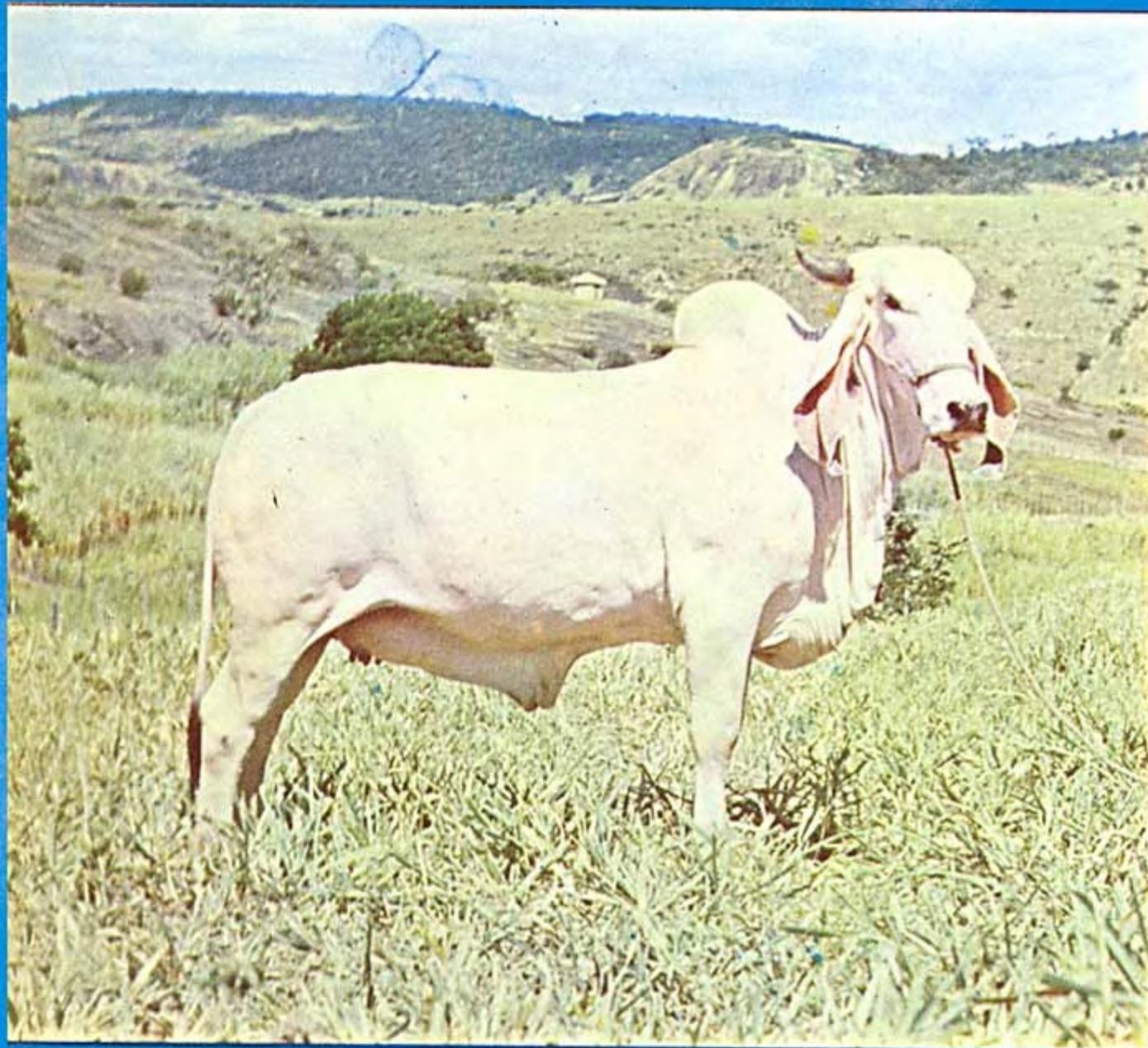


FAZENDAS REUNIDAS — [BOM JARDIM e FÔRNO DE BÔLO

SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL E NELORE
Proprietário: Dr. MARCÍLIO DE ALMEIDA PIRES
R. Rui Barbosa, 1 — Pedra Azul — MG

“SELECIONANDO SELEÇÕES SÃO FEITAS NOSSAS SELEÇÕES”

marca
75
do gado



marca

75

do gado

AVENTURA — Excepcional matriz componente de un plantel de 200 matrizes.

marca

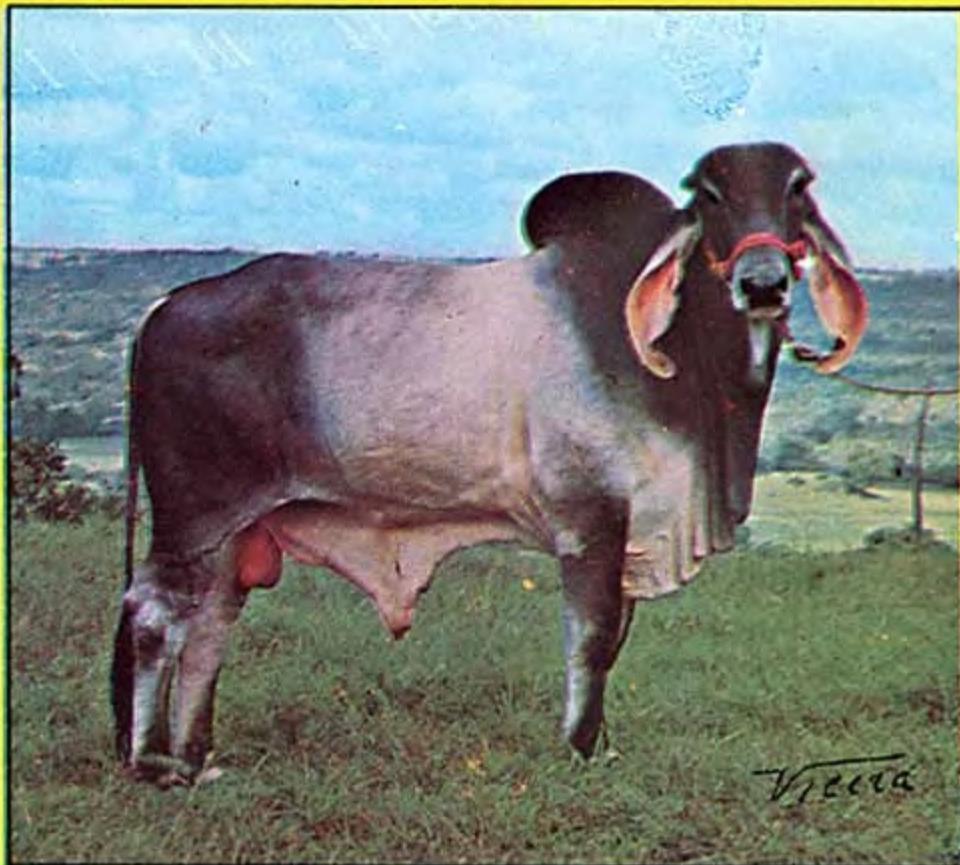
75

do gado



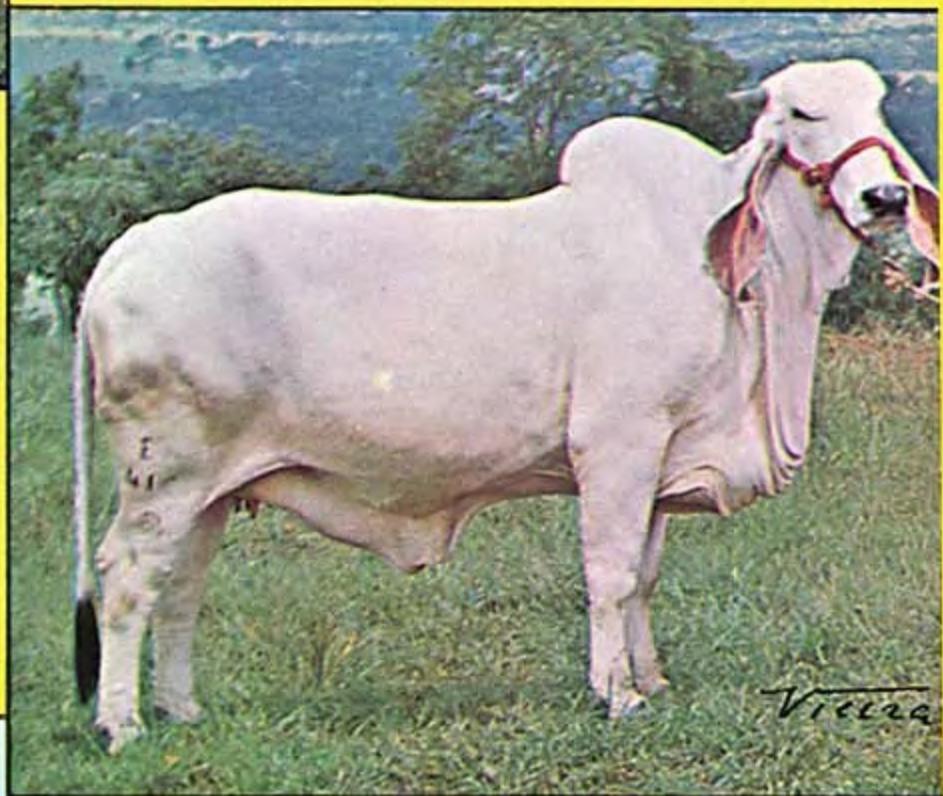
Lote de matrizes registradas, parte do plantel das Fazendas Reunidas BOM JARDIM e FÔRNO DE BÔLO, em regime de pasto, padreadas por CRUZEIRO.

"SELECIONANDO SELEÇÕES SÃO FEITAS NOSSAS SELEÇÕES".



**JANGADÃO — 27 meses —
Filho de MORANGO e GARILA.
Futuro reprodutor das fazen-
das Reunidas marca 11**

**JAQUETINHA — 32 meses —
RG. 4167. Filha de LONDRINO
e DELCA.**



**ELEGISTA — 15 meses — Filha
de JACARANDÁ e ELETRICI-
DADE.**



FAZENDAS REUNIDAS MARCA 11

Proprietário: DARWIN DA S. CORDEIRO

ALMENARA — MINAS GERAIS

Escritório: Praça Benedito Valadares, 30



JORNAL
30 meses
Pai: CINZANO
Mãe: TIRANA
Reservado
Campeão Júnior
Uberaba-73.

Conjunto
composto
por:
CILADA,
JALAPA,
JAVALINA,
JAQUETINHA.



FAZENDAS REUNIDAS MARCA 11

Proprietário: DARWIN DA S. CORDEIRO

ALMENARA — MINAS GERAIS

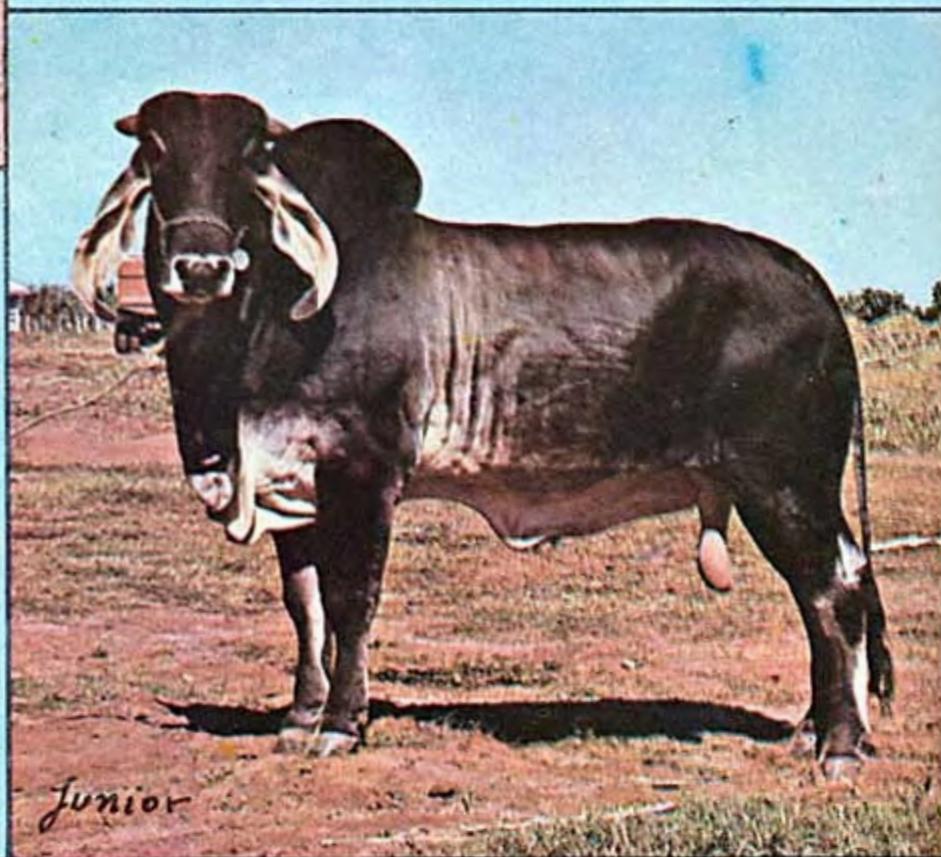
Escritório: Praça Benedito Valadares, 30

FAZENDA RANCHO ALEGRE
Município de Mandaguçu — Paraná
de
IRMÃOS CRUZ



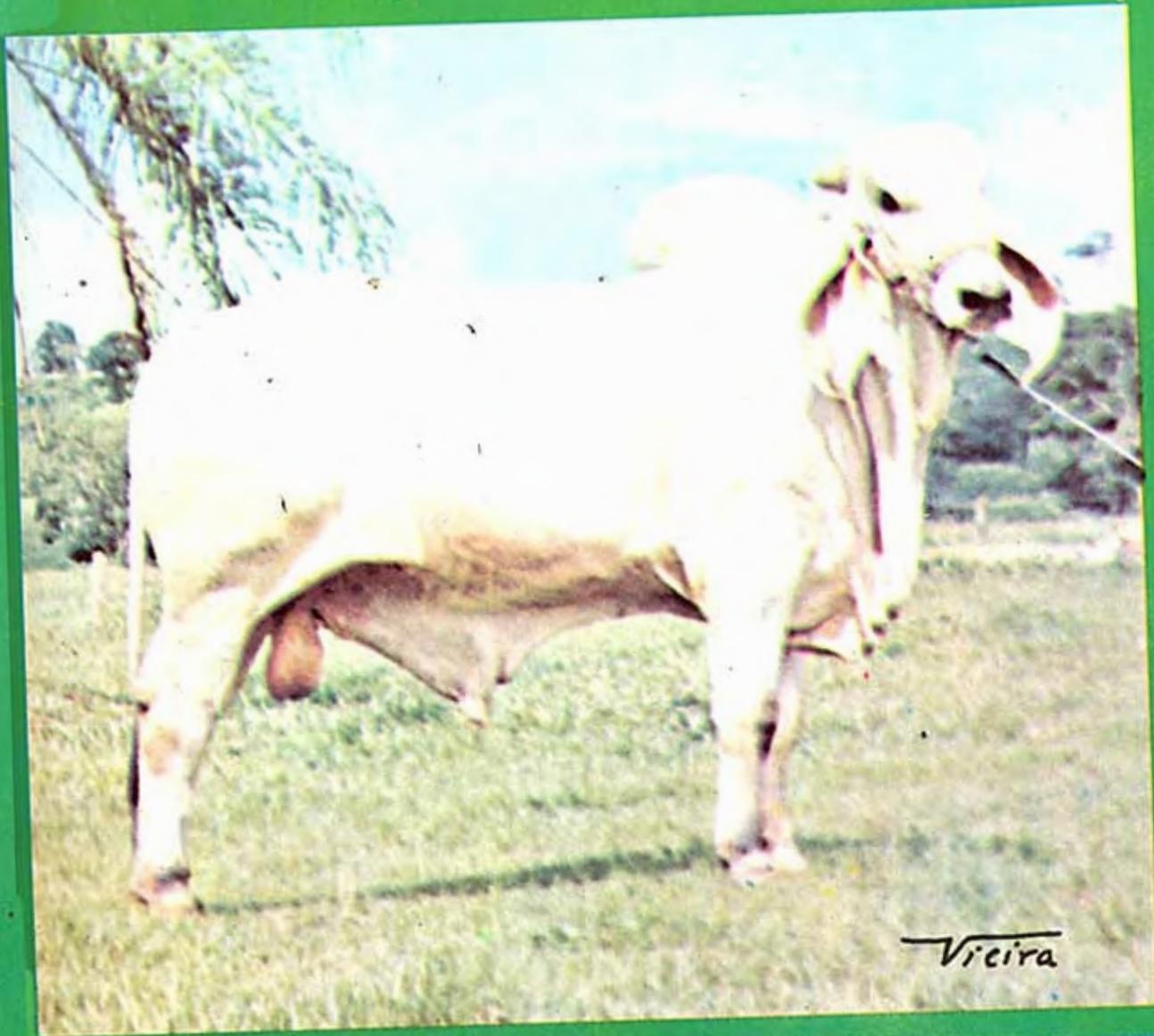
DANÚBIO — 900 Kg — 68 meses — Grande raçador, pai de campeões.

FACEIRO — 24 meses — 778 Kg — Filho de DANÚBIO — 6 vezes campeão Júnior — 5 vezes campeão Tipo Frigorífico.



Lote de matrizes em regime de pasto, padreadas pelo excepcional reprodutor DANÚBIO.

**End. p/ correspondência: Escritório e Residência: Rua da Saudade, 40
Fone: 98 — MANDAGUAÇU — PARANÁ**



**BALAUSTRÉ -
24 MESES - 604 KG**



LOTE DE NOVILHAS DE 3 ANOS INSEMINADAS PELO RAÇADOR MONGE.

FAZENDA Ribeirão dos DOURADOS

Município de Conquista — MG.
de

DR. ROBERTO CORTEZ MAGALHÃES GOMES

ALTA SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL

Endereço p/correspondência: - R. São Sebastião, 40
Fones: 1371 e 3576 - Uberaba - Minas Gerais

MARCA

71

CARIMBO

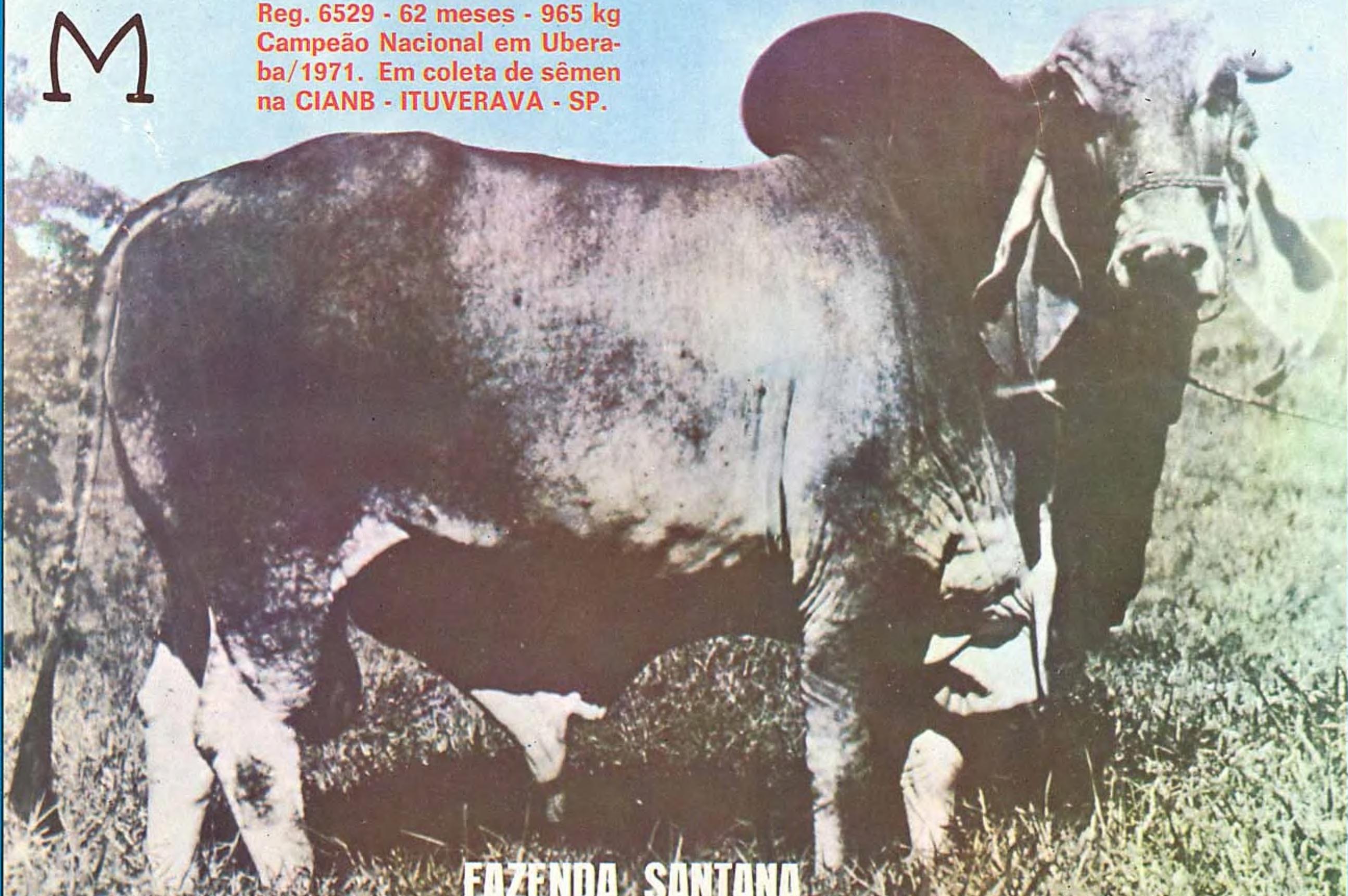


MARCA



CONGADO

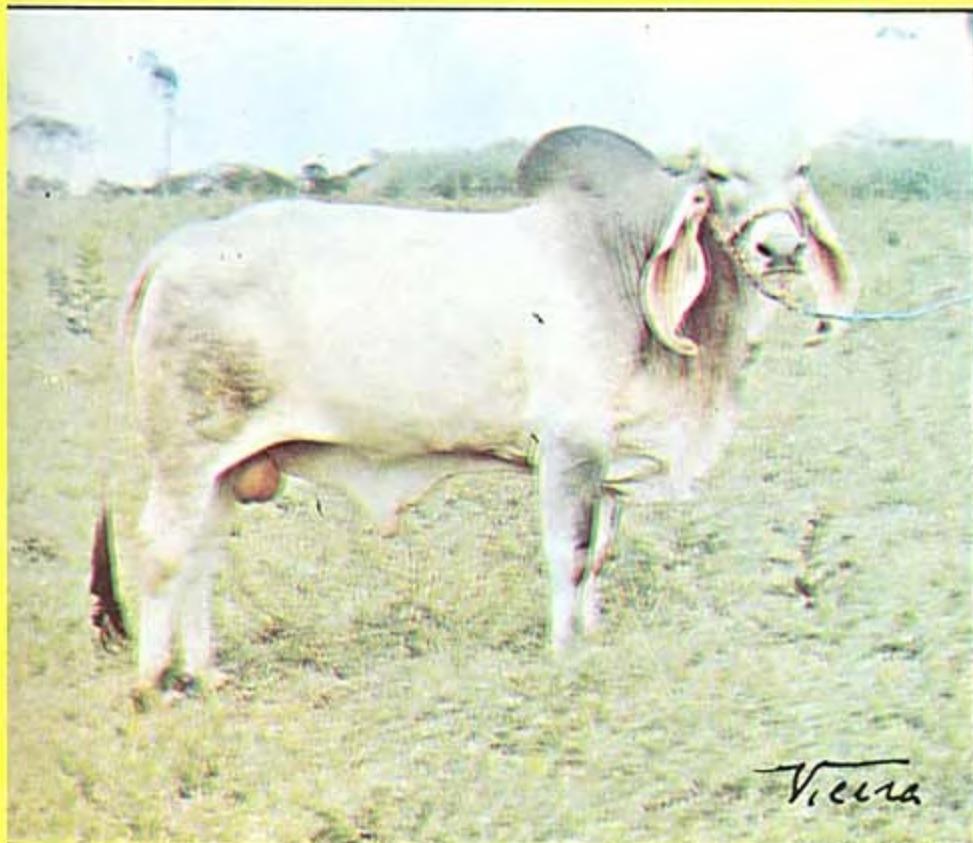
Reg. 6529 - 62 meses - 965 kg
Campeão Nacional em Ubera-
ba/1971. Em coleta de sêmen
na CIANB - ITUVERAVA - SP.



FAZENDA SANTANA

Prop.: MÚCIO SCEVOLA GONZAGA JAYME
Praça Belo Horizonte, 12 - Araçuaí - Minas Gerais

MOSTRAMOS AQUI, FILHOS DE CONGADO



MARCA



LEGENDARIO

Idade: 21 meses - Pêso: 675 kg.
Filho de CONGADO com a ma-
triz EPOPÉIA.

Campeão Bezerro em Governador Valadares/1973.

LADINO

Idade: 19 meses - Pêso: 630 kg.
Filho de CONGADO com a ma-
triz GALERA.

Reservado Campeão Bezerro,
em Governador Valadares/73.



Conjunto dos filhos de
CONGADO. Da E/D: LEI-
LÃO. (17 meses - pêso:
524 kg) - LEGENDA — LA-
MEIRA - LIMONADA.

marca

JO

FAZENDA DA BOCAINA

de

OSWALDO PEREIRA MARQUES - (Vadinho)

Av. Vereador João Sena, 225 - Fone: 2240

ARAXÁ-MG

PLANTEL FORMADO DE MATRIZES DAS MELHORES MARCAS DO BRASIL, como: PL de ARAXÁ 71 de CONQUISTA, J7, J3 e 77 de U RABA

marca

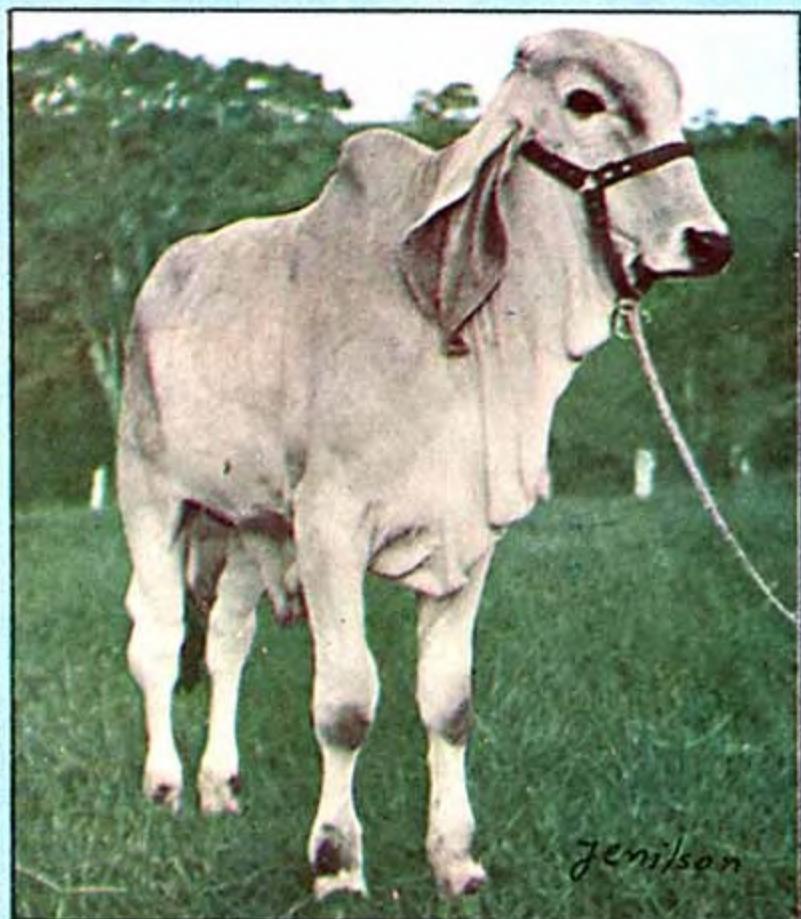
JO



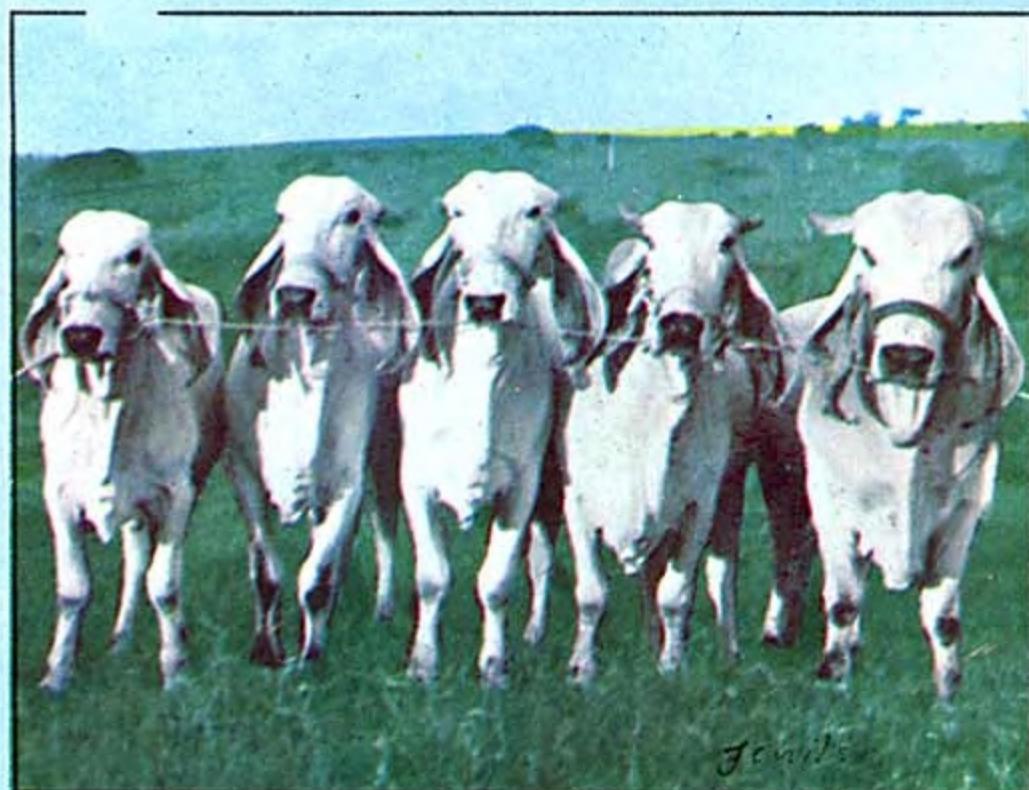
TABRÍ — Reg. 6821 — 860 Kg. Nascido em 14-10-69.



ARRÔJO — Cont. 201 — 12 meses, 360 Kg. Filho de TABRÍ e MACIEIRA.



ASSUSTADO — Cont. 228 — 30-07-73 270 Kg. Filho de FRIZIA e TABRÍ.



CONJUNTO PROGÊNIE DE FAMÍLIA — Da E/D: ARGILA, ARADA, BASÍLICA, LUTA e TABRÍ.

VENDA DE TOURINHOS E REPRODUTORES — FAÇA-NOS UMA VISITA E ADQUIRA UM REPRODUTOR DE ALTA LINHAGEM

marca



do gado

FAZENDA IPIRANGA

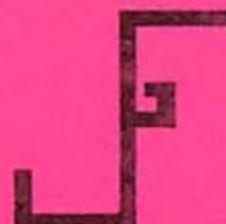
Município de Macarani - BA

Prop. JOSE FERREIRA GOMES (ZITO GOMES)

Rua Manoel Francisco de Almeida, 100

ITAPETINGA — BA

marca



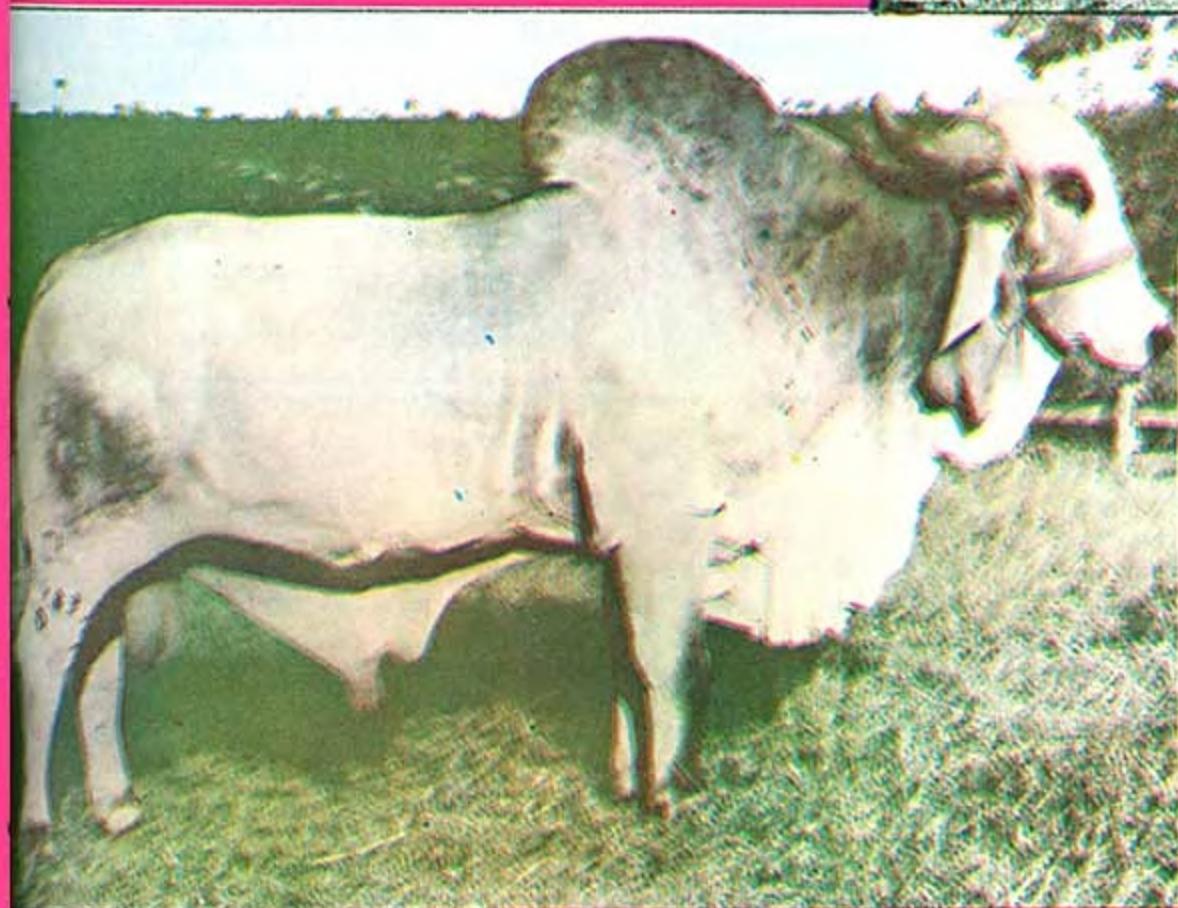
do gado



OPINADO — Reg. 8205-61 meses — 1086 Kg, filho de Ipiranga, neto de Bambolê e bisneto de It. Os mais famosos campeões Nacionais da Raça.



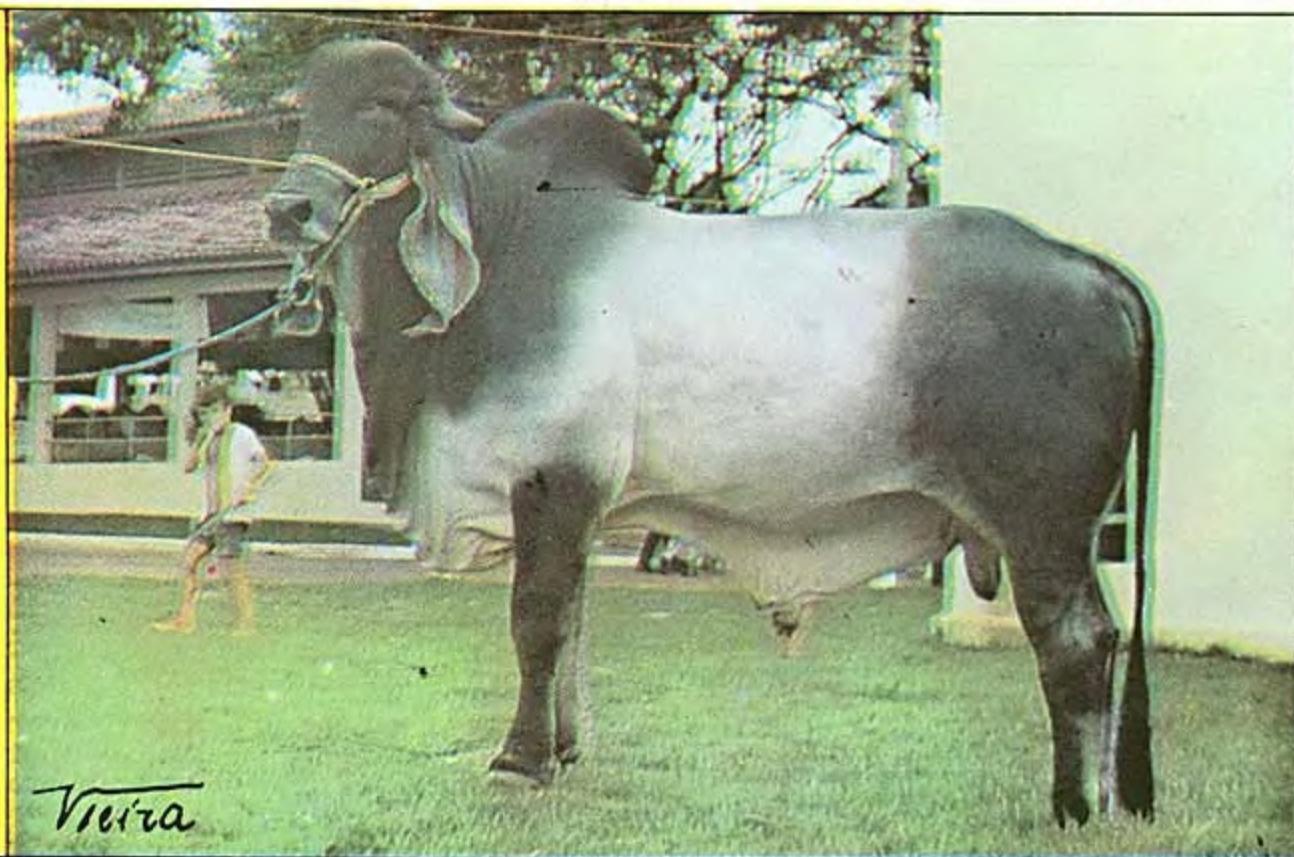
LAGEADO — 950 Kg, Filho de Bambolê e neto de It, grande Campeão Nacional. (Já se consagrou Campeão na exposição de Araraquara SP).



SONHO DE VALSA — Reg. 3483 — 970 Kg — 75 meses. Já famoso e conhecido no meio zebuino pela sua pureza de raça e capacidade de produção.

JZ

**APRESENTA
O ANIMAL
MAIS CONTEMPLADO
DA
XV NACIONAL DE UBERABA
1973
OURO FINO**



OURO FINO — 28 meses - 713 kg (trabalhando) - Filho de BAMBOLÊ (campeão Nacional em Uberaba-67) e PEIXONA. CAMPEÃO JÚNIOR NA XV NACIONAL DE UBERABA-73. GRANDE CAMPEÃO NA II BIE-NAL — UBERLÂNDIA-73. OURO FINO é um animal dotado das maiores qualidades para um reprodutor ideal: RAÇA, PESO E PRE-COCIDADE.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

UBERLÂNDIA — MG

VIÚVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA

Praça Tubal Vilela, 222 - Fones: 4-2113 - 4-2122 - 4-4683

TEMOS À DISPOSIÇÃO SÊMEN DOS TOUROS: BAMBOLÊ-NOBRE-DANÚBIO E OPALA

Raça Nelore



Por muito tempo o rebanho Nelore brasileiro esteve desprezado, principalmente na fase em que a seleção tinha como principal referência o tamanho das orelhas.

Depois de 1960, até 1970 recuperou-se e representava a segunda raça em número de animais registrados.

Daí para cá conquistou a liderança e hoje é a raça mais difundida e valorizada no país, quer no estado de pureza, quer pelos seus mestiços para corte.

O que aqui hoje denominamos de Nelore aproxima-se bastante do que na Índia se chama raça Ongole.

Dizemos hoje, porque, inicialmente o rebanho Nelore brasileiro apresentava sinais evidentes de mistura com as raças do grupo Missore, muito frequentes nas primeiras importações.

Entretanto, o nosso rebanho hoje apresenta poucas características dessas raças. Apenas alguns sinais de pelagem, posição e tamanho das orelhas, além de uma herança por sinal muito proveitosa para o rebanho atual, que é a alta rusticidade e resistência.

A seleção que se processe atualmente no Brasil, baseada no padrão da raça, vem imprimindo-lhe quase que total semelhança com o Ongole da Índia, originário da província do mesmo nome, no Estado de Madras.

Os maiores contingentes da raça Nelore estão localizados, em nosso país na região do Brasil Central, estendendo-se até os Estados de Mato Grosso e Paraná.

Constitui hoje o rebanho mais numeroso dentre as raças zebuínas, não só pelo número de animais registrados, como principalmente pelo volume de gado puro ou seus mestiços em criação extensiva destinada à produção de bezerros de corte.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS RACIAIS

CABEÇA — Largura e comprimento médio em forma de ataúde, vista de frente.

PERFIL — Subconvexo, tolerando-se o retílineo nas fêmeas.

FRONTE — Descarnada, seca, apresentando na linha média do crânio e no sentido longitudinal uma depressão alongada (goteira), podendo ser mais estreita e menos profunda nas fêmeas. Admite-se pequena crista óssea no centro e no alto da testa (nimbyre). Rejeitam-se os animais sem crista óssea exagerada ou sem frente larga entre as bases dos chifres.

CHIFRES — Curtos, firmes, de cor escura, forma cônica e mais grossos na base, achatados e de secção oral. São dirigidos para fora, para trás e para cima, assemelhando-se a dois paus firmados. Nas fêmeas são mais finos e mais longos, podendo ter a forma de lira estreita e alongada, não convergente nas pontas. Na

variedade mocha, ausência completa de chifres. É permissível nos de chifres, que estes sejam móveis, rajados de branco ou assimétricos.

ORELHAS — Curtas (nos machos média de 26 cm e nas fêmeas 24 cm) de movimentação viva, com simetria de bordo inferior com o superior, em forma de concha e em ponta de lança (dirigidas para os lados quando em posição horizontal), com a face interna do pavilhão voltada para a frente, tendo as vezes os bordos debruados de preto. São toleráveis as orelhas médias e com bordos inferior e superior assimétricas.

FOCINHO — Preto. São admitidos animais com focinho marmorizado ou com lambida (coloração clara, predominando a área de cor preta).

BARBELA — Começa bifida debaixo do queixo, prolongando-se até o umbigo, ao qual é ligada. Toleram-se a barbela de desenvolvimento médio, principalmente nas fêmeas.

UMBIGO — Reduzido. Tolerando-se o de desenvolvimento médio, sendo desclassificante o grande penduloso.

CAUDA — Com inserção harmônica, curta e fina da base para a vassoura, vassoura preta. São admitidos animais com cauda um pouco saliente; vassoura mesclada com predominância de pêlos pretos; capa branca reduzida.

BAINHA — Reduzida e voltada para a frente.

COR — Branca e cinza, podendo ter diferentes nuances, tais como prateada e nuvem, com ou sem manchas escuras ou pretas em volta das órbitas e nos joelhos, boletos e quartelas. Admite-se: manchas prateadas discretas e suaves num campo branco, na cabeça, pescoço giba e barbela; admitindo também, manchas pardas. São desclassificantes: preta, malhada de preta, vermelha, malhada de vermelha, amarela e malhada de amarela.

PELE — Preta ou escura. Nos animais de pelagem clara a pele é com frequência rósea no períneo e partes sombreadas. Admite-se transbordamento de pele rósea pouco além das partes sombreadas, em animais brancos; manchas de despigmentação nas partes sombreadas em número reduzido e em tamanho pequeno. Condena-se despigmentação total ou parcial nas partes não sombreadas.

TEMPERAMENTO — Vivo.

O Nelore é um animal com aptidão para corte, exclusivamente; não conhecendo nenhuma linhagem que se apresenta com aptidão leiteira. Algumas fêmeas dão leite o suficiente apenas para criar o bezerro.

JOTAMACHADO ENGENHARIA S.A.

Depto. de Agro-Pecuária

FAZENDA DIAMANTE

FEIRA DE SANTANA - BAHIA

NELORE PURO DE ORIGEM COM 67 ANOS DE TRADIÇÃO

Cont. Gen. 2122
JM/851

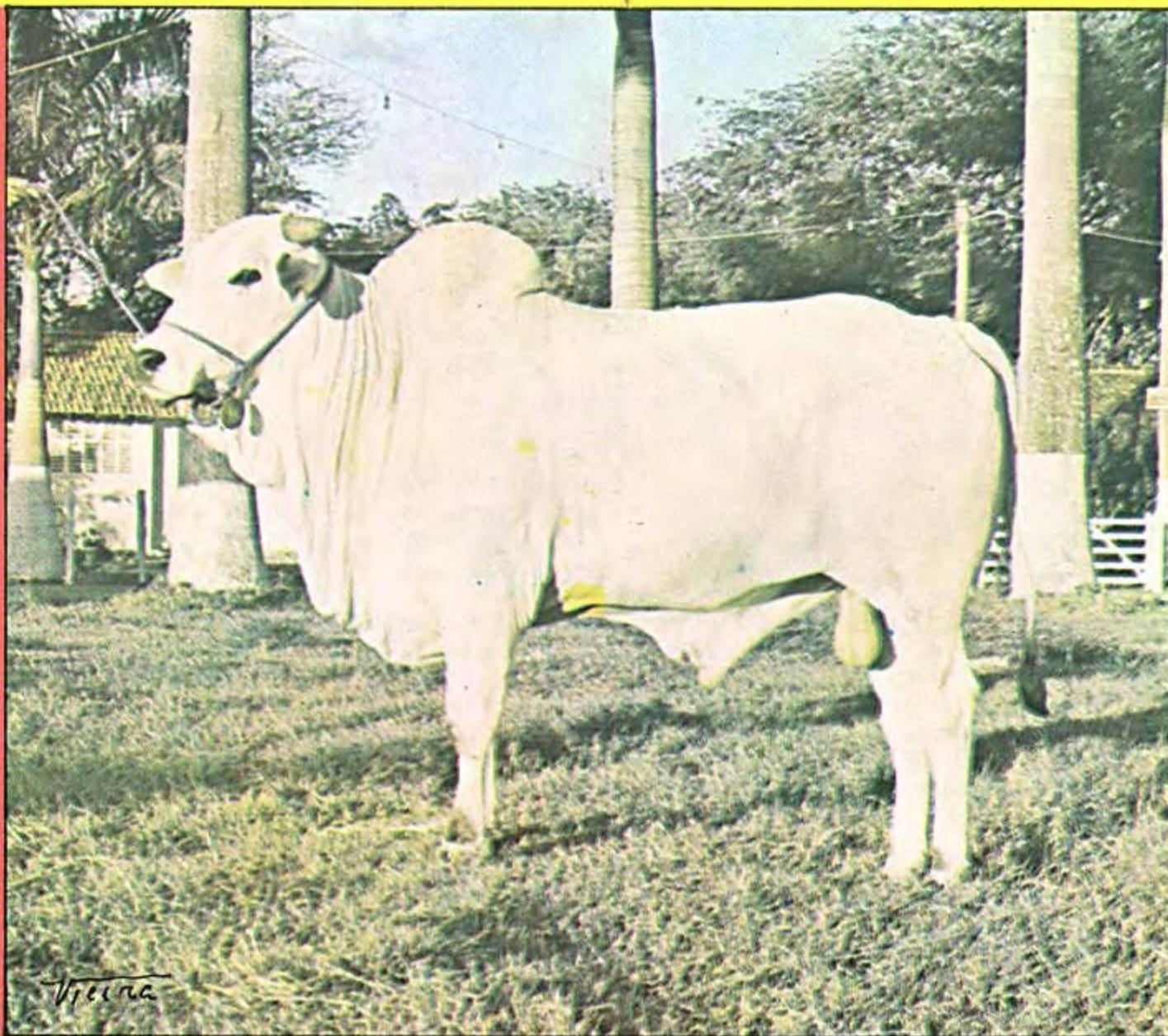
BACHAREL DO DIAMANTE

aos
24 meses
668 kg

PRODUTO



nascido em
4-4-71



CAMPEÃO JUNIOR E CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

1.ª Exposição Nordestina da Raça NELORE — Feira de Santana — Julho-73

Mantemos a nossa tradição identificada com a evolução econômica do
NELORE no BRASIL.

Sangue puro indiano importado desde 1906.

Refrescamento com sangue puro indiano das últimas importações,
linhagens: OM - KARVADI - GONTHUR - GODHAVARI - PANDHIÁ - VIJHAYA.

500 matrizes registradas LF
PUREZA GENÉTICA - CARACTERIZAÇÃO RACIAL - PESO - PRECOCIDADE

TELEFONES: Diretoria em SALVADOR — 5-7775 - 5-7997 - 5-7998
Escritório Central: Rua Pernambuco, 4 — Pituba — SALVADOR — BAHIA
Filial: Av. Filinto Bastos, 276 (Rua da Aurora) - FEIRA DE SANTANA - BAHIA
Telefones: Diretoria 2-0568 — Gerência 2-0150



OCTAVIO A. MACHADO

GADO INDIANO PURO
RAÇAS NELORE-GUZERAT-GYR

S.A. MAGALHAES COMERCIO E INDÚSTRIA
TELEFONE 1089

RUA HUMBERTO DE CAMPOS, 28
TELEFONE 7544

SALVADOR-BAHIA

Declaro, por mim propria e na qualidade de Director Gerente da Sociedade Vinobasso Machado e Filhos Ltda., que vendi à firma Jota Machado S.A. 50 (unquenta) vacas registradas da raça Nelore, marca O.M., todas da reserva escolhida e mantidas pelo Dr. Octavio Ariani Machado no seu plantel de selecção.

Tendo em vista o honroso trabalho que, até o seu fallecimento, realizou em beneficio da pecuária nacional e no desejo que esta contribuição prossiga na Bahia com as matrizes de maior categoria, por quem o direito e dever de tradição, concedi plena liberdade de escolha ao dirigente da referida firma, Eng.º Jayme Manoel Villas Boas Machado, cujas qualidades pessoais como criador, pela dedicação, tenacidade, criterio de selecção e capacidade de trabalho, refletem uma personalidade onde vejo um successor de seu Pai, meu saudoso esposo Octavio Ariani Machado.

Bahia, 8 de setembro de 1966

Larromu Villas Boas Machado

RECO
TAB. PORTO

Relembrando os grandes criadores que nos antecederam, mostramos as bases do nosso plantel, certos que estamos honrando a tradição e evoluindo sobre os alicerces que eles nos legaram.

Esta é a história da criação da Jotamachado Engenharia S.A. Uma criação moderna com 68 anos de existência.

Jayme Machado
Engenheiro Civil

NELORE:

Manuel de Souza Machado

1906 a 1913

Manoel de Souza Machado foi o primeiro. Chegou à Bahia na segunda metade do século passado. Jovem, quase adolescente, não tinha nada a não ser coragem para trabalhar e vontade de vencer. Vinha dos sertões de Alagoas. Trabalhou, e, trabalhando estudou, produziu, foi útil à comunidade, ganhou do governo imperial o título de Comendador: **Comendador Manoel de Souza Machado**.

Um dia resolveu deixar o comércio. Comprou a Fazenda Capimirim, no município de Santo Amaro. Começou a utilizar suas terras plantando cana para fornecimento a uma usina da região. Mas, não demorou muito conformado só com isso. Montou sua própria usina. A Usina Capimirim.

Cana pobre, boi pequeno: Plantar cana e operar usina de açúcar exigia criação de gado. A terra que produzia a cana nativa, rústica e pobre, existente naquele tempo, alimentava também, com sua vegetação exuberante, o gado mirrado "pé duro", como eram os bovinos da pecuária brasileira, até aqueles primeiros anos do nosso século. Cana e gado caminhavam juntos, dependentes um do outro. O boi arrastava o arado preparando a terra onde a cana nascia. E, depois, ainda era o boi, pequeno fraco, que puxava o carro primitivo, no chiado melancólico do eixo de sucupira, levando a cana para o caminho sem fim da usina.

O Comendador Machado, espírito evoluído e progressista, preocupava-se tanto em conseguir canas mais ricas de açúcar e produtivas, no campo, quanto gado mais precoce com bois maiores e mais fortes.

Importador, pioneiro na Bahia: Começaram a surgir esperanças de evolução, na produção da cana e rendimento de açúcar, pelo valor qualitativo de sementes importadas do Oriente. Se assim era para com a cana haveria de ser, também, com relação ao gado. Novas esperanças nasciam com o zebu entrando no Brasil e os efeitos, positivos do seu sangue mestiçando o gado crioulo, comprovados pelos produtos que começavam a aparecer.

Quando o então ministro da Agricultura, dr. Miguel Calmon Dupin e Almeida, resolveu fazer uma viagem ao Oriente visando constatar os resultados de estudos e trabalhos que se faziam,

em Java, com relação à cana de açúcar e, evidentemente, trazer as melhorias para o Brasil **Manoel Machado**, amigo do ministro, não perdeu a oportunidade. Pediu-lhe para comprar, na passagem pela Índia, um casal de **Nelores**. Recomendou que a fêmea fôsse enxertada por outro touro que não aquele que viesse com ela. E, que os animais fôsem o que de melhor encontrasse. O ministro atendeu ao pedido cumprindo à risca a encomenda. Na Índia, bem assessorado graças à sua representação política, comprou, por 900 rúpias, o casal destinado ao Comendador Machado premiado em Exposição e cuidadosamente escolhido. Comprou mais três casais, também Nelore, que custaram 200 rúpias cada um, destinados ao próprio Ministério da Agricultura, no propósito de estimular a introdução do zebu no fomento da pecuária.

Casal famoso: Foi assim que, um dia, em 1906, chegaram à Usina Capimirim, vindos diretamente da Índia, o touro "**Cacique**", que passou aos anais históricos, conhecido como "**Cacique Velho**" e a vaca "**Aracy**" {"Aracy Primeira" ou "Aracy Importada"}.

"Cacique" era grande, olhar altivo, porte imponente, pelagem cinza prateada mais clara na região do abdômem e mais escura nas partes dianteira e trazeira, com algumas manchas claras nas regiões mais escuras. Chifres retilíneos, como paus fincados no crânio, saindo harmoniosamente para cima, para trás e abrindo ligeiramente para os lados. "Aracy", era grande também, sua aparência volumosa ainda mais destacada pela prenhez avançada, de pelagem cinza clara uniforme, feminilidade acentuada, em tudo mais delicada que o touro embora, em tudo, também, mostrando as mesmas características raciais.

Perspectiva de Sucessão: **Octavio Ariani Machado**, era o mais moço dos dois filhos do Comendador Machado. Inteligente, ativo e apaixonado pelo campo. Tinha 19 anos quando viu zebu pela primeira vez admirando aquele casal de bovinos, de giba e barbela, que seu pai mandara vir do Oriente distante e misterioso. Apreciando e analisando, Octavio Machado foi atraído e se identificou com o gado indiano. Desde aquela hora, firmou-se a predestinação que ligaria, para sempre, o vulto da sua personalidade ao crescimento do zebu na pecuária brasileira. Desde logo dedicou especial carinho, a "Cacique" e "Aracy", ampliado quando nasceu a criatura vinda no ventre de "Aracy" a quem, ele mesmo, deu o nome de "Itabira". Nos anos seguintes, enquanto ainda viveu o Comendador Machado, compartilhou com seu pai do entusiasmo pelo gado indiano, acompanhando e cuidando do seu crescimento numérico.

NELORE, GYR e GUZERAT:

Octavio Ariani Machado

1913 a 1962

Continuidade: Depois do falecimento do

Comendador Manoel de Souza Machado, em 1913, por acôrdo entre os herdeiros, Octavio ficou com todo o plantel de reses indianas constituído por "Cacique", "Aracy", "Itabira" ("Itabira Primeira"), e seus descendentes nascidos nos sete anos desde a chegada do casal da Índia.

Octavio Machado já nasceu com a intuição de criador. Sem orientação experimentada ou estudos especializados, difíceis naquele tempo, desde o princípio resolveu apoiar-se em pureza racial. Só assim confiava em prepotência genética. Adotou esta diretriz, verificou o seu acerto e se manteve inflexível. Naquele pequeno plantel Nelore, já tinha estabelecido duas famílias por distinção genética pelo lado materno: o primeiro tronco partindo de "**Cacique**" x "**Aracy**" e o segundo tronco de "**Cacique**" x "**Itabira**". Conseguiu manter definidas estas duas linhagens, dentro do plantel, por mais de 30 anos até que por fim se unificaram.

Na família "**Cacique**" x "**Aracy**" os descendentes, escolhidos para aproveitamento no plantel, quando machos, tomavam o nome de "Capimirim" e quando fêmeas o nome de "Aracy" acrescido, num e noutro caso, do sufixo "Primeiro", "Segundo", "Terceiro", "Quarto" e assim por diante. O mesmo acontecia na família "**Cacique**" x "**Itabira**", sendo que os machos tomavam o nome de "Aracy", e as fêmeas "Itabira" com os respectivos sufixos "Primeiro", "Segundo", "Terceiro", "Quarto" e seguintes.

Ampliação do Plantel Nelore: Transcorria a fase das importações efetuadas pelos corajosos pioneiros que iam à Índia. Deste gado importado e da raça Nelore, Octavio Machado conseguiu um bom número de fêmeas por intermédio de Uberaba. Conseguiu, também, um ótimo grupo de vacas, todas puras de origem importada, adquiridas do grande fazendeiro dr. Dantas Bião que, na época, tinha conseguido formar, na Bahia, um bom plantel Nelore todo ele puro de origem indiana. Octavio Machado teve plena liberdade na escolha pois, o dr. Dantas Bião, já pensava em mudar de orientação, passando a criar "Indubrasil", o que veio realmente a fazer perdendo-se, assim, o que restou em seu poder do plantel Nelore.

Início da criação do Gyr e do Guzerat: Embora exercendo múltiplas atividades, na indústria e no comércio, era como homem do campo que o dr. Octavio Ariani Machado mais vibrava e como criador que mais se realizava.

Por volta de 1920, estava em seu escritório, em Salvador, quando lhe trouxeram a notícia da chegada ao porto de um navio, cheio de gado, vindo da Índia. Ainda não tinha atracado e estava ancorado distante do cais. Partiu imediatamente para o porto, alugou um saveiro e dirigiu-se ao navio. Lá conheceu o dono do gado: Manoel (Nequinha) de Oliveira Prata. Quando o navio atracou o negócio já estava feito. As reses escolhidas, Gyr e Guzerat, foram desembarcadas, uma a uma, sustentadas por cintas largas no abdômem e arriadas por guindaste. O espetáculo inédito tornou-se ainda mais dominante de originalidade quando, completado o desem-

barque, os tratadores, indianos autênticos, de turbantes e trajes típicos, levaram as reses tangidas, pelas ruas de Salvador, até o local onde foram fechadas antes de seguirem para a Usina Capimirim.

Vale a pena lembrar um fato interessante que se não tivesse acontecido a história do Gyr e Guzerat, na Bahia, seria completamente diferente. Aquele navio onde vinha, da Índia, Nequinha Prata com seu gado, escalou em Genova, na Itália, onde ocorreram entendimentos que alteraram o curso do navio. Foi embarcada uma valiosa escultura, em mármore, imagem do Cristo, destinada à Cidade do Salvador. Só por isso determinou-se uma parada do navio, na Bahia, exclusivamente para ser feita a entrega desta imagem. Tanto assim que não foi fácil vencer a resistência do comandante do navio convencendo-o a permitir que, além da escultura, fôsem também desembarcadas as reses zebu. A imagem do Cristo, que determinou a ocorrência, acha-se até hoje bem situada num morro à beira-mar como que atraindo e abençoando quem chega a Salvador.

O gado comprado a Nequinha Prata compunha-se de um touro Gyr ("Marajah Primeiro"), cerca de dez vacas Gyr e seis Guzerat. Faltava um touro Guzerat. Fiel à sua diretriz de só criar raça pura, Octavio Machado cuidou logo da importação deste touro. Conseguiu, por intermédio da firma alemã "Augenbeck" importar, diretamente da Índia, o touro puro sangue Guzerat ao qual deu o nome de "Larne", mesmo nome do navio em que chegou à Bahia. Este touro revelou-se ótimo genearca e formou a base do plantel Guzerat.

Reforço de reprodutores Puros de Origem: Em 1932, numa viagem ao Rio de Janeiro, Octavio Machado atendeu a um convite para ir ver, em Vassouras-RJ, dois touros Gyr e uma vaca Nelore. Eram animais importados da Índia, em 1930, que por falta de comprador, estavam ainda na propriedade do Snr. Horácio de Lemos, filho do importador Francisco Ravisio de Lemos. Os touros Gyr eram "Gandhi" e "Califa" e a vaca Nelore era "Índia" única fêmea vinda naquela importação. Sem hesitar, comprou todos três e levou-os para seus plantéis na Bahia.

Mais ou menos na mesma época, adquiriu do Snr. Manoel U. Lengruber, no Estado do Rio, dois machos Nelore de nomes "Amiantho" e "Shangai" ambos filhos de pai e mãe importados. Foram estes os últimos animais puros de origem que entraram na formação dos plantéis das três raças: Nerole, Gyr e Guzerat. Daí por diante cresceram em número e evoluíram por seleção, através de cruzamentos, entre famílias e também por consaguinidade, que com o correr dos anos, foi se estreitando cada vez mais.

Critério estabelecido, diretriz definida: Com os elementos que conseguiu reunir, Octavio Ariani Machado desenvolveu a criação zebu com rigorosa fidelidade ao **sangue puro de origem** de cada uma das raças. Apreciando o bom buscava sempre o melhor selecionando, para reprodução, os animais mais caracterizados, mais

precoces e mais pesados. Nunca transigiu.

Influência dominante do "Indubrasil": Firmado o conceito do Zebu, como elemento melhorador na pecuária brasileira, fortaleceu-se um mercado com demanda de reprodutores. Acontecia, porém, que fóra do ambiente acadêmico, dos técnicos e estudiosos, naquele começo de infiltração do zebu, os fazendeiros e criadores, pouco ou nada conheciam a respeito do zebu alheios, também, à existência de muitas e diversas raças zebuínas com características definidas. Distinguiu-se o gado zebu do gado europeu pela **orelha, barbela e cupim** típicos do zebu.

Apoiado nesta circunstância, o espírito de comercialização dos negociantes, explorando a ignorância da época, criou o conceito da valorização do zebu pelo comprimento da orelha. Como não existia, na Índia, nenhuma raça destacada por esse apêndice, ainda com sentido promocional, quiz-se definir uma nova raça de **zebu brasileiro** com a denominação de **Induberaba** que por fim tomou o nome de **Indubrasil** pelo qual tornou-se oficialmente conhecida.

O fato é que o conceito de valorização do zebu, pelo comprimento da orelha, dominou o mercado. O próprio Triângulo Mineiro que atingira a posição de maior área de concentração do zebu e de produção de reprodutores puros, das raças indianas, sacrificou quase todos os seus plantéis de raças definidas para entregar-se — principalmente com o Gyr e o Guzerat — a uma orgia de cruzamentos, no propósito de obter produtos de orelhas cada vez maiores.

Gado sem orelha exagerada e pendulosa não tinha comprador. Esta exigência, com força de idéia fixa, generalizada e obsessiva, cortou a possibilidade de prosperarem raças do grupo Missore de orelhas curtas como o Kangayan, Malvi, Hissar, Alicar e outras que certamente tiveram representantes vindos para o Brasil, no fluxo mais intenso das importações, durante as duas primeiras décadas deste século.

Firmeza de orientação e resistência inflexível: Octavio Machado não se abalou com a onda do Indubrasil. Resistiu à pressão do mercado e ao prejuízo comercial durante muitos anos. Sofreu, acima de tudo, com a desvalorização do Nelore que, representando cerca de 50% da sua criação, não era "ingrediente" da fórmula do Indubrasil. Manteve o sangue, puro de origem, em todas as linhagens dos trancos indianos. Este fato bem se caracteriza nas palavras do dr. Alberto Alves Santiago, técnico competente, pesquisador cuidadoso, a quem a pecuária brasileira deve o que de melhor existe em obras publicadas sobre a presença do Zebu no Brasil. No artigo "**A expansão da raça Nelore**" (Revista Zebu no Brasil, Ano 1 n.º 3) diz o dr. Santiago:

"Por volta de 1930, o rebanho Nelore brasileiro ficou praticamente reduzido a três núcleos: o da família Lemgruber, na região fluminense do Carmo e Sapucaia; o de Pedro Marques Nunes, em Piraí e o de Octavio Ariani Machado, em Santo Amaro, na Bahia. E estaria a raça extinta, no Brasil, não fôsse

o trabalho de perseverança desses grandes criadores."

Valorização das Raças Puras: Ao término da década dos anos 1930, as diretrizes da pecuária zebuina começaram a mudar. O reconhecimento ao mérito das raças puras começou a crescer. Tão dominante havia sido a disseminação do Indubrasil que, em termos de raça definida, dificilmente se poderia confiar em sangue puro de origem, com relação à grande maioria dos plantéis brasileiros. Por outro lado estava terminantemente proibida a importação. Nesta hora Octavio Ariani Machado foi lembrado. O baiano, antes criticado pela intransigência contra o cruzamento das raças zebu, passou a ser louvado por esta mesma intransigência que preservou o **sangue puro de origem** de sua criação.

Recuperação das Raças Puras: Abalado o domínio do conceito de valor do zebu pelo tamanho das orelhas, evoluiu rapidamente a consciência dos criadores brasileiros no retorno às raças puras. O marca **OM**, da criação de Octavio Machado, passou a ser conhecida em toda parte e reconhecida como fator de garantia e pureza genética. Como criador e defensor do zebu, na pecuária brasileira, Octavio Machado teve merecido prêmio a tantos anos de desprendimento, trabalho e perseverança, preservando um celeiro de pureza racial que, na hora crítica de recuperação e reintegração sensata da pecuária zebuina nacional, pôde prestar inestimável contribuição.

Muitos e bons criadores continuaram a criar o Indubrasil mas, com orientação livre de obsessão concentrada nas orelhas, valorizando as qualidades econômicas e procurando fixar a raça zebuina nacional em formação. Graças a esses criadores o Indubrasil passou a evoluir racionalmente.

Outros criadores, por todo o Brasil, que adotaram a diretriz de sangue puro, em cada raça, valeram-se de produtos **OM** para renovação de sangue nos seus plantéis. Exemplos marcantes foram "Bey-OM" em Uberaba-MG, influenciando no Gyr marca "R", "White-OM", em Curvelo-MG, atuando sobre o Gyr marca "Eva", "Tupy-OM", e "Zaza-OM", no Estado do Rio, presentes no plantel Nelore marca "Taça", "Índio-OM", "Fab-OM", "Cacique-OM", "Provedor-OM" e outros mais, em Uberaba-MG, firmando a evolução qualitativa do Nelore marca "VR"

Na obra de André Weiss, "Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil", a grande quantidade de fotografias de produtos **OM**, em destaque, mostra o grau de influência que exerceram, agindo como reprodutores em plantéis de criadores, nas mais diversas regiões do País, consagrados pela prepotência genética característica da pureza racial.

Problema de consaguinidade: Com o decorrer dos anos, os rebanhos das raças puras, principalmente da Nelore, se desenvolveram tanto devido a aumento em número de criadores quanto pelo natural crescimento vegetativo. Em 1930 tinha ocorrido a última entrada de reprodutores importados. Desde então a importa-

ção tornara-se rigorosamente proibida. Consequentemente os crescimentos se irradiaram das mesmas poucas linhagens que permaneceram puras, sobrevivendo à fase dos cruzamentos indiscriminados. Nestas circunstâncias, caminhava-se fatalmente para a consanguinidade.

Durante anos, dedicados e corajosos criadores de Londrina-PR, Uberaba-MG, e Barretos-SP, lutaram com tenacidade e perseverança por uma nova importação. Perto de 1960 conseguiram fundamentadas esperanças do Governo Brasileiro conceder a tão desejada licença de importação.

Naquela época, Octavio Machado, com muita razão e há bastante tempo, já vinha preocupado com o problema da consanguinidade. Quando produtos seus, como reprodutores, eram sangue novo em outros plantéis na sua própria criação já eram consanguíneos. Criador há mais de 40 anos havia cerca de 30 anos que não entrava sangue renovador na sua criação. Embora a consanguinidade, nos cruzamentos que vinha praticando, só estivessem apresentando resultados positivos com o fortalecimento da prepotência genética sem nenhum caso, ou indício de caráter negativo, encarava a situação com intranquilidade convencido da necessidade de renovação de sangue para a continuidade de melhoramento e evolução do rebanho. Sabendo do movimento em que se empenhavam os criadores do Sul para a realização de uma nova importação — mesmo a idade avançada lhe impedindo qualquer manifestação ativa — concentrava esperanças no êxito desta importação, com visão larga e impessoal, predizendo o enorme benefício que poderia trazer para a pecuária zebuina nacional.

Perspectivas de sucessão: Diversos plantéis se formaram baseados na criação do dr. Octavio Ariani Machado. Tanto filhos seus como terceiros reuniram elementos suficientes para a possibilidade de prosseguirem o trabalho por ele realizado. Naturalmente cada ramificação do tronco original foi adquirindo características próprias resultantes da maneira de pensar e orientação dos seus respectivos dirigentes.

NELORE e GYR:

JOTAMACHADO ENGENHARIA S/A

Departamento de Agro-Pecuária

Diretores:

Jayme Manoel Villas-Boas Machado

Octavio Machado Neto

Continuidade: Jotamachado Engenharia S.A., em termos de sucessão do dr. Octavio Ariani Machado, representa seu filho mais velho, eng.º Jayme Manoel Villas-Boas Machado.

Em 1958, foi fundado o Departamento de Agro-Pecuária da Jotamachado Engenharia S.A. no firme propósito de desenvolver uma criação, própria e independente, das raças zebuínas, mantendo a continuidade e seguindo a tradição ini-

ciada e engrandecida já por duas gerações.

Comprada sua primeira fazenda, naquele ano de 1958, a Jotamachado, logo começou a povoá-la exclusivamente com gado OM adquirido diretamente ao dr. Octavio Machado. Nos anos seguintes com o estímulo e espírito de cooperação do dr. Octavio foi gradativamente ampliando o lastro da criação.

Até o seu falecimento, em 1962, dr. Octavio Machado deu decisivo apoio à formação do plantel da Jotamachado graças ao que a sua base se constituiu das melhores linhagens e do melhor **sangue puro de origem** rigorosamente conservado de geração em geração, desde os primeiros troncos importados da Índia.

Diretrizes: Embora começasse, a exemplo da criação OM, a formar plantéis das três raças, Nelore, Gyr e Guzerat, a Jotamachado logo resolveu dar um sentido mais industrial à sua criação planejando aumentar quanto possível o número de matrizes produtivas. Evidentemente, a manutenção de diferentes raças dificultaria a execução deste plano. Escolhida a raça Nelore, para o desenvolvimento visado, foi interrompida a criação do Guzerat ficando do Gyr apenas um pequeno plantel para cruzamentos industriais.

Ampliação do plantel Nelore: Além da linhagem do plantel OM, só existia na Bahia outra linhagem de sangue Nelore puro de origem. Era a linhagem "Fosfato-VR" touro do Instituto de Pecuária da Bahia, descendente direto do tronco importado de Pedro Marques Nunes e dos primeiros importados VR "Bacuráu" e "Gibóia".

Valendo-se desta circunstância e visando o crescimento do plantel, Jotamachado adquiriu muitas filhas de "Fosfato" que por serem descendentes do plantel do Instituto de Pecuária da Bahia, que também utilizava reprodutores OM, tinham sangue OM na sua genealogia. Sobre estas matrizes aplicou touros OM com resultados plenamente satisfatórios. Assim, pouco a pouco, o plantel foi aumentando em número de matrizes.

Importação de 1962/63: A chegada ao Brasil do contingente de gado cuidadosamente escolhido e diretamente importado da Índia, não representou uma simples vitória daqueles que lutaram por esta importação. No que diz respeito à raça Nelore, significou o início de uma nova era de desenvolvimento e progresso. Os produtos de linhagens importadas que começaram a aparecer foram mudando os conceitos e escalas de valores. Para o Nelore, subiram os níveis da expectativa de crescimento e desenvolvimento ponderal.

Dos muitos troncos importados, definiram-se genearcas que instituíram linhagens independentes: "Karvadi", "Bramine", "Rastan", "Bima", "Visjaya", "Arjun", "Taj-Mahal", "Reddy", "Gonthur", "Godhavari", "Pandiá", "Dandah", "Tailavan", "Akazamu" e vários outros proporcionam a possibilidade de cruzamentos genéticos e trabalhos de seleção, sem perigo de consanguinidade forçada.

Orientação e Controle: Logo que conse-

guiu adquirir reprodutores das novas linhagens importadas, Jotamachado passou a utilizá-los procedendo ao refrescamento de sangue do plantel com o que de melhor chegou ao Brasil.

Os cruzamentos são feitos levando em conta as genealogias e características individuais do macho e da fêmea em reprodução. Além de cuidadosa assistência e profilaxia sanitária é mantido rigoroso controle de fertilidade das matrizes, intervalo entre partos, índice de sobrevivência das crias, seu desenvolvimento e precocidade.

Posição atual: Os primeiros resultados obtidos com reprodutores das novas linhagens importadas nas matrizes do plantel **JM** (Jotamachado), desde logo, mostraram o acerto da combinação genética indicando a vantagem de serem substituídos todos os touros com afinidade de sangue com as matrizes, passando a ser utilizados somente reprodutores puros de origem da nova importação.

Considerando, porém, o plantel já atingindo cerca de 500 matrizes registradas L.F., e o sistema de criação, por lotes de 40 a 50 matrizes, em cobertura natural, um touro para cada lote, seria praticamente impossível conseguir-se o número de reprodutores necessários com um mesmo padrão de qualidade e qualificações equilibradas.

Jotamachado adotou a solução, técnica e natural do problema, instalando a prática da inseminação artificial como rotina. Já no segundo ano de emprego da inseminação artificial os resultados apurados são o que de melhor se poderia desejar. Poucos reprodutores puros de origem, do mais alto gabarito atendem às necessidades de cobrições de curral.

Assim presentes no meio atuante e produtivo da pecuária zebuina procuramos honrar a tradição que nos foi legada com a parcela do nosso trabalho orientado para a evolução do zebu, no Brasil, especialmente da raça Nelore.



NELORE:

Manuel de Souza Machado

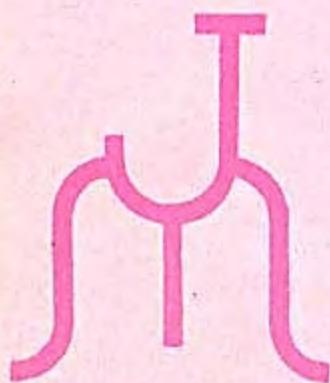
1906 a 1913



NELORE, GYR e GUZERAT:

Octavio Ariani Machado

1913 a 1962



NELORE e GYR:

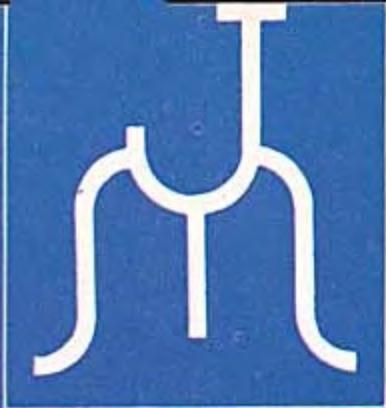
JOTAMACHADO ENGENHARIA S/A

Departamento de Agro-Pecuária

Diretores:

Jayme Manoel Vilas-Boas Machado

Octavio Machado Neto



JOTAMACHADO ENGENHARIA S.A.

Depto. de Agro-Pecuária

FAZENDA DIAMANTE

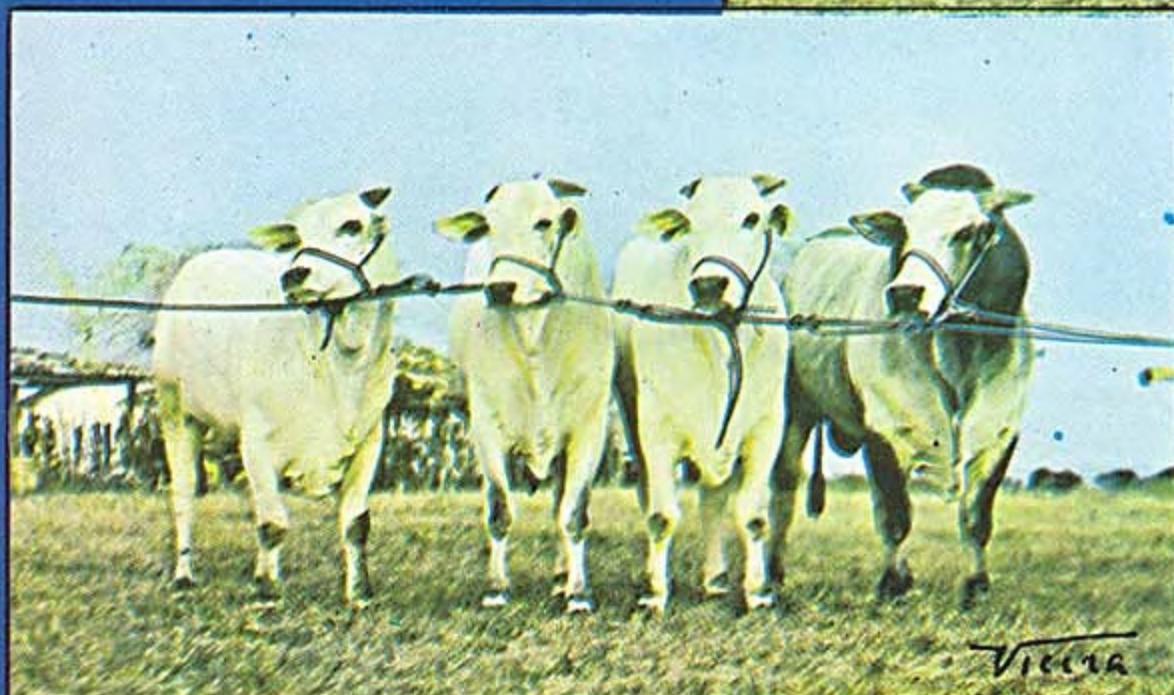
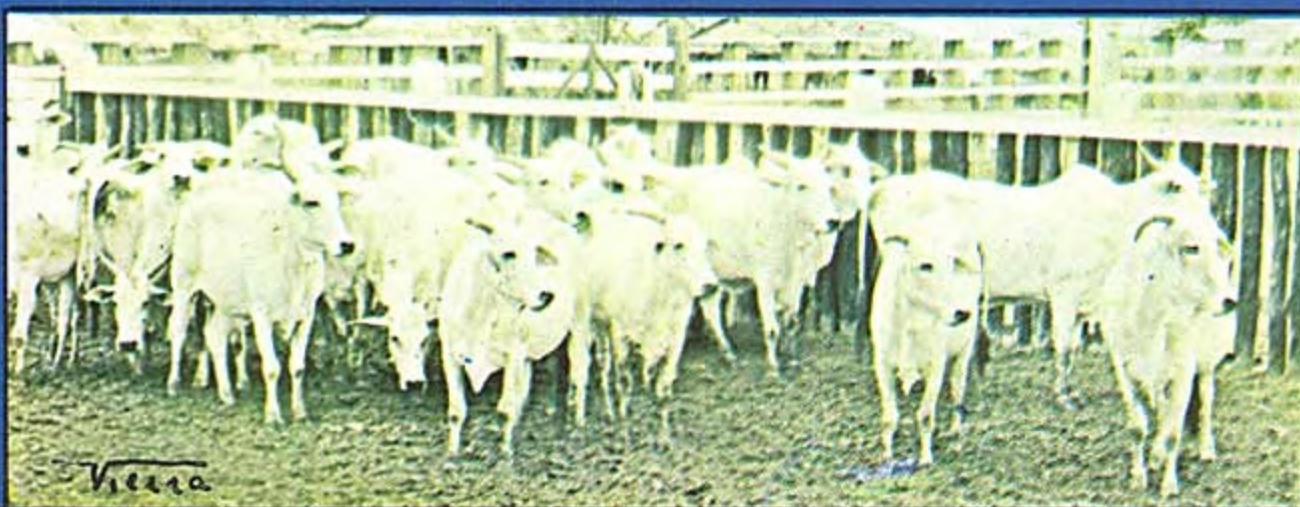
FEIRA DE SANTANA - BAHIA

NELORE PURO DE ORIGEM COM 67 ANOS DE TRADIÇÃO.

GRUPO DE MATRIZES

Genealogia: OM

NÓS NOS PREOCUPAMOS
DEMAIS COM CARACTERIZA-
ÇÃO, PORQUE CARACTERI-
ZAÇÃO INDICA PUREZA E
PUREZA RACIAL NUNCA É
DEMAIS.

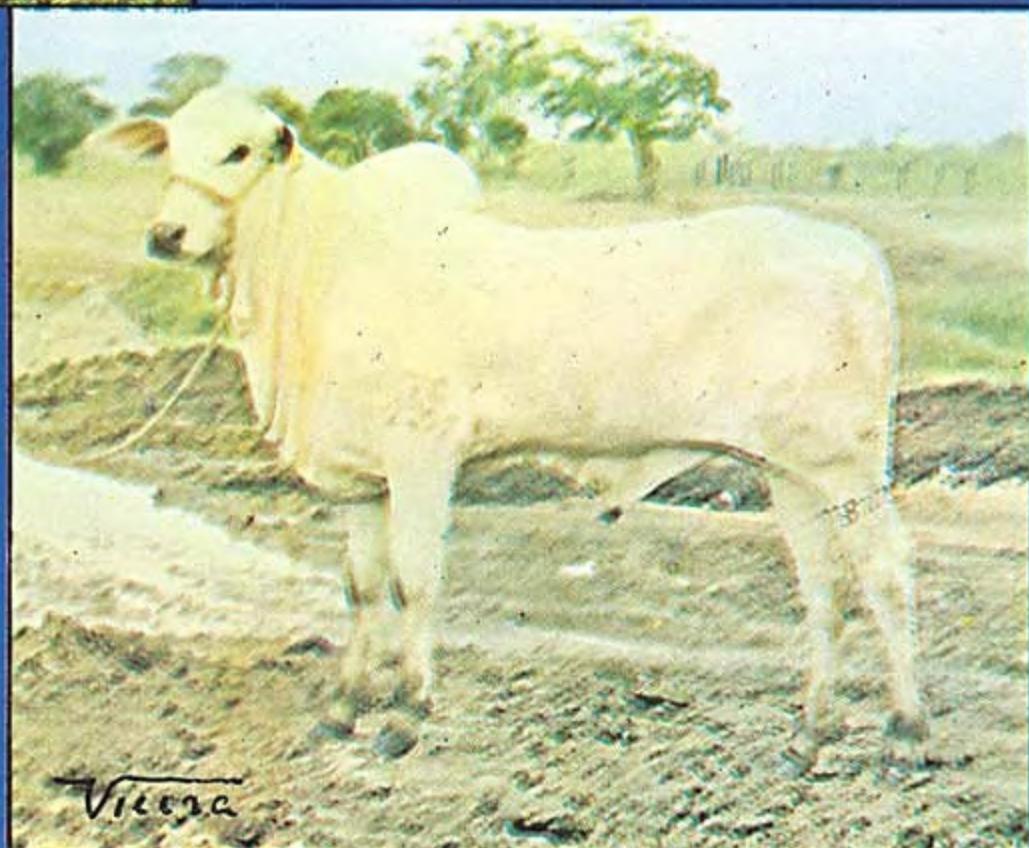


**MELHOR CONJUNTO DE RAÇA EXPO.
RECIFE/NOV.-73** — Na idade somaram
152 meses e, no pêso: 3.288 Kg.
Genealogia: OM — KARVADI — GON-
THUR.

NÓS NOS PREOCUPAMOS DE-
MAIS COM PESO E PRECOCI-
DADE, PORQUE PRECOCIDADE
SIGNIFICA MAIS CARNE EM
MENOS TEMPO E RENDIMENTO
DE CARNE NUNCA É DEMAIS.

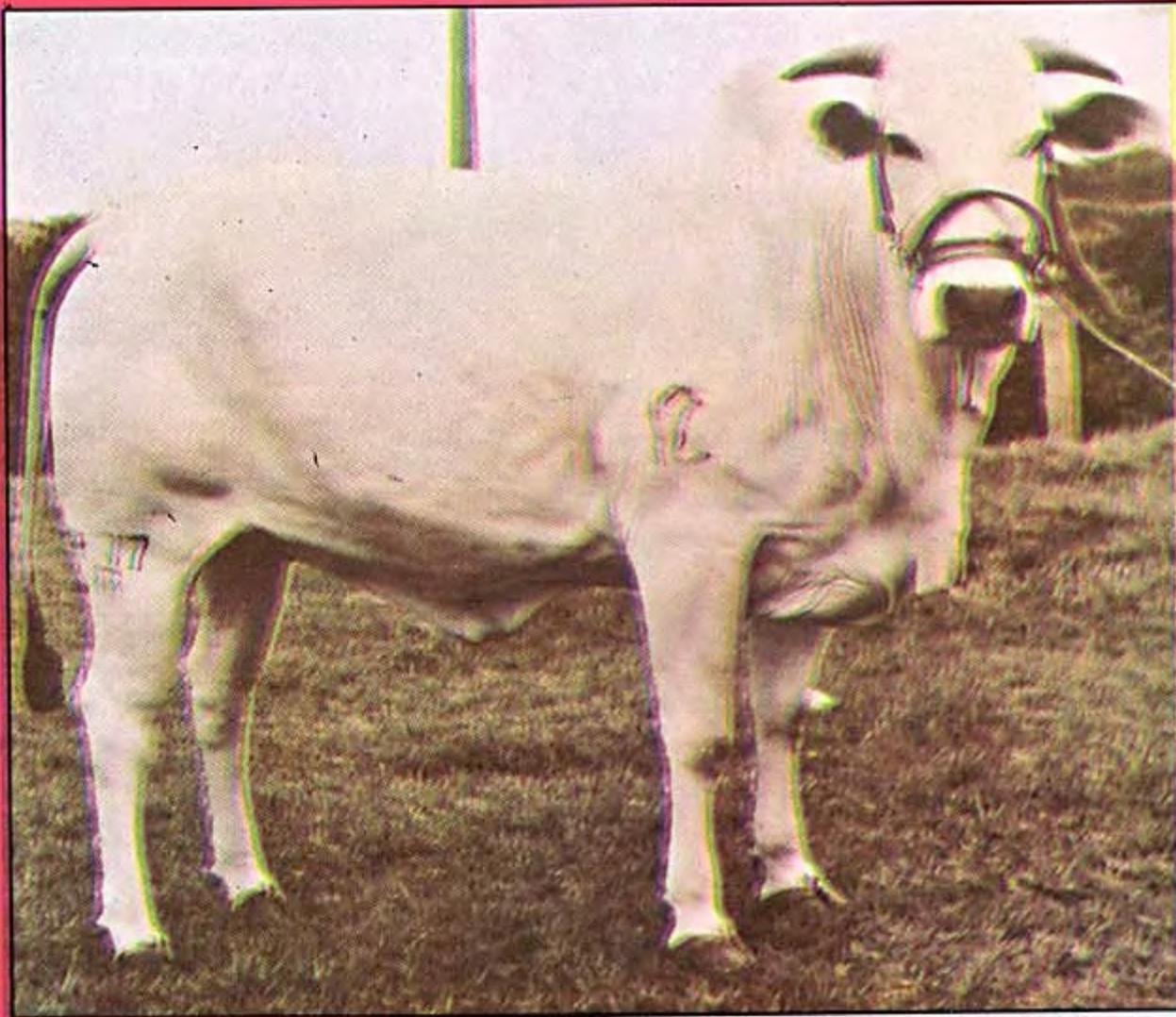
**JM/k 870 — DIAMANTE DO DIAMAN-
TE** — Nascido em 11-05-73. Aos 10
meses 364 Kg. Genealogia: OM —
KARVADI — GONTHUR.

NÓS NOS PREOCUPAMOS DE-
MAIS COM A FERTILIDADE DO
REBANHO, PORQUE FERTILIDA-
DE É SAÚDE E SAÚDE NUNCA
É DEMAIS.



TELEFONES: Diretoria em SALVADOR — 5-7775 — 5-7997 — 5-7998
Escritório Central: Rua Pernambuco, 4 — Pituba — SALVADOR — BAHIA
Filial: Av. Filinto Bastos, 276 (Rua da Aurora) — FEIRA DE SANTANA — BAHIA
Telefones: Diretoria 2-0568 — Gerência 2-0150

MAIS DE 30 ANOS DE SELEÇÃO



GAZENA — Filha
de GENERAL



Conjunto Proge-
nie de pai, onde
vemos filho e fi-
lhas de CHUM-
MAK.

FAZENDA NOVA NIÁGARA

de

JORGE DA CUNHA BUENO

Endereço: Fazenda — Caixa Postal 4 — Fone 13 — Manduri — SP

Rua Xavier de Toledo, 264 — Fones: 34-9694 e 36-1217

São Paulo — Capital

FAZENDA NOVA NIÁGARA

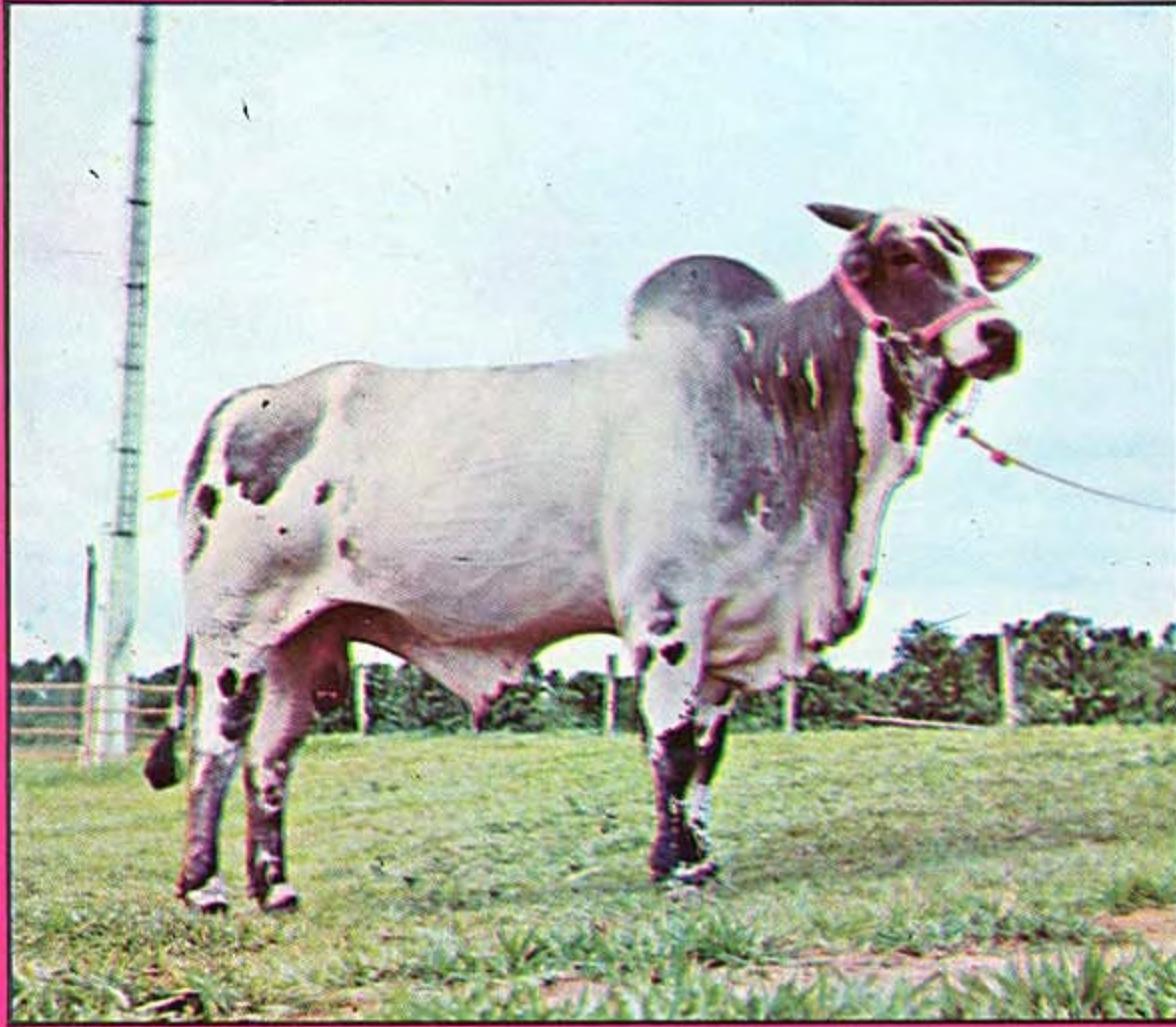
de

JORGE DA CUNHA BUENO

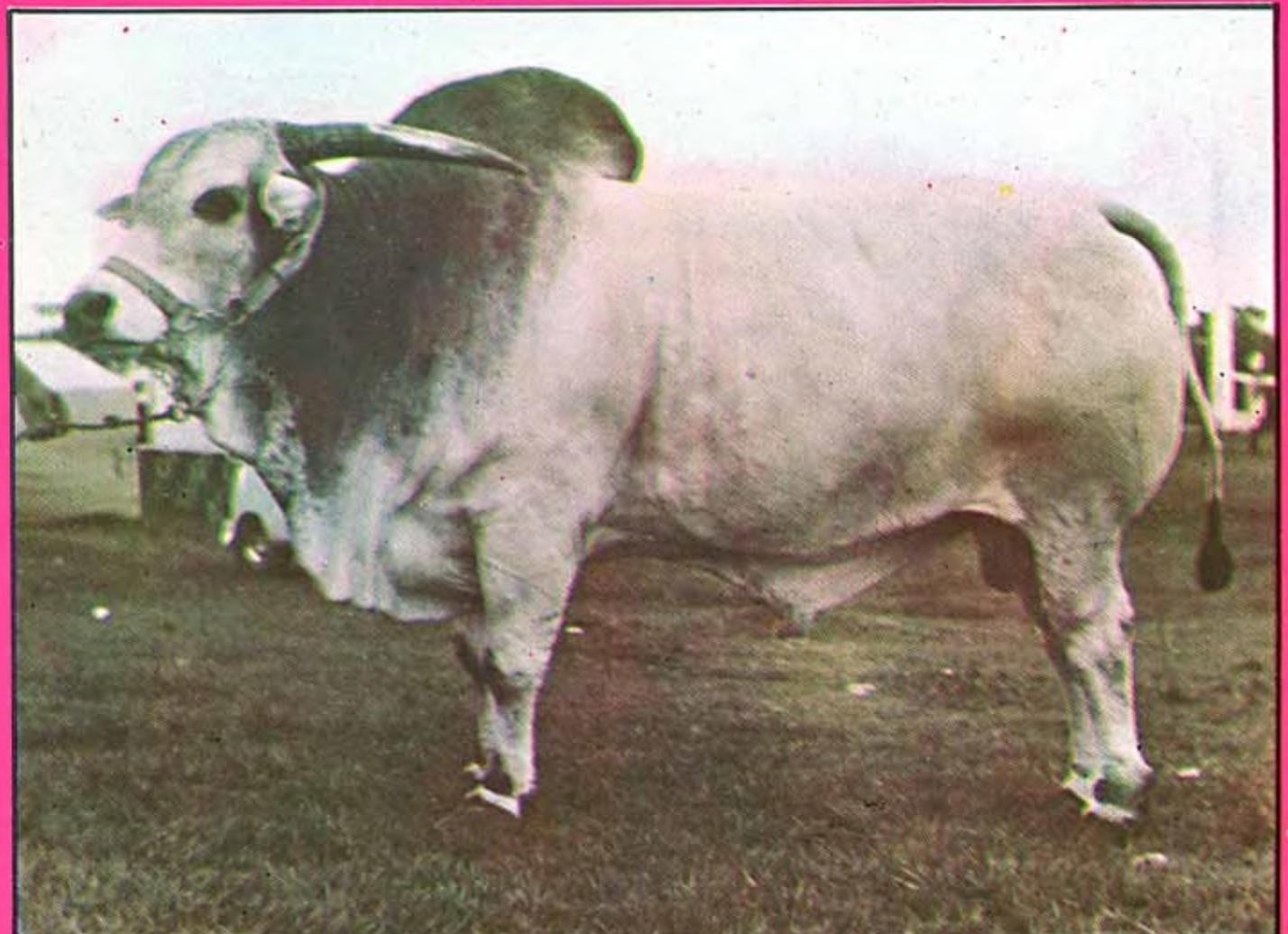
Endereço: Fazenda — Caixa Postal 4 — Fone 13 — Manduri — SP

Rua Xavier de Toledo, 264 — Fones: 34-9694 e 36-1217

São Paulo — Capital



HUKUM DA SC. — PAI: EVARÚ — Mãe: DEEMAK. CAMPEÃO SENIOR E RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EM AVARÉ-73. HUKUM além de campeão é o único filho da campeoníssima DEEMAK.



GENERAL — 1.100 Kg.
— Pai: REDDY (Imp.)
— Mãe: LUA (St. Aminta). CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES CONQUISTANDO NA ÁGUA BRANCA o RESERVADO GRANDE CAMPEÃO. Seu semen acha-se à venda na Agro Pecuária Bonfiglioli — Fazenda São Marco — Itapeva — São Paulo.



IMĀRATH DA ZEBULĀNDIA P.O. — Filho de KARVADI (Imp.) e MARA (Imp.).
Campeão Bezerro — Campeão Frigorífico de todas as raças em Uberaba-73.
Aos 16 meses, pesando 480 kg. Já em coleta de sêmen.

FAZENDA ROCINHA

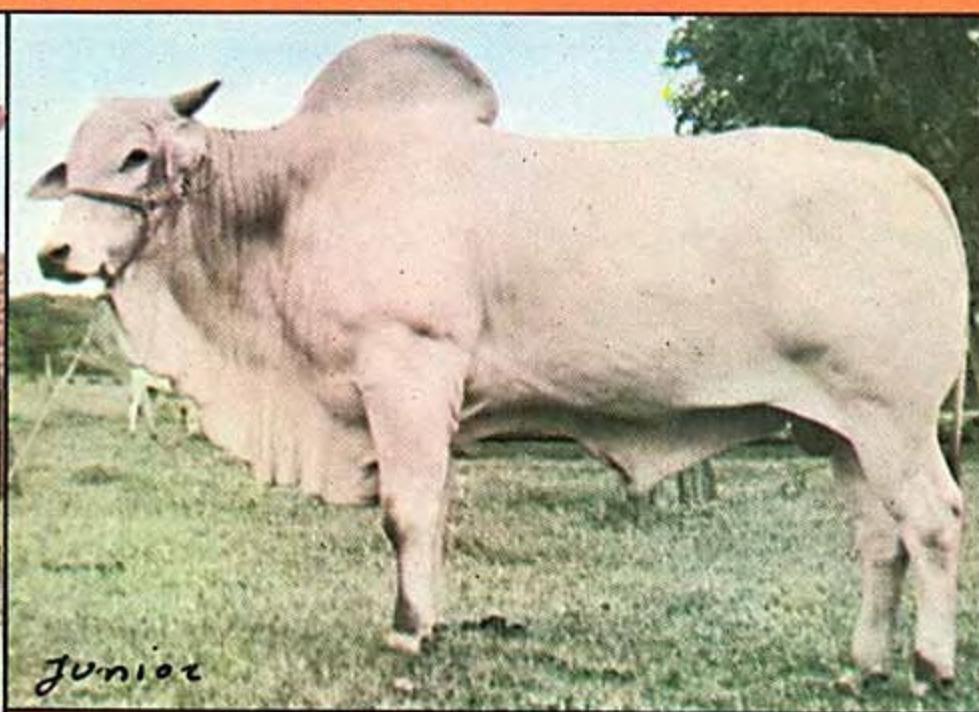
Município de Ituverava — SP

Proprietários: JOÃO MÁXIMO BORGES

MARCIONÍLIO TRAJANO BORGES

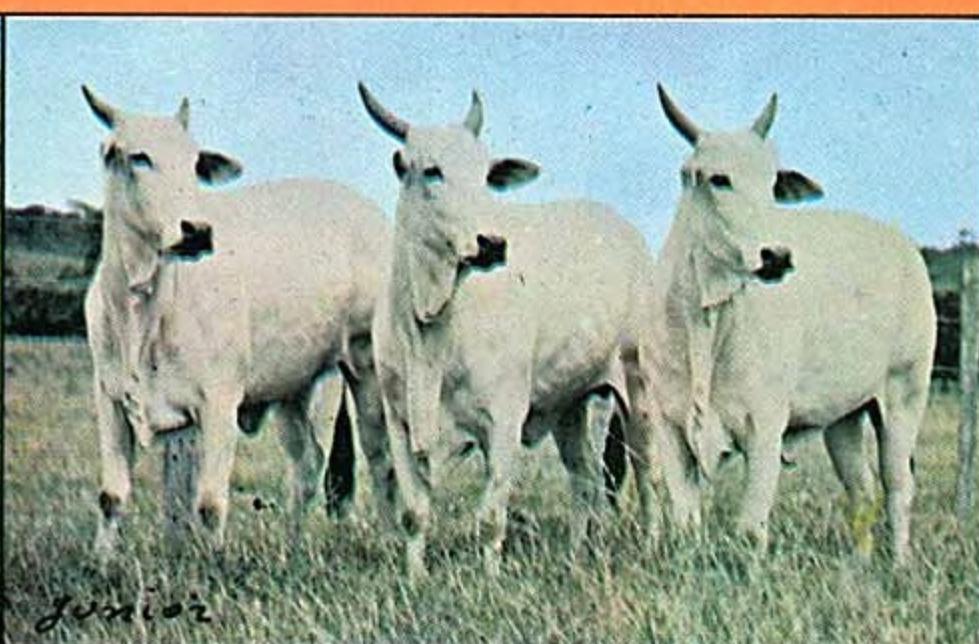
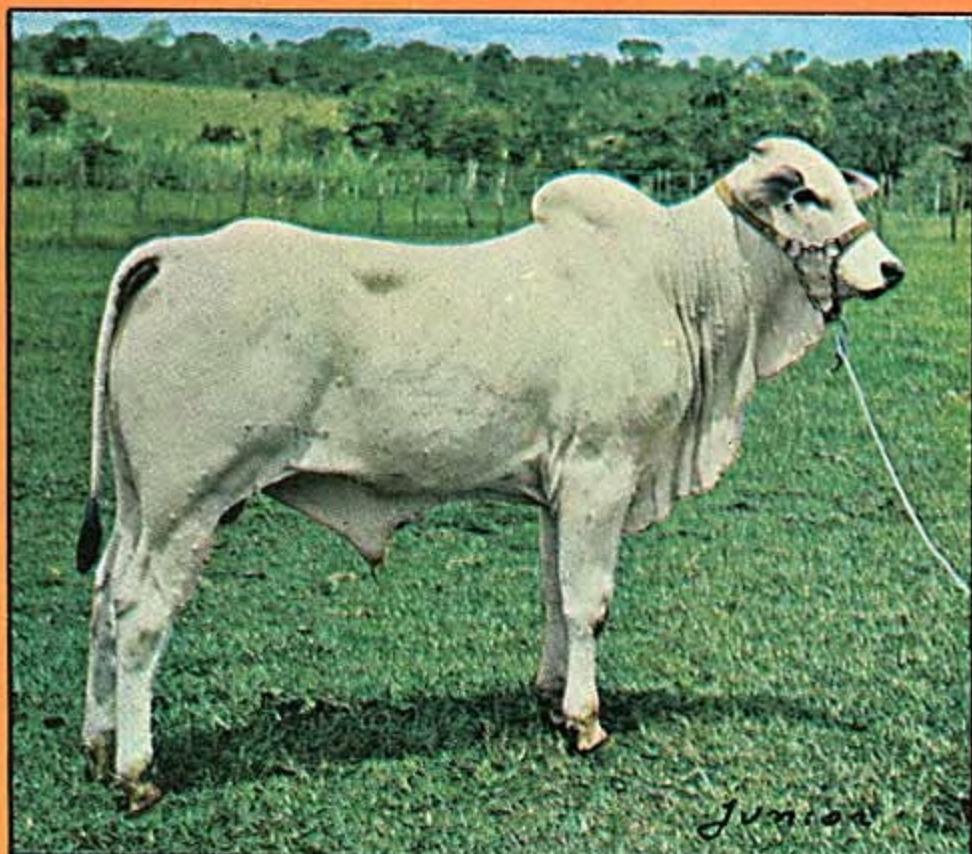
Endereço: Rua Capitão Hilário, 135 — Caixa Postal 33

Fone: 2025 — ITUVERAVA — SÃO PAULO



↑
LANCE — Reg. A. 177 — 33 meses — 850 Kg
Filho de DIDI — Reg. 6774 e HAVAIANA II
— Reg. E. 9499.

←
DIDI — Reg. 6774 — Pai: KARVADI — 13
Imp. — Mãe: ZABELINHA. Excelente raçador
de fabulosa produção.



↑
Lote de matrizes crioulas da marca, tôdas
filhas de DIDI.

←
MINEIRO — Cont. 1020 — 16 meses — Filho-
neto do grande reprodutor DIDI com a matriz
IMORADA — Reg. R. 5581.

ZEBU DE PERNAMBUCO

AGRO-PECUÁRIA MANOEL GONÇALVES S.A.

FAZENDA LADEIRINHAS

Japoatã — SERGIPE

SELEÇÃO INDUBRASIL E NELORE

End.: Cx. Postal 1 — PENEDO — ALAGOAS

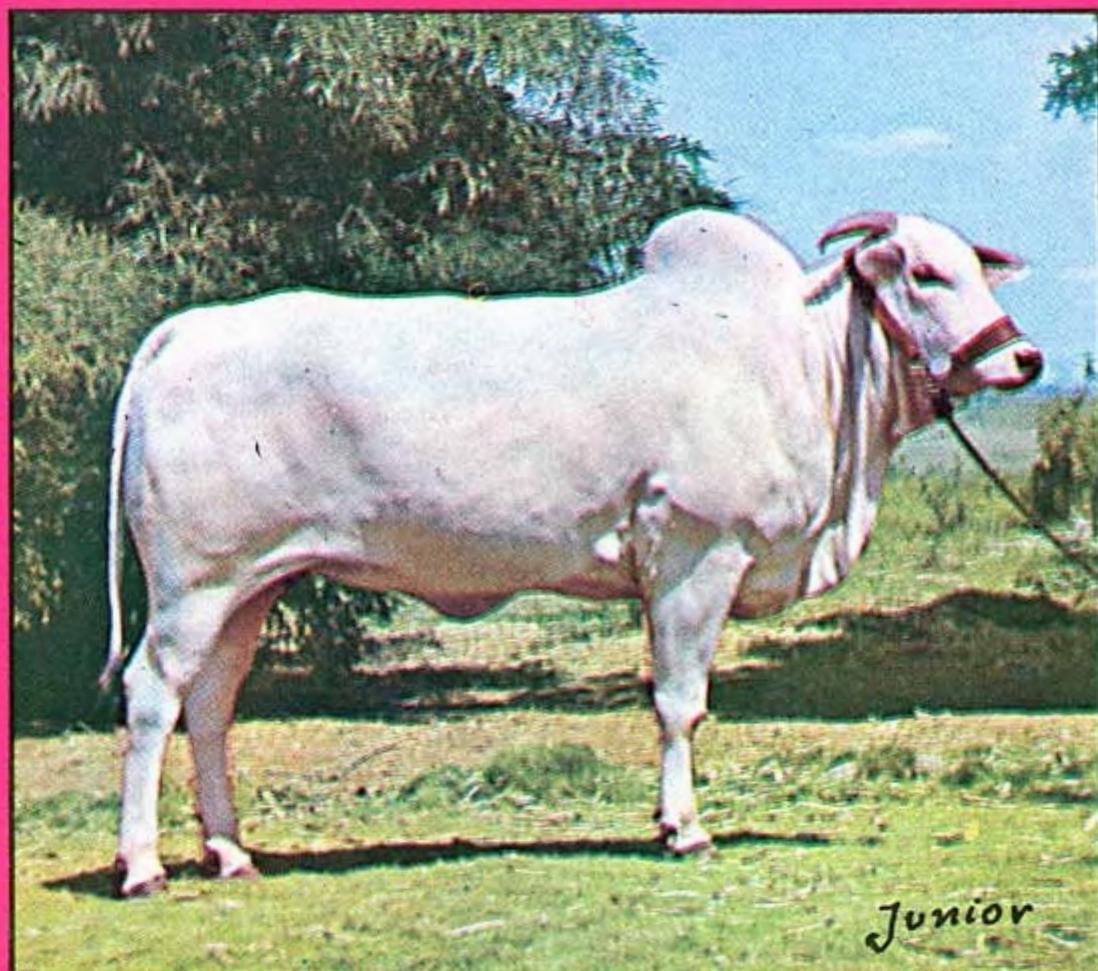
Rua da Palma, 167 — Conj. 811 — Fone: 24-3219 — RECIFE — PE



Conjunto campeão de raça e família em ARACAJU-SE/73. Da D/E: AZ DE OURO — NAMBU — NOVELA e NOVIÇA — AZ DE OURO é filho de ANTHU, sendo neto de KARVADI Importado.

**SENHORES CRIADORES
LEVE SUA
PUBLICIDADE
MAIS LONGE
ANUNCIE EM
“O ZEBU NO BRASIL”**

VISITAR NOSSO PLANTEL É CONHECER REPRODUTORES NELORE DE ALTA LINHAGEM



**INVEJA — S.H. — Cont.
1499 — Reg. U-7033 —
38 meses — 690 Kg —
filha de SHAKUNI —
Caracteriza as quali-
dades genéticas deste
grande raçador.**



FILHAS DE KARVADI.

← **FILHAS DE CHUMMAK.**

FAZENDA SANTA HELENA

Rodovia BR-153 — Km 65 — que liga Melo Peixoto à Ibaiti — PR
MAURO CONRADO MESQUITA

Seleção GIR e NELORE

End. p/ correspondência: Rua Getúlio Vargas, 189 — Caixa Postal 169
JACAREZINHO Fone: 22-0103 **PARANÁ**

VENDA DE SÊMEN À CARGO DA AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA
Caixa Postal 23 — Sertãozinho — SP

FAZENDA SANTA HELENA

marca

FL

do gado

Miguelópolis — S. P. — Fone: 1269

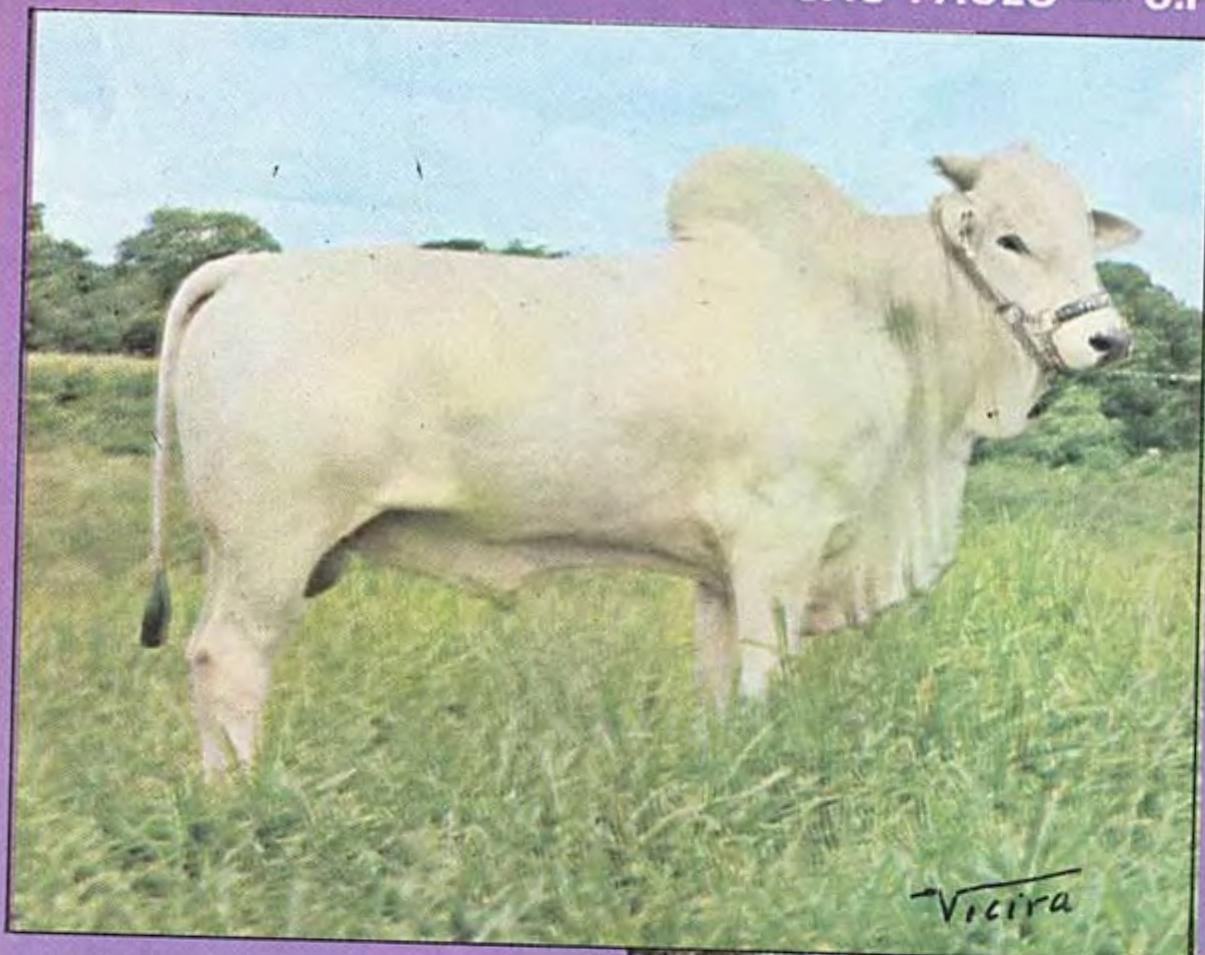
de

JOSÉ EDUARDO DE FARIA LIMA

SELEÇÃO DAS RAÇAS GIR — NELORE E NELORE MÔCHO

Endereço: Rua Batatais, 333 — Fone: 288-3870

SÃO PAULO — S.P.



GRAIO —

Reg. 7.749 — 50 meses — 800

Kg. — Filho de RASTHÃ — Reg.

3984 e BALZAQUIANA — Reg.

D-6580 — 2.º prêmio na categoria

em Uberaba-73.

Lote de vacas registradas, parte do plantel da Fazenda Sta. Helena, que estão sendo cobertas por GRAIO e inseminadas por ONASSIS, FUZO e GONTHUR IV.

Lote de bezerros filhos de GRAIO. Notamos a uniformidade, peso e caracterização transmitidos por GRAIO a seus filhos.



FAZENDAS

SANTO ANTONIO
CARAIBAS e
SERRO AZUL

Prop. RIVALDO MACHADO BORGES
End.: Av. Santos Dumont, 125 — Fone. 3226
UBERABA — MG.

marca R

carimbo 2

Continuando a seleção iniciada por Rodolpho Machado Borges em 1928, seu filho, Rivaldo, conta hoje com 818 matrizes de alta seleção — Vacas registradas: 514; Novilhas controladas: 135; Bezerras controladas: 169. Estas matrizes estão sendo padreadas por 6 touros VR e 2 touros marca R — carimbo 2, com a introdução em 1974 de mais 10 garrotes reservas, crioulos das Fazendas.

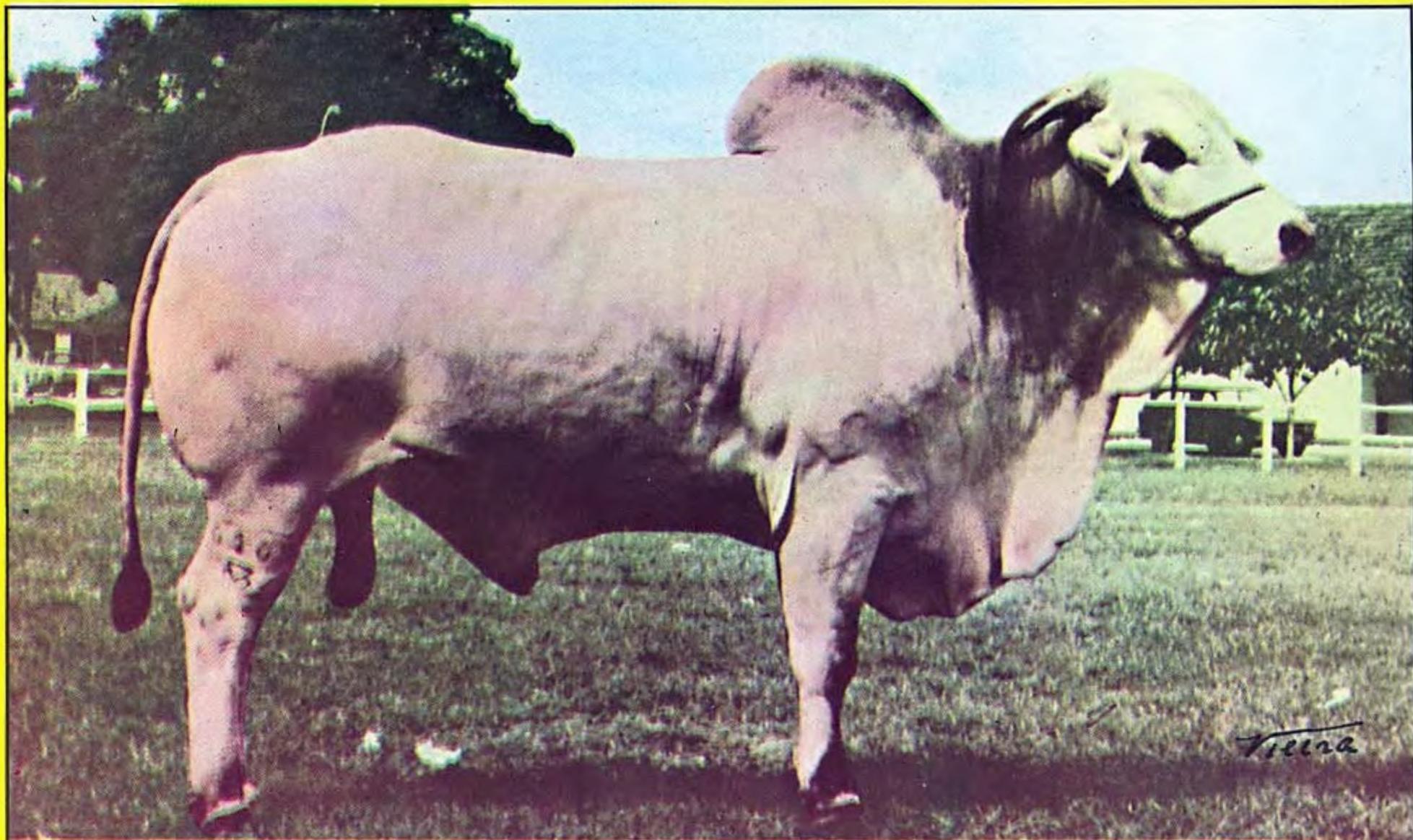


Grupo de vacas registradas, com DESVIO VR, filho de KARVADI (Imp.).



Grupo de novilhas controladas, vendo-se ao fundo o raçador VR de nome DILÚVIO (filho de RASTHÃ imp.).

Em 1938, quando foi aberto o registro genealógico das raças zebuínas, a marca R, fundada por Rodolpho M. Borges em 1903, obteve com a campeã VENEZA, crioula da Fazenda Laranjeiras, o registro n.º 1 da raça Nelore, marcada por S. Excia. Ministro Fernando Costa, na Exposição Nacional em Belo Horizonte-1938 e, na mesma exposição, com LOURO, o registro n.º 2.



Você está na trilha do gigante

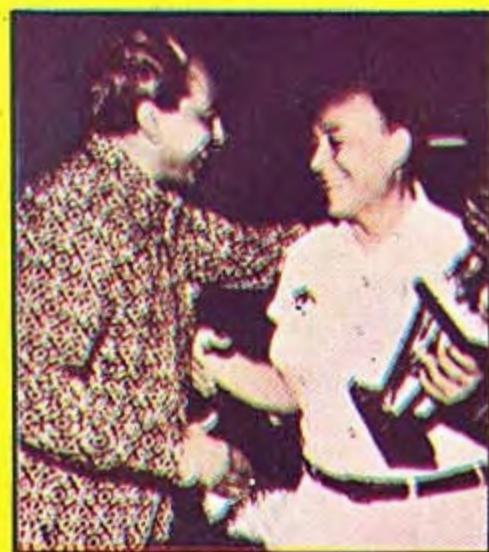
Mogno - campeão dos campeões do Ne. 997 kg - 63 meses

... você está no caminho certo. O gigante MOGNO é o principal reprodutor Nelore do plantel JI, da Fazenda Queimadas - o mais premiado do Nordeste Brasileiro (controle ponderal de toda produção realizada pela Sudene e Sociedade Nordestina dos Criadores).

O gigante Mogno: Campeão Junior e Frigorífico em 1970; Senior e frigorífico em 1971, de todas as raças zebuínas nas 29.^a e 30.^a Exposições de animais do Nordeste e

Campeão dos Campeões da Raça Nelore na 1.^a Exposição Nordestina dos Campeões em 1973, todas realizadas no Recife.

A filha do gigante Mogno, MANICERA JI é campeã das campeãs Junior na 1.^a Exposição Nordestina dos Campeões, 1973. O filho do gigante MOGNO, IACO JI é campeão tipo frigorífico da raça Nelore e reservado campeão Junior na 32.^a Exposição Nordestina de Animais de 1973.



MOGNO
Reg. 6168

Na foto o Dr. José Inojosa quando recebia do embaixador da Índia, Prithi Singh, o troféu concedido a Mogno - campeão dos campeões do Ne 73.

Taj. Mahall-III

Hosana

Karavadi

Libia

Taj. Mahall

Sakina

Fakir

Fantasia

Semen do gigante MOGNO à venda na SOTAVE NORDESTE, à Av. Conselheiro Rosa e Silva, fones: 28.2415 e 28.2757, Recife, Pe

FAZENDA QUEIMADAS

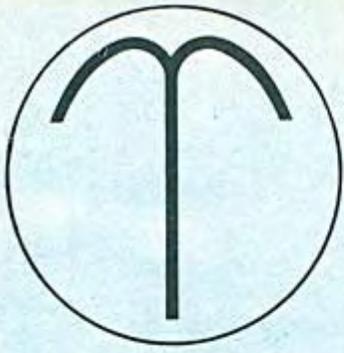
Dr. JOSÉ INOJOSA DE ANDRADE

TIMBAUBA-PE. SELEÇÃO NELORE DA MARCA

Esc. rua Nestor Silva, 194-Casa Forte-Recife-Pe. - fones; 281691-280769



Marca



do Gado



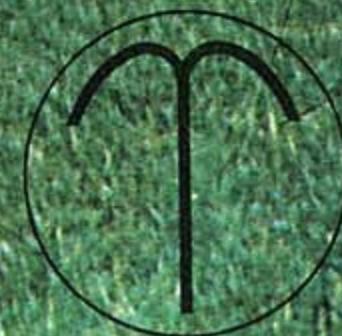
**BADAN KARVADI DO PARAIZO
CAMPEÃO NACIONAL**

A FAZENDA PARAIZO, COM SEUS 33 ANOS DE TRABALHO EM SELEÇÃO DE NELORE, APRESENTA A AMIGOS E CLIENTES ESTA PEQUENA AMOSTRA DO RESULTADO DE SEUS ESFORÇOS. NESTA HORA DE TRANSIÇÃO, EM QUE MODERNA TECNOLOGIA PÕE À DISPOSIÇÃO DOS PECUARISTAS, RECURSOS VÁRIOS QUE ENSEJAM UMA MAIOR VELOCIDADE DE APRIMORAMENTO ZOOTÉCNICO COM VISTAS À MELHORIA DA PRODUTIVIDADE, TANTO NA PERSPECTIVA HORIZONTAL DE ATENDIMENTO A TODAS AS ÁREAS DE CRIADORES GRANDES, MÉDIOS OU PEQUENOS, COMO NA PERSPECTIVA VERTICAL DE OPORTUNIDADE DE OBTENÇÃO DE ALTOS ÍNDICES INDIVIDUAIS DE PESO, PRECOCIDADE E RENDIMENTO, A FAZENDA PARAIZO SE SENTE FELIZ PELA CONTRIBUIÇÃO DADA A TÃO NOBRES OBJETIVOS DE PROGRESSO PECUÁRIO. AGRADECENDO A TODOS OS QUE CONFIARAM EM NOSSO TRABALHO, ATRAVÉS DO USO DE NOSSOS PRODUTOS, QUEREMOS GARANTIR A COLEGAS E CLIENTES A CONTINUIDADE DE NOSSOS ESFORÇOS PARA APRESENTAR-LHES PRODUTOS CADA VEZ MELHORES, JÁ QUE A RAÇA NELORE ESTÁ BASTANTE LONGE DE ATINGIR O LIMITE DE SUAS POTENCIALIDADES ZOOTÉCNICAS E ECONÔMICAS.

LOTE DE MATRIZES, REGISTRADAS, FILHAS DE BADAN.



Marca



do Gado

Vicena



LUXUOSA DO PARAIZO

Marca

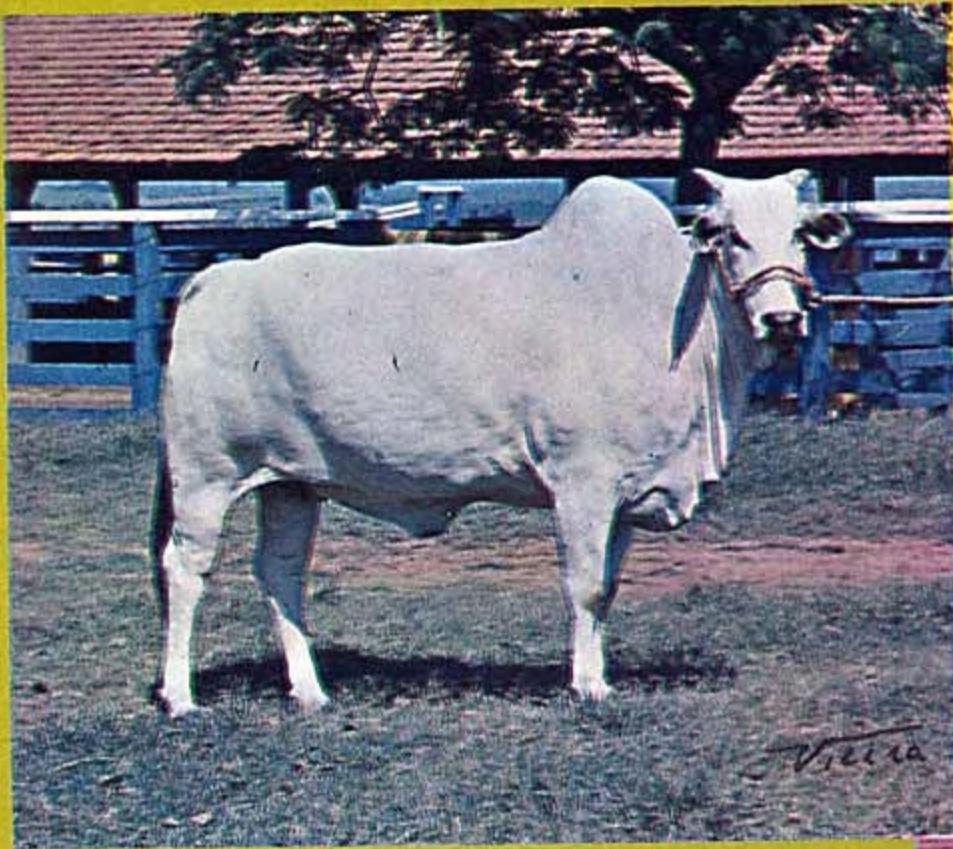


do Gado

ANEDOTA DO
PARAIZO



remiadas em exposições nacionais



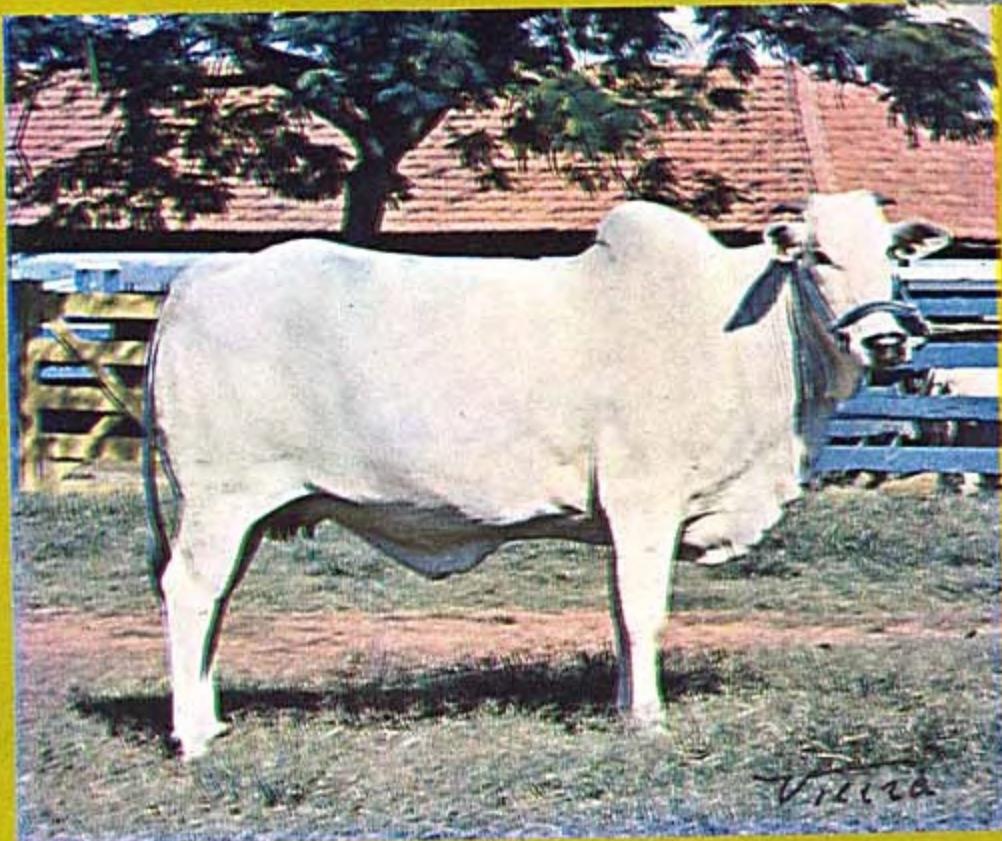
ABIAH DO PARAIZO

Marca



do Gado

ABATIRA DO PARAIZO

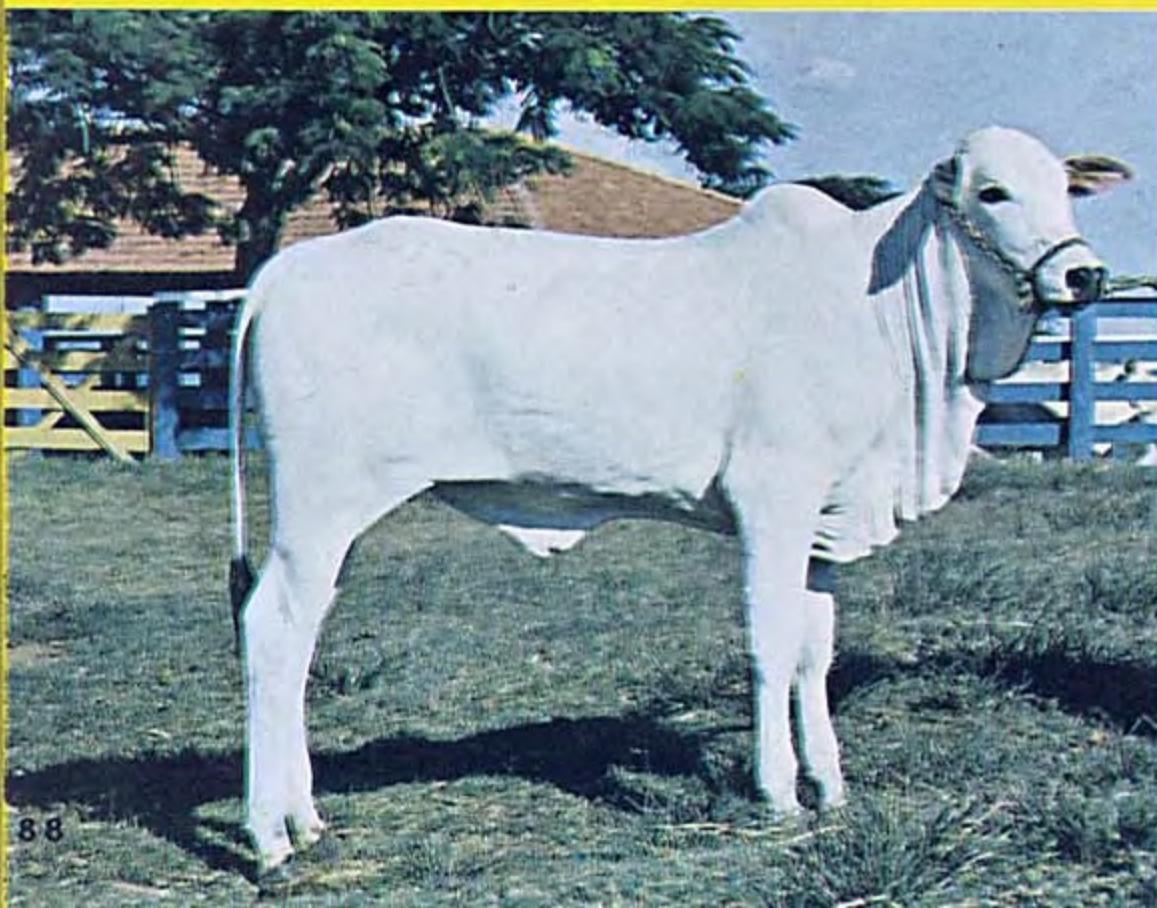


ANGOLA DO PARAIZO



DIVINA DO PARAIZO

DEMANDA DO PARAIZO

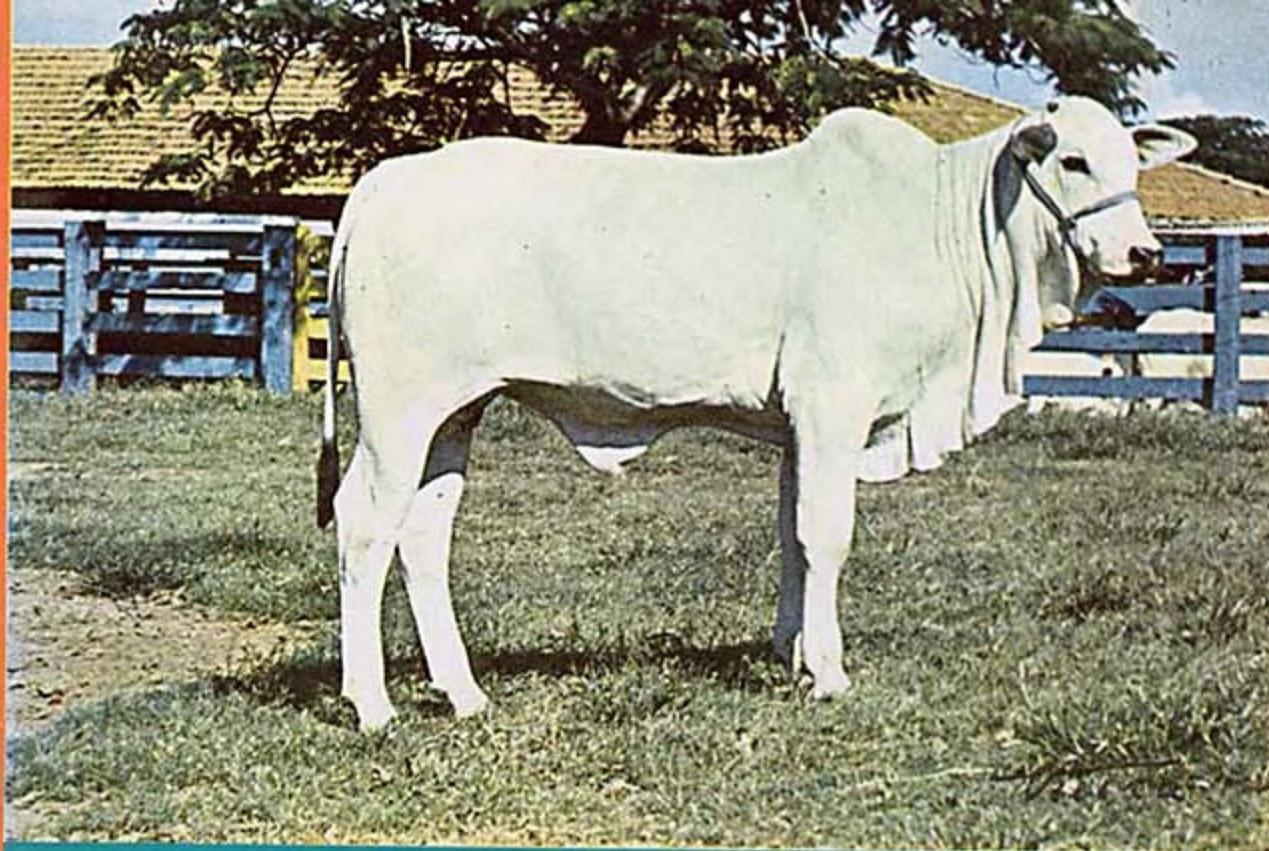


ESCOLA DO PARAIZO

Marca

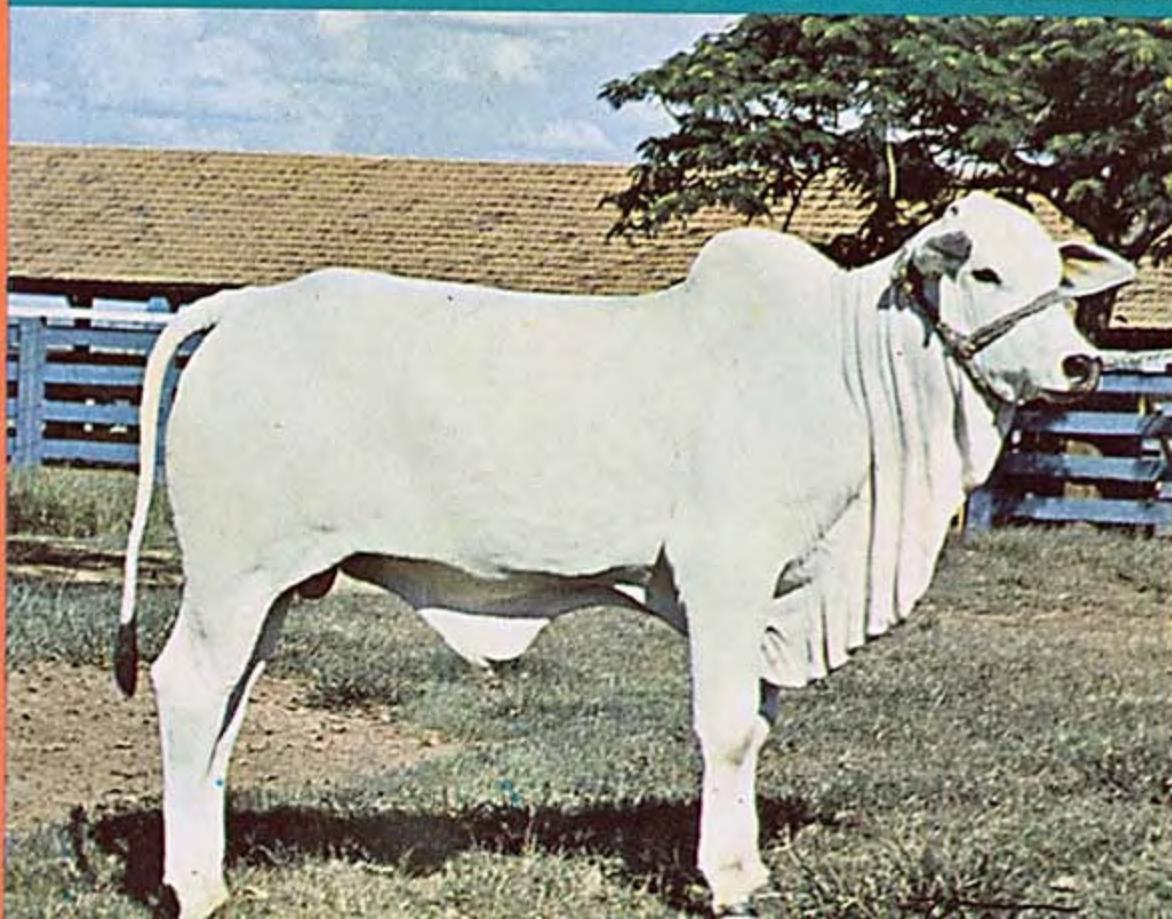
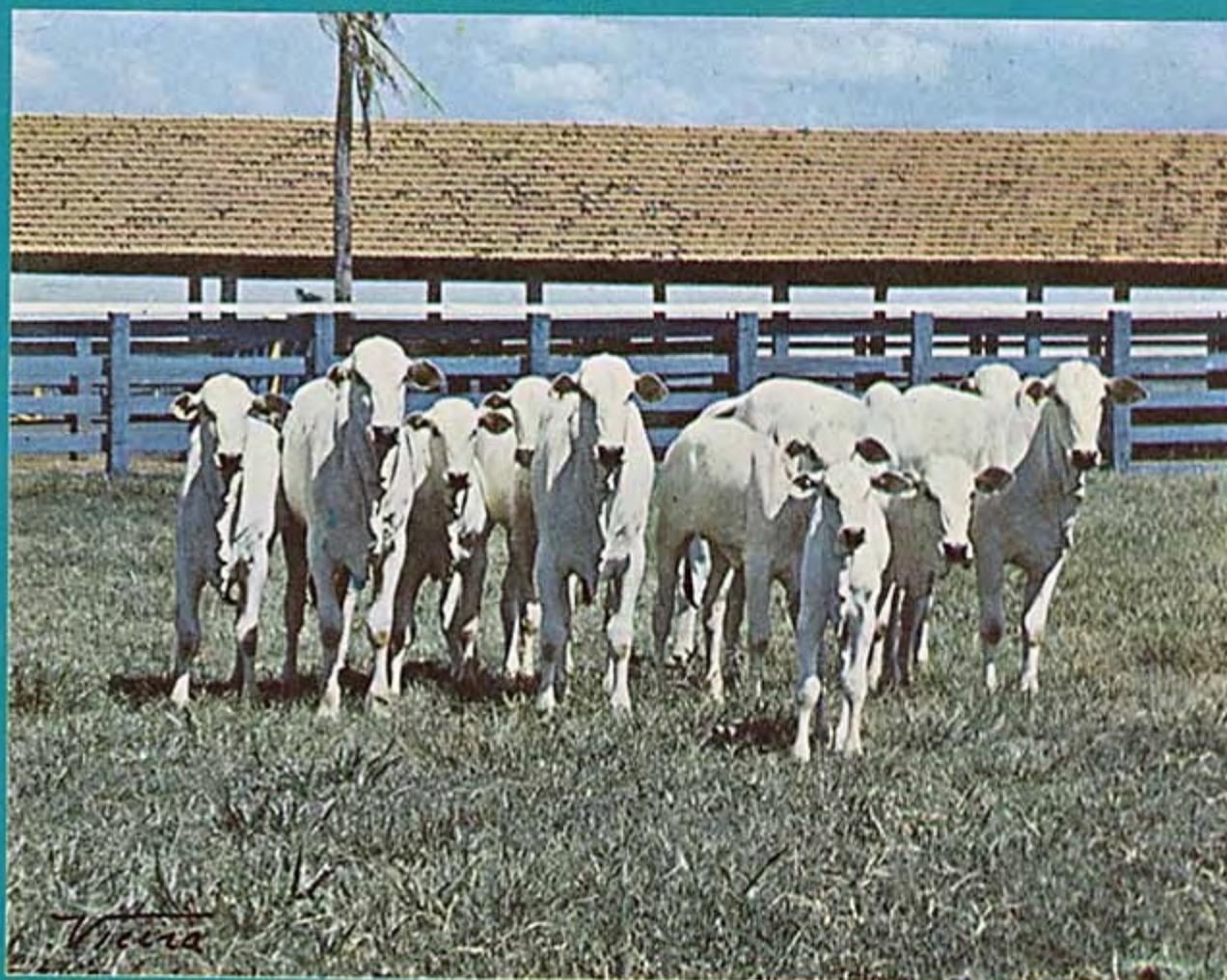


do Gado



ESTRONDO DO PARAÍZO —
Filho consanguíneo.

Lote de bezerros filhos
consanguíneos de **BADAN.**



ELÉTRICO DO PARAÍZO —
Filho consanguíneo.

VENHA CONHECER O NELORE DO PARAIZO
NO PARAIZO DO NELORE



Marca



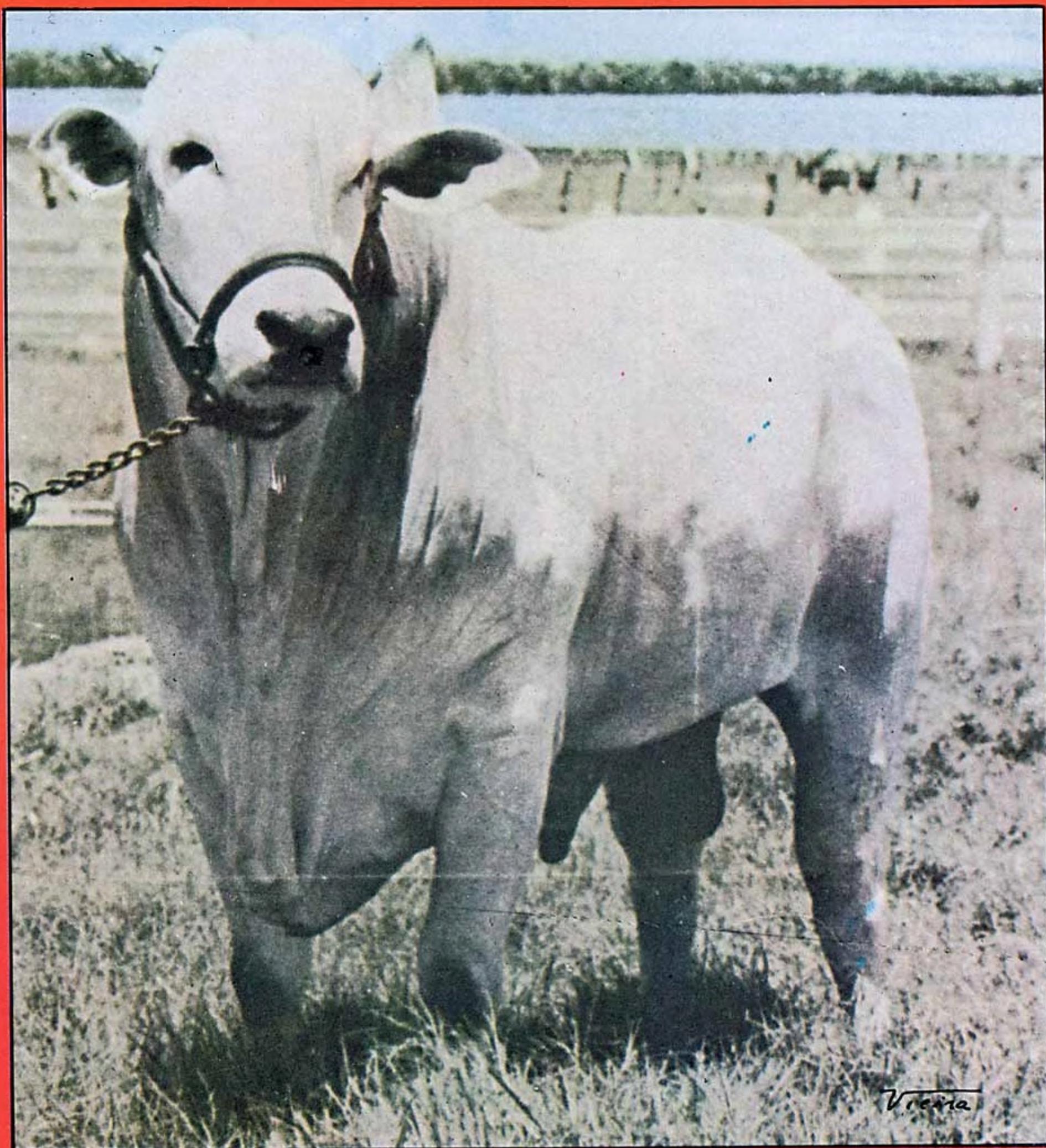
No Gado

Venda

FAZENDA PARAIZO
ARAÇATUBA — SP
DE

ALVARO AFONSO DO NASCIMENTO
RUA BANDEIRANTES, 542 — FONE: 2115
ARAÇATUBA — SP

VIRE A PÁGINA E VEJA OS FILHOS CAMPEÕES
DE G.M.C. DA SC — 9 VEZES CAMPEÃO!



MARCA



DO GADO

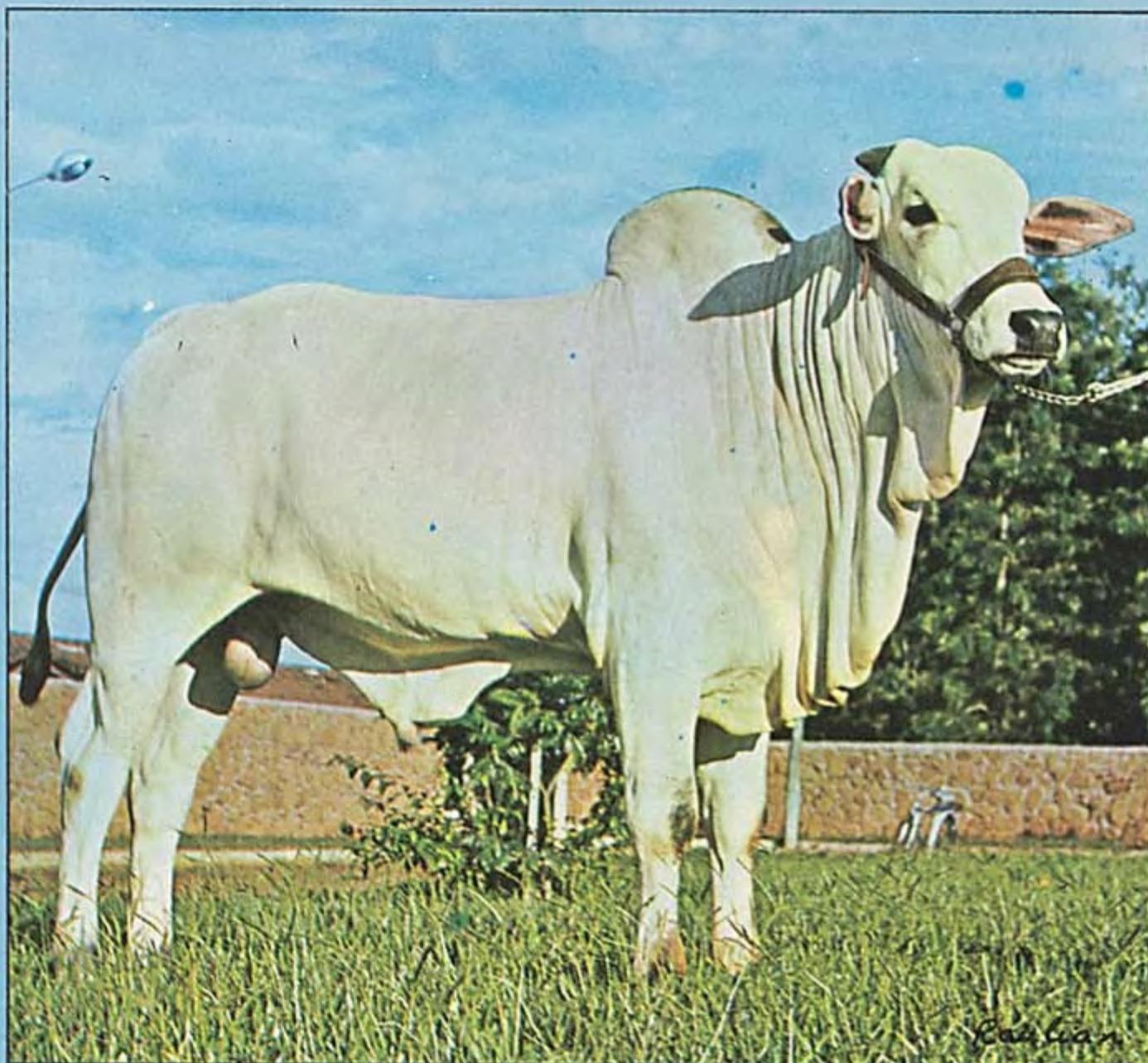
NELORE DA USINA SÃO GERALDO
de DR. ACHILLES S. SIMIONI E HUMBERTO SIMIONI
End.: Usina São Geraldo — Caixa Postal 18 — Fone: 42-2100
Sertãozinho — São Paulo

**EIS OS RESULTADOS DE FILHOS DE G. M. C. DA S. C.,
NA III.º EXPOINEL/74. COM 9 ANIMAIS, 9 PRÊMIOS!**

MARCA



DO GADO



**CADACHO —
Aos 17 meses,
pesou 501 Kg
— 1.º prêmio da
categoria no III
EXPOINEL - 74
Filho de G.M.C.**



**BOITUVA — Aos 10 meses, pe-
sou 270 Kg — 3.º prêmio na III
EXPOINEL-74, em sua catego-
ria. Filha de G.M.G**



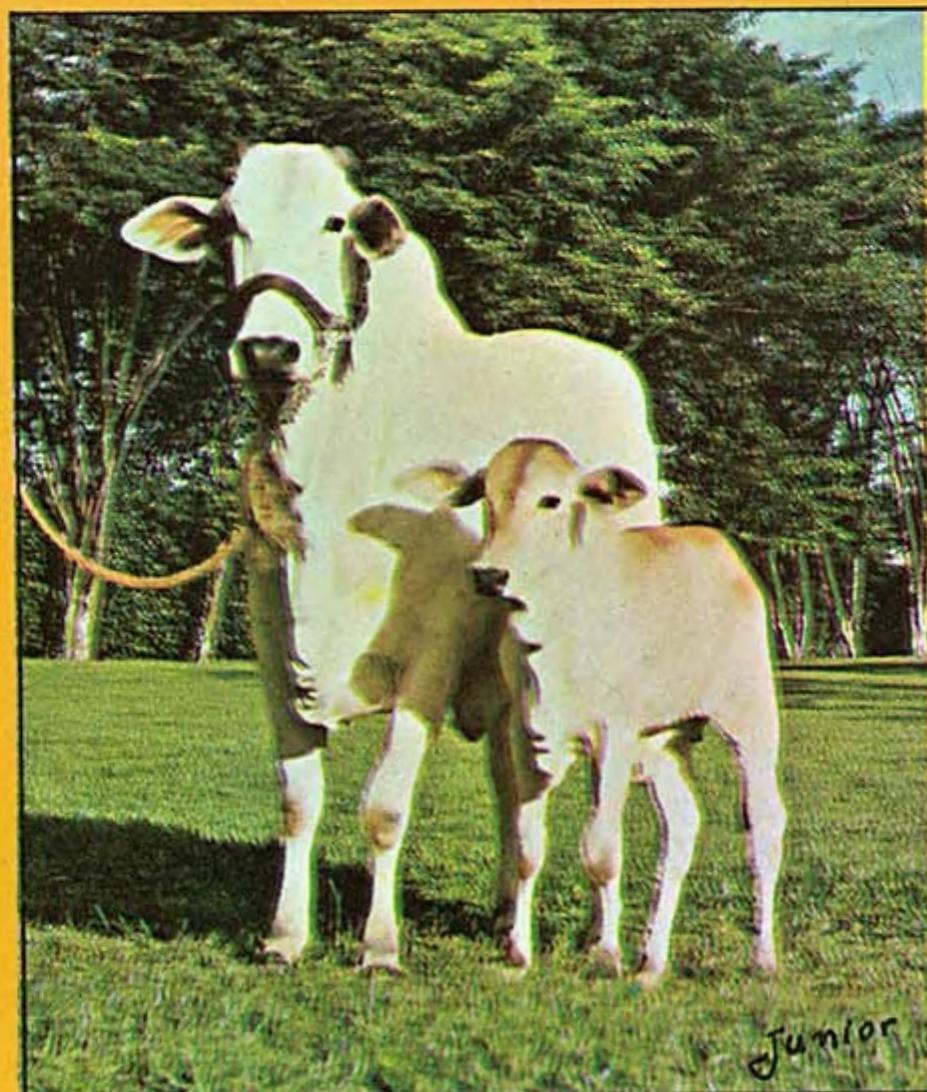
**Conjunto de filho e filhas de
G.M.C. Todos premiados indi-
vidualmente na III EXPOINEL.**

NELORE DA USINA SÃO GERALDO



INFERNO DA VITÓRIA — Aos 33 meses, pesou 740 Kg. Filho de FAULAD P.O. — 3.º prêmio na III EXPOINEL/74, em sua categoria.

ITAPEMA DA JUÇARA — Com sua cria, produção de G.M.C., ITAPEMA foi 3.º prêmio na III EXPOINEL-74 e, aos 33 meses pesou 535 Kg.



FAZENDAS

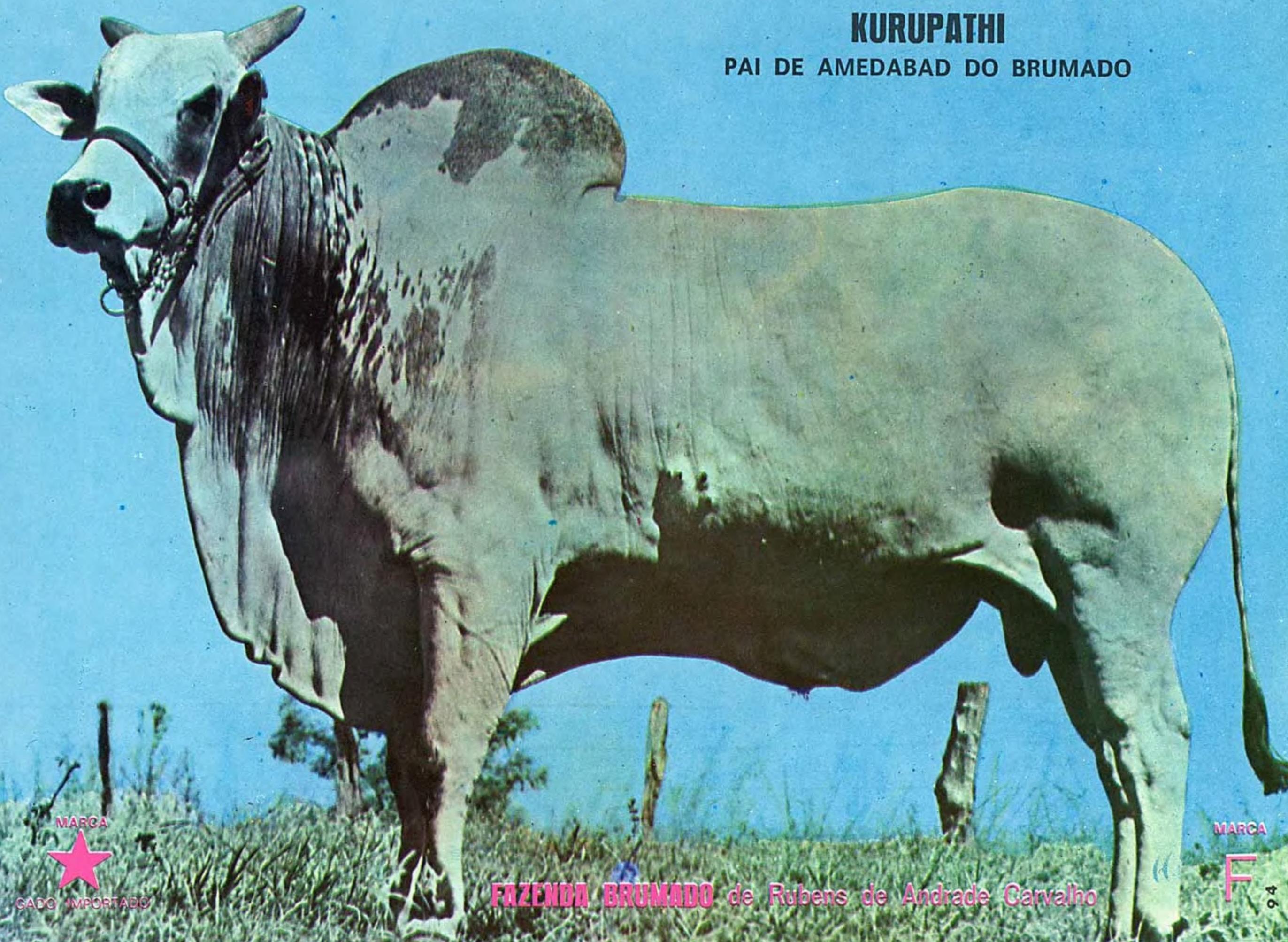
SÃO GERALDO-Sertãozinho-SP

SÃO SEBASTIÃO DA LARANJA DOCE-Regente Feijó-SP

Rio Novo - Torres - M. Grosso

KURUPATHI

PAI DE AMEDABAD DO BRUMADO



MARCA



GADO IMPORTADO

FAZENDA BRUMADO de Rubens de Andrade Carvalho

MARCA



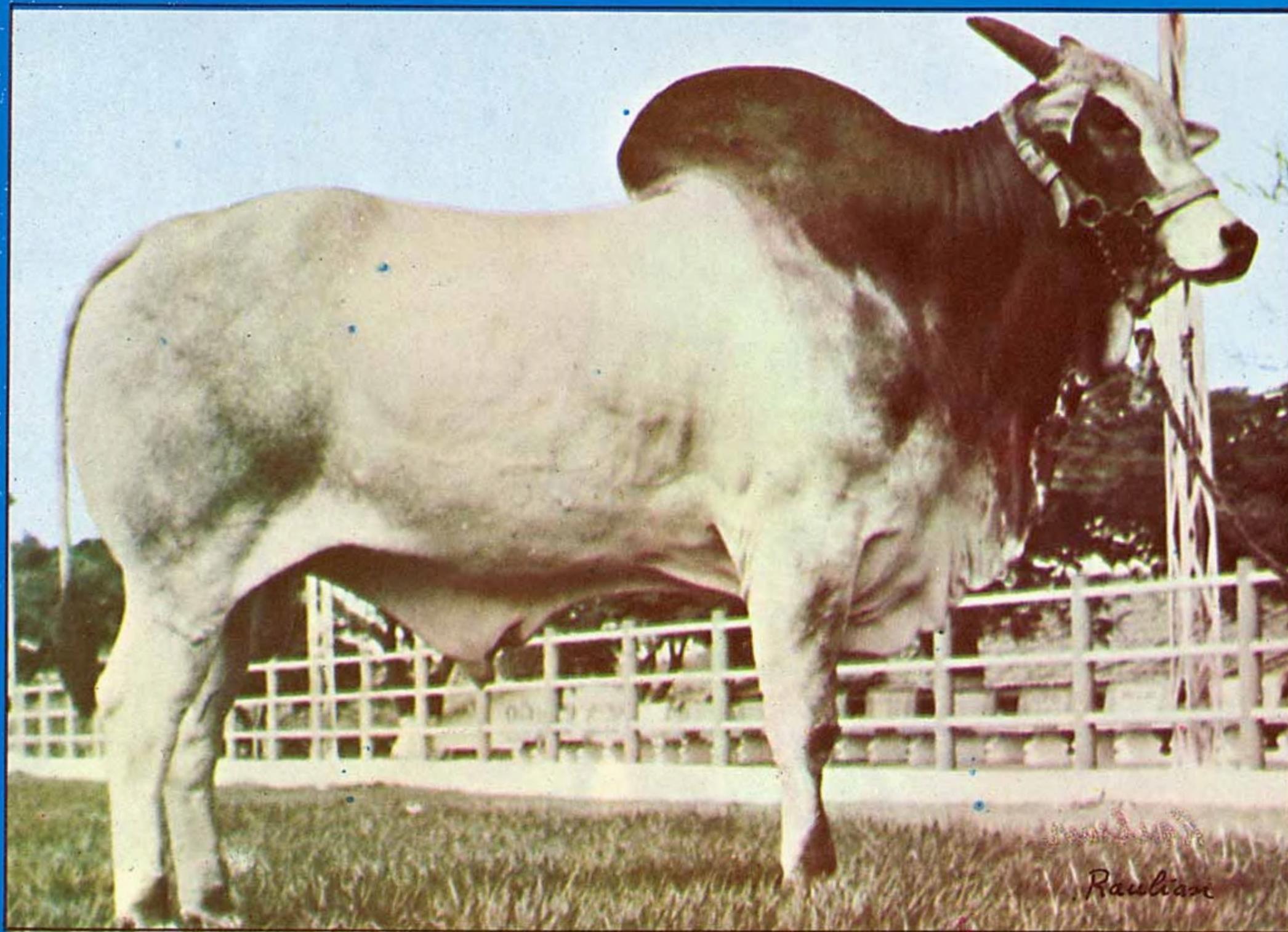
94

FAZENDA BRUMADO

de

RUBENS DE ANDRADE CARVALHO

Av. 19, 783 - Sala 6 - fone: 624 - C. P. 174 -
Barretos - São Paulo.



Marca



Gado importado

GONTHUR IV
Reg. 1515
932 Kg.
Pai: GONTHUR
Reg. 2686
Mãe GOOTHI
Reg. 6494

Marca

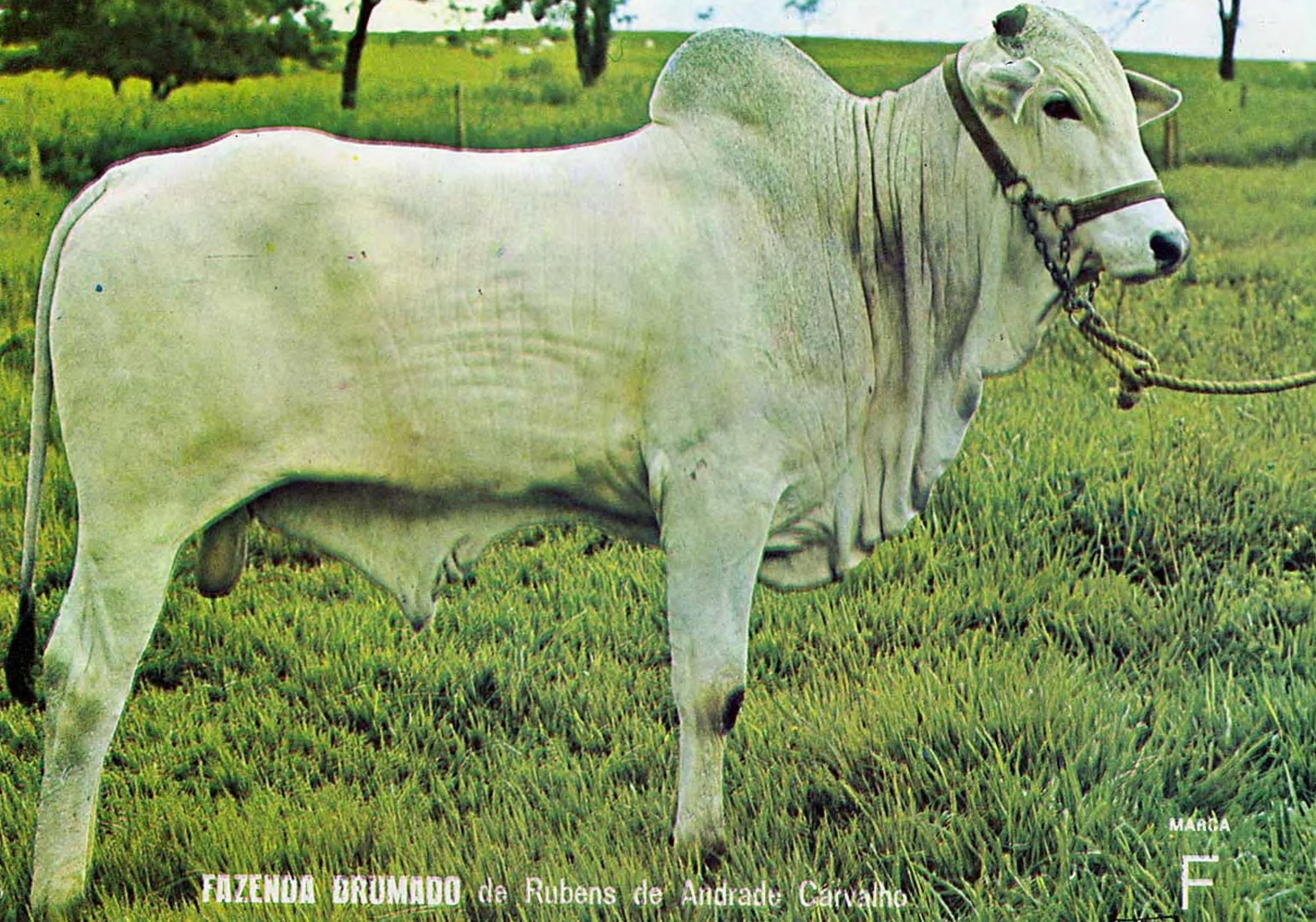


JAYADEV DO BRUMADO P.O.

Filho de Gonthur - Reg. 2686 e

Chapathi III

FUTURO REPRODUTOR DA FAZENDA



MARCA



GADO IMPETADO

MARCA



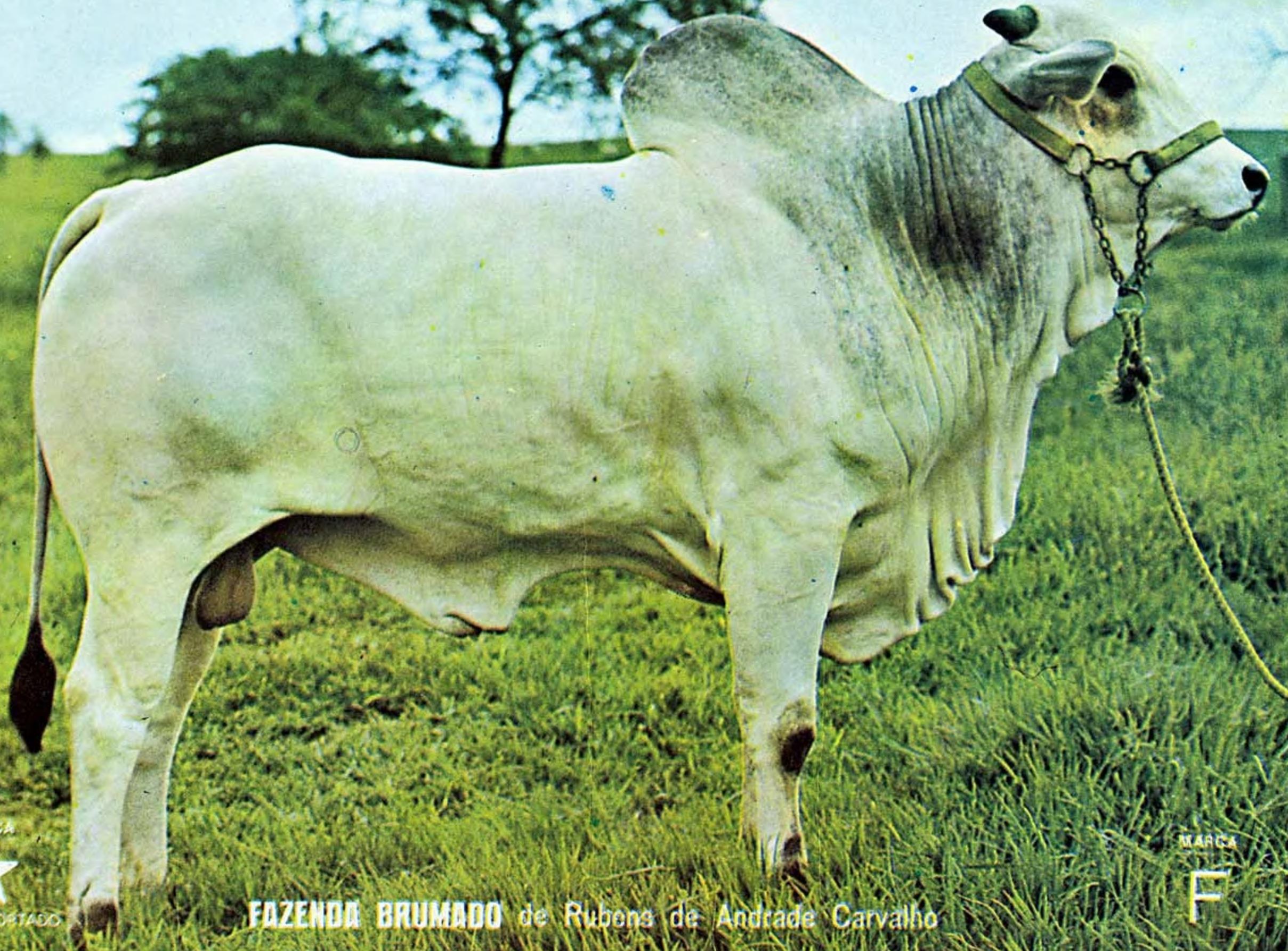
FAZENDA BRUMADO de Rubens de Andrade Carvalho

Handwritten signature

BRINDABAN DO BRUMADO P. O.

Filho de Amedabad - 3425 e
Goothi V

97



MARCA



GADO IMPORTADO

Vicosa

FAZENDA BRUMADO de Rubens de Andrade Carvalho

MARCA





ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

**40 anos a serviço da pecuária Nacional e
Internacional**

FAZENDA SÃO GERALDO

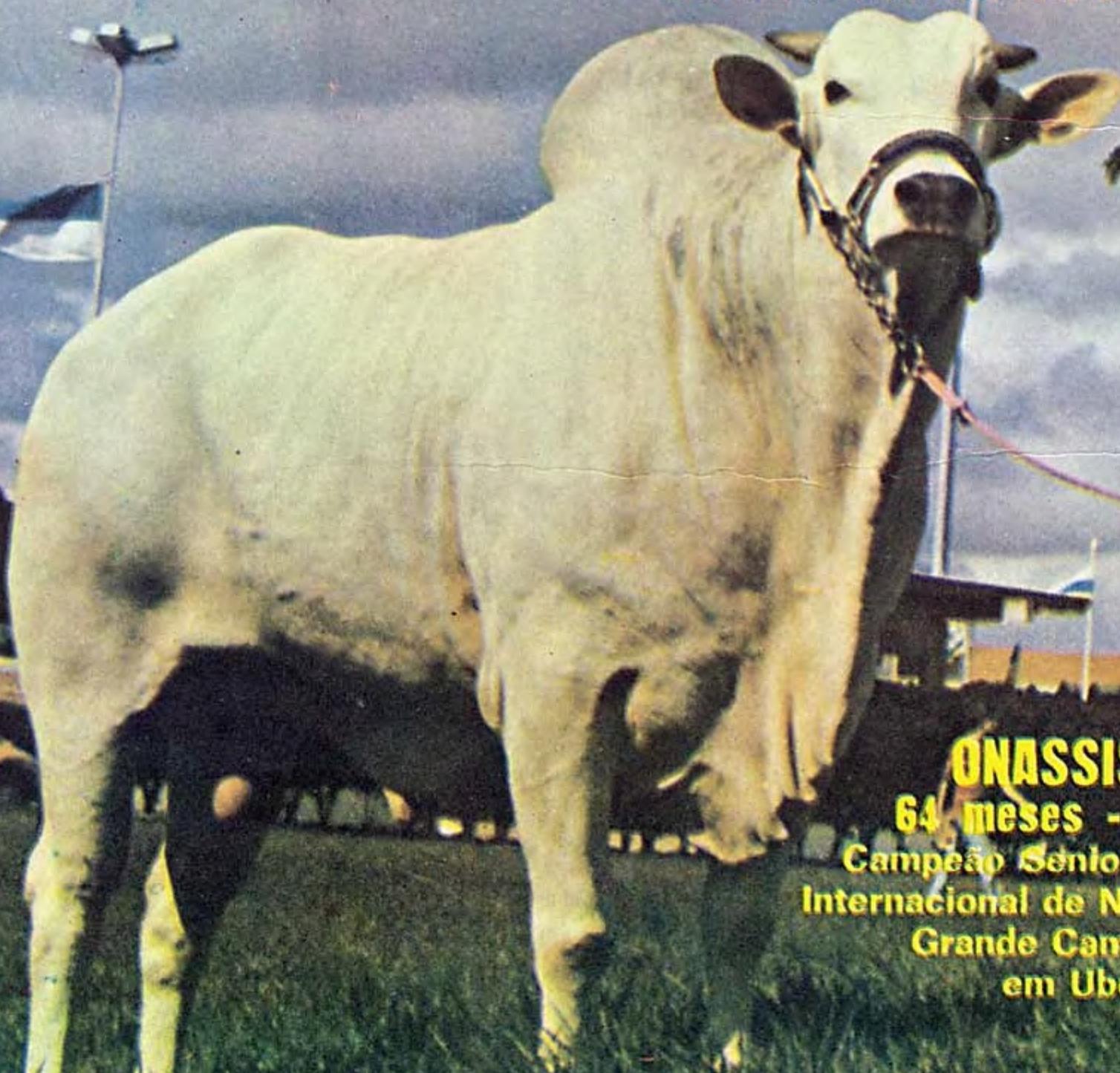
A 2 km da exposição com asfalto até a porta

Endereços: Uberaba: Av. Leopoldino de Oliveira, 345

Conj. 103 - Fones: 1832 e 1833

Rio de Janeiro: Avenida Presidente Vargas, 542

Fones: 223-4788 - 243-7349 e 247-7580



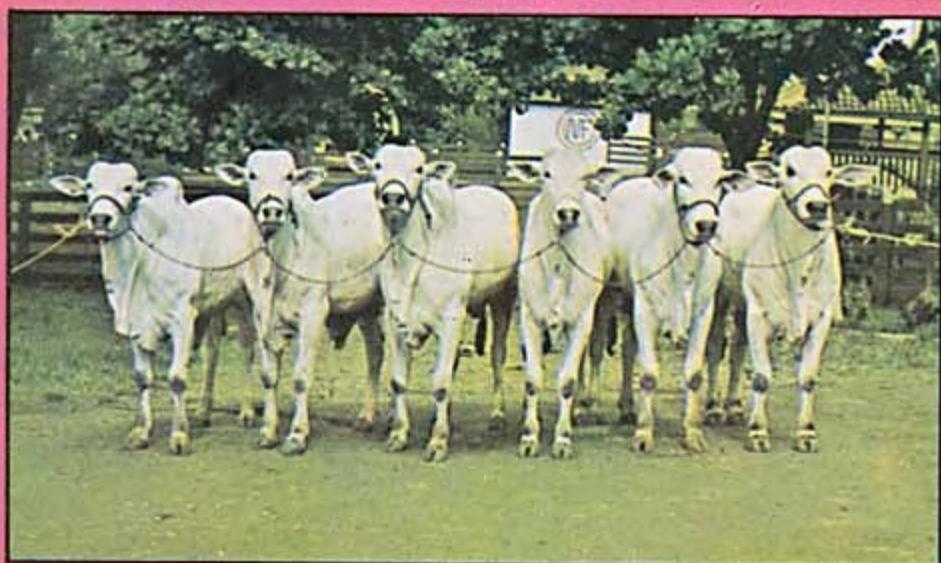
ONASSIS - P.O.

64 meses - 1.015 quilos

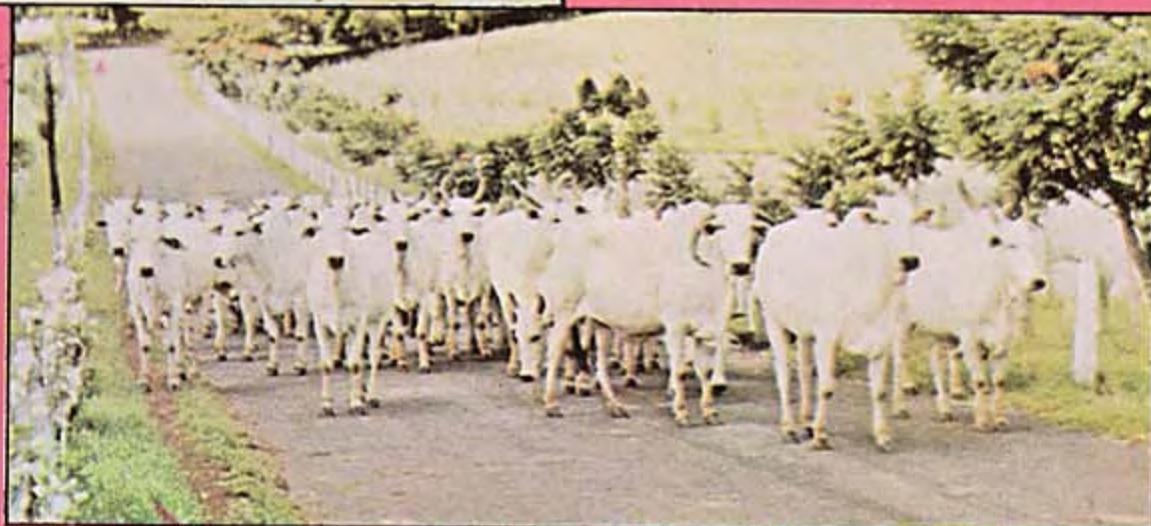
**Campeão Senior na II Exposição
Internacional de Nelore — Goiânia-73**

**Grande Campeão da raça
em Uberaba-73**

A ORGANIZAÇÃO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO POSSUI DIVERSAS PROPRIEDADES NO TRIÂNGULO MINEIRO, ESTADOS DO RIO E GOIÁS, COM 3.000 FEMEAS REGISTRADAS, SENDO 2.000 NELORE E 1.000 GUZERÁ, ALÉM DE 1.500 FEMEAS CONTROLADAS. A CRIAÇÃO TOTAL DE GADO PURO SÃO DE 8.000 CABEÇAS. POSSUI AINDA, 107 REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM, COM DIVERSOS CAMPEÕES E FILHOS DE CAMPEÕES.



EIS ALGUNS FILHOS DE ONASSIS-P.O.
Machos à esquerda e fêmeas à direita

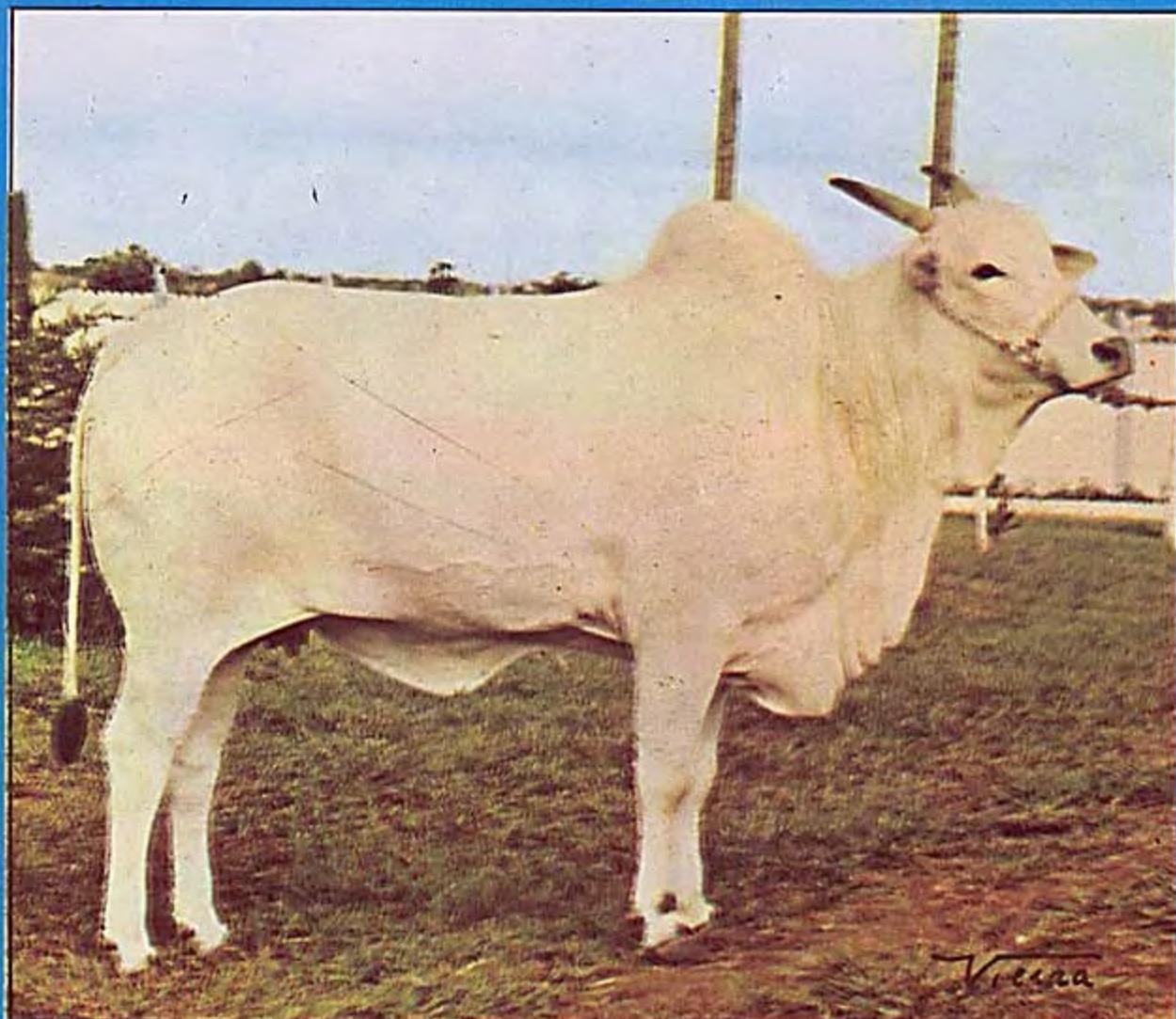


Lote de matrizes padreadas por Onassis - P.O.



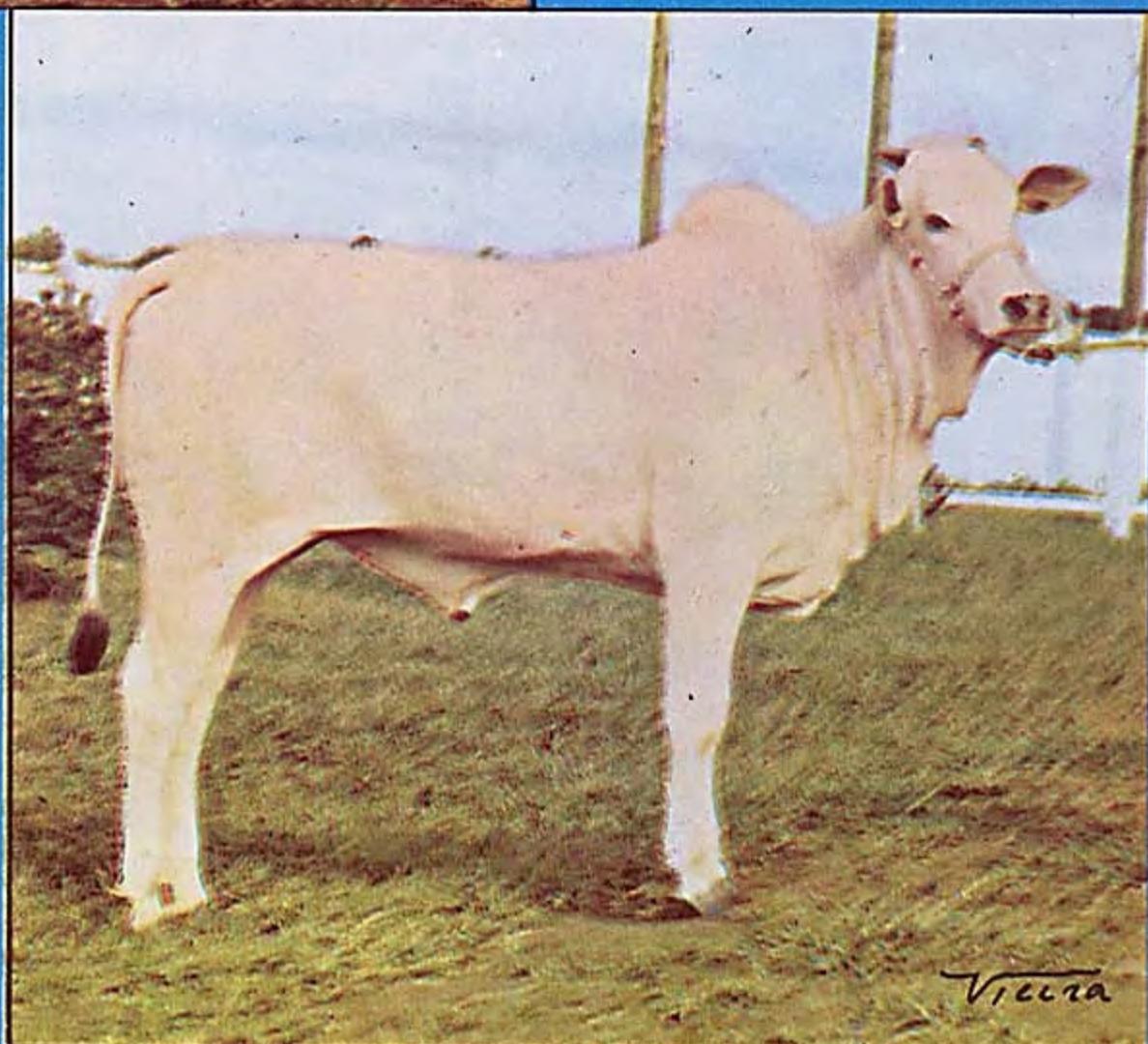
VRFAZENDAS REUNIDASVR

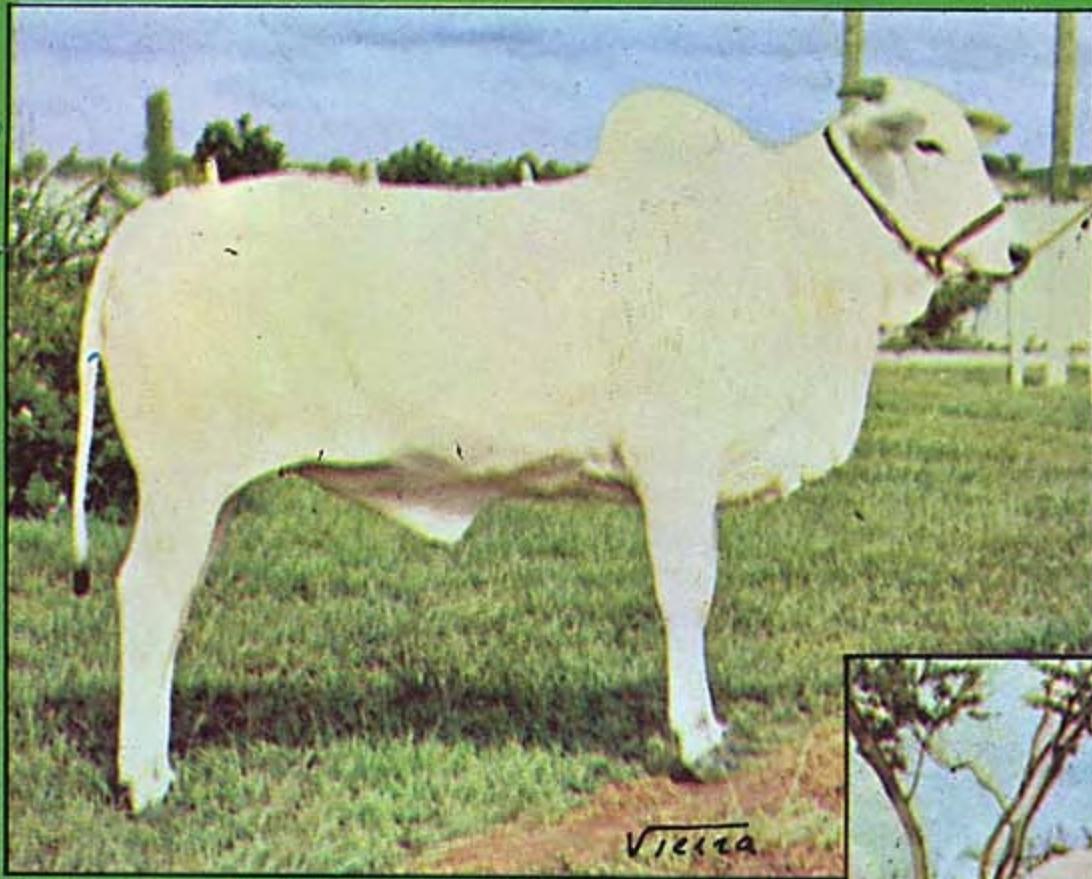
A GRANDE GANHADORA DA III EXPOINEL: 205,5 PONTOS



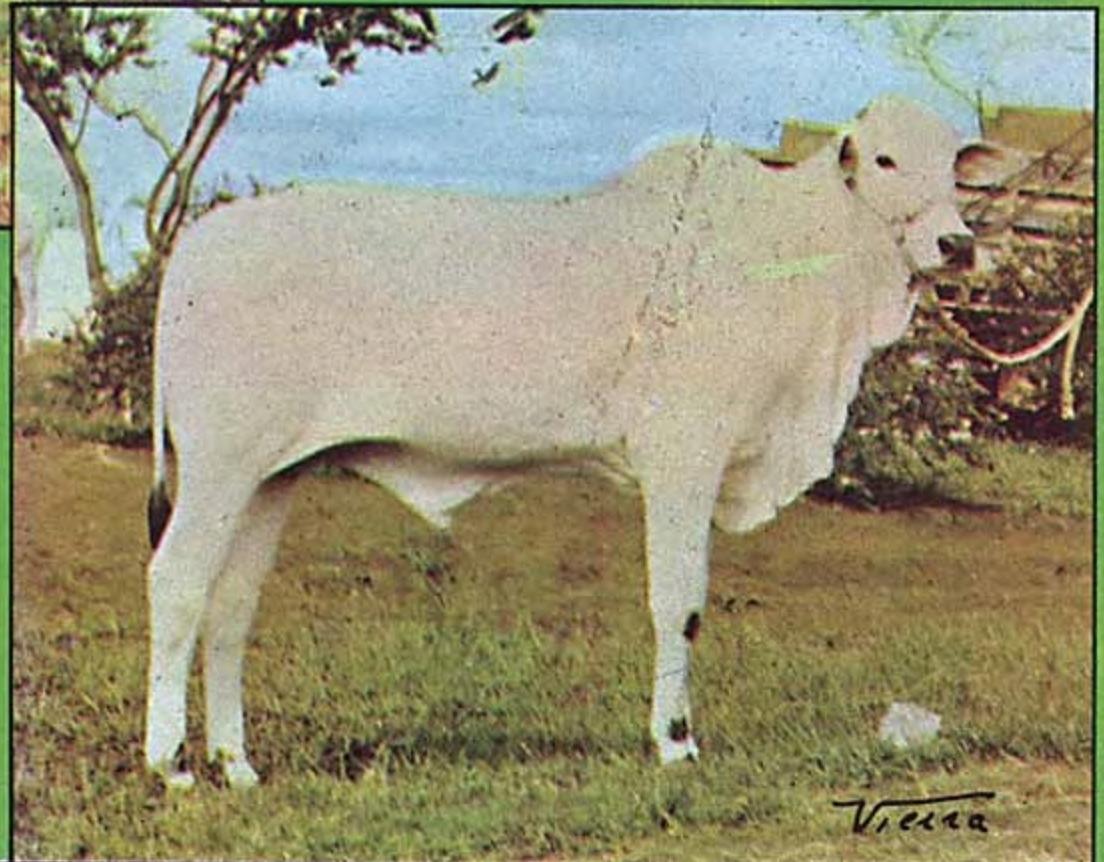
FILLARA
Grande Campeã

JALANÃ
Campeã Novilha

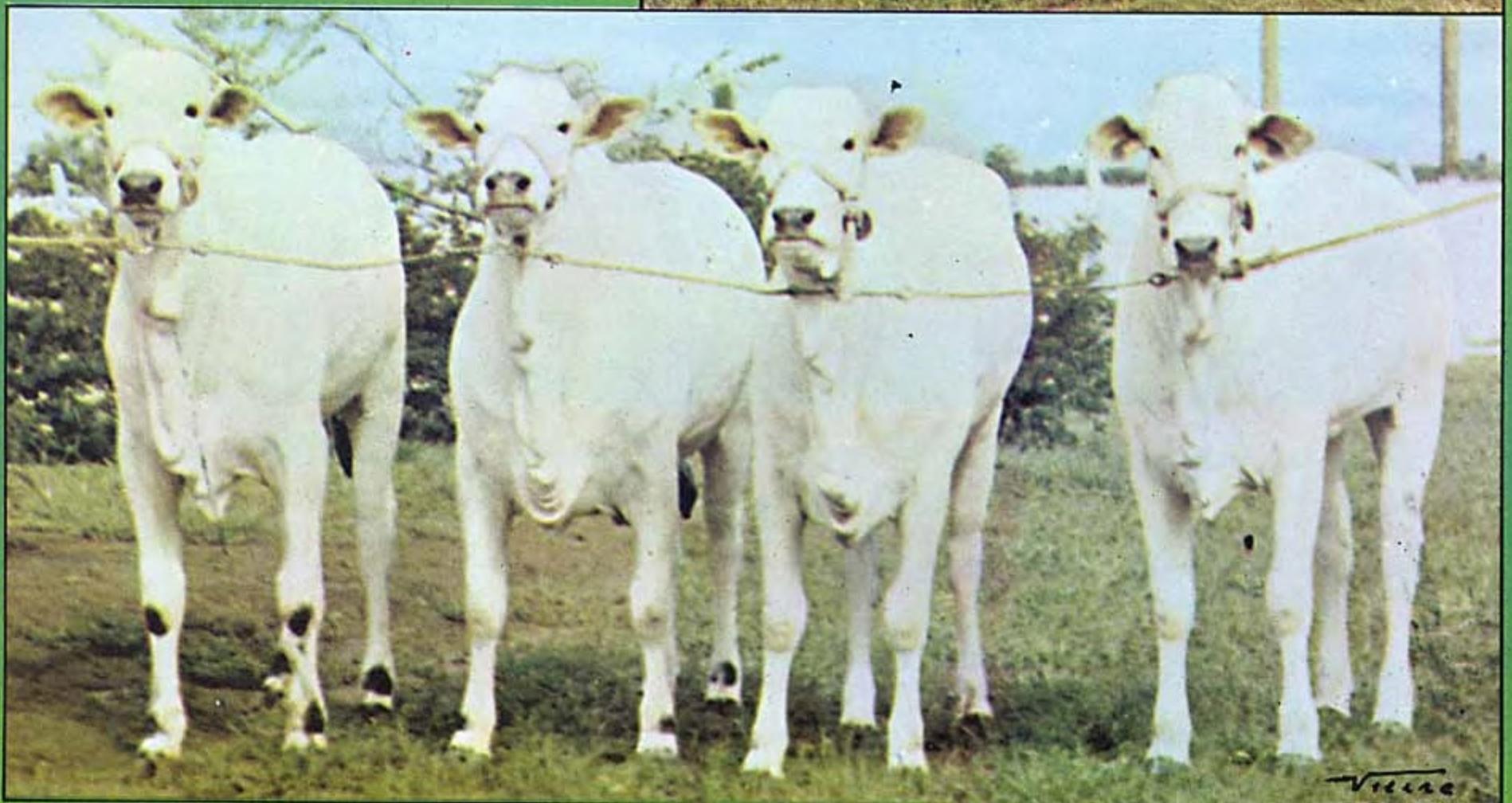




INSCRIÇÃO
Campeã Vaca Jovem.



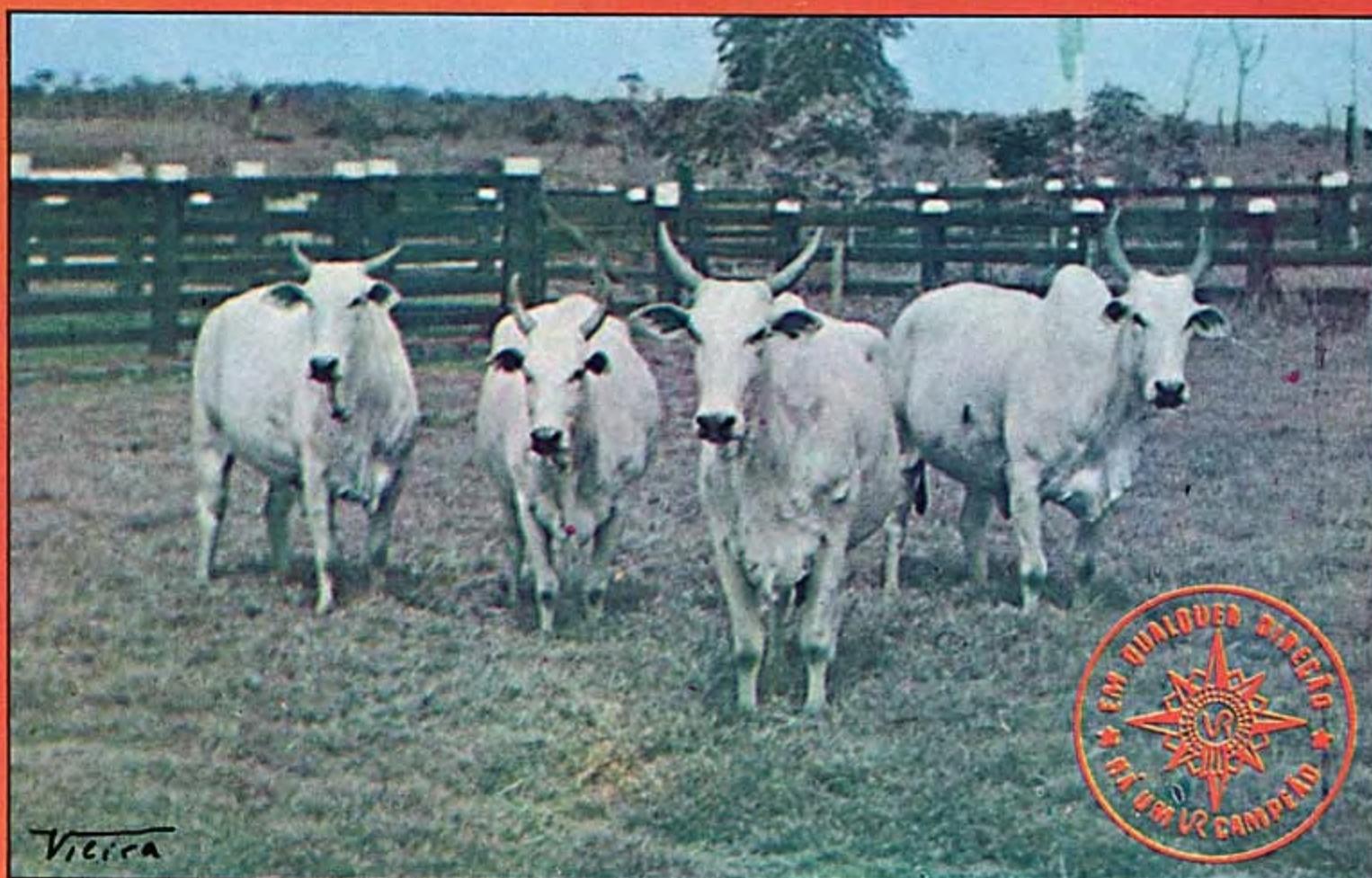
LĀBAM — Campeão Bezerro.



Conjunto Progênie de Pai (KARVADI) - CABAN - JILLA - JEKA - JANGAON.



FILHAS DE GOLIAS (IMPORTADO)



FILHAS DE GOLIAS (IMPORTADO)

VR Fazenda Santa Marta VR

Navirai — MT.

Claudio Sabino Carvalho

SELEÇÕES: GIR — NELORE — BÚFALOS MURRAH
CAVALOS QUARTER HORSE E MANGALARGA PAULISTA

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 1 — Fone: 2906 — Araçatuba - SP



Filhas de
Bima
(Importado)
Puxador
de
Pedras

Vieira



Vieira

NETAS DE KARVADI (IMPORTADO)

VR Fazenda Santa Marta VR

Naviraí — MT.

Claudio Sabino Carvalho

SELECÇÕES: GIR — NELORE — BÚFALOS MURRAH

CAVALOS QUARTER HORSE E MANGALARGA PAULISTA

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 1 — Fone: 2906 — Araçatuba - SP



NETAS DE KARVADI (IMPORTADO)



NETAS DE KARVADI (IMPORTADO)



Fazenda Santa Marta



Naviraí — MT.

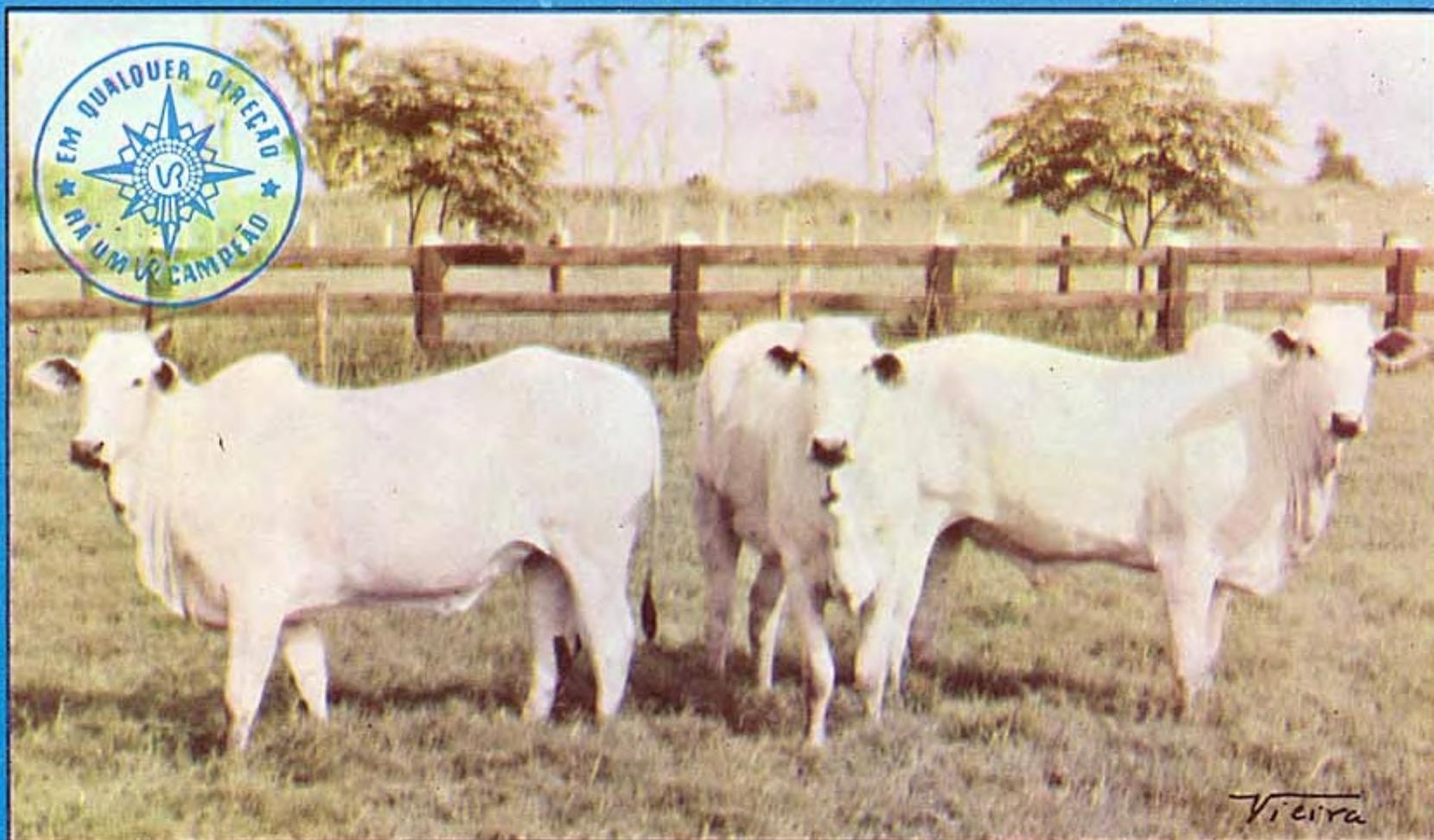
Claudio Sabino Carvalho

SELEÇÕES: GIR — NELORE — BÚFALOS MURRAH
CAVALOS QUARTER HORSE E MANGALARGA PAULISTA

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 1 — Fone: 2906 — Araçatuba - SP

Estas matrizes estão sendo inseminadas pelos seguintes touros:
TAJ-MAHAL I — CHUMMAK — TAJ-MAHAL III





NETAS DE GODHAVARI (IMPORTADO)



NETAS DE GODHAVARI (IMPORTADO)

VZ Fazenda Santa Marta VZ

Naviraí — MT.

Claudio Sabino Carvalho

SELEÇÕES: GIR — NELORE — BÚFALOS MURRAH

CAVALOS QUARTER HORSE E MANGALARGA PAULISTA

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 1 — Fone: 2906 — Araçatuba - SP

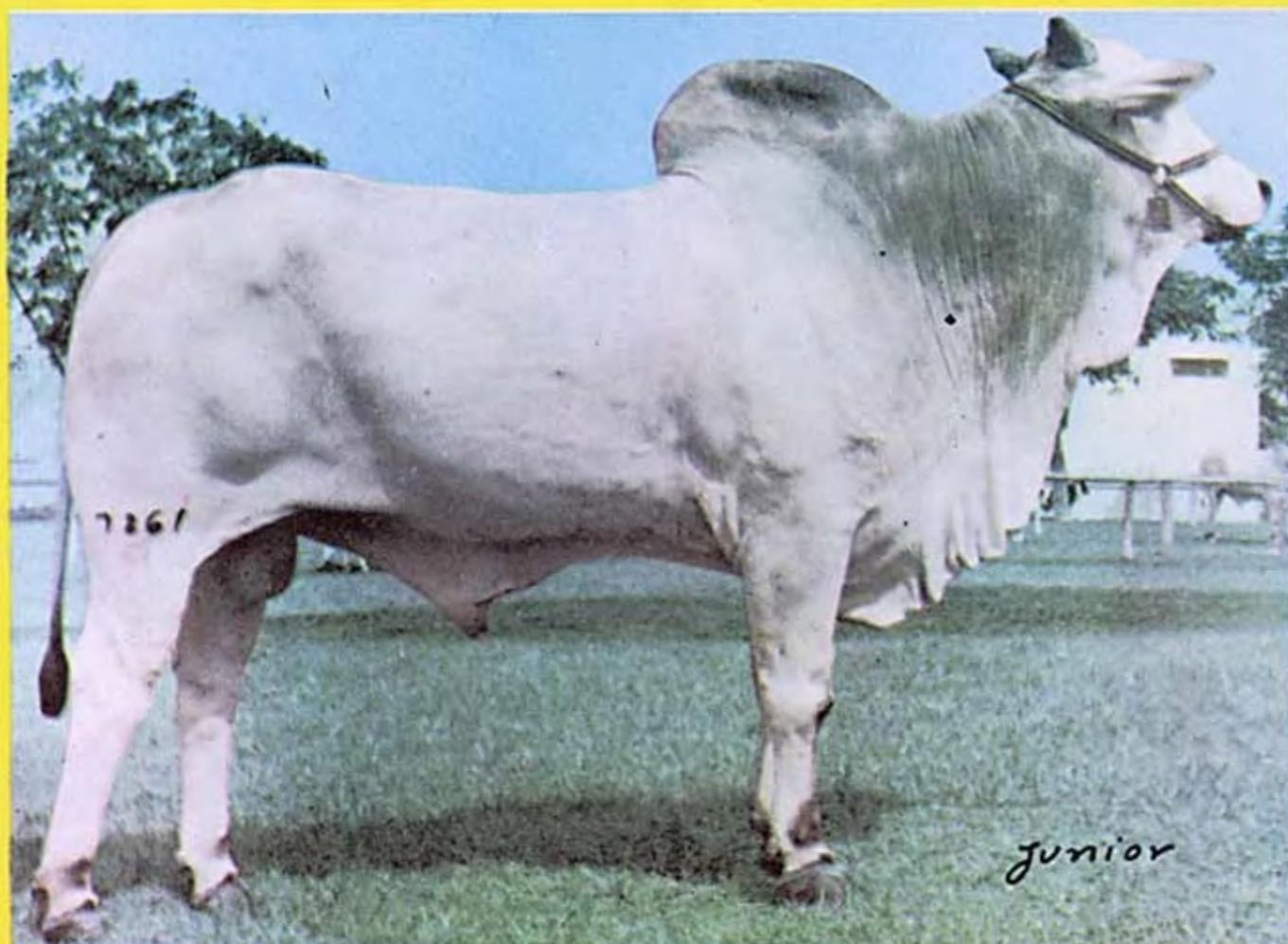


FAZENDA MATINHA

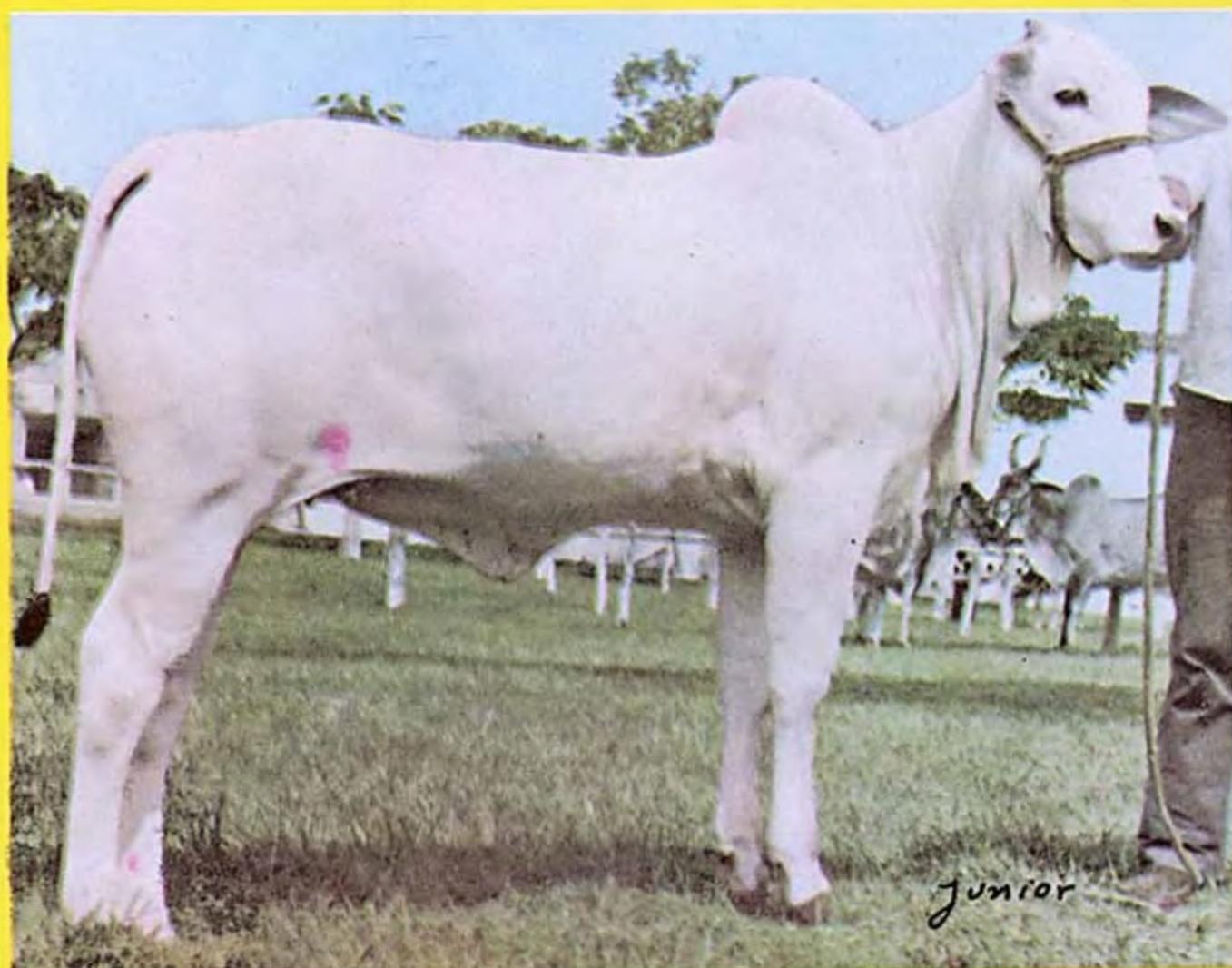
Proprietário: Dr. JOSÉ OLAVO BORGES MENDES

End.: R. Senador Pena, 55 — Apto. 301 — Fone: 3109

UBERABA — MINAS GERAIS



GÃLI DA SANTA CECÍLIA P.O. — VR —
Reg. 7861 — Filho de
KARVADI e NALLA.
— Reservado Grande
Campeão na II Grande
Bienal em Uberlândia-
73. 48 meses — 930
Kg.



JATICA DA MATINHA
— Campeã Bezerra e
Grande Campeã Tipo
Frigorífico Nelore na
II Grande Bienal de
Uberlândia-73 — Filha
de CHUMMAK.
Campeã na IV Expo.
de Belo Horizonte-73.



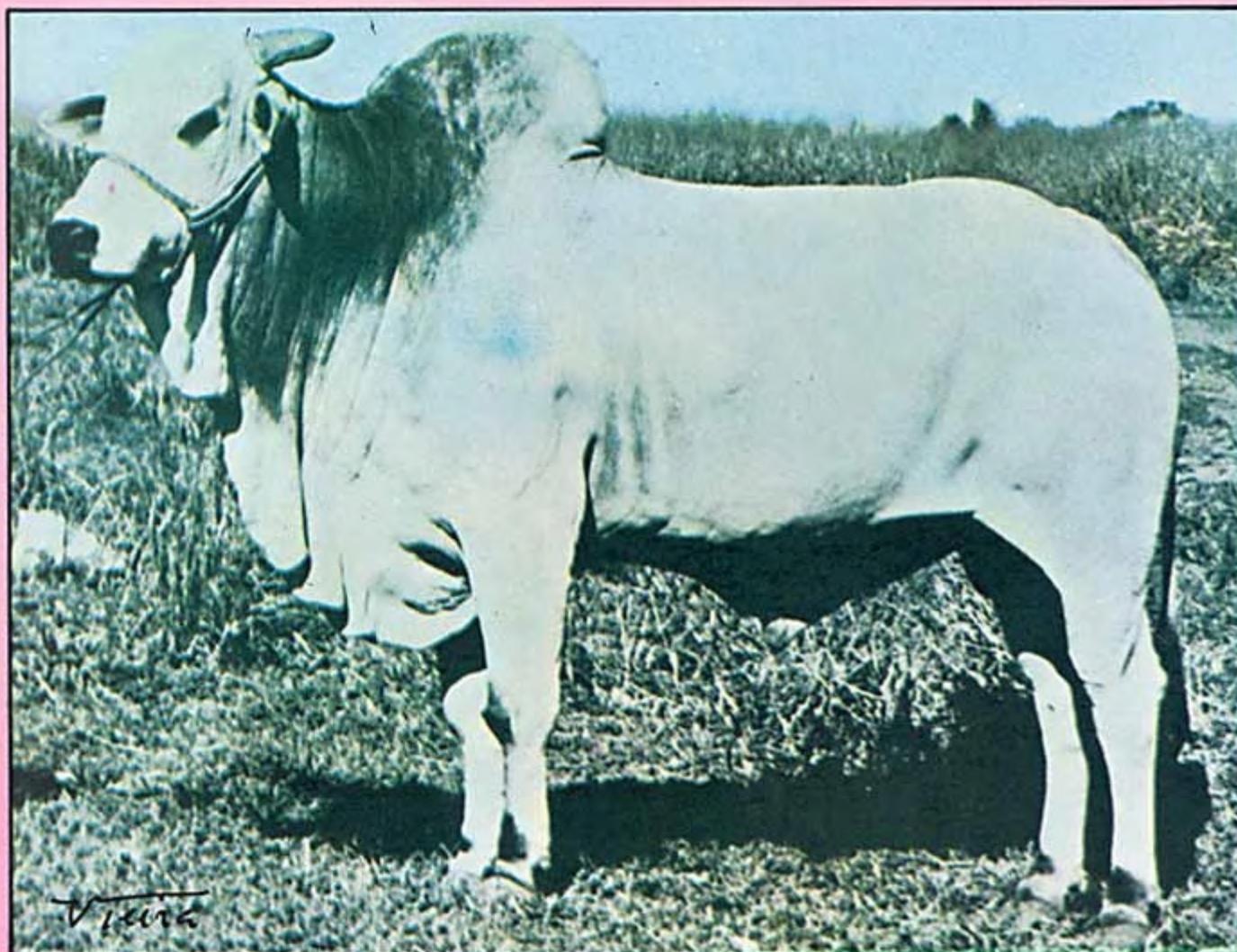
FAZENDA SANTA MARTA



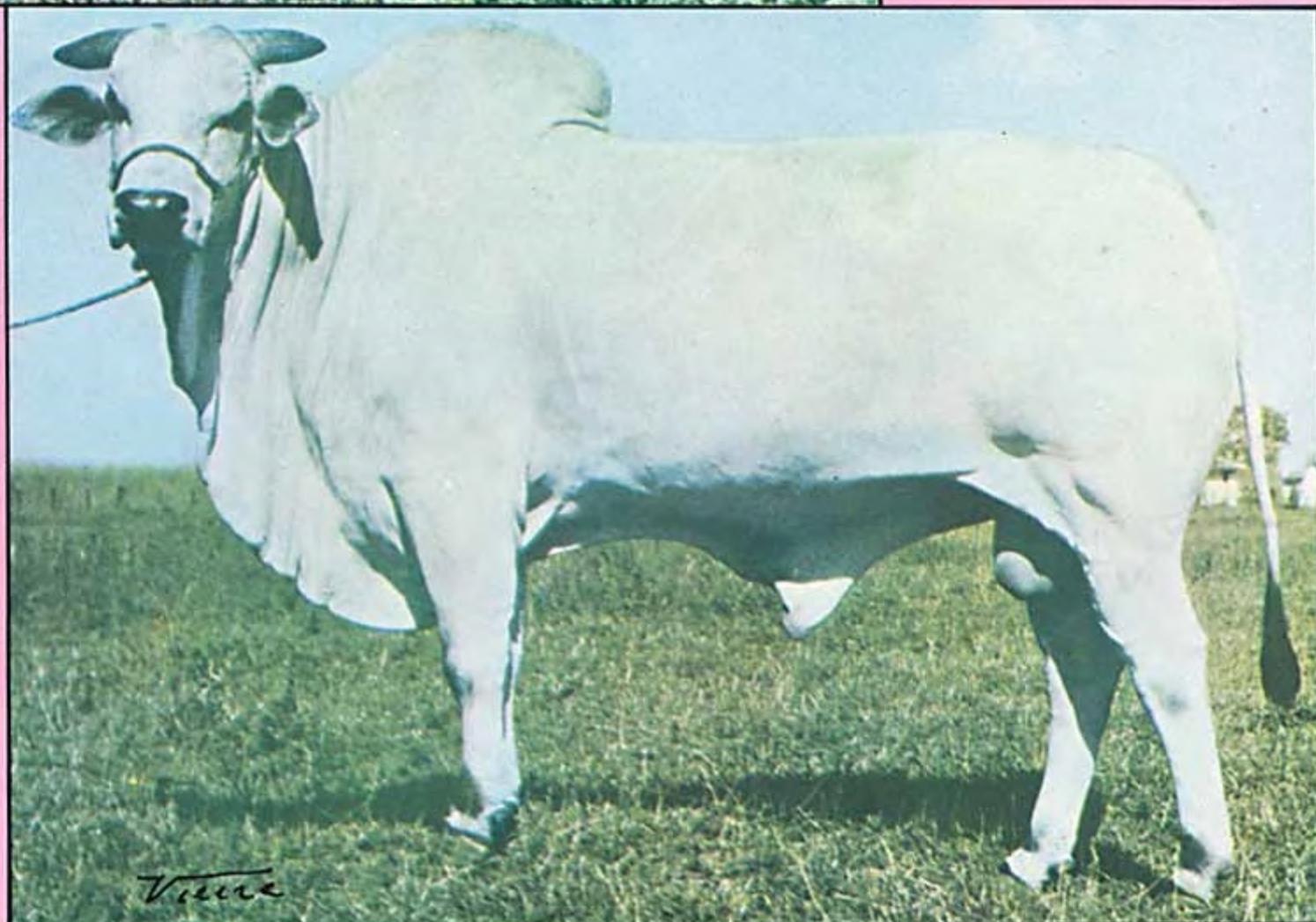
Barboza — São Paulo

Proprietário: VICENTE RODRIGUES DA CUNHA

End.: R. Oswaldo Cruz n.º 1 - 4.º And. - Salas 43/44 - Fone: 2906 - Araçatuba - SP
Rua Segismundo Mendes, 26 - Fone: 1518



DARD — 7243
— 72 meses —
Filho de KAR-
VADI (Imp.) e
ARDA P.O. —
Reg. D-5064.



FAULAD
DA STA.
CECÍLIA
Filho de
GOLIAS
(Imp.)
RG. 3981
e
CHINTA-
LADEVI
(Imp.)
RG. B-3951.



FAZENDA BELA OLINDA

MUNICÍPIO DE PARANAÍBA-MT

PIRAGYBE LOPES CANÇADO

Seleção de Gir e Nelone

End. para correspondência:

Rua Segismundo Mendes, 26 — 1.º And.

Tel.: 1518 (Res. tel.: 3368 — UBERABA-MG)

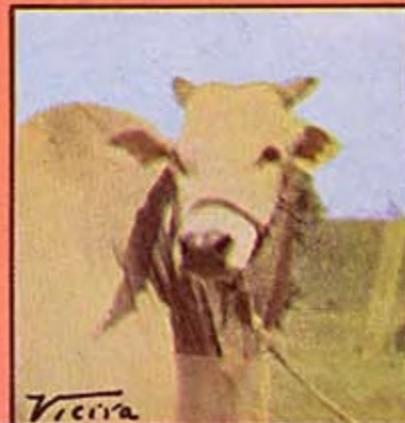


Vieira

CHAKKAR 8700 - P.O. - Reg. 4345 - Filho de KARVADI 13 - Imp. e ASHOKA-80 - Imp. - Reg. 397 - Padreia atualmente, 105 fêmeas registradas, tendo suas filhas obtido campeonatos em todas exposições a que compareceram.



FRATESCHI DA STA. CECÍLIA — Reg. A-1314. Filho de KARVADI — Imp. e TRADIÇÃO — Reg. E-4604. CAMPEÃO EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES.



Vieira



Raulian



Raulian

Fazenda Bela Olinda

Município de Paranaíba - MT

PIRAGYBE LOPES CANÇADO

Seleção de Gir e Nelore

End. p/ correspondência: R. Segismundo Mendes, 26 — 1.º andar — Fone: 1518
(Res. tel.: 3368 — Uberaba — MG)

VR

DA BELA OLINDA



FAZENDA BELA OLINDA

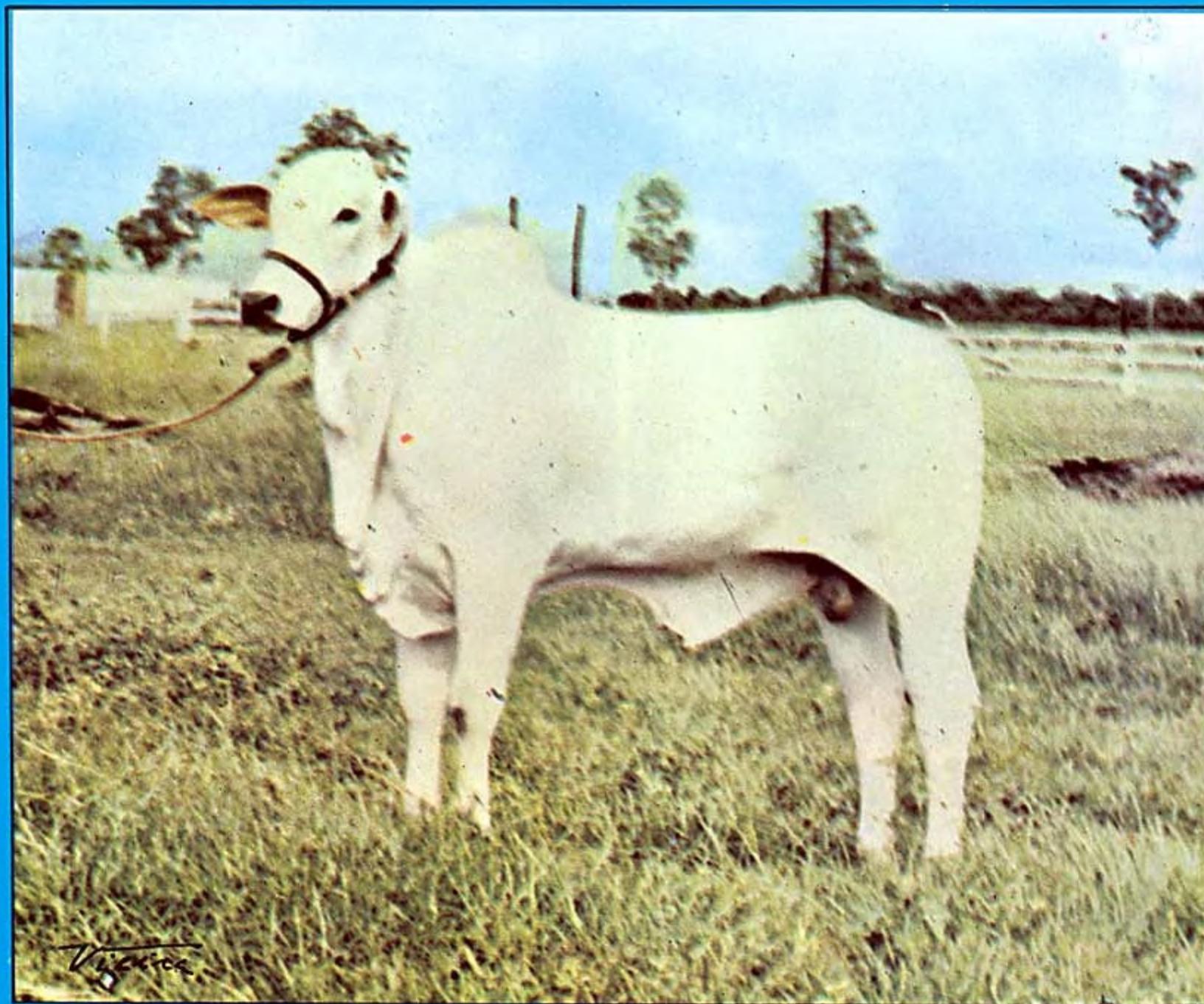
Município de Paranaíba — MT

PIRAGYBE LOPES CANÇADO

Seleção de Gir e Nelore

End. p/ correspondência: R. Segismundo Mendes, 26 — 1.º a. — Fone: 1518
(Res. tel.: 3368 — Uberaba — MG)

CHAKRAVATI-156 - Nascido em 7-5-72 - Filho de KARVADI - 13 - Imp. e KONKANI I - 4
Reg. E-2103 - P.O. FUTURO REPRODUTOR DA FAZENDA BELA OLINDA.



VR

DA BELA OLINDA

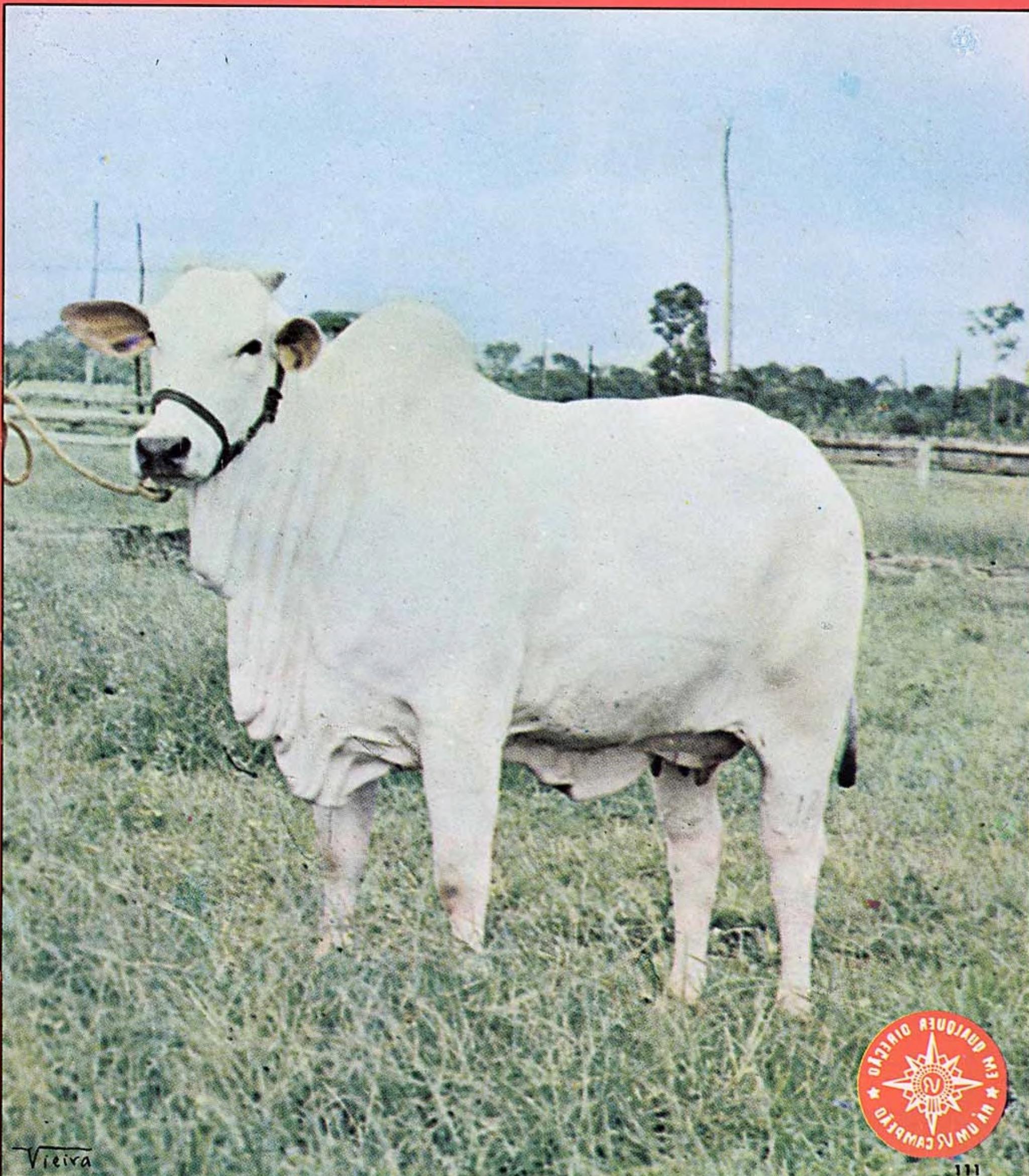
INVERNA DA BELA OLINDA

Reg. Z-932 — Filha de AMLI — 6874 — e BREJEIRA — 6973.

CAMPEÃ JÚNIOR E GRANDE CAMPEÃ EM PARANAÍ-
BA-72. CAMPEÃ DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL
EM UBERABA-73.

VR

DA BELA OLINDA

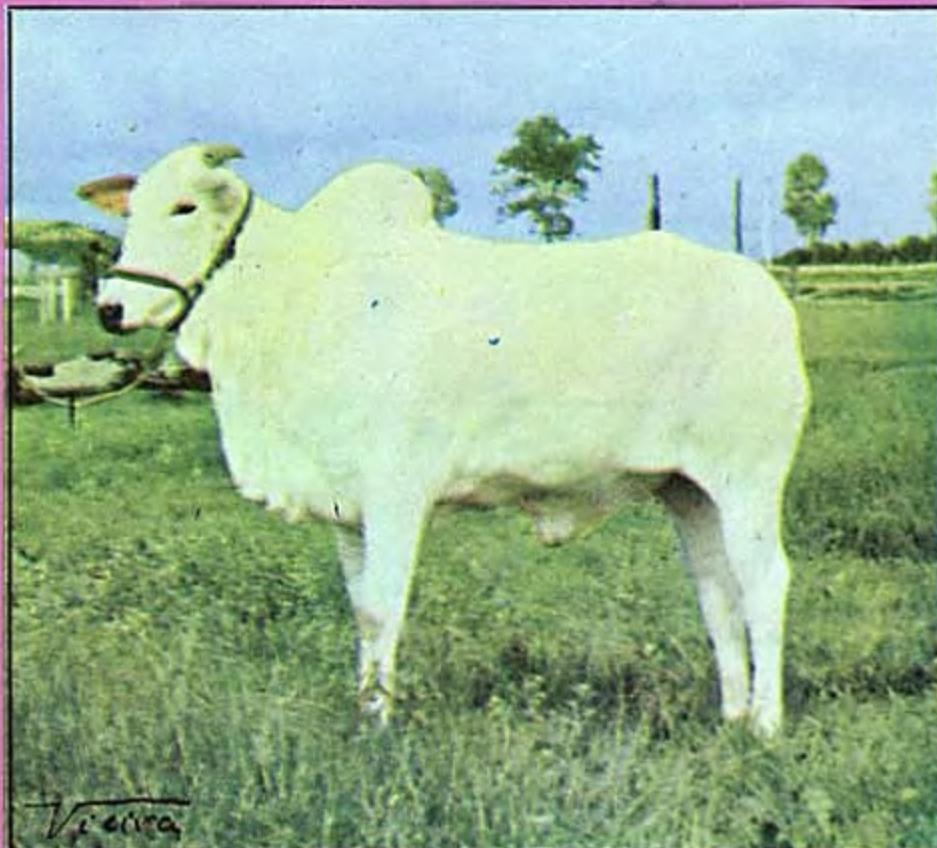


Vieira



CHAKKAR APRESENTA SUAS FILHAS CAMPEÃS

INSCRIÇÃO da Bela Olinda — Rg.
Z-931 — 2211.71 — Pai: CHAKKAR
8700 — P.O. — Mãe: ESCARPA B.O.
— Campeã Júnior e Grande Campeã
em Paranaíba-73 — Campeã Novilha
em São Paulo-73.



GERIZA DA BELA OLINDA — 12-8-72
Pai: CHAKKAR 8700 — P.O. Mãe:
FRIZA — B.O.



GESUÂNIA DA BELA OLINDA —
25-7-72. Pai: CHAKKAR 8700 — P.O.
Mãe: BABILÔNIA-58 — Reg. G-7275.



Fazenda Bela Olinda

Município de Paranaíba - MT

PIRAGYBE LOPES CANÇADO

Seleção de Gir e Nelore

UR

DA BELA OLINDA

End. p/ correspondência: R. Segismundo Mendes, 26 — 1.º andar — Fone: 1518
(Res. tel.: 3368 — Uberaba — MG)

QUALIDADE EM QUANTIDADE!



**REPRESENTANDO A PRODUÇÃO 73 QUE SE ACHA EM NOSSO
PODER, DO EXTRAORDINÁRIO CHAKKAR P.O., APRESENTA-
MOS CINCO DE SEUS FILHOS**

**ESTÂNCIA INDUBERABA
e
CHÁCARA TRIÂNGULO
Domingos Alves Gomes (Nenê Gomes)
Rua Antonio Carlos, 225
Hely Caetano Ribeiro
Av. Santos Dumont, 776
Fones: 2608 — 2009 — 3349
UBERABA — MINAS GERAIS**

marca



do gado

FAZENDA PRATA

Município de Paranaíba
Estado de Mato Grosso
Propriedade: Eng. Marcelo Miranda Soares
CRIAÇÃO DE GADO NELORE

marca



do gado

Residência: Avenida Afonso Pena, 510 — Fone: 46056 — Campo Grande



FARRONA DA PRATA
19 meses - 420 Kg - Pai:
Facho da S. C.



Conjunto de novilhas, parte do plantel da Fazenda Prata.

marca



do gado

FAZENDA PRATA

Município de Paranaíba
Estado de Mato Grosso
Propriedade: Eng. Marcelo Miranda Soares
CRIAÇÃO DE GADO NELORE

marca



do gado

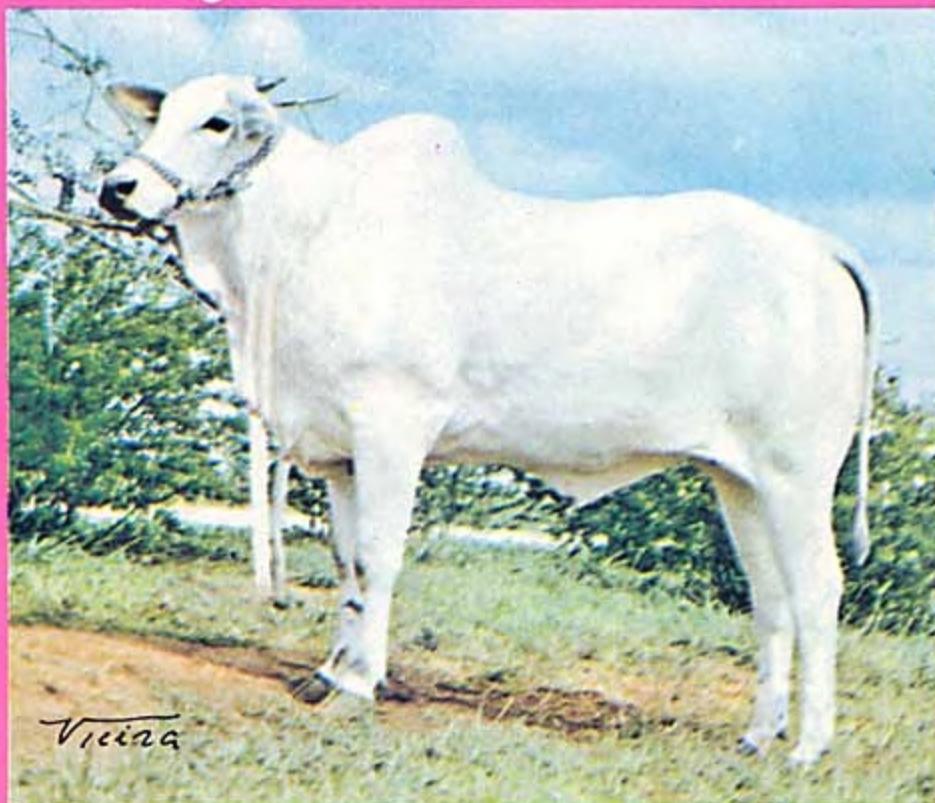
Residência: Avenida Afonso Pena, 510 — Fone: 46056 — Campo Grande



LIDER DA B.O. — 8 meses — 320 kg.
Filho de CHAKKAR — Futuro chefe
do plantel da Fazenda Prata.



**GRITA DA PRATA — 17 meses —
360 kg. Pai: AMLI da B.O.**

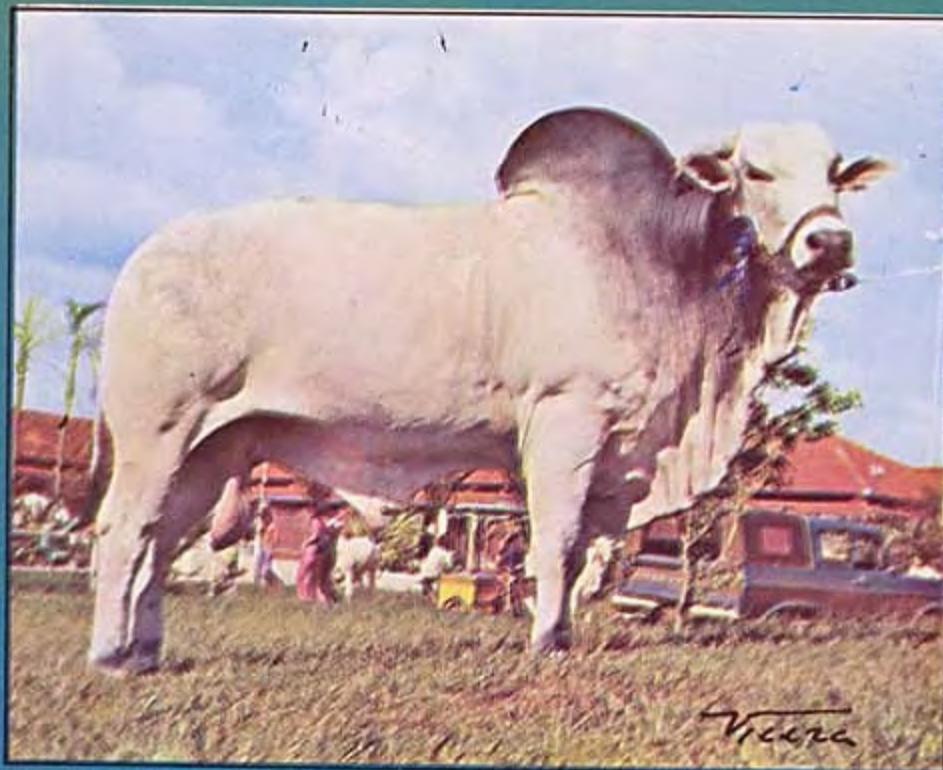


ESTREBILHA — 28 meses — 520 kg.
Pai: FACHO da S.C.

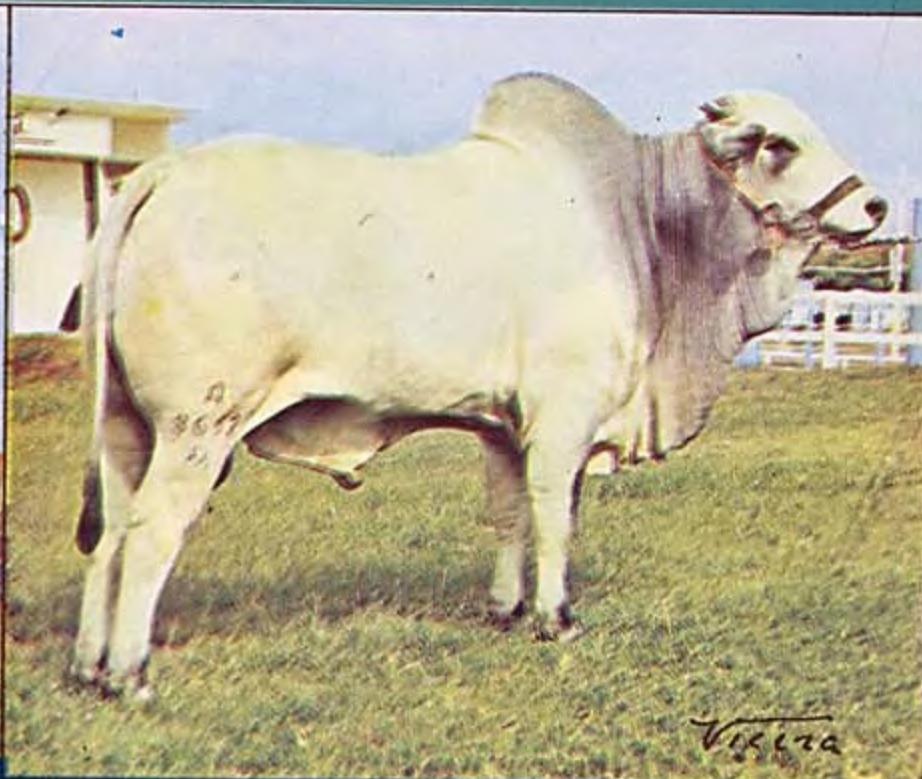


FILHOS DO CAMPEÃO

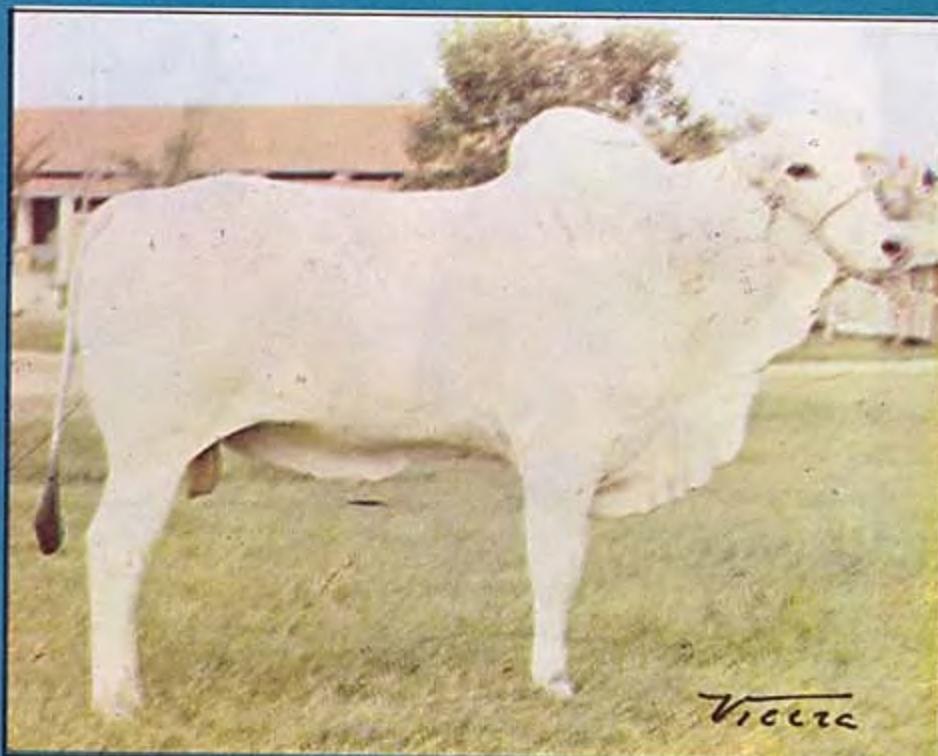
BILHETE



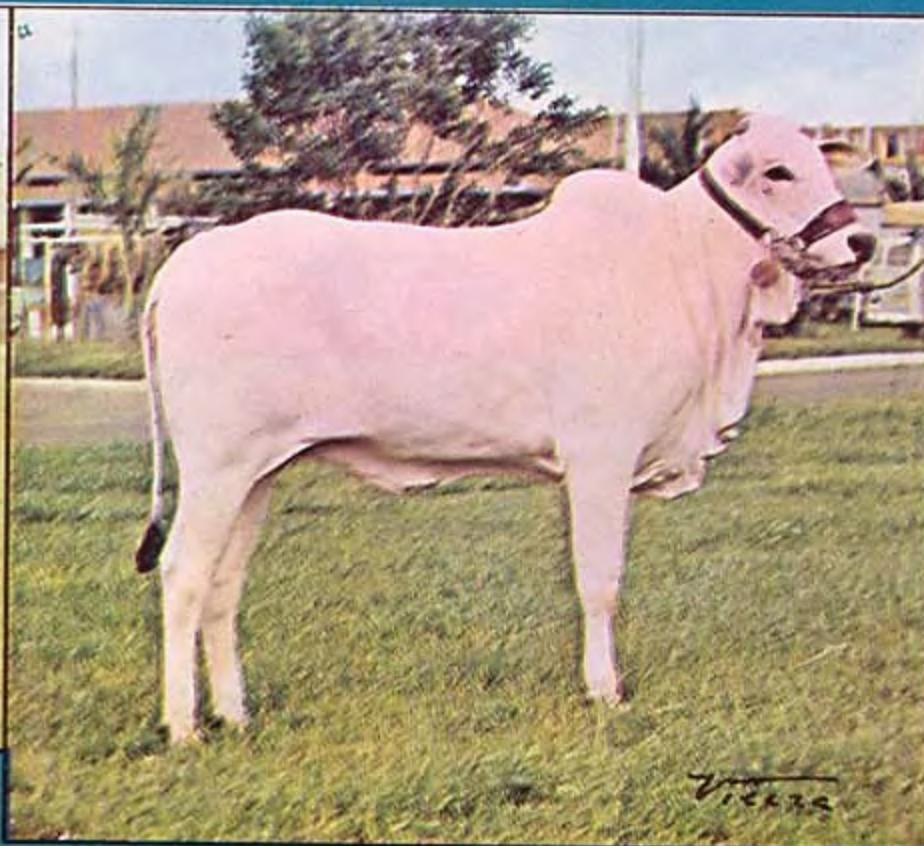
HIPOTON DA S.S. - 960 Kg



IANSÃ DA S.S. - 790 Kg



INSTRUÍDO DA S.S. - 760 Kg



JAÚNA DA S.S. - 385 Kg

**FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
DO YPACARAI**

de

Walter Guaritá Marques

Rua João Cândido da Câmara, 926 — Fone: 764 — Cx. Postal 168 — DOURADOS — MT

SELEÇÃO DE NELORE BRANCO E PRÊTO FAZENDA CAFÊ

Aparecida do Taboado — MT
WALMIR LOPES CANÇADO

Ed. Rio Amazonas, apto. 301 — Av. Leopoldino de Oliveira
Fone: 3368 — UBERABA — MINAS GERAIS



O Nelore pintado é procedente da Índia, tendo sido selecionado no Brasil, por alguns entusiastas da raça. Entretanto, embora esteja dentro do padrão da raça Nelore, não foi confirmado o registro da mesma, o que ansiosamente aguardamos.



FAZENDAS

SANTA RITA DE MINAS LTDA. - Veríssimo - MG

SANTA RITA - Ituverava - SP

SANTA CLARA - Veríssimo - MG

SANT'ANA - Veríssimo - MG

SR

Garantia
de bons
produtos

PROPRIETÁRIOS: OSWALDO MAESTRELLO e NILO PEREIRA DA SILVA

Endereço: Escritório Central: Rua 7 de Setembro, 965 — Fone: 25-0997

RIBEIRÃO PRETO — SÃO PAULO



FARIZEU

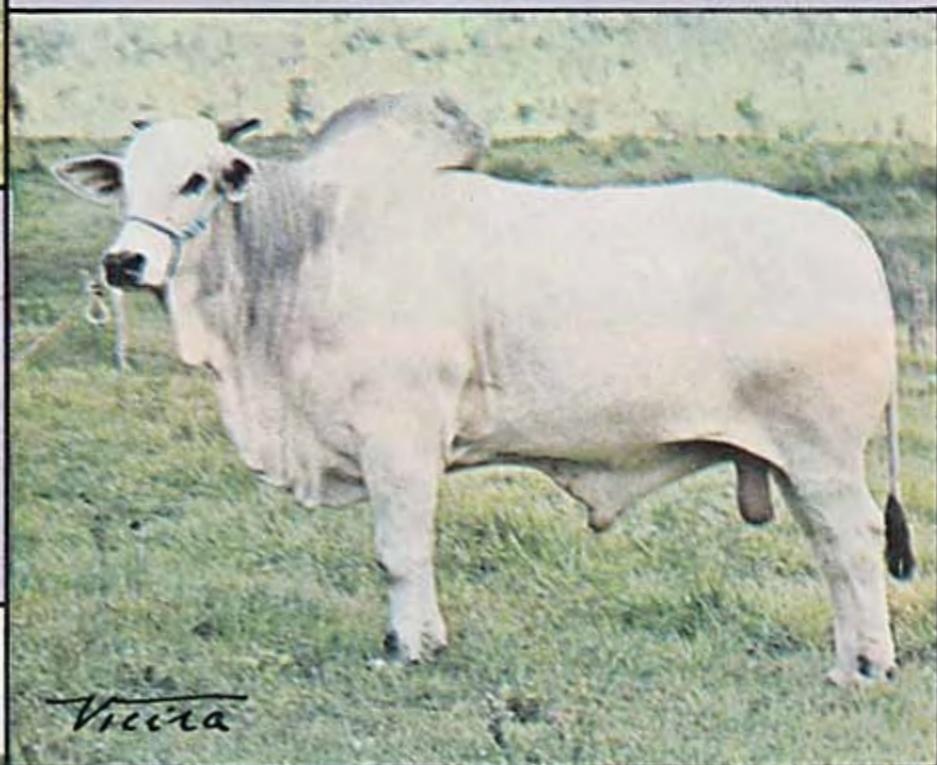
60 MESES - **946** QUILOS

Campeão Senior e Grande Campeão da Raça
na II Grande Bienal de Uberlândia - 73

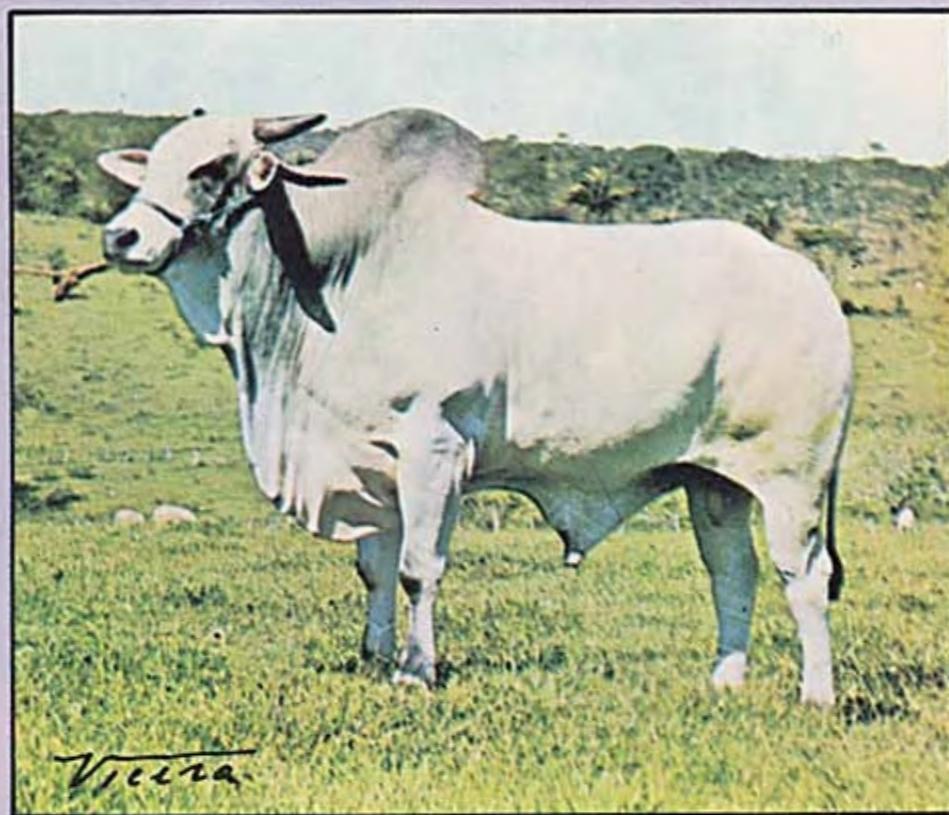
Junior



AÉRIDO — Filho de **FILÓ** — Reg. 7498 e **GRANADA** — Reg. A-8259. Premiado na II Bienal de Uberlândia-73. 27 meses — 700 Kg.



GRANITO VR — Um dos melhores reprodutores da Fazenda Santa Rita de Minas Ltda. Grande Campeão — Bauru-73 — com 915 Kg.



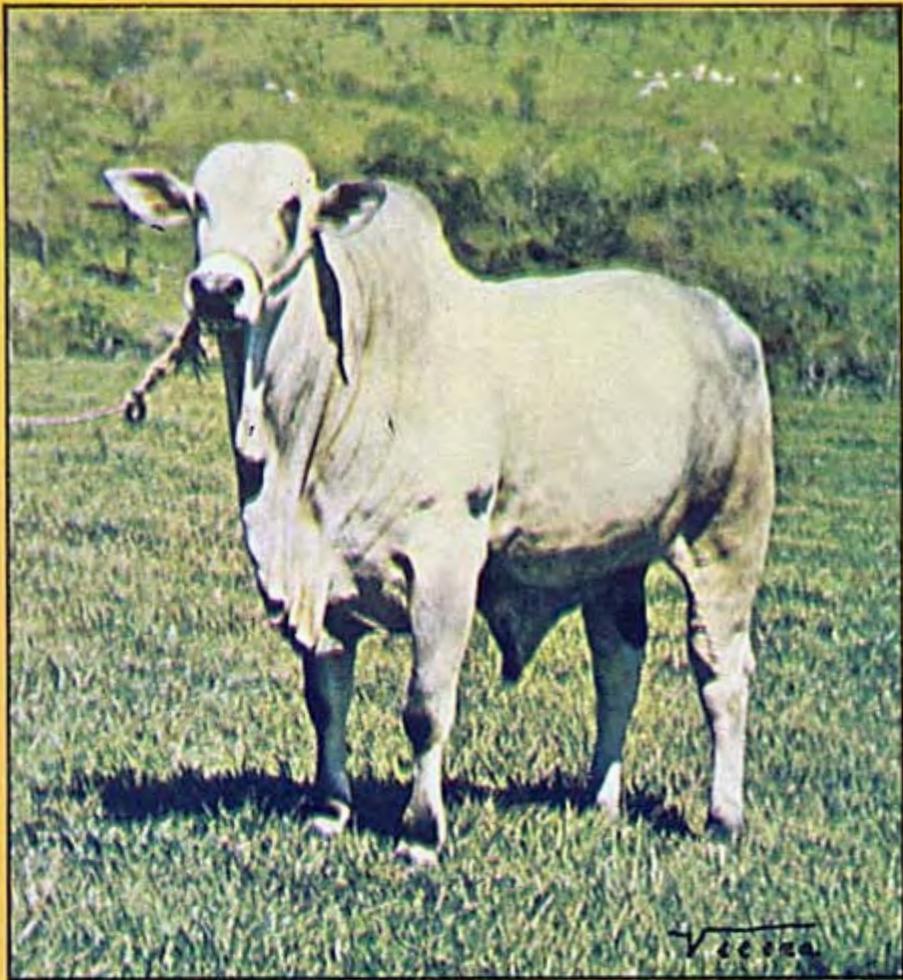
GAVARRO — Reg. 7758 — Filho de Rasthã Imp.) — Reg. 3984 e **VASCÔNIA** — Reg. B-9629 — Campeão Júnior em Uberaba-72.

FAZENDAS —

SANTA RITA DE MINAS LTDA. - Veríssimo - MG
 SANTA RITA - Ituverava - SP
 SANTA CLARA - Veríssimo - MG
 SANT'ANA - Veríssimo - MG

SR
 Garantia
 de bons
 produtos

PROPRIETÁRIOS: OSWALDO MAESTRELLO e NILO PEREIRA DA SILVA
 Endereço: Escritório Central: Rua 7 de Setembro, 965 — Fone: 25-0997
 RIBEIRÃO PRETO — SÃO PAULO



JARTUM DA ZEBULÂNDIA — Cont. 2585 —
22 meses — 650 quilos — Filho de FAULAD
P.O. — 7955 e CARQUEJA — Reg. F-1761.



LIVRO DA ZEBULÂNDIA — Cont. 2743
— 15 meses — 410 quilos — Filho de
Chummak P.O. 7447 e FOLHETA DA
SC — Reg. 9905.



JURI DA RV — Cont. 2528 — 20 meses —
510 quilos — Filho de KARVADI (Imp.) e
FALATÓRIA RV — Reg. J-1841.



FILÓ DA SC — 69 meses — 950 quilos —
Filho de BABÚ VR e BALEIA VR.

FAZENDAS

SANTA RITA DE MINAS LTDA. - Veríssimo - MG
SANTA RITA - Ituverava - SP
SANTA CLARA - Veríssimo - MG
SANT'ANA - Veríssimo - MG

SR
Garantia
de bons
produtos

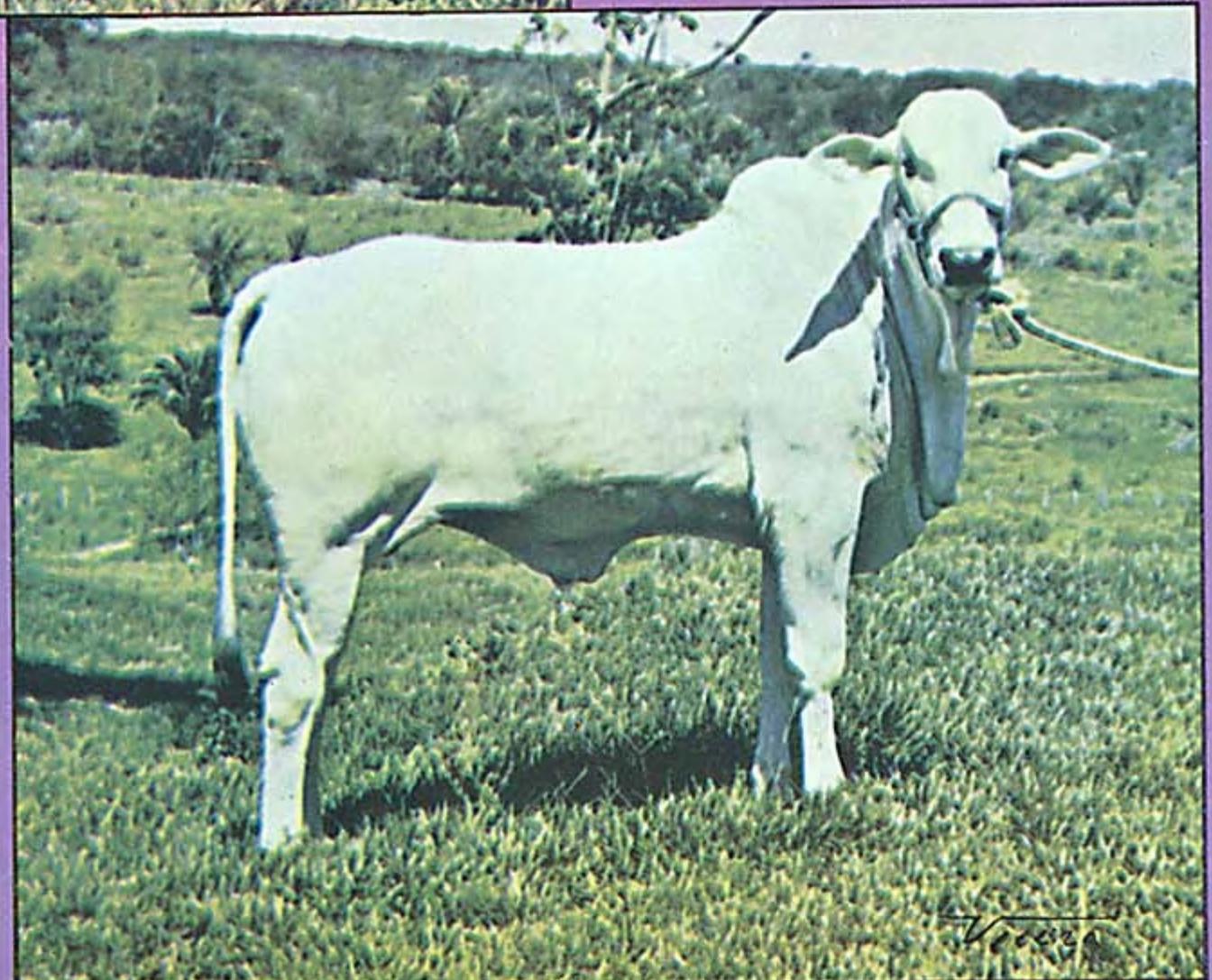
PROPRIETÁRIOS: OSWALDO MAESTRELLO e NILO PEREIRA DA SILVA
Endereço: Escritório Central: Rua 7 de Setembro, 965 — Fone: 25-0997
RIBEIRÃO PRETO — SÃO PAULO



SR

Garantia de bons produtos

CAPIÁ DA SR — 1435 —
9 meses. Pai: HEMAGO-
GO SC — Reg. 7760.
Mãe: FLORESTA — Reg.
V-2239.



CALENO DA SR —
— 1267 — 11 meses
300 quilos — Pai:
GIRASSOL DA SC.
Mãe: PIVA — Reg.
F-1922.

FAZENDAS —

SANTA RITA DE MINAS LTDA. - Veríssimo - MG
SANTA RITA - Ituverava - SP
SANTA CLARA - Veríssimo - MG
SANT'ANA - Veríssimo - MG

SR
 Garantia
 de bons
 produtos

PROPRIETÁRIOS: OSWALDO MAESTRELLO e NILO PEREIRA DA SILVA
Endereço: Escritório Central: Rua 7 de Setembro, 965 — Fone: 25-0997
RIBEIRÃO PRETO — SÃO PAULO

ESTANCIA NOSSA SENHORA APARECIDA

fone: 2955

UBERABA — MG

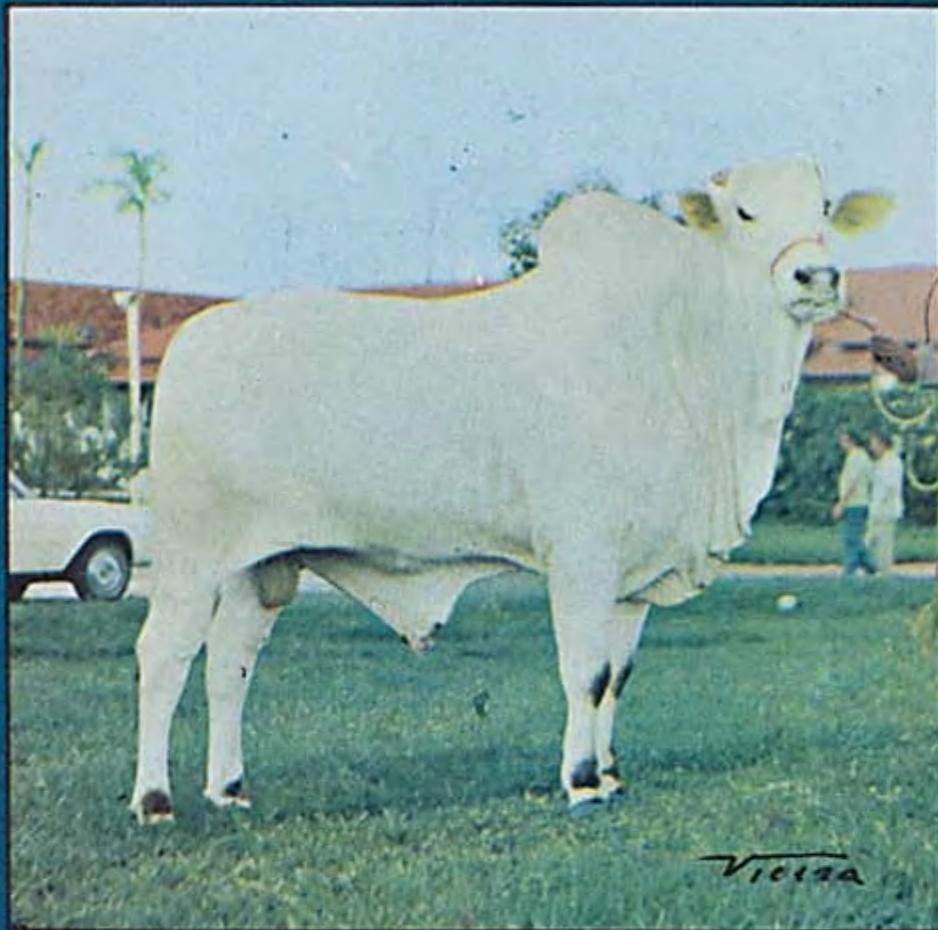
de

ARLINDO GOMES TOLEDO

Recriador e exportador: "Arlindo Gomes Toledo"

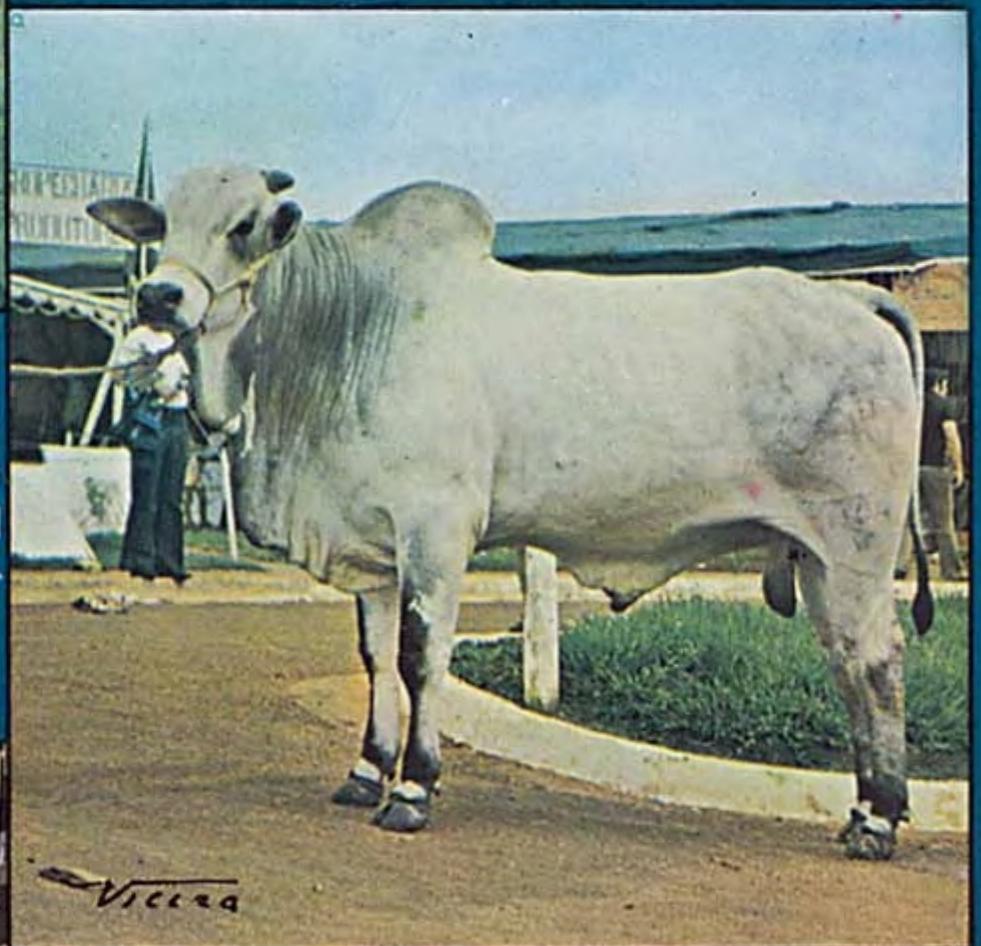
Comercialização em parceria: Domingos Alves Gomes (Nenen Gomes)

End.: Rua Cel. Manoel Borges, 134 — Fone: 2672



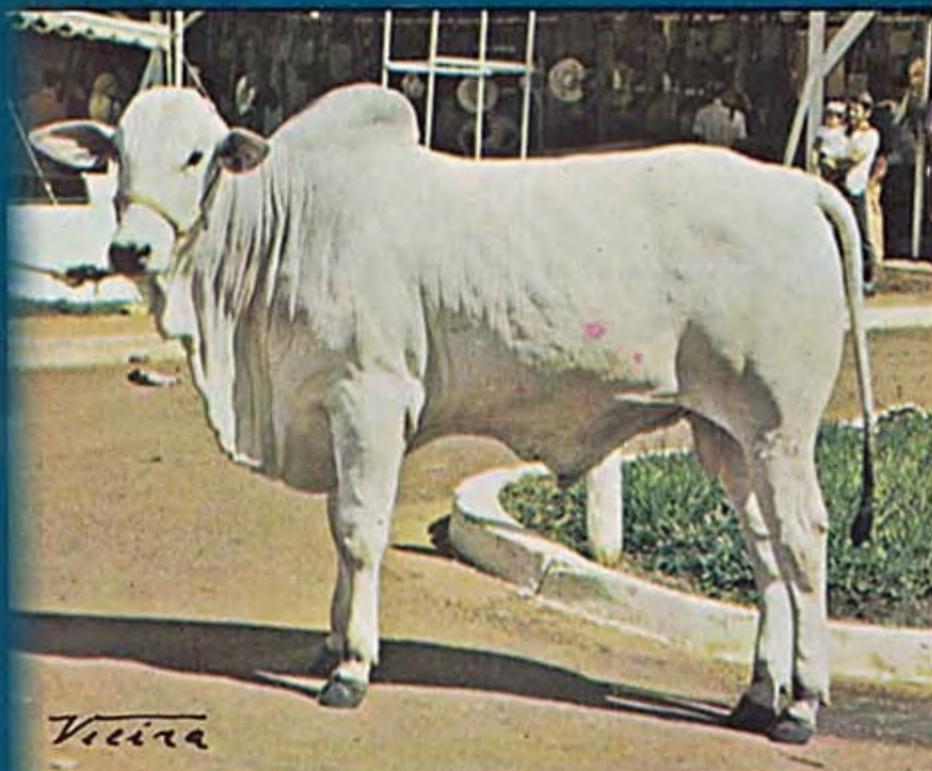
INDUSTRIAL DA JUSSARA

25-10-71 — Neto de KARVADI e neto de GOLIAS — 700 kg. NA III EXPOINEL foi vendido ao sr. HIRAXUKI ENAMOTO-PEREIRA BARRETO, por Cr\$ 100.000,00.



IMPORTANTE DA JUSSARA

21-8-71 — Filho de KARVADI e neto de GOLIAS — vendido ao sr. Rafael Perez Filho — Campo Grande — MT, por Cr\$ 100.000,00.



JOTIM DA RV — 30-8-72 — Neto de KARVADI.

AGRO PASTORIL LAMARTINE MENDES S/A

Rua Segismundo Mendes, 59 — Fones: 1459 — 1185 — 3479
UBERABA — MG

L3

Trabalhamos para obter o máximo em Nelore.

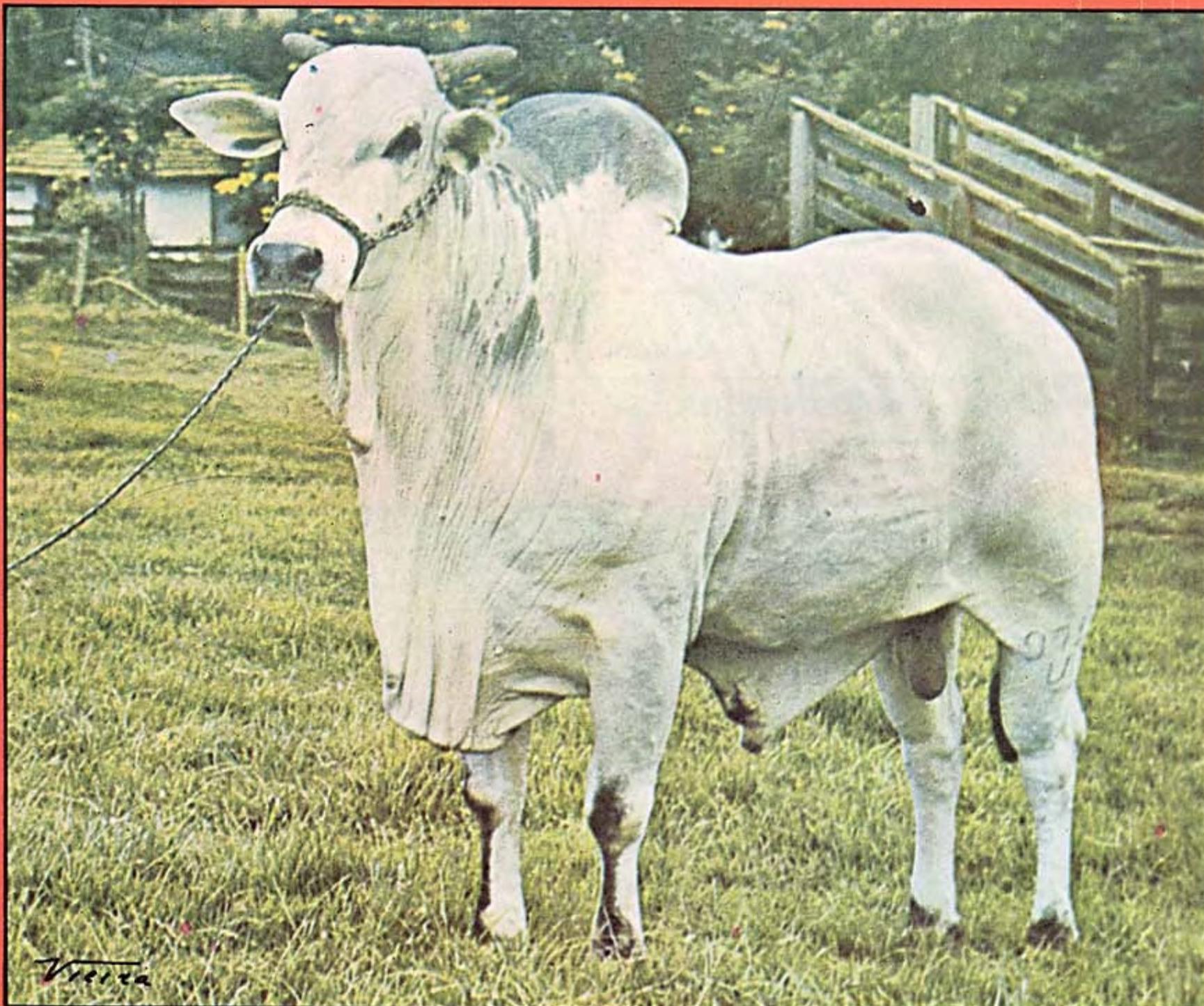
Inseminamos nossas matrizes com semen de grandes Campeões

CHUMMAK — campeão dos campeões

EVARÚ — campeão nacional da raça

BABÚ — campeão da raça

EVENTO — reservado campeão nacional — Uberaba-72

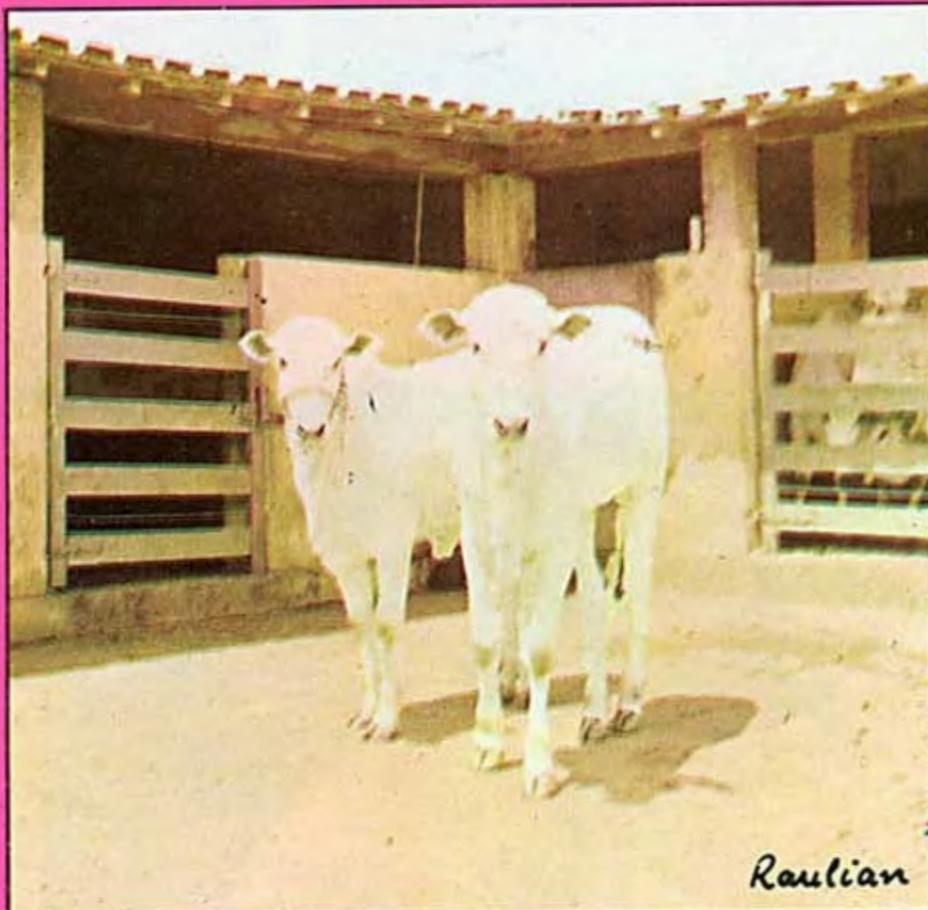


EVENTO DA SANTA CECÍLIA: 9718 VR
Reg. 6677 — 980 Kg.
REPRODUTOR CHEFE DA TRADICIONAL
SELEÇÃO NELORE L-3.
reservado campeão nacional — Uberaba-72



Prata do Evento
Filha de EVENTO DA SC.

VENHA CONHECER NOSSO REBANHO.



Raulian

Duas bezerras filhas de OSMANY DA SORAIA, crioulas da Fazenda.



Raulian

Lote de bezerros filhos de OSMANY DA SORAIA, crioulos da Fazenda.



Raulian

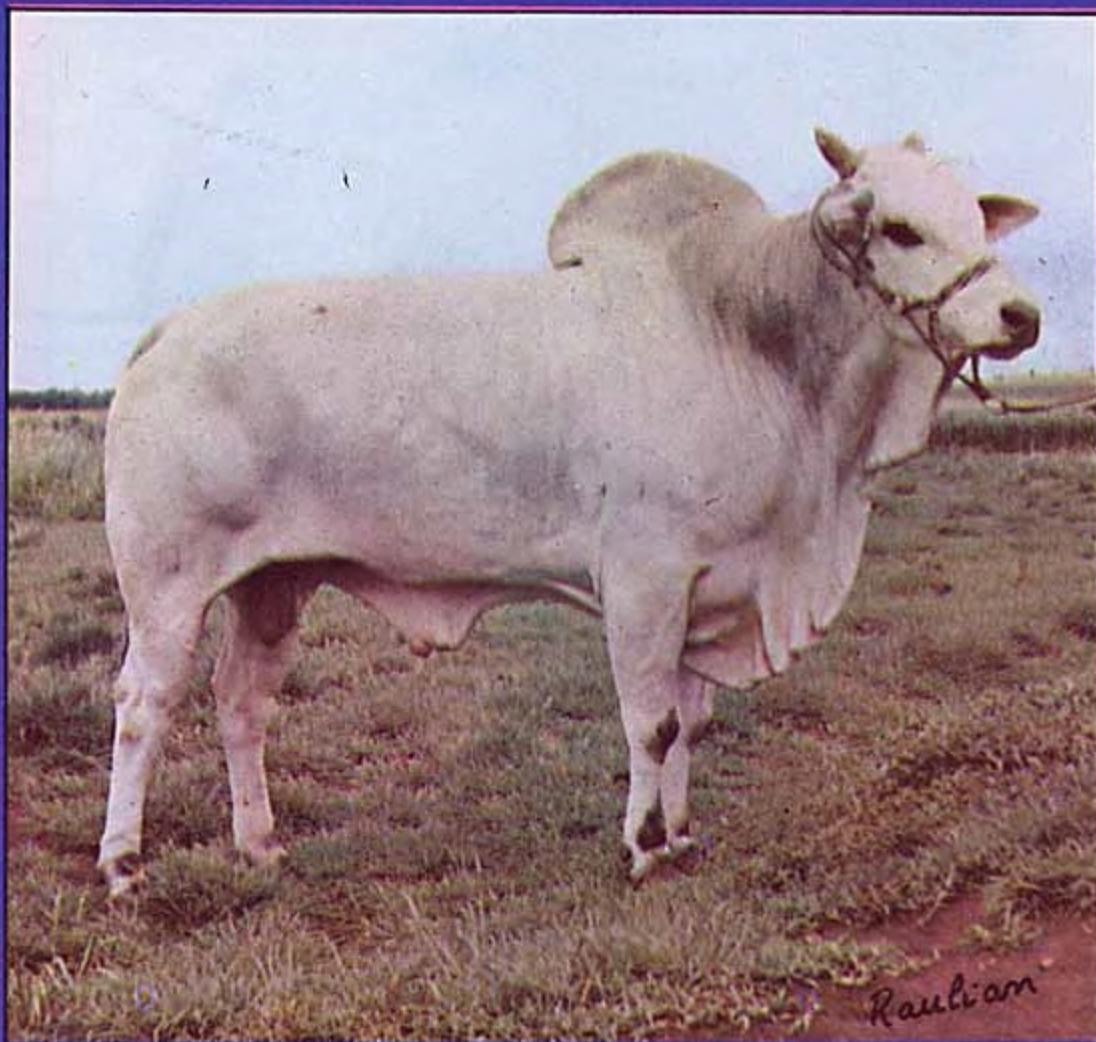
Conjunto de MATRIZES REGISTRADAS da FAZENDA DO MEL

FAZENDA DO MEL

Município de Morro Agudo - SP

de: JOAQUIM PAOLIELO JUNQUEIRA

A FAZENDA DO MEL APRESENTA O QUE HÁ DE MELHOR NA RAÇA NELORE.

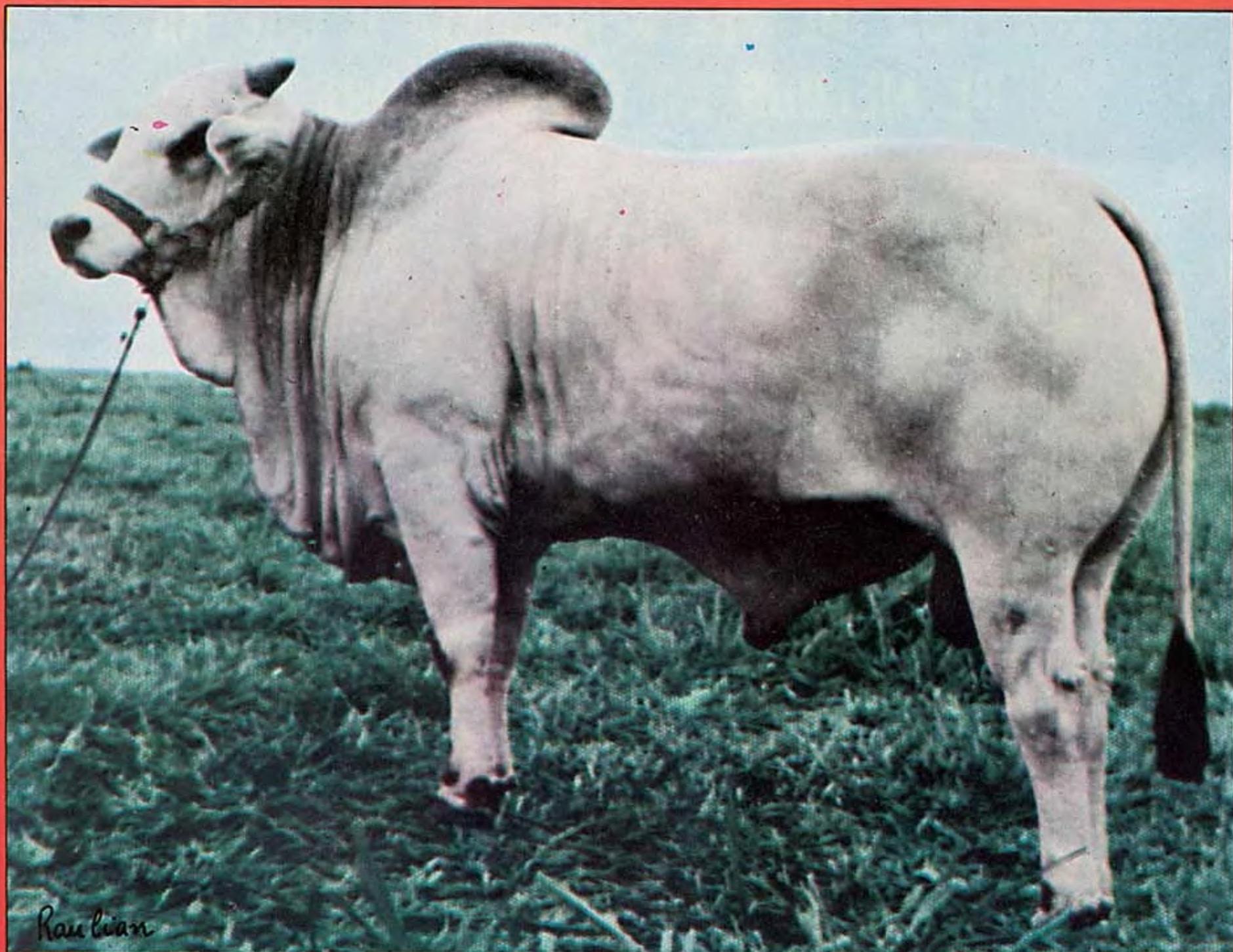


OSMANY DA SORAIA — 52 meses — 980 kg — Conquistou vários campeonatos nas exposições que participou. Adquirido do Dr. Miguel Vita da Bahia.

HIRTIUS DA S. C. — 42 meses — 860 kg — Reservado Campeão em Avaré/72 e premiado em diversas exposições do Brasil.



End. p/ correspondência: R. Brigadeiro Luiz Antônio, 3.176
Fone: 288-1645 — SÃO PAULO — CAPITAL



Raulian

DESENHO — Reg. A.4833 — 36 meses — 840 Kg. — Filho de AKAZAI — Reg. C.761, neto de AKASAMU importado.



Raulian

Lote de matrizes registradas, formando um bellissimo plantel da Fazenda Cinelândia.

FAZENDA CINELÂNDIA



Município de Lagedão — Bahia
 Prop. LUTZ VIANA RODRIGUES
 Nanuque: Rua Juiz de Fora, 110 - Fone: 329
 Fazenda: 977
NANUQUE — MINAS GERAIS



marca

FAZENDA CINELÂNDIA

marca

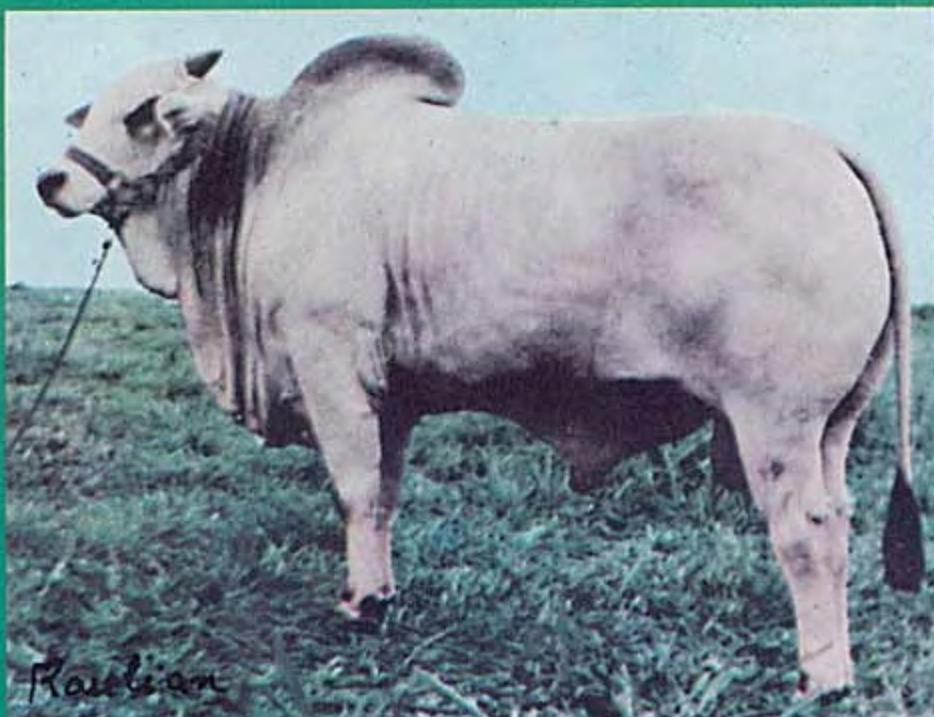


Município de Lagedão — Bahia
 Prop. LUTZ VIANA RODRIGUES
 Nanuque: Rua Juiz de Fora, 110 - Fone: 329^o
 Fazenda: 977

do gado

NANUQUE — MINAS GERAIS

do gado



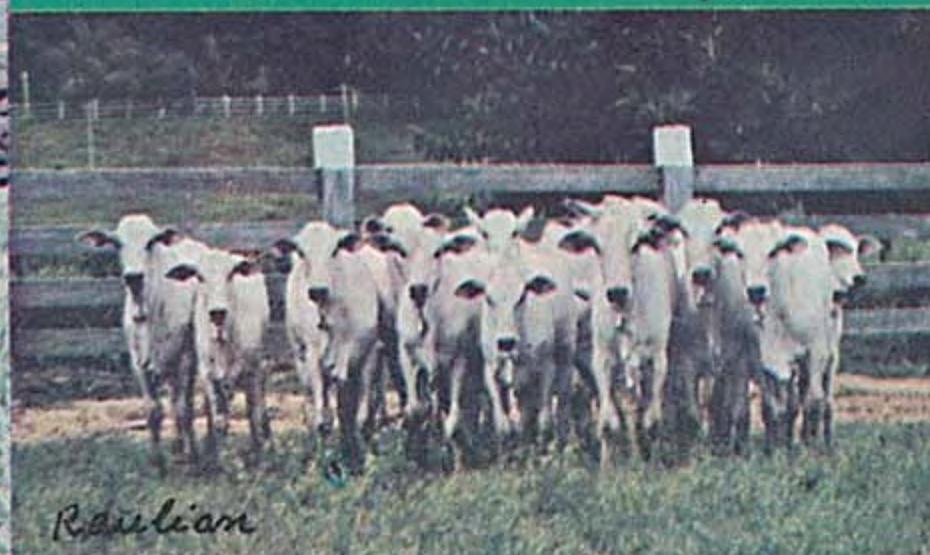
DESENHO — Reg. A.4833 — 36 meses —
 840 Kg. — Filho de AKAZAI, reg. C.761,
 neto de AKASAMU importado.



TABARÉU — Cont. 77 — 25 meses — 650
 Kg. — Filho de PADHÚ P.O. — Reg. I.
 4217. Mãe: LEGENDA — Reg. M.1806.



ALINHADA — Cont. 64 — 20 meses —
 4000 g. — Filha de ESJUDO — Reg. A.48.



Lote de Bezerros, filhos de ANANDHI e
 MARI, produtos de inseminação artifi-
 cial.

BREVEMENTE ESTARÁ A CARGO DA
 TOURAMPOLA, A VENDA DE SÊMEN.
 LAGEDÃO — BAHIA

hy

A FAZENDA LIMOEIRO APRESENTA O GRANDE CAMPEÃO



**CAMPEÃO
TOURO JOVEM
ÁGUA BRANCA - SP
1973**

**GRANDE CAMPEÃO
PRESIDENTE PRUDENTE
1973**

**COM 31 MESES PESOU
825 QUILOS**

INNAMUM DA SANTA CECILIA — Registro A. 6800

Innamum da Sta. Cecilia
reg. A. 6800

Karvadi (imp.)
reg. 3987

Chilandi
reg. F. 5306

Karvadi (imp.)
reg. 3987

Khazana
reg. F. 394

**FAZENDAS: LIMOEIRO E SANTA IZABEL
HIROSHI YOSHIO
CAIXA POSTAL, 889 — FONES: 3-2361 — 3-3710
AV. MANOEL GOULART, 662**

**ENCARREGADOS:
Dr. Takasi Inoue
Fone: 3-2832
Dra. Mary E. Yoshio Goto
Vitorio Yoshio Goto
Fone: 3-5748**

FAZENDA PETRÓPOLIS

Miranda — MT

de

PEDRO PEDROSSIAN

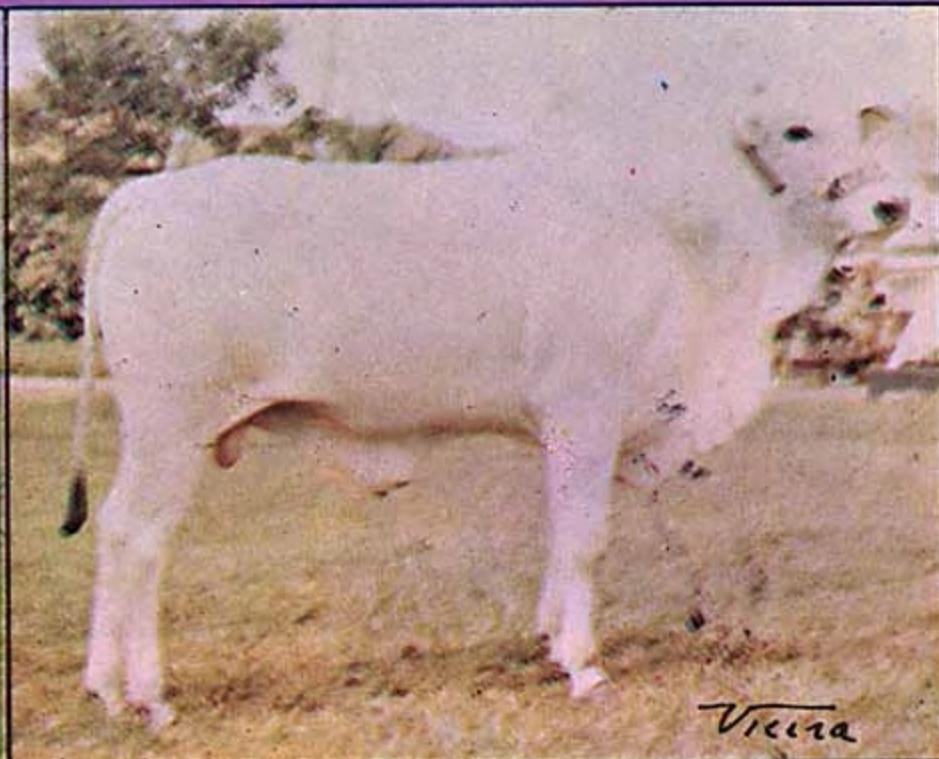
Seleção Nelore composta de 400 matrizes registradas
End.: Av. Santo Antonio, 95 - Fone: 48656 - Campo Grande - MT

INSEMINAÇÃO

CHUMMAK — EVARÚ — BADAN — GONTHUR II — TAJ-MAHAL I
— TAJ-MAHAL e KURUPATI



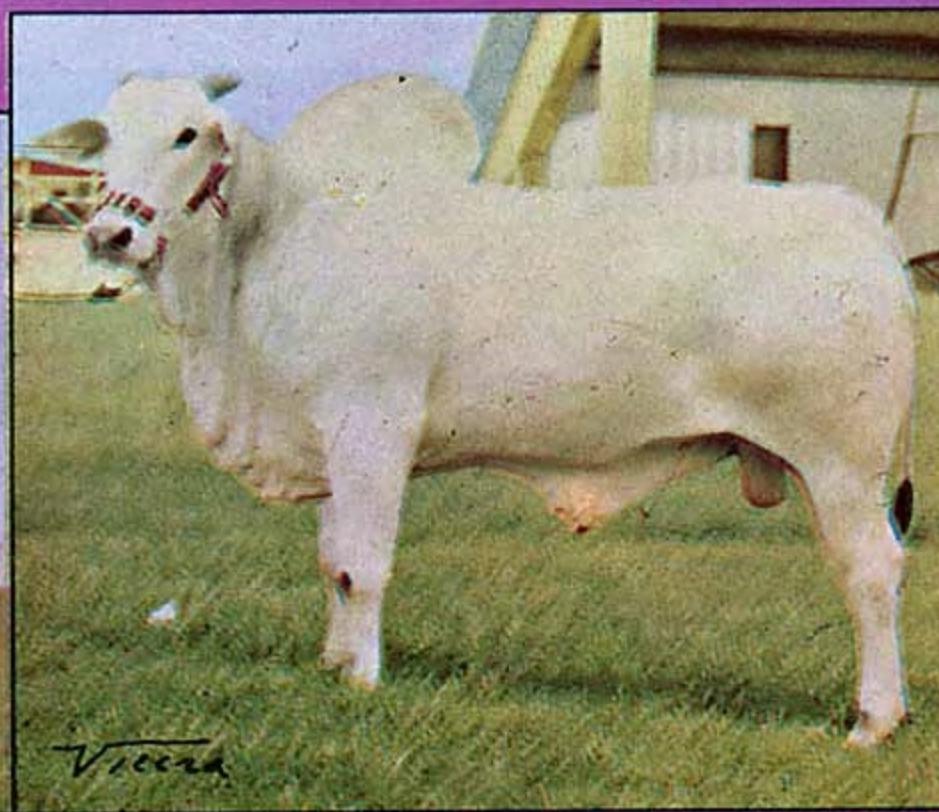
DIRETOR — 10-4-73 (11 meses) —
2.º prêmio na III EXPOINEL. Pai:
CHUMMAK. Mãe: EROGA, crioula
da fazenda.



CAMARÃO — 10-10-72 — Filho de
CHUMMAK e TUJONA da B.O. Men-
ção honrosa na III EXPOINEL.



LÍDER — Neto de KARVADI — 30
meses — 801 Kg — Menção honrosa
na III EXPOINEL



JAVALI — Filho de CHUMMAK —
30 meses — 730 Kg — Menção hon-
rosa na III EXPOINEL.

FAZENDAS REUNIDAS MARCA 11

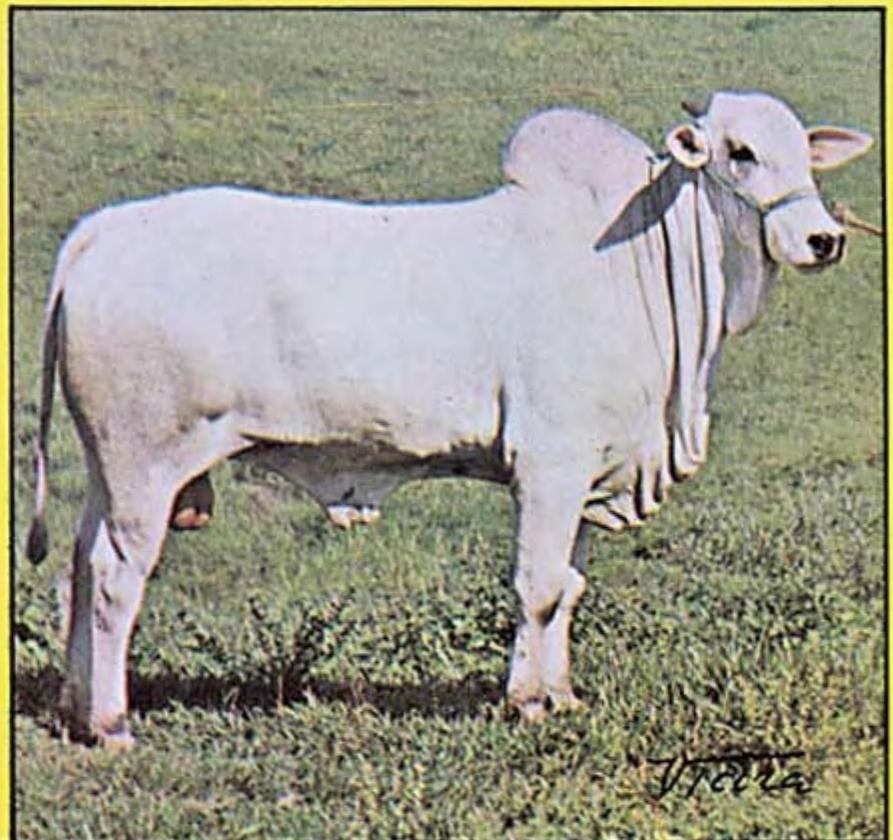
Proprietário: DARWIN DA S. CORDEIRO

ALMENARA — MINAS GERAIS

Escritório: Praça Benedito Valadares, 30



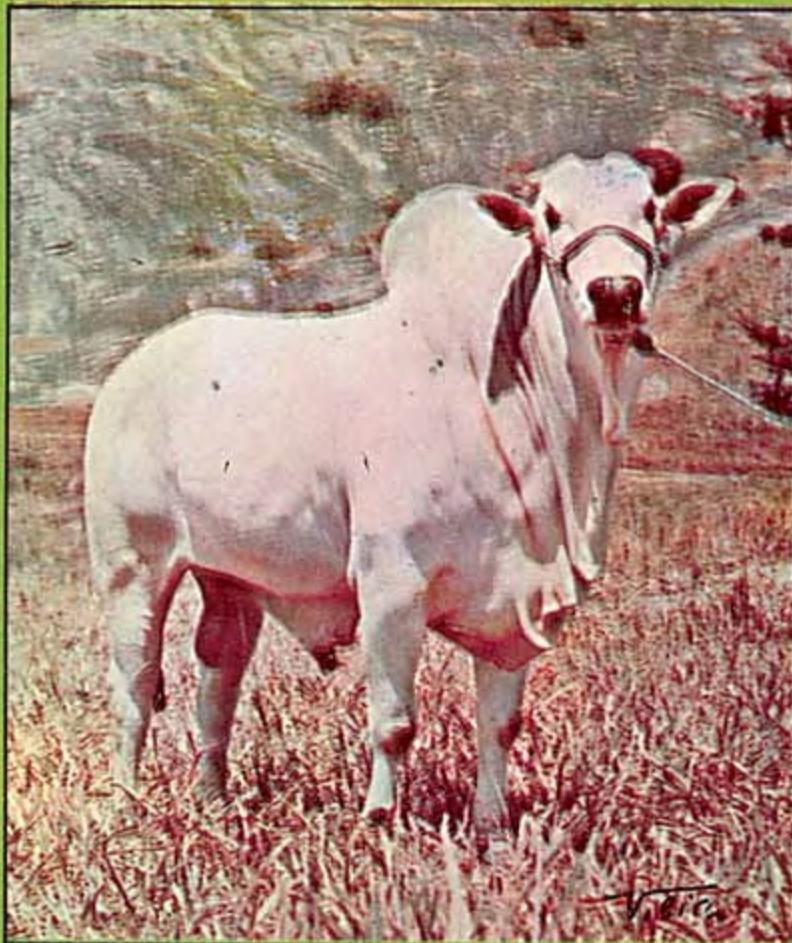
BACANÃO — 1005 Kg — Pai:
KARVADI (Imp.) Reg. 3987 —
Mãe: HEMATITE.



LAÇO — 20 meses
Pai: BACANÃO
Mãe: GIETE

Conjunto de filhas de OBJETO
VR — Netas de JAQUETIN VR.





ILUSTRE DA VITÓRIA

Reg. A.5033

marca
75
do gado

ILUSTRE

Barã - P.O.

Karvadi (Imp.)

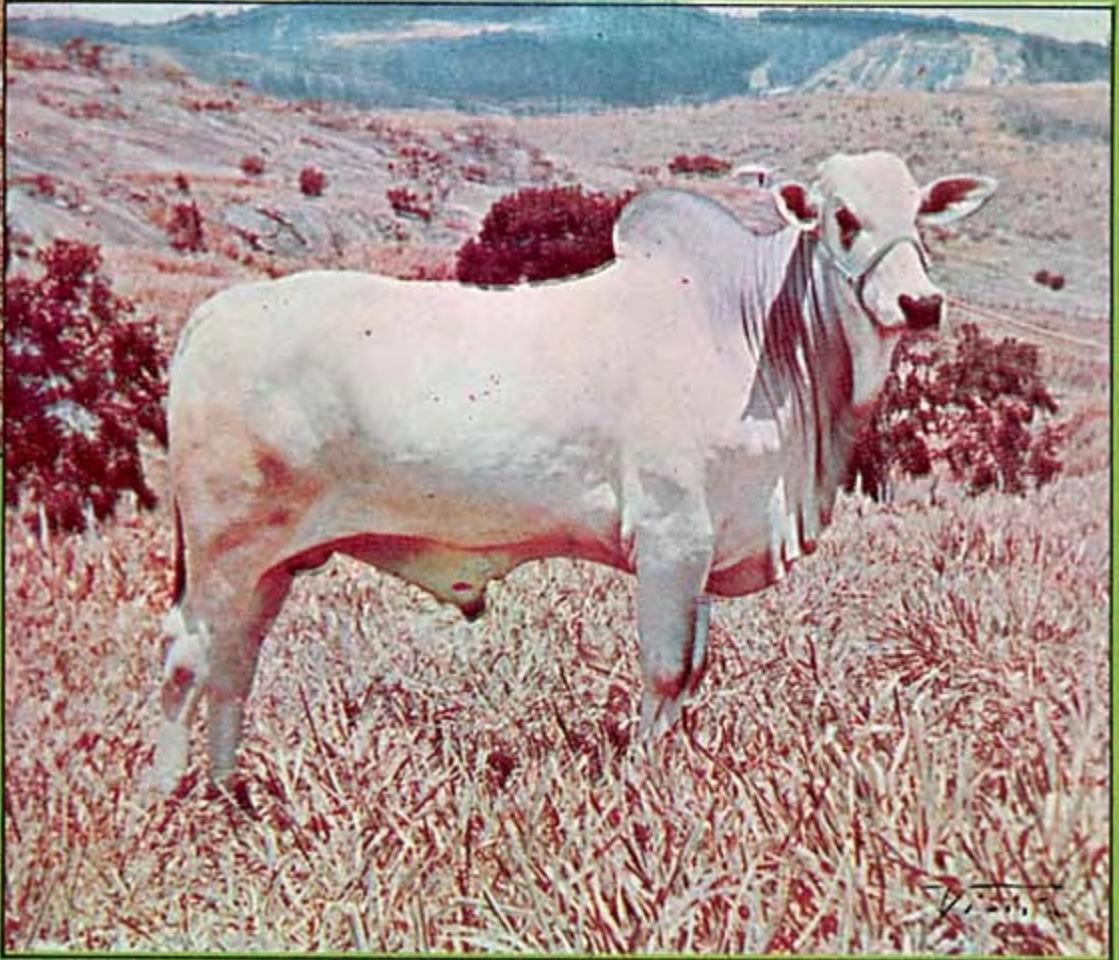
Chillara - P.O.

Claridade

Bimã - P.O.

OPACA

RESERVA DA FAZENDA



MARGINAL DA CACHOEIRA

Filho de
EVARU

Karvadi
Imp. 3987

Sanobar

Mãe: Capital

FUTURO REPRODUTOR
DAS FAZENDAS
REUNIDAS



Lote de matrizes registradas, componentes do plantel das Fazendas Reunidas.

marca
75
do gado

FAZENDAS REUNIDAS

BOM JARDIM
e
FÔRNO DE BÔLO

marca
75
do gado

SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL E NELORE
Proprietário: Dr. MARCÍLIO DE ALMEIDA PIRES
R. Rui Barbosa, 1 — Pedra Azul — MG

"SELECIONANDO SELEÇÕES SÃO FEITAS NOSSAS SELEÇÕES"



FRESA

FAZENDAS REUNIDAS RESERVA S/A



RUA 20 N.º 1258 — Fone 1817
ITUIUTABA — MINAS GERAIS



GEMANTE DA S.C.-VR REG.
A 521

ALTA LINHAGEM

MARCA 4 C

CONJUNTO DE MATRIZES
REGISTRADAS VR.



FRESA FAZENDAS REUNIDAS RESERVA S/A

LUZITANA — ITUIUTABA MG.
UNIÃO — SANTA VITÓRIA MG.
JACARÉ — SANTA VITÓRIA MG.
RESERVA — ITURAMA MG.

ALVORADA — GOIATUBA GO.
LAGES — QUIRINÓPOLIS GO.
BOA ESPERANÇA — CACHOEIRA ALTA GO.
DA CANCELLA — BARRA DO GARÇA MT.



VISTA DAS INSTALAÇÕES DA ESTÂNCIA ZEBULÂNDIA, SITUADA A 5 KM DE UBERABA, VIA UBERLÂNDIA. AÍ ESTÃO À VENDA FILHOS DE CAMPEÕES.

Na ZEBULÂNDIA encontram-se reprodutores Nelore da consagrada marca VR e de outras afamadas marcas, filhos de: KARVADI — CHUMMAK — EVARÚ DRUZO — EERAL — EDON — CHAKKAR, além de outros.

KG - GIR MOCHO DA CHAPARRAL - KG

Ponha mais "QUILOGRAMAS" em seu rebanho, adquirindo reprodutores KG "GIR MÔCHO", filhos das 150 matrizes registradas da raça GIR, padreadas por touros "GIR MÔCHO", de alta linhagem, na FAZENDA CHAPARRAL, à 20 Km de UBERABA.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO
JOSÉ ROBERTO GOMES
Rua Barão do Triunfo, 18
Fone: 2675

ENGENHEIRO AGRÔNOMO
ROMULO KARDEC DE CAMARGOS
Travessa Delfino Gomes, 46
Fone: 433

UBERABA — MINAS GERAIS

ZEBU DE PERNAMBUCO

FAZENDA SANTA TEREZINHA

Município de Limoeiro - PE

de

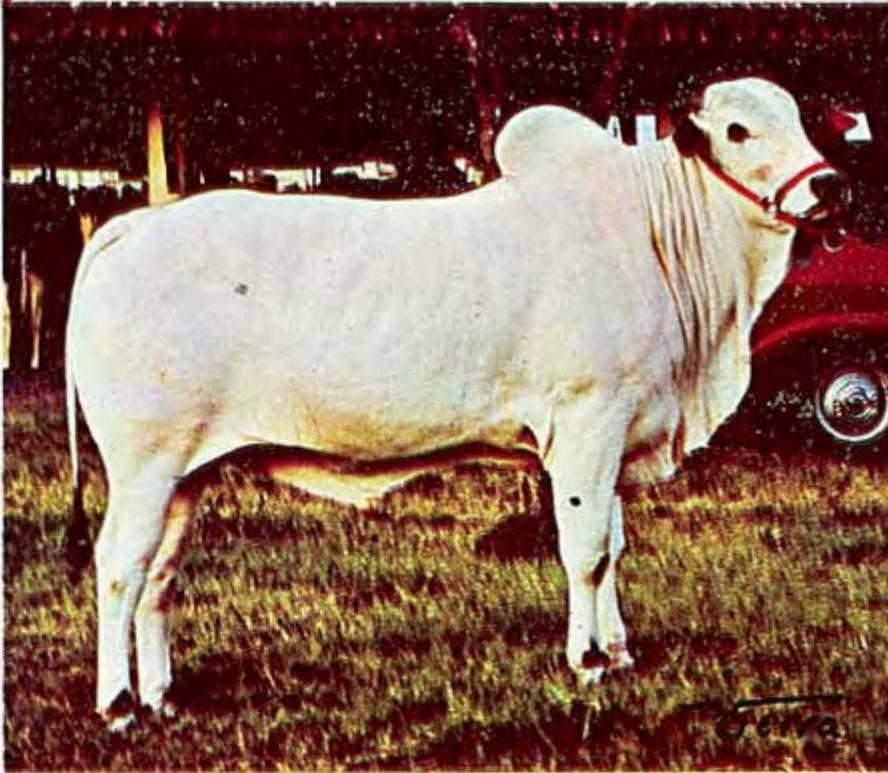
OCTAVIANO HERÁCLIO DUARTE

Orientação Técnica: Severino Pereira Dutra

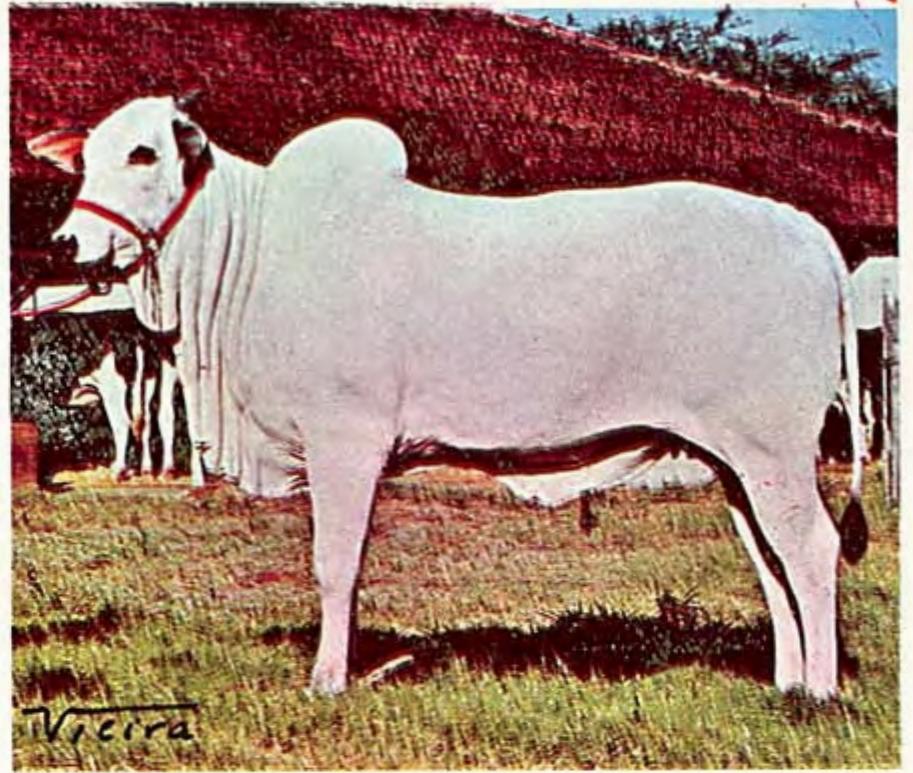
End. p/ correspondência: Av. Boa Viagem, 854 — Tel.: 26-0565

ou: Rua da Matriz, 53 — Tel.: 278 — Limoeiro — PE

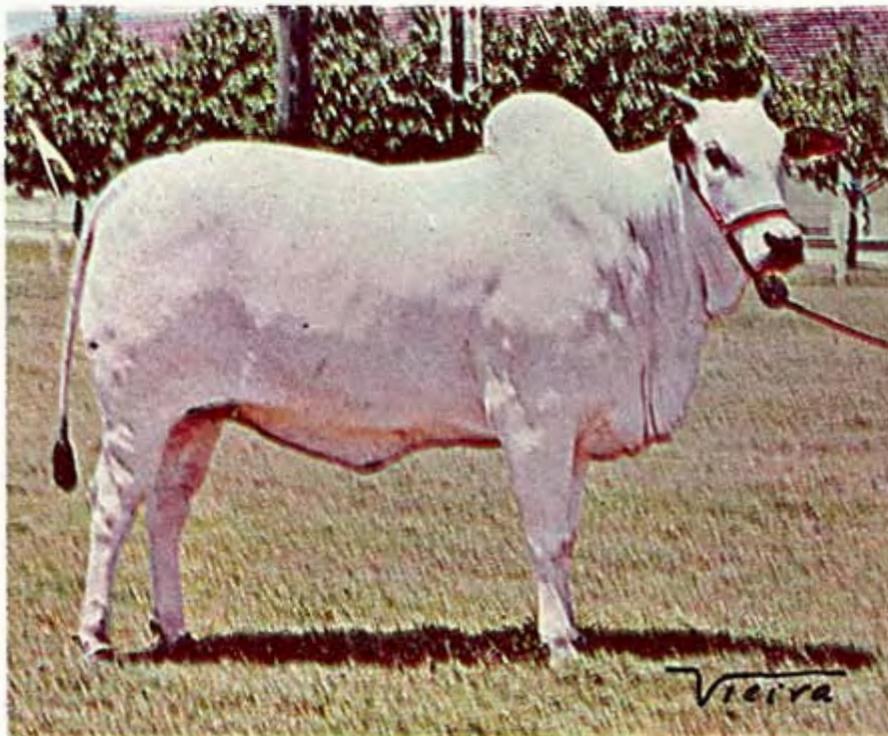
SELEÇÃO DAS RAÇAS INDUBRASIL, NELORE, GIR E GUZERÁ



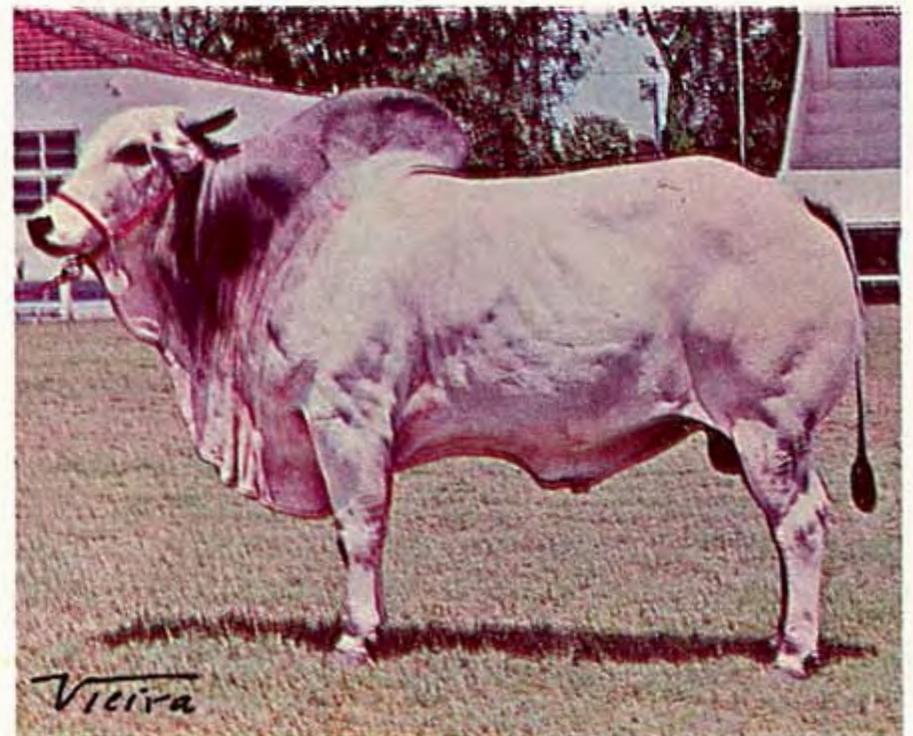
FAROL — Cont. 345 — 17 meses — 557 kg — Campeão Bezerro Recife-73 e Grande Campeão Bezerro na I Expo. Nordestina de Campeões — Recife-73. Filho de FABULOSO, neto de KARVADI.



ZAMORA — Cont. 215 — 30 meses — 600 kg — Filha de FABULOSO — Neta de KARVADI — Campeã Bezerra — Recife-73. Campeã Tipo Frigorífico Recife-72. Reservada Campeã das Campeãs e Campeã Tipo Frigorífico Recife-73.



CUBANA — Cont. 215 — 30 meses — 600 kg — Filha de FABULOSO e ARARA — Neto de KARVADI. Campeão Júnior em Crato-CE-72. Campeão Júnior em João Pessoa-72 e Campeão Senior em Recife-73.



LAPINHO — RG. 6201 — 920 kg — 42 meses — Filho de FABULOSO e ARARA — Neto de KARVADI. Campeão Júnior em Crato-CE-72. Campeão Júnior em João Pessoa-72 e Campeão Senior em Recife-73.

Considerações sôbre Criação de Zebuínos

Dr. Ivan Oliveira — Uberaba — MG

Apresentação:

Publicamos, a seguir, o primeiro de uma série de artigos de autoria do Dr. Ivan Oliveira, engenheiro e criador em Uberaba, onde em sua Fazenda Esperança, vem, desde 1966, desenvolvendo obra de méritos incomuns, quer quanto à seleção de seu plantel Gil, iniciado há 45 anos por seu falecido pai, Dr. Talcídio de Oliveira, quer na conservação de solo, graças ao que atingiu capacidade de suporte de 1,5 rezes por hectare, sem implantar novas variedades de capim, apenas utilizando manejo adequado do rebanho (foi o primeiro criador a empregar, na região, a rotação de pastagem, conforme afirma).

Este artigo apresenta, de maneira concisa e objetiva, uma série de conceitos e observações de valia para a criação de bovinos, pois evitando particularizar, ou emitir preferência sobre determinada raça, aborda temas de maneira genética, além de empregar, a nosso ver pela primeira vez neste gênero de publicação, conceitos práticos, tais como índice de produção e índice de criação.

I — APRECIÇÃO DE BOVINOS

Não há dois animais exatamente iguais. Sempre ocorrem variações sem as quais o melhoramento dos animais seria impossível. Por isto, os padrões estão sempre mudando, pois, do contrário, o melhoramento cessaria.

O criador progressista é aquele que pode fazer seleções que tirem proveito dessas variações.

O gado bovino, que em última instância se destina ao corte, deve ser retângular, com comprimento, largura e profundidade. AS LINHAS DORSAL E VENTRAL devem ser paralelas; as pernas, curtas, cheias e profundas. A cabeça e membros devem mostrar refinamento. Exigem-se firmeza e regularidade na gordura e grande musculatura no corpo.

Para perfeita avaliação de um animal deve-se fazer uma visão geral de frente, de lado e de trás.

Observando-se de frente, verifica-se a presença das características da raça: largura e superfície da fronte, comprimento do chanfro, largura do focinho, abertura das narinas, os olhos, os chifres, as orelhas. Também o peito e aprumo dos membros anteriores, situados nos cantos do corpo. Devem-se evitar proeminências e desníveis. A cabeça deve ser proporcional ao resto do corpo.

Na vista lateral verificam-se o tórax profundo, a garganta limpa, o pescoço curto e grosso, continuando uniformemente com as espáduas e com o lombo largo; a anca larga, a garupa extensa e quase em nível com o dorso, sem ressaltos e depressões na inserção de cauda. Atrás do cupim não deve haver inclinação, nem à frente da anca. E assim se considerando, devem-se preferir animais finos, pouco profundos, de tórax apertados, membros desaprumados, quartos dianteiro leves, inserção de cauda proeminente, peito pequeno, costelas curtas e retas, flancos altos, excesso de barbela.

Na vista de trás verificar a largura e profundidade do corpo e da parte traseira, a anca, a garupa, o culote, e os aprumos posteriores. Deve-se fazer, ainda, a apalpação para confirmar a maciez e soltura do couro, bem assim como a quantidade de musculatura.

O desenvolvimento de um animal deve ser visto preferentemente às características extremamente refinadas. O animal bom e grande, com certo grau de qualidade, é preferível ao animal bom e pequeno.

Um rebanho que apresenta uniformidade de grau de sangue (caracterização), tipo (conformação), tamanho (massa) e cor produz animais, quase sempre, mais procurados.

Através de quase meio século de trabalho, o Zebu demonstrou suportar o calor excepcionalmente bem, não lhe sendo favoráveis as quedas bruscas de temperatura, ser extremamente vigoroso, pouco incomodado por carrapato e mosquito e poder percorrer grandes distâncias, além de ótimo, aproveitados de pastagem. Graças a essas qualidades, os produtores de gado de corte são favoráveis que seus rebanhos tenham percentagem, cada vez maior, de sangue zebu. Mediante observação continuada, chegou-se à conclusões interessantes a respeito, a seguir enunciadas.

Os anos mais produtivos para as fêmeas situam-se entre os 4 e 10 anos, porém algumas bem cuidadas podem continuar produzindo até 20 anos.

Para se obterem rápidos ganhos, em animais arraçoados, eles devem permanecer tranquilos e poder deitar-se após comer. Assim sendo, animais nervosos devem ser tratados separadamente. Por outro lado, os animais gordos devem ser desenvolvidos e carnudos, mas não barrigudos.

Deve-se procurar obter animais que tenham a linha dorso-lombar nivelada, e corpo (isto é, lombo,

ventre, anca, garupa e culote) comprido, largo e profundo, bem como garupa pouco inclinada e cupim não proeminente em excesso.

II — ASPECTOS DE CRIAÇÃO

Os animais em qualquer rebanho, são resultado de dois grupos de forças: Hereditariedade e ambiente.

A Hereditariedade atua apenas no momento da fertilização e transmite ao bezerro a possibilidade de ele conseguir certo tipo (caracterização) e desenvolvimento (conformação); todavia, o ambiente é uma força contínua e cessa de atuar somente com a morte. Por isto, é necessário que se dê ao animal alimentação abundante e a mais completa possível, pois, somente assim os caracteres hereditários serão melhor aproveitados.

Em cada raça é preciso desenvolver linhagens e famílias adaptadas às condições ambientes, que são temperatura média, umidade, vento e doenças. Desta forma, não se deve esperar um progresso grande, imediato à introdução de animais vindos de ambientes diferentes, a menos que sua alimentação e o clima seja semelhantes aos existentes no local de origem.

Assim se considerando, o objetivo do criador inteligente está em desenvolver o tipo de gado mais lucrativo para as condições ambiente de que dispõe, tendo, sempre, presente que o gado deve ser produzido economicamente.

Não obstante, o grau de melhoramento de um rebanho além de depender do ambiente em que ele é mantido, é, também, função da seleção, acasalamento e eliminação. Esta última deve ser constante, pois se animais inferiores, ou não produtivos, não forem vendidos regularmente, a produtividade e o melhoramento do plantel serão afetados sem demora, e o criador se distanciará, ao invés de se aproximar do tipo ideal pretendido.

Como um recurso valioso, que há algum tempo vem sendo empregado, está o teste de progênie, que consiste em colocar alguns filhos — 6 por exemplo — do reprodutor a ser testado, em confinamento por cerca de 150 dias, anotando-se a velocidade de ganho de peso e o consumo de alimentos usados. Mediante este critério pode-se conhecer qual touro produz bezerros com maior velocidade de ganho bem como qual dos bezerros testados deve ser usado para reprodução.

Tendo-se por base o trabalho desenvolvido, através de tempo, por cada criador, pode-se estabelecer uma classificação para os mesmos. Assim ter-se-iam três categorias, segundo o grau de sangue do plantel a saber:

1.^a CATEGORIA — os criadores de raça pura, de alta linhagem, que fornecem reprodutores para outros criadores de raça pura;

2.^a CATEGORIA — os criadores de raça pura que fornecem reprodutores para outros criadores de animais registrados e para rebanhos de corte;

3.^a CATEGORIA — os criadores de gado comercial que melhoram seu próprio rebanho, multiplicando seu número, com vistas ao corte.

Uma vez definida sua categoria, o criador deve definir o tipo de animal ideal que espera produzir, para, em seguida, escolher os animais que mais se

aproximem do ideal. O restante correrá à conta de esforços constantes e observação aguda, uma vez que o mercado comprador nunca pode ser desprezado. A observação implica em saber:

1 — O peso dos bezerros ao nascer, aos 3, aos 6, aos 8, aos 12, aos 18 e aos 30 meses;

2 — mediante os valores acima, conhecer-se-á a velocidade de ganho de peso;

3 — a regularidade de reprodução das vacas, com vistas à alta percentagem de nascimento anual;

4 — a qualidade leiteira das mães, para produzir bezerros bem nutridos, pois as que não derem leite suficiente, ou devem ser eliminadas, ou haverá necessidade de o criador dispor de vacas amas;

5 as vacas que apresentem dificuldades de parição.

Com o objetivo precípuo de se medir a lucratividade de um rebanho, em termos de bezerros nascidos e que chegam ao desmame por ano, estabeleceram-se dois índices, que são da mais alta importância: são os índices de produção e de criação.

Índice de produção é a relação existente entre o número de bezerros nascidos e o número de vacas em idade de reprodução.

Assim, por exemplo, se de 100 vacas nascerem, ao fim de 12 meses, 60 bezerros, isto significará que tal rebanho terá apresentado, neste período, um índice de criação de $60 \div 100 = 0,6$, ou seja, de 60%. Isto significará que há necessidade de quase 2 vacas tratadas durante um ano todo, para se colher apenas 1 bezerro. Nos plantéis mais bem manejados este índice alcança 0,9, ou seja, de cada 100 vacas, colhem-se 90 bezerros a cada 12 meses, e, em caso, raros, mas perfeitamente possíveis, poder-se-á atingir, mesmo, o valor 1, ou seja, 100%. A este respeito temos conhecimento de criador que excedeu o valor acima, pois segundo o mesmo, algumas fêmeas teriam parido duas vezes dentro de um período de 12 meses.

Índice de Criação: é a relação existente entre o número de bezerros desmamados e o número de bezerros nascidos.

Convém observar que enquanto o índice de produção pode atingir 100%, ou mesmo ultrapassar este valor, o índice de criação nunca poderá ir além de 100%, pois é evidente que não se pode desmamar o bezerro que não nasceu...

Abordar-se-á, agora, muito superficialmente, a chamada consanguinidade. Se o criador se classificar nas categorias 1.^a ou 2.^a, ele poderá usar, durante certo número de gerações, a consanguinidade, mas ao surgir uma degeneração deverá buscar fora de seu plantel, o reprodutor de outra linhagem, a fim de corrigir esta grave anomalia, que irá grossando cada vez mais, independente dos esforços de certos criadores em ocultar esta ocorrência. vez que, desde a antiguidade, o filósofo já dizia que "não há segredo debaixo do sol"...

Não se deve esquecer que, com consanguinidade, as melhores, e as piores, características serão fixadas nos descendentes. Por outro lado, para melhorar um rebanho é necessário que cada geração que se sucede disponha de um reprodutor de qualidade superior à do que o precedeu.

MÉTODOS DE ACASALAMENTO — Além da inseminação artificial, que não será abordado neste trabalho, há dois métodos de reprodução: 1 — Monta à mão, também conhecida como enxerto de curral, que consiste em levar a fêmea em cio, ao touro para ser coberta. Tem a vantagem de possibilitar a um reprodutor servir a maior número de fêmeas, não obstante ser a poupança de touro uma economia mal dirigida, pois o cio é rápido, como veremos, e com certa frequência pode ele não ser aproveitado. Este método tem maior dificuldade a necessidade de o rebanho ser observado duas vezes diariamente; 2 — O enxerto de pasto, que consiste em soltar-se o touro, ou os touros, junto ao lote de fêmeas; este método, a não ser em invernações muito extensas em que, mesmo com vários touros para atender às fêmeas pode ocorrer perdas de cio, geralmente apresenta maior percentagem de nascimentos.

Uma novilha bem alimentada entra em cio mais nova que outra alimentada comumente.

Os sinais mais frequentes de cio são os seguintes:

1 — a fêmea em cio permite que outra a monte;

2 — a fêmea apresenta a vulva aumentada em volume e edemaciada;

3 — a fêmea fica mais nervosa e urina mais frequentemente;

4 — quando em lactação, a fêmea apresenta aumento no aparelho mamário e diminuição de leite.

A duração do cio varia de um mínimo de 2 a 3 horas até 24 horas, com a média de 16 horas para as novilhas e 19 horas para as vacas. Durante os meses frios, ou períodos de alimentação deficientes, o cio é mais difícil de ocorrer e tem menor duração.

O reaparecimento do cio se dá, normalmente, dos 19 aos 21 dias quando não houve fecundação, mas varia de 17 a 28 dias. Após o parto, dependendo do estado de nutrição da vaca pode haver cio a partir do 9.º dia.

Não se deve colocar touro para cobertura de novilha caso esta tenha menos de 2,5 anos, ou menos de 320 kg, pois há desvantagens no parto das novilhas abaixo destes limites a não ser que seja muito bem alimentada antes e depois do primeiro parto, tais como, o retardamento de seu crescimento normal, o nascimento de bezerro menor, além de maior risco de perda durante o parto; como outra decorrência pode ser citada a demora maior para que produza a segunda cria.

É, também, interessante observar que o peso do bezerro ao nascer e a velocidade de ganho aumentam com a idade da mãe até os 5 anos. Por outro lado, é recomendável que toda fêmea que tenha dado 7 produtos deva ser substituída, para que se mantenha elevado o índice de produção do plantel, pois a partir de certa idade das mães seus bezerras nascerão mais fracos e aumentará o intervalo entre partos. Uma vaca que não produza, regularmente, um bezerro a cada 14 meses não está apta a ser lucrativa. Também é de se considerar a descendência, quanto à sua caracterização e conformação, pois ela decidirá se a vaca deve, ou não ser descartada, apesar de aparentemente ser boa. Convém lembrar, ainda, que uma vaca que se conserva, sempre, muito gorda deve ser má produtora de leite, ou irregular nas po-

sições. A este respeito cumpre destacar que qualquer rebanho, por melhores que sejam indevidamente suas componentes, se elas forem de produção irregular, durante algum tempo, ele degenerará, ao invés de progredir.

As pastagens muito grandes estão diretamente relacionadas com o menor índice de produção por ser difícil aos touros cobrirem toda a pastagem. Daí a conveniência de sua subdivisão, não apenas por este motivo, por si só decisivo do ponto de vista econômico, mas, também, porque com menores áreas à sua disposição, o gado pasta com maior uniformidade o capim e anda menos, o que significa que gasta menos energia e, ainda desperdiça menos capim, pois o que é pisado não é preferido pelo animal.

Contrariando uma tendência mais ou menos discriminada, a melhor idade para a compra de fêmeas, quer para criação, quer para produção de leite, é após os 4 anos, pois é quando já terão elas ultrapassado o primeiro ponto e sua recuperação, não se tendo de aguardar esse período, quase sempre improdutivo, como também terão muitos anos produtivos à frente. É um erro colocar-se no rebanho fêmeas velhas pois, sem demora, terão de ser substituídas.

Seleção do Reprodutor:

“Vaca de tostão, touro de milhão”.

“Um touro é meio rebanho”,

“Uma vaca produz um bezerro por ano, um touro, cem”.

Três conceitos que definem a importância da correta seleção de cada reprodutor para cada lote de fêmeas.

Assim sendo, o mesmo reprodutor pode ter valores bastante deficientes para diferentes criadores, como se demonstrará a seguir. O custo do reprodutor deve ser baseado no seu potencial próprio e, também no do rebanho de fêmeas para o qual ele estiver sendo adquirido.

Em outras palavras, em um rebanho puro há sempre justificativa de ser pago um preço aparentemente grande por um reprodutor de alta linhagem pois ele poderá elevar o valor de cada bezerro de x , enquanto que o mesmo touro se for padrear outro rebanho não selecionado, elevaria o valor de cada bezerro de somente uma fração de x . Portanto, a qualidade do plantel de fêmeas e o preço que se poderá obter pelos seus produtos, também, interferem no valor a ser atribuído ao touro em questão.

Como última observação, vale lamentar o mau hábito de alguns criadores e comerciantes, de “recitarem”, qual criança com a tabuada os ancestrais do seu reprodutor, como se somente isto definisse, inequivocamente, suas possíveis qualidades.

MARCA



DO GADO

QUARTO DE MILHA DA USINA SÃO GERALDO

de

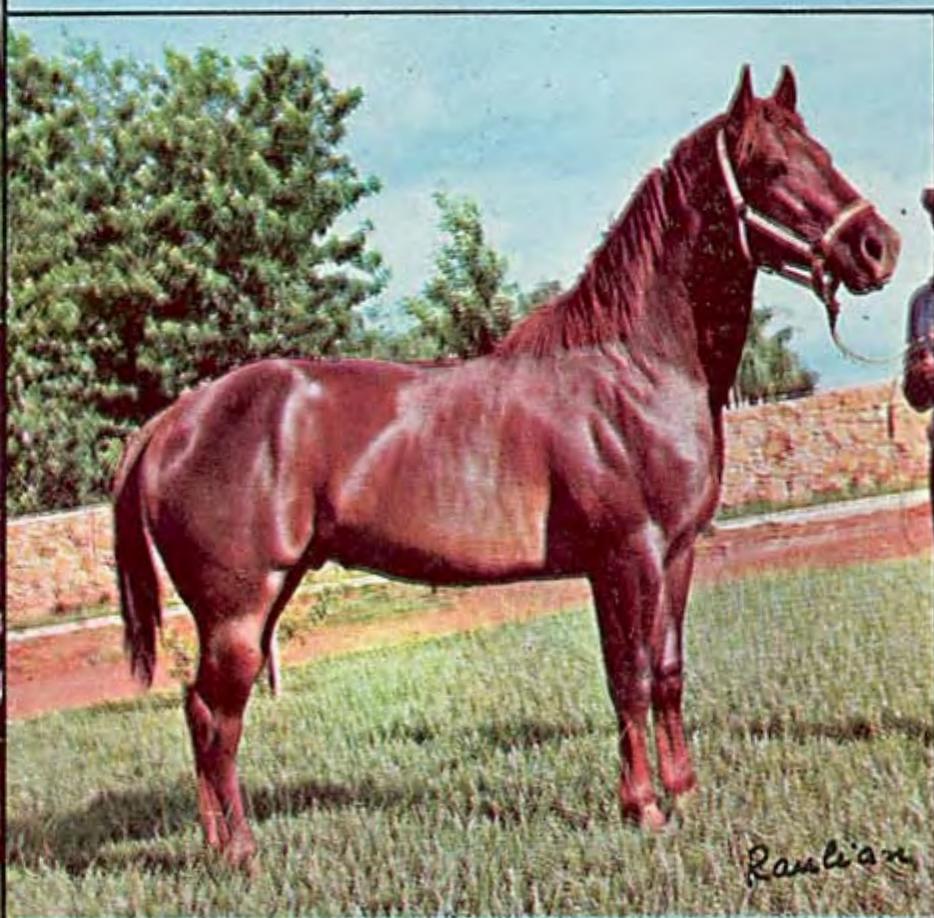
Dr. ACHILLES S. SIMIONI e HUMBERTO SIMIONI

End.: USINA SÃO GERALDO — C. Postal 18 — Fone: 42-2100

Sertãozinho — São Paulo



Pelagem: PALOMINA ou BAIO
AMARILHO. Nome: GO ROSE
— 38 meses.



CHARGE UP CHICK — 33 meses



Pelagem: PALOMINA ou BAIO
AMARILHO. Nome: HANK'S
GOLD BARS — 59 meses.

TÓDOS ESSES EXCEPCIONAIS EXEMPLARES, SÃO IMPORTADOS DOS E.E.U.U.,
DO "EL COLINA RANCH", BEM COMO MUITOS OUTROS QUE FAZEM
PARTE DE NOSSO PLANTEL.

+ AGILIDADE + FÔRÇA + BELEZA + VELOCIDADE + VERSATILIDADE = QUARTO DE MILHA

Usando a inseminação artificial em seu rebanho, você vai lucrar muito mais. E o mundo vai agradecer.

O Brasil tem tudo para passar a uma posição de maior destaque no comércio mundial da carne.

Afinal, dispomos de área suficiente para a criação de 400 milhões de cabeças de gado bovino.

Três vezes mais do que estamos criando atualmente e o dobro da população bovina da Índia, que é a maior do mundo.

E quando o Brasil atingir esta meta, o País será muito mais rico e os criadores mais prósperos.

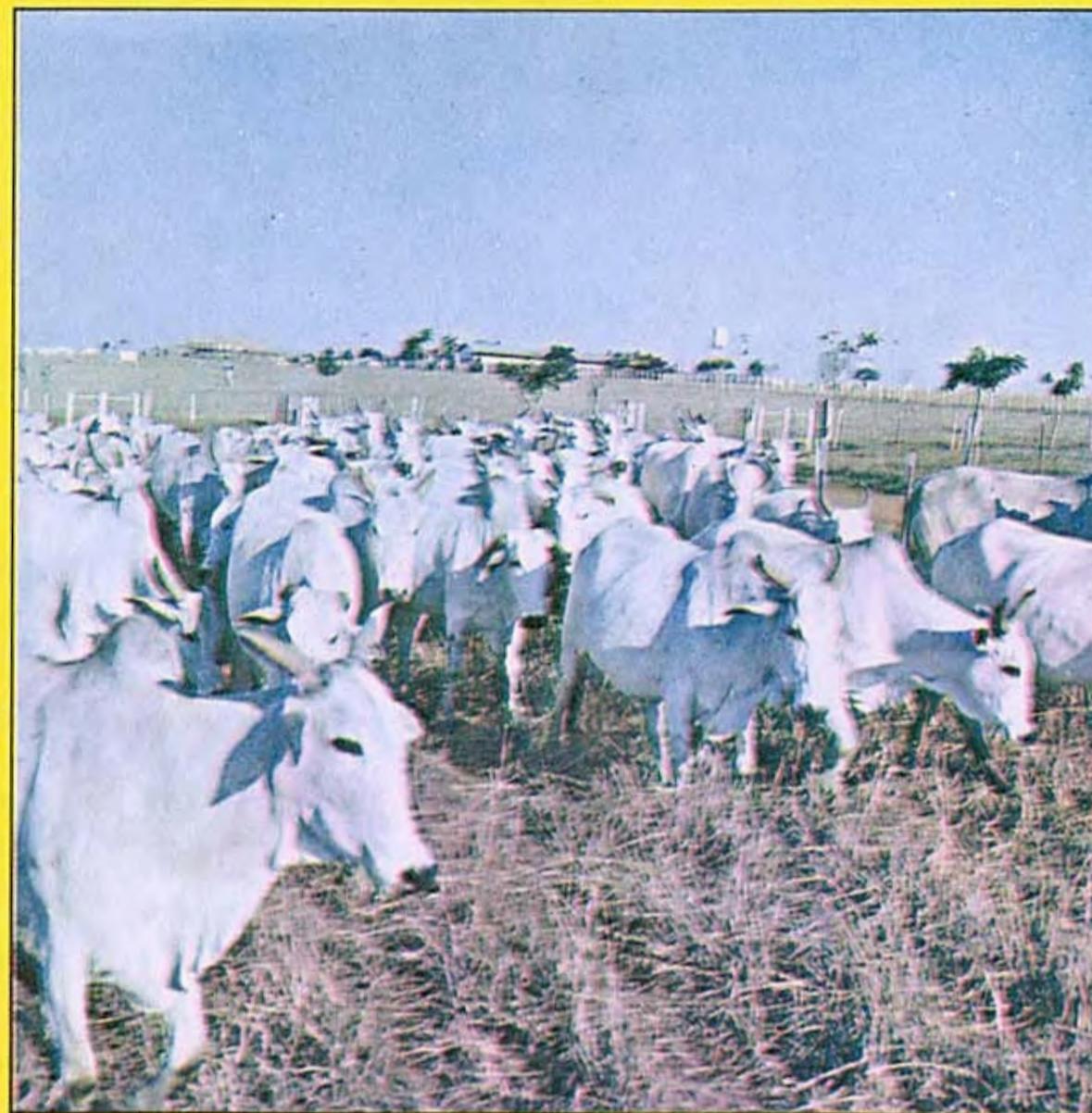
Para isso, é preciso que mais criadores adotem a inseminação artificial, único método capaz de ampliar rapidamente os rebanhos e melhorar a qualidade das novas gerações de bovinos brasileiros.

A CIPARI tem o sêmem. Basta que você escolha o reprodutor.

Nacional ou estrangeiro. Porque a CIPARI além de industrializar o sêmem dos touros brasileiros mais premiados, ainda distribui no Brasil o sêmem produzido pela ABS-American Breeders Service, maior organização de inseminação artificial do mundo.

Você verá: seus lucros vão aumentar, você participará com mais sucesso das feiras agropecuárias, o País vai obter mais divisas e o mundo, que está cada vez mais carente de alimentos, vai agradecer.

Enfim, todos vão lucrar.



IMAGEM

Cia. Paranaense de Inseminação.

LONDRINA: Rua Tupi, 363 - Fone: 22-5733 - Cx. Postal 1700 • SÃO PAULO:
R. Aimberê, 258 - Fone: 62-5821 • PORTO ALEGRE: Rua Honório Silveira Dias, 1543 - Fone: 22-8050.

Licença do Ministério da Agricultura nº IC - 03/PS-01/CS-10

**HUKUM DA SC
FILHO DE EVARÜ E DEEMAK**

CAMPEÃO SENIOR E RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EM AVARE 73



**FAZENDA NOVA NIAGARA
DE**

JORGE DA CUNHA BUENO

**End.: Fazenda Ex Postal 4 — Fone 13
Manduri — SP**

Esc.: Rua Xavier de Toledo, 264 —

Fones: 34.9594 e 36-1217

São Paulo — Capital

**BREVEMENTE
VENDA DE SEMEN**

